



VISEU

Morri. Voltei.

PODEMOS TE AJUDAR

Solange Gabriel de Lima

Confraria dos Livros Bons

Copyright © Viseu

Copyright © Solange Gabriel de Lima

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

editor: Thiago Domingues Regina

projeto editorial: BookPro

coordenação editorial: Blenda Castro

revisão: Rafaella Ferreira Hernandes

copidesque: Milene Munhos

projeto gráfico | diagramação: Rafael Cardoso

Vamos viajar pelo desconhecido e maravilhoso do plano espiritual; conhecer seus diversos mundos e seus diversos assistentes, que, juntamente a mim, ajudam a diversas pessoas e em situações diferentes. Vamos viajar pelos mundos em diferentes situações, com nossas equipes que estão sempre prontas a ajudar nossos sensitivos aqui na Terra. Venha conhecer o maravilhoso mundo, em que viver e ajudar são partes de uma sintonia maravilhosa e perfeita. Está pronto para nos conhecer? Então, vamos...

Confraria dos Livros Bons

Agradecimentos

Agradeço ao plano espiritual, que está acima das Colônias, em outras dimensões, em Órion, que tanto ajudam o povo da Terra com seus inúmeros problemas. Agradeço pela ajuda constante em minha vida e por cada palavra deste livro que foi escrito por Eles, através de minha mente e minhas mãos. Que cada um possa ter o prazer de conhecer cada equipe do plano espiritual, que já não precisa mais da Terra para fazer valer seus trabalhos e sua ajuda aos que estão aqui. São várias equipes, e, aqui, será possível conhecer uma a uma: como são, quem são, como trabalham, como estão envolvidas com o plano terrestre em prol de nos ajudar em todos os sentidos, físicos e espirituais. Cada equipe com sua força e determinação. E sempre conseguimos ajudar o povo da Terra que nos pede ajuda de coração. Então, vamos conhecer-nos: nós e vocês. Obrigada.

Filha minha

Numa noite de verão

Brilhava no céu a radiante lua cheia

O céu estrelado

A brisa leve que tocava

Em meu rosto ansioso

Como a me pedir calma

Pois a graça do sonho da Vida estava para chegar

Meu coração a pulsar

Num compasso acelerado

Em meu peito descontrolado...

Olhando no infinito

Uma estrela brilhou mais forte

E de dentro de mim ouvi um choro

Uma esperança Nasceu...

Meus lábios se abriram num sorriso entre lágrimas

Em minha face desceu...

E em meu coração uma prece a Deus

Você chegou, Filha minha

Pequenina como aquela estrela

Radiante como o sol... Era a esperança nascendo

No presente que Deus nos deu...

Confraria dos Livros Bons

Primeira parte

Como tudo começou

Era uma quinta-feira, como outra qualquer. Ela estava ali parada, olhando o lindo enxoval do bebê, àquela altura, já com seis meses de gestação. Sua barriga já estava grande e sentia seu pequeno bebê mexendo em seu ventre. Conversar com ele lhe fazia bem; sentia que ele a escutava, e o carinho era mútuo. A ansiedade era presente, e logo conheceria aquele que lhe faria companhia por toda uma vida. Tinha o enxoval do pequeno e esperado; prontas as roupinhas, todas arrumadas, cada qual em seu lugar: sapatinhos, touquinhas; as fraldas todas branquinhas, muito bem guardadas. Nesse tempo, usava-se fralda de pano ainda, então, tinham que ser muitas. Na sala, o mais importante: fazia-se, com muito carinho, o bercinho do bebê, com um lindo cesto de vime, todo forrado com lindas fitas brancas bordadas, digno do pequeno e esperado bebê que estava em seu ventre. Seria menino ou menina? Uma boa surpresa. Sua vida seguia tranquila naqueles tempos.

Não sabia ainda como o plano espiritual trabalhava em harmonia com todo o universo; aliás, por questões de família, nunca soube de nada, só o que lhe falavam; era dito e pronto. Tudo mais era enganação; e o respeito pela família é único.

Tudo na vida tem um porquê, eu não vim à Terra só para passar por aqui, e todo o universo se uniu para um propósito maior, um sentido, um novo EU. E aquela criança, o bebê, com certeza, já sabia de sua imensa missão, tão pequeno em meu ventre, tão sonhado, tão amado, esperado... Tudo estaria perfeito se não fosse um estranho sonho. Acordei suada, trêmula, pensativa; tive medo, um sentimento estranho invadiu minha alma, meu bebê... Mas estava tudo normal, não tinha com que me preocupar, e assim deixei seguir o dia com meus afazeres;

mas aquele sonho voltava a me atormentar. Sonhara que tomava banho com meu bebê, um lindo menino gordo de olhos claros, mãozinhas agarradas às minhas e seus pezinhos gordinhos; um menino lindo, perfeito, com um sorriso único no seu rostinho. Parecia falar comigo, contar algo; contar para mim sua história. Podia sentir que estava feliz. Eu conversava e brincava com meu menino lindo; pude viver esse momento único em meu sonho, com meu filho nos braços, sorrindo para mim. De repente, embaixo do chuveiro, o bebê começou a se desfazer em sangue. Eu gritava, chorava, mas nada podia ser feito. Ele sorria, e ia indo embora dos meus braços. Senti muito medo, e acordei aos gritos. Mas, olhando meu ventre, me acalmei; meu menino estava bem dentro de mim, em paz. Graças a Deus era só um sonho, um terrível sonho; meu bebê estava bem em meu ventre.

Dois dias se passaram desde o infortúnio pesadelo. Acordei com um lindo amanhecer. Era sábado; o sol entrava pela janela em mais um dia ensolarado e quente, no mês de fevereiro (o dia, já não lembro mais). Senti uma dor no ventre, estranha; minha barriga doía. Levantei, fui ao banheiro e vi sangue. Gritei, pedi socorro e logo fui atendida pelo meu marido que, assustado, mal sabia o que fazer. Eu chorava muito. O que estaria acontecendo? Não haveria de ser nada, só um imenso sangramento. Fui levada às pressas para a clínica, onde os médicos já me esperavam na porta de entrada. Segurei o jaleco do doutor e pedi ajuda; desmaiei e não vi mais nada. Fui acordada com um cheiro forte em minhas narinas, era a doutora que dizia, com muita calma, que eu havia perdido parte do meu bebê. Minha pressão estava 4/3. Estavam me levando, com urgência, à sala de cirurgia. Não tive reação alguma, não conseguia me mover nem entender nada. Simplesmente, desmaiei, e não vi mais nada.

Segunda parte

O encontro

Estava escuro. Eu via paredes de pedra; um lugar escuro. De repente, uma suave mão pegou na minha, mas não senti medo. Estava sendo levada na escuridão, e sentia apenas sua mão, sua presença calma, tranquila, gostosa de sentir. Ao longe, podia-se ver uma pequena luz, que indicava que eu estava num túnel, e comecei a sentir a pessoa que me levava, com sua mão suave. Senti que não estava caminhando; flutuava de maneira suave e gostosa. Comecei a vê-lo, estava com uma túnica branca, com um cinto azul na cintura, o que mostrava sua silhueta alta, sua pele clara, cabelo castanho, bem arrumado, penteado para trás; seus olhos castanhos cor de mel expressavam um sorriso calmo e acolhedor. Podia ver melhor seu rosto. Eu o via naquela escuridão do túnel, onde ele ia mais à minha frente, levando-me pela mão, sem dizer uma única palavra; mas a paz que emanava do seu ser me deixava segura. Eu sentia, somente sentia, não perguntava nada. A luz se fez maior e pude ver um grande rio claro, com águas azul-cintilantes. Pareciam que eram cristais brilhando sobre as águas; era bastante largo, e passamos flutuando por ele, sem dizer uma palavra. Eu, em silêncio também, só podia sentir aquela sensação inexplicável de paz e muito amor.

Do outro lado do rio, havia um morro com um lindo gramado, com cores bem definidas. Era longe a caminhada. Eu estava amando cada momento daquela sensação, nunca antes sentida. Ao longe, via-se uma casa de madeira, com janelas grandes, pintadas de branco, e uma linda varanda bem grande com telhas que pareciam novas; o piso brilhava, e tudo era muito lindo. Tinha as samambaias por quase toda varanda. Ao lado da casa, flores plantadas, bem coloridas, e desconhecidas para mim. Ao fundo, podia-se ouvir pessoas falando e crianças brincando, correndo, rindo; o barulho de água, ao fundo, indicava um rio, calmo. Não podia vê-las de onde eu estava; podia apenas senti-las, parada ao lado da porta. Podia sentir o calor humano e a paz daquele lugar, todos calmos e felizes. Era como se cada um soubesse, já de antemão, o que fazer, para que eu me sentisse em casa; e o moço que me levou, sempre ao meu lado.

Havia três degraus para subir até a varanda; era uma casa simples. De repente, uma voz veio lá de dentro. Era a voz de uma mulher, muito simpática, muito querida, que me chamou pelo meu nome, Solange. Sua silhueta mais definida, não muito alta, cabelo castanho, preso para trás, comprido, podia-se ver; seu rosto suave, com grandes olhos esverdeados, sinceros, calmos, como quando uma mãe olha para seu filho pela primeira vez. Era essa a sintonia que sentia.

— Entre — disse ela. — Venha, estávamos à sua espera. Veja, fiz bolachas caseiras para nós.

Senti o cheiro que se confundia, de bolo com café gostoso, e me senti em casa. Em seguida, entrou um homem e se sentou à mesa. De estrutura mais robusta, tinha cabelo negro encaracolado, olhos de cor marrom bem escuro, com muita paz em seu ser que me deixava tranquila. Não, não os conhecia, mas estava sendo tratada como se fosse da família. Entrou na cozinha, vindo da sala, um menino com seus seis anos, brincando e sorrindo; pulou no colo do pai, beijou-lhe as faces, sorriu para mim e perguntou:

— É ela, pai?

E o pai, com um sorriso no rosto, como se me conhecesse há muito tempo, disse que sim. O moço que me levou, não sei seu nome, estava parado na porta, como que cuidando de mim, para que estivesse tudo de acordo com minha presença; para que eu me sentisse bem e tranquila.

Fui entrando devagar, olhando tudo à minha volta. Vi as prateleiras com latas coloridas, para guardar condimentos; o fogão à lenha e as panelas sobre ele, que brilhavam num capricho único; o fogão era de azulejo branco também. Com as janelas abertas, o sol que entrava pelas cortinas brancas, amarradas ao meio, dava um efeito lindo na casa. Sentia que era de tarde, pela altura do sol. Fiquei

ali parada, olhando tudo com curiosidade; cada detalhe era importante e único. Olhei para fora, pela porta da varanda, e vi três homens que se destacavam entre as outras pessoas, e vinham na minha direção, com olhos fixos em mim; caminhavam devagar, com muita calma. Posso vê-los até o dia de hoje, como se fosse ontem. Um mais novo, alto, semblante calmo, pensativo; seus olhos claros, fixos em mim; sua pele branca, seu cabelo castanho; usava uma túnica branca com cinto marrom, que se destacava dos outros. Aliás, os três eram diferentes. O outro, mais moreno, também usava uma túnica bege, com um cinto largo e marrom na cintura; sua pele suave, seus olhos castanho-escuros, brandos. E o mais importante, desse terceiro não esqueço, pois sua fisionomia relatava autoridade. Este estava vestido de calça branca e uma camisa, tipo túnica, branca; sua barba bem-feita, seus olhos profundos; percebia-se que era o líder. Com muita sabedoria, todos o respeitavam. Ele olhou em meus olhos profundamente, e parecia saber tudo de mim; chamou o moço que me levou até lá e perguntou:

— Essa é a Solange?

— Sim — respondeu o moço.

Ele, prontamente, respondeu:

— Não é a hora dela, sua missão ainda nem começou. Temos que levá-la de volta.

Imediatamente, sem nenhuma pergunta, o moço me pegou pela mão. Não fizemos o mesmo trajeto. Quando vi, estava na sala de cirurgia com o doutor, andando de um lado para o outro, dizendo:

— Não podemos perdê-la de novo.

Naquele momento, com 360, podia ouvir meu coração parado. Estava no teto da sala de cirurgia, junto do moço. Podia ver tudo: os aparelhos e os médicos, analisando a próxima atitude a ser tomada. Vi os lençóis azuis, que cobriam parte do meu corpo inerte; os aparelhos, o soro em meu braço, o aparelho do coração num só som a fio. Foi quando deram a ordem de mais um choque. Ele olhou em meus olhos e tocou nas minhas costas, e, imediatamente, estava em meu corpo. Escutei o coração voltar a bater, e a felicidade dos médicos. Abri os olhos, vi tudo, menos o moço, e entrei em coma por mais dois dias.

Meu bebê cumpriu a missão dele e se foi, mudando para sempre minha vida aqui na Terra. Uma experiência como essa deixa marcas para toda uma vida; uma nova vida, novas experiências, novos sentimentos; sentimentos de paz e de amor incondicional. Passei a ver as coisas de modo diferente. Não vejo as pessoas pela aparência; não consigo mais. Vejo seu espírito. Se é belo ou feio, gordo ou magro, rico ou pobre; cor da pele... Não vejo mais. Horas se passaram enquanto eu estava no plano espiritual; pude ver e sentir coisas que não há como descrever aqui na Terra. Ver coisas além dos nossos olhos, com o espírito em paz; sentir que se pode ir além das fronteiras impostas aqui no nosso mundo, chamado Terra; sentir um infinito de possibilidades. Muita coisa mudou em minha vida depois desse contato com o plano superior. Isso aconteceu há mais de 30 anos, mas, para mim, foi como se fosse ontem. Agradeço a Deus a oportunidade desse acontecimento, que mudou a minha vida, conforme o plano superior queria, para que eu pudesse cumprir com o meu destino e minha missão, que, hoje, é tão importante para mim e para o plano espiritual. Minha existência tão breve. Tudo mudou em minha vida, e comecei a questionar tudo do plano espiritual; afinal, eu estive lá, conheci muito, e, por esse motivo, mudei bastante minha maneira de pensar e agir. Religião, até hoje, não sei o que sou; sei o que vivo e o que faço. Incomodo alguns; outros não entendem, mas não falam nada; outros ainda têm muito carinho pela minha pessoa; alguns outros já têm muito respeito, e tem os que sentem medo também; mas não é esse o motivo deste livro. Quis expor como tudo começou. Nunca li livros espirituais, para poder identificar-me e escrever este. Vou escrever o que vejo, o que sinto, e explicar, da melhor maneira possível, o que aprendi ao longo desses anos, porque depois desse dia, eles não

me deixaram nunca mais.

Sinto-me uma pessoa agraciada por Deus, por nunca estar sozinha. A cada dia, até hoje, aprendo coisas novas do plano espiritual, que é vasto e extenso; cheio de informações e mistérios, sobre o qual, talvez, nunca venhamos a saber tudo. Vamos expor, da melhor e mais fácil maneira possível, o que chamamos de plano espiritual. Vamos falar de coisas que explicarei em uma linguagem que todos possam entender. Não estou escrevendo sozinha, nem saberia escrever. Estamos trabalhando em equipe. Há muito tempo que me pediram para escrever, passar adiante os ensinamentos que me deram durante esse tempo. Eu dormia sem saber e acordava sabendo. Até o dia de hoje é assim, e será sempre. Direi alguns casos que aconteceram, para que possam entender melhor cada situação. E isso se faz necessário, pois muitas pessoas não entendem o que acontece com elas, e a resposta pode estar aqui nestas linhas. Falaremos de vários assuntos do plano espiritual. Contarei em detalhes, usarei nomes que me foram passados e condições que me foram ensinadas a cada dia. Todos os que estão comigo hoje, o trabalho que fazemos, como e de que jeito; cada equipe terá seu nome revelado, como trabalham e como foram e estão sendo ensinados constantemente; como alcançaram tal responsabilidade. Falaremos bastante do plano espiritual e como ele trabalha para nós aqui na Terra. Bem, vamos lá.

Passo a passo

Nada aconteceu de repente. O que aconteceu comigo foi um caso à parte, de precisar ter uma experiência pós-morte para conhecer todo o plano espiritual. Digamos que sou como Tomé; só acredito vendo. Por isso, tenho o dom da visão deste plano e do plano espiritual em sintonia. Deus bem sabe dos meus defeitos também; o de duvidar era um deles. Foi preciso muito para me fazer como sou hoje: objetiva, consciente, experiente e sem dúvidas. Tinha muitas dúvidas antes. Como, onde e de que jeito aprendi, demorou; mas aprendi a não duvidar dos acontecimentos, por mais diferentes e incríveis que possam ser. Do que vemos e cuidamos, os resultados surpreendentes depois de cada atendimento, por questões de dias, já víamos os resultados positivos de nosso trabalho, como acontece até hoje. Só que hoje, eu sei dos resultados antes mesmo dos trabalhos começarem. Sabemos até quando não vai dar certo nosso empenho. São muitos os pedidos que chegam a nós, mas nem todos podem ser atendidos, por questões de ética, pois temos um compromisso com o bem, e nem sempre o que nos pedem como “bem” é, realmente, o que pode ser feito. O ser humano acha que seus devaneios com outras pessoas podem e têm que ser castigados, por vários motivos, sem saber que, muitas vezes, são eles os obsessores de tal pessoa, e são estes quem mais precisam de ajuda. E tem mais, tem muita gente que está passando por um momento difícil, e recorre a nós para ter melhores resultados. Trabalhamos em equipe, e uma equipe que se destaca também é a dos Mestres do Carma, e, em muitos casos, somos impedidos de ajudar porque, por algum motivo que não nos diz respeito, aquele ser humano tem que passar por aquele momento difícil em sua vida. Somente lá no futuro, ele vai ter conhecimento necessário para entender o motivo do sofrimento presente. Nesses casos, avisamos que nada podemos fazer, que a pessoa tem que olhar para dentro de si e ver o que precisa ser mudado, para, então, poder receber a bênção, mesmo que demore. Mas não pense que tal pessoa fica a esmo, sem direção. Imediatamente, um ser de luz se põe ao seu redor, cuidando e elevando seus pensamentos a Deus, para poder passar pela prova.

Cada caso, uma nova experiência, um novo aprendizado. No começo, eu não imaginava o que sei hoje; nunca pensei chegar tão longe e tão rápido. Eu dormia

sem saber e acordava sabendo; acho que passo mais tempo no plano espiritual que aqui na Terra. Tenho, sim, companheiros de caminhada, que desde o começo sempre estiveram ao meu lado; que eu tenho como amigos íntimos e pessoais. E falamos de tudo e de todos, sem discriminação ou discriminação. Temos um lugar especial que gosto de ir para conversar; é uma clareira numa floresta, sob uma árvore que se quebrou, ficando seu tronco deitado. Adoro sentar ali pra conversar com meus amigos espirituais, que estão sempre presentes em meus pensamentos, em minha vida. Quem se destaca é a minha amiga Zingaresca. No plano espiritual, ela pertence a uma tribo cigana, da qual, em tenra idade, já é matriarca. Ela é linda e muito inteligente; tem um longo cabelo encaracolado, castanho-escuro, que combina com sua face doce e suave, com seus olhos esverdeados, seu nariz bem desenhado, dando-lhe um perfil lindo, com seus lábios carnudos, seu rosto arredondado, sua pele clara como a lua cheia, com fina silhueta. Ela não é magra; é normal. Uma boa e única amiga; sincera, objetiva, brava e meiga, ao mesmo tempo. Tem um lindo sorriso, aparentando ter uns trinta anos. Nunca perguntei sua idade, pois são coisas nas quais não nos ligamos muito, mesmo porque seria estranho perguntar e ouvir 1.400, 500 anos; seria estranho. Sua fisionomia muda quando estamos trabalhando com as equipes; fica séria e impõe respeito. Tem uma força única; tem discernimento e sabedoria. Pelo seu tempo no plano espiritual, tem muito a nos ensinar, e pode mover-se entre os mundos e lugares de difícil acesso. Geralmente, eu sempre estou junto dela quando vamos trabalhar no plano espiritual, em seus vários níveis, inclusive no umbral. O que tem de linda, tem de forte. Vamos juntas também a outras dimensões. Não sei se sou eu que não a deixo ou é ela que não me deixa, mas sei que estamos sempre juntas. Por vezes, entrou em minha frente para me proteger diante de um perigo maior no plano espiritual; os obsessores podem ter diversas formas, nem tudo é o que aparenta ser. Ela tem uma luz única e todos a respeitam. Ela é milenar, e conhece as entradas dos vastos vales e segredos de outras dimensões; e, claro, me ensina tudo: como ter cuidado e agir em diversas situações, e, assim, dia a dia, passo a passo, ela me ensina muitas coisas; aprendo dia a dia, hora a hora. O que ela sabe, ela me ensina, e como lá não é que nem aqui, que se leva vários anos para se ter o resultado dos estudos, aprendi muito em poucos meses, dias, talvez. Dizem que sempre estive dentro de mim, só estava adormecido. E como tudo é mental e por luz, aprende-se, em minutos, tudo de que se precisa, e na hora que se precisa, nem antes nem depois. Cada informação é devidamente entregue e despertada dentro de nós, como nossa necessidade. Pouco antes de precisar usar tal conhecimento, ele nos é revelado. Estamos em constante aprendizado, em constante estudo, e aprendendo a cada minuto.

O tempo está passando cada vez mais rápido, e no plano espiritual não é diferente. Novas técnicas de obsessão estão sendo usadas. Então, temos que estar sempre um passo à frente deles, os outros; e minha amiga sabe bem disso. Por isso, ensina-me coisas minuto a minuto. Assim, também acontece com outras pessoas que trabalham no plano espiritual. Cada qual tem seu mentor espiritual que o acompanha, ensinando-lhe as coisas das quais precisa saber na sua área de atendimento. Cada qual também tem suas equipes, seus mentores, seus amigos, em particular e especiais, assim como eu. Todos têm a mesma força espiritual; o que muda é o acreditar. Se a pessoa tem um bom discernimento e certeza do seu trabalho, e confia na sua equipe, esta se torna uma boa pessoa para resolver seus casos. Outros, que só querem aparecer, logo são deixados para trás; sempre têm seu momento de glória, mas logo caem, porque não é essa nossa intenção. Temos que saber, em primeiro lugar, que não somos nada sem nossas equipes e nossos amigos espirituais. Sem harmonia e sintonia com as equipes, não somos nada. E acredite, no plano espiritual, onde eu trabalho e muita gente trabalha, a simplicidade e a humildade vêm em primeiro lugar. Mas sempre tem os outros, que são um misto de arrogância e poder. Estes sempre têm seus momentos de glória. Têm quase as mesmas forças que nós, mas as usam de qualquer maneira, sendo certo ou não, e é aí que cometem erros. Sim, o plano espiritual pode ser mudado, conforme o coração e atitudes de cada pessoa sensitiva. Se for uma pessoa boa de coração, assim será sua equipe; se não for, logo ficará sozinho. Vamos dar maiores explicações no decorrer deste livro. Agora, vamos voltar aos meus amigos pessoais.

Outra pessoa que quero muito bem, que sempre está presente conosco, é o meu amigo Zé, um homem alto, corpo atlético, pele negra, olhos castanho-claros e profundos, que digo, às vezes, hipnotizam a gente. Dono de um sorriso inigualável, sorri com vontade; pode-se ouvir de longe seus risos, enchendo nossa alma. Digamos que é o mais travesso, com seus trinta e poucos anos; mas quando o conheci, era sério. Sempre gostou de falar e tomar um bom café. Estudou, no plano espiritual, medicina. Hoje, é um médico de respeito, mas sua simplicidade o antecede, sempre presente em nossos casos. Mas sempre tem tempo para uma boa prosa, e também gosta do nosso cantinho lá na clareira; gosta de falar de sua vida aqui na Terra. Era jogador de futebol, amador, mas gostava de jogar todo fim de semana, até o dia em que ele nos contou que uma

bola muito forte veio e bateu com muita força em seu peito e em seu estômago, causando-lhe uma hemorragia. Foi assim que veio para o plano espiritual. Ele nos contou que levou muito tempo para saber que tinha partido da Terra. Estava desesperado, e vagava pelos dois mundos, sem saber o que lhe tinha acontecido. Foi parar no umbral, e lá esteve por muito tempo, até ser socorrido pela equipe de resgate e ir para a Colônia, para tratamento. Sorte a nossa. Hoje, temos um ótimo amigo e excelente médico. Na Terra, estava sempre rodeado de amigos, não gostava de beber e tinha seu único amor, uma mulher morena, como ele diz, bonita, querida, amável, e outras atribuições de um homem apaixonado. Ainda não a conheço; mas, quando ele fala dela, o céu chega a ficar colorido. Também não perguntei se ela já está no plano espiritual e se eles se reencontraram. Assim que souber desses detalhes, eu conto tudo. Como sua simpatia é contagiante! Eu o amo de coração. É meu eterno amigo.

Outro de quem não poderia deixar de falar é o Augusto. Augusto faz parte da nossa equipe de resgate, há muito tempo, aliás. Foi ele quem me ensinou sobre a equipe, como trabalha, como fazem as buscas, quando não estou presente. Ele que me coloca a par da situação de cada ser encontrado, e como e onde estava quando o encontrou. É a partir daí que nossas equipes começam a trabalhar. Pode-se dizer que ele comanda. Mas, como já disse, eles não gostam de falar assim, pois somos uma equipe, e numa equipe todos têm seu valor, seus deveres e obrigações. Augusto tem um olhar firme, tem olhos negros, como o infinito; tem cabelo negro encaracolado, lábios carnudos e rosto bonito, e não é muito alto. Ele tem muito a ensinar, treinando os novos integrantes da equipe de resgate. Tem muita sabedoria, mas sua simplicidade conquista qualquer um. Dono de um sorriso forte e único, seus olhos têm um brilho único de quem vive em paz consigo mesmo. O sorriso dele contagia, de tão puro e sincero. Em suas palavras, sempre há o que ensinar, mesmo nos momentos de descontração. E quem nos vê conversando, em nossos poucos momentos de descontração, não imagina como somos trabalhando; penso que é assim que deve ser. Até no plano espiritual, não somos só trabalho. Temos nossos momentos também; momentos de distração e conversa.

Tem mais gente que participa de nossos encontros. Somos muitos. Mas alguns preferem ficar no anonimato; pediram para, por ora, não falar deles ainda. Cada

um com sua missão. Nossa equipe é grande. Conversamos, rimos, falamos sério; é nosso momento de descontração. Mas cada um com sua missão; cada um com sua sabedoria, e são nesses momentos de descontração que trocamos informações, tanto do plano espiritual como do plano terreno; temos muito o que compartilhar, e é muito bom estar entre amigos, irmãos. Sempre que podemos, reunimo-nos para nossas conversas descontraídas. Juntos, somos um. Temos os mesmos objetivos, os mesmos pensamentos, e, assim, aprendemos um com o outro. Às vezes, somos só nós da equipe de resgate e médica, mas eu gosto mais quando todos podemos reunir-nos, todas as equipes de resgate e médica; equipe de Órion, busca e resgate. E quando aparecem as equipes de outras dimensões, aí nossa conversa se multiplica em aprendizado e discernimento. Tanta sabedoria, tanto aprendizado, tanta descontração. É muito bom, alegre e divertido.

Tem também o nosso casal, Matiska e Yukari, sempre juntos. Os dois são tão calmos, mas de suas bocas saem palavras de alto entendimento em sua área de trabalho. Mesmo nos momentos de descontração, aproveitamos para dividir conhecimentos, para nossas equipes estarem sempre interagindo. Sempre são conversas descontraídas, sobre as quais falamos de tudo e de todos. Momentos nos quais nos conhecemos melhor, e conhecemos os novos integrantes das equipes, em que juntos, somos um. Bem, com tanto carinho, não poderia deixar de falar, mais uma vez, sobre meus amigos mais próximos: a minha amiga Zingaresca e os meus amigos Zé e Augusto. Em nossos momentos de descontração, estamos sempre juntos. Sobre nós três, eu tinha que falar, senão o livro não estaria completo. Estamos juntos há muitas gerações. Às vezes, sinto que somos um só. O nosso pensamento é um só. Falamos só pra abrir e fechar a boca, pois nos comunicamos só com o pensamento. O livro não estaria completo sem esse comentário; estamos juntos há muito tempo, muitas gerações. Compartilhamos experiências, conversamos sobre assuntos importantes de maneira mais descontraída. Esse espaço, onde nos encontramos, fica próximo à casa de Matiska e Yukari, em outra dimensão. O lugar é único e só nosso. É seguro; não tem perigo de invasão de outros indesejáveis ou obscuros. Ali, estamos seguros, e, sim, sempre tem quem gostaria de participar de nossas conversas, e, sim, são sempre bem-vindos ao nosso espaço. Sempre temos convidados de outros grupos de outras dimensões. Sempre trocamos informações de forma clara e descontraída, e, assim, aprendemos muito uns com os outros; comunicando-nos só com o pensamento. E, em caso de perigo, em qualquer lugar, tanto na Colônia como em outras dimensões, ou mesmo aqui na Terra,

sempre que nos chamam, estamos sempre presentes, na hora, independentemente do horário aqui da Terra. Quando tem perigo ou alguém está em perigo, alguém é assistido por nós. Imediatamente, estamos juntos, sem soar alarme; simplesmente, unimo-nos. Todos já sabem o que precisa ser feito. Eu nunca sei quando é dia ou quando é noite; só sabemos que o dever nos chama. Também não temos uma pessoa para chamar de chefe. Como disse antes, todos sabemos o que fazer e que atitude temos que tomar; tudo na mais perfeita paz, harmonia, sabedoria e discernimento. E lá vamos nós outra vez.

Outro lugar que, sempre que preciso, eu vou, é na Colônia. Lá, eu tenho um lugar único em meio a duas árvores lindas e floridas; tenho minha rede. Na rede, é onde eu durmo e refaço minhas energias para continuar o trabalho; é onde meu espírito descansa depois de longos trabalhos aqui na Terra. E, claro, enquanto descanso, meu espírito é limpo com luzes, geralmente, branco-cristal e violeta. O tempo do plano espiritual é diferente do daqui da Terra; o tempo da Colônia é diferente do daqui. Poucos minutos aqui, podem ser até meses lá. É como se no plano espiritual não tivesse tempo; não se contam minutos, horas, dias, meses, anos. Tudo pode ser somente uma fração de segundos para nós aqui da Terra. Só sei que volto renovada, fortificada e pronta para recomeçar qualquer trabalho que estejamos fazendo. Outro lugar que sempre vou pra conversar sobre assuntos espirituais é no jardim da Colônia. Lá, também tenho meu lugar único. As flores são de cores vivas, diferentes das daqui da Terra, pois nunca morrem. Estão sempre bonitas e perfumadas; um suave perfume que vem com uma brisa de paz para mim. Esse é meu lugar ao lado da frondosa árvore, que tem um banco, tipo banco de praça de madeira. Ali, sento para conversar com os mentores da Colônia; sempre tenho muito que aprender. Sim, é um aprendizado contínuo. Com nós, os da Terra, cada irmão trabalhador do plano espiritual tem seu lugar seguro na Colônia, onde sempre vai sozinho ou é levado pelas equipes para tratar de diversos assuntos e ensinamentos. As informações são repassadas por meio de pensamentos e longas conversas. Assim, adquirimos informações para nosso trabalho espiritual, aqui ou em outras dimensões. Existe uma diferença quando conversamos nos nossos momentos de descontração e quando vamos para Colônia. À Colônia, vamos para nos encher de energia e de luz, e nos limpar de qualquer maldade ou energia de qualquer espécie que tenha ficado em nosso espírito. Os mestres vêm intervir por nós, e se emana luz sobre nós, e, assim, nosso espírito é limpo, sem deixar nenhuma sequela dos nossos atendimentos aqui na Terra. Refeita dessa maravilhosa limpeza, vou para a rede dormir, e,

enquanto durmo, sou cercada por luzes que acalmam meu espírito, cobrindo-me de Paz, Esperança e Sabedoria. Não tenho dia nem hora para ir para a Colônia; sempre que sinto que não estou bem aqui na Terra, já vou para lá, em questão de um piscar de olhos, de um breve pensamento, independentemente de onde eu esteja aqui na Terra. Em casa, conversando com amigos, na rua, posso, sim, fazer isso. Às vezes, fico por horas lá, conversando, aprendendo, limpando-me; mas aqui na Terra são apenas alguns poucos minutos. Estou lá e aqui, ao mesmo tempo. Isso é fantástico.

Como estou no corpo carnal, ainda sinto os efeitos de energias pesadas, vindas dos atendimentos. Por mais que minhas equipes cuidem de mim, às vezes, passa alguma vibração negativa, e a mesma toca em meu ser. Por isso, as constantes visitas à Colônia, para as limpezas do meu espírito, pois, por vezes, passo mal aqui na Terra também. Tenho vômitos e diarreia. Às vezes, fico fraca e mal consigo levantar da cama, mas isso logo passa; nada para se preocupar. Geralmente, não comento sobre isso com a pessoa a quem atendi; não acho necessário causar alardes. Tenho minhas equipes; elas mesmas cuidam de mim.

E o tempo foi essencial para minha aprendizagem. Dentre muitas coisas, eu posso ver, ouvir, sentir, me movimentar entre os dois mundos, naturalmente. Às vezes, penso estar sozinha, mas sei que nunca o estou. Contaram-me também que o nome que se dá para uma pessoa como eu, é médium. Particularmente, não gosto muito de ser chamada assim; é um dom que tenho. Deus confiou a mim tal tarefa, sabendo que eu conseguiria, pois tenho fácil contato com outros mundos; mas não estou só. Temos vários iguais a mim, espalhados pelo mundo; cada um de nós com seu dom, aqui e no plano espiritual. Geralmente, estamos aqui para servir, mais que para ser servidos. Somos muitos, e tem muito mais para serem despertados, não importando a religião. Simplesmente, somos “diferentes”. Podemos estar em vários lugares, até mesmo onde não nos aceitam, e isso é triste. Conviver com a ignorância alheia, de quem pensa diferente e nos coloca de lado, reprimindo-nos por não saber lidar com situações como nós, com esses dons que temos; e temos que viver assim. Às vezes, somos desprezados por uns; amados por outros; queridos e respeitados por outros tantos. Bastante questionada por pessoas céticas, que não acreditam e têm medo de minha pessoa; têm medo do desconhecido e vêm buscar ajuda conosco, geralmente,

escondidos. Pensam que somos do lado mau, conhecido por demônio, sem saber que é justamente contra ele que se levantam todos que estão ao meu lado; minhas equipes todas. Estamos juntos, justamente, para livrar as pessoas aqui da Terra do mal, chamado demônio, e outros que são espíritos trévicos (seres das profundezas da Terra, dos umbrais, dos infernos; espíritos sem luz, que se encostam nos seres humanos como vampiros para sugar suas energias e sua luz, trazendo, dessa forma, para essa pessoa, muitos males, doenças, mal-estar, confusão mental, entre outras coisas, tipo: bebida, drogas... Tudo isso faz parte dos espíritos trévicos, encostados no ser humano), sem luz, que vêm à Terra sugar as energias dos seres vivos que estão descuidados com seu lado espiritual, sendo presas fáceis para o mal, tornando-os pessoas más e diferentes; e é justamente aí que nós trabalhamos, que nossas equipes trabalham. No decorrer deste livro, vou apresentar situações, e como foram tratadas cada uma delas, com cada ser do plano espiritual; como cada um age em seus trabalhos na Terra. É fascinante.

No meu trabalho no plano espiritual, eu atuo o à distância; nosso espírito é livre para estar em qualquer lugar. Basta um pensamento e pronto, já estamos lá. Então, não preciso da pessoa comigo, ao meu lado ou ao alcance de minhas mãos, ou junto de mim, pessoalmente. Pelo nome da pessoa, sua energia é buscada, e é repassado para mim o que devo saber de cada caso. Também não é necessário que se vista roupas especiais em horários pré-determinados; ao contrário, gosto de trabalhar com elemento-surpresa, para não deixar a pessoa a ser atendida na expectativa de um possível encontro com o além. Fazem-se mil fantasias sobre o encontro, e não é nada disso. Então, para a pessoa não ficar frustrada, não damos hora nem dia do atendimento. A nossa energia é muito sutil; não se pode sentir nossa presença, e precisa ser uma pessoa muito sensível para poder sentir. Só alertamos para uma possível sonolência, para tomar cuidado ao dirigir, e se tiver vômito e disenteria, é normal, pois estamos mexendo com o espírito da pessoa. Temos o cuidado de não deixar passar nada, nenhuma energia dos tratamentos, mas como estão na Terra, às vezes, podem sentir coisas diferentes. Fazemos cirurgias no plano espiritual, que se refletem no plano físico; fazemos todos os tipos de tratamento que se possa imaginar no ser humano. Primeiramente, é tratado nas Colônias. Depois, se precisar, o médico da Terra tem que atender, sendo orientado por nós do plano espiritual, para um diagnóstico mais preciso.

São muitos os procedimentos que são realizados por nós e nossas equipes no corpo físico de quem estamos atendendo. No plano espiritual, é mais fácil ter o diagnóstico e o tratamento; emitimos luz branco-cristal da cabeça aos pés da pessoa, e onde tem problema, nos é mostrado em pontos escuros ou amarelados para inflamações. Pontos mais escuros e negros sempre indicam doenças existentes como câncer. Tendo o diagnóstico, as equipes responsáveis vêm trabalhar. Sempre encaminhamos o espírito da pessoa para os hospitais da Colônia, onde são atendidos 24 horas, constantemente. Sim, temos muito espaço e muitos lugares para cada tipo de tratamento. Muitas vezes, a pessoa a ser atendida não sabe ou sente algo diferente. Como disse antes, não falamos hora nem local, para não ter aquela expectativa; simplesmente, trabalhamos. Em casos de inflamações, muitas vezes, é limpado na hora, e é expelido pelas fezes ou urina. Casos mais complicados são tratados nos hospitais. Aqui, na Terra, a pessoa sente uma pequena sonolência. Por se tratar de plano espiritual, não necessitamos de qualquer objeto terreno, absolutamente nada, nem roupas brancas, deitado tal hora; nem plantas ou ervas, ou flores ou velas, incenso, absolutamente nada; só precisamos de nós mesmos, com nosso espírito mais puro possível, para entrar no plano espiritual, e, em silêncio, trabalhar. Esse é um dos vários trabalhos da nossa equipe espiritual. Temos vários outros que diremos no decorrer dos fatos. Pouco a pouco, vamos conhecendo-nos e participando deste maravilhoso mundo espiritual.

Fazemos cirurgias. Muitas vezes, a pessoa a ser atendida não sente nem sabe que estamos fazendo uma cirurgia cardíaca, por exemplo. Às vezes, ela está no trabalho, caminhando, e estamos atuando. Como disse, ela só sente uma pequena sonolência. Esse é um dos exemplos dos nossos atendimentos. E digo, quando falo em cirurgia, às vezes, é cirurgia mesmo, de abrimos tudo e fazer de tudo. Quando o mal é iminente e não temos tempo para ficar esperando até a pessoa dormir, que para nós é a melhor hora para as cirurgias, temos que agir. Às vezes, a pessoa não tem tempo, está para ter um problema que pode levá-lo à morte, e, se não é sua hora, temos que intervir. Antes, desligamos o espírito do corpo, deixando o corpo ancorado pela equipe de resgate, e subimos para o hospital, na Colônia, onde é feito o procedimento. Como qualquer cirurgia, abrimos o peito e limpamos as veias; tocamos no coração, nas veias. É certo que tudo é feito por luz e pelo povo de Órion; mas são feitas as cirurgias complexas. Às vezes, a

pessoa está no meio da rua, aqui na Terra, mas seu espírito não fica sozinho; sempre temos um ser de luz que o acompanha até sua melhora no plano espiritual. Depois de se recuperar, ele volta ao seu corpo, normalmente, sem maiores problemas. Isso, para nós, é normal. Esses são trabalhos do plano espiritual; temos vários outros que diremos no decorrer dos fatos.

Sou uma pessoa normal, com afazeres, erros e acertos. Gosto muito de mim, e adoro ajudar as pessoas; sinto-me realizada. Tenho muitos amigos, embora conheça pouco deles pessoalmente; mas amo a todos. Conhecemos cada um, e sempre que um deles está com qualquer problema, sou avisada na hora, e, no mesmo instante, já mandamos ajuda. Alguém da equipe vai prestar atendimento e verificar o que está acontecendo com tal pessoa. Logo voltam, contando-me tudo. Um exemplo, posso estar limpando a casa, escutando música, que, na hora que me chamam, escuto, e só ouço eles, mesmo estando aqui com todos os meus sentidos atentos, vendo e sabendo tudo o que está acontecendo à minha volta. Às vezes, até conversando com outra pessoa, escuto-os falando comigo, e vamos, imediatamente ver, pessoalmente, o que está acontecendo, eu e a cigana, juntas. Nunca sabemos o que vamos encontrar. Geralmente, é um ataque de obsessores, já que estamos trabalhando com seu espiritual, e vemos tudo o que está acontecendo com quem estamos atendendo. Normalmente, eles nem sabem que estivemos ali com eles; alguns sentem que algo mudou. Depois, perguntam-me: “você esteve aqui, né?” Sim, sempre estamos por perto. Eu nunca vou sozinha, pois ainda tenho meu corpo na Terra. Então, sempre comigo, vai minha amiga Zingareska e nosso amigo Augusto, da equipe de resgate; sempre nos fechamos em luz branco-cristal ou dourada, dependendo da energia sentida pelas equipes; é a cor usada para nos movimentar no plano espiritual. Somos envolvidos por essa luz, que se fecha em nós, envolvendo-nos por completo. Isso nos mantém sutis em qualquer circunstância que teremos pela frente, ou mesmo nos locais que, talvez, precisemos ir. Nas diversas esferas do plano espiritual, nunca sabemos o que vamos encontrar; temos livre acesso ao que está acontecendo com a pessoa por nós atendida. Podemos ver, ouvir, sentir e, imediatamente, dar o auxílio necessário para tal pessoa; não necessariamente com a pessoa junto da gente. Muitas vezes, eles vêm buscar-me de madrugada, de dia; não tem hora, porque o mal não tem hora para atacar. Por isso, estamos sempre atentos para qualquer atendimento de emergência ou não. Eu sempre digo que estou sempre pronta, e assim temos que estar a todo o momento; e isso é bom.

Os sensitivos

São pessoas com uma sensibilidade espiritual maior do que todas as outras pessoas. Em geral, podem ver, ouvir, sentir coisas que nem mesmo eles conseguem explicar. Geralmente, os primeiros sinais surgem na infância, próximo da adolescência. Muitos já têm o discernimento das coisas espirituais e são ajudados de maneira especial pelas equipes dos planos de luz; mas, infelizmente, isso não acontece com todos. Na maioria, eles ouvem, veem, sentem; mas, por diversos motivos, como família e amigos, por exemplo, eles têm medo de falar o que acontece com seus sentimentos. Conforme vão crescendo, cresce também a sua sensibilidade, e, nesses tempos de sua vida, muitos são encaminhados a tratamentos psiquiátricos, para conseguirem viver sem os sons, sem as visões, sem os sentimentos, que são confundidos com remédios. No plano espiritual, temos um cuidado maior com essas pessoas, e sempre são enviadas a elas auxílio espiritual, para ajudá-las a se encontrar; mas, infelizmente, muitas vezes, não conseguimos. Se não perceberem o auxílio enviado a eles pelo plano espiritual, que nunca os abandona, por menor que seja, geralmente, acabam com problemas mentais, sendo tratados por hospitais de psiquiatria, por não saberem distinguir o que ouvem ou veem; não sabem explicar, e, frequentemente, por vários motivos, ficam ausentes de ajuda aqui na Terra, de alguém com conhecimento em sensibilidade espiritual, para falar e saber distinguir se é doença ou, simplesmente, uma sensibilidade superdesenvolvida. Esse é um assunto muito delicado, que envolve médicos e diagnósticos da Terra. Então, não vamos aprofundarmos muito no assunto. Mesmo porque não sou médica nem psiquiatra, e não tenho autorização do plano espiritual para falar mais a fundo nesse assunto, bem vasto e complexo.

Muitos sensitivos podem comunicar-se facilmente com o plano espiritual. Isso assusta, geralmente. Eles falam com quem já não está mais entre nós, mas se esta pessoa estiver na Colônia e tiver autorização pode comunicar-se com seus entes queridos aqui, de alguma forma, como um amigo que traz uma palavra de conforto, assim do nada; como um livro que manda mensagens para nós. Existem várias maneiras de ter contato com o plano espiritual, porque o normal é dizer que quem morreu já se foi deste mundo, e está dormindo em uma outra

dimensão; isso não é fato. Nós passamos desta para outra vida espiritual, onde voltamos a viver somente como espírito, e este é livre, o que é maravilhoso. Vamos ter mais comentários sobre esse vasto assunto no decorrer deste livro. Dizer que quem morreu acabou é mais fácil do que dar explicações do plano espiritual, pois é um fato: a morte não existe. Simplesmente, passamos de um lugar para outro, e, para nós, os mais sensíveis, isto é normal: ver, ouvir, saber, conhecer, estar em outros lugares; é absolutamente normal. Sinto que temos muitos sensitivos tomando muitos remédios para controlar as vozes. Sinto muito dizer, mas temos que trabalhar mais. Essas pessoas dependem de nós, que já temos o discernimento do plano espiritual em nossas vidas, e também sabemos que quem passou para o plano espiritual, ou seja, morreu na Terra, não pode ficar por aqui; tem que ser encaminhado por uma de nossas equipes, para eles saberem que morreram, e, com muito respeito e carinho, ser explicado a estes as diferenças dos dois mundos. Depois do tratamento dado aos novos recém-chegados, eles serão tratados pelo plano espiritual. Sobre esse assunto, explicaremos em outra parte do nosso caminho; temos muito pela frente.

Esses novos sensitivos são encaminhados para outro sensitivo aqui da Terra, para que seja dado o apoio necessário para seu desenvolvimento. Não se preocupe, sempre tem um de nós para ensiná-lo e encaminhá-lo; o plano espiritual cuida muito bem dos seus. Como se encontram, isso é um mistério; apenas se encontram. Assim como eu fui encaminhada para uma sensitiva de muito respeito, muitos outros chegam até mim, e depende de nós ou de nossas equipes, para ensinar, apoiar, viver junto como um filho; ensinar, apoiar, encaminhar. Sim, sabemos de onde esse espírito veio, para ajudar mais, e o acompanhamos pelo tempo necessário; depois, seguem seu caminho, sozinhos, sempre fazendo o bem. Às vezes, perdemos um ou outro, que usa sua mediunidade para seu próprio interesse, aproveitando-se da ingenuidade alheia e do desespero humano; usam de técnicas nem um pouco convencionais para ganhar dinheiro e fama. Sim, eles conseguem, mas por pouco tempo, e seu final nem sempre é bom. Podem pesquisar. Assim como vêm, vão-se, sem deixar nem lembranças. Outros não querem sua sensibilidade pela responsabilidade que se tem que ter, pela disciplina e pelo tipo de vida mais restrita que levamos, longe de coisas que o mundo oferece.

Sabemos os efeitos de algumas atitudes aqui na Terra. Conhecemos o plano espiritual, e, sendo assim, sabemos que quem ingere bebida alcoólica, por exemplo, não está sozinho, mesmo que seja, como se diz, socialmente, ou somente fim de semana. Bem, eu lhes digo com toda certeza: sempre tem os espíritos do umbral pra beber com você; a questão do cigarro, do vício em drogas, é a mesma coisa. Geralmente, e quase sempre, são pessoas fracas na fé, que se deixam levar por amigos e começam a usar drogas ou álcool. Mas saibam que nunca estão sozinhos; sempre tem espíritos do umbral junto deles, para sugar toda sua energia aqui na Terra. Em casos mais profundos, as pessoas deixam de existir como seres humanos, tornando-se seres usados, completamente, pelas hóstias do inferno, que chamamos de umbral; é o extermínio do ser humano na Terra. Passam a viver pior que animais. Perdem, totalmente, a noção da vida; tornam-se lixos humanos. Triste, muito triste. Já trabalhamos com drogados, e digo: é terrível. Levamos alguns seres dos umbrais, e, em pouco tempo, tem mais, até a extinção de todos. Pode demorar algumas idas e vindas dos planos espirituais, mas quando conseguimos intervir e limpar cada ser humano das drogas e do álcool; quando conseguimos neutralizar todas as investidas trélicas, conseguimos trazê-lo de volta ao mais normal possível. Infelizmente, sempre ficam sequelas, mas já conseguimos algumas vitórias, e sempre que encontramos seres trélicos, vampirizando seres humanos, e conseguimos prendê-los, esses seres são encaminhados aos lugares de merecimento, que nem eu sei onde é, e lá ficam aprisionados, sem chance alguma de voltar à Terra, nunca mais. Outra coisa que atrai muito os seres das trevas a este mundo, transformando seres humanos em verdadeiros animais da pior espécie, é o sexo sem moral, sexo anormal, do tipo pedofilia, o qual quem pratica acha normal; perde-se a noção do que é certo e errado. Cada vez mais crianças sendo vitimadas com tais anormalidades; pessoas de honra, pais, parentes, amigos, pessoas próximas de suas vítimas, que são sodomizadas por um pouco de prazer nesta Terra, e isso inclui homens e mulheres; essa anormalidade. Muitas dessas vítimas infantis morrem cedo por causa dos maus-tratos infligidos a elas em tenra idade. Já ouvi muitos casos de o ser humano vir com aquela desculpa de que foram as vozes que o levaram a cometer tal ato. Bem, pois nós dizemos que muitos desses casos é a própria pessoa que é ruim de coração, alma e espírito, tornando-se mais difícil para nós do plano espiritual. Geralmente, em casos assim, até os seres do umbral não querem levar a culpa, e já anunciam que não têm nada com tais seres humanos. O que fazer, então? Bem, quando conseguimos pegá-los, logo procuramos uma maneira de lhes tirar a liberdade; em seguida, a vida, em que, no plano espiritual, ele é encaminhado para outras dimensões, onde nunca mais terá o direito de voltar de qualquer

maneira a esta Terra; são presos eternos.

A leviandade, a luxúria no sexo, sem saber que pode ser o ponto fraco para se ter o obsessivo mais difícil de ser retirado, pois envolve a pessoa em pensamentos insanos e desejos pervertidos. E como ainda é um tabu, às vezes, as pessoas não nos contam por vergonha do que já fizeram. No plano espiritual, sempre nos contam tudo em detalhes, inclusive as suas tendências mais secretas; muita luxúria, leviandade, uso de drogas de qualquer tipo. Há os seres do umbral, sempre cercando-nos, tentando achar o ponto fraco para poderem investir e derrubar as muralhas que nos separam dos dois mundos. Nós temos que ter uma vida exemplar perante as pessoas e, principalmente, perante Deus. Isso muda bastante nossas atitudes em vários setores de nossa vida; muda o pensamento. Pensamos nas pessoas com mais amor e caridade, sempre tentando ajudar, apesar deste mundo oferecer muita coisa boa. Optando por ser uma pessoa do plano espiritual, e ter essa responsabilidade, torna-se necessário uma mudança de hábitos, e isso assusta muito os sensitivos; ter que viver uma vida normal e com algumas regras. Eu me sinto bem melhor como vivo, e não sinto falta em nada do que o mundo possa me oferecer. Como ia dizendo, muitos usam do seu LIVRE-ARBÍTRIO para dizer não; mas, com certeza, terão que fazer alguma coisa em troca do dom que lhes foi dado com tanto carinho pelo plano espiritual, como ajudar os necessitados, ser um bom profissional e ajudar pessoas que irão entrar em sua vida, em seu caminho, somente para que lhes deem uma palavra de conforto, ou, quem sabe, uma cesta básica. Não se preocupe, o plano espiritual é perfeito e não irá abandoná-lo. Nunca estará sozinho, como um escolhido, e quem sabe o futuro.

Nós nem sempre sabemos. Pensem em mim. Apesar de todas as dificuldades, estamos escrevendo um livro, através do qual muitos serão ajudados e confortados; até quem deixou sua sensibilidade e está preocupado com isso, pois lhe digo: você não deve nada a ninguém, e usou seu livre-arbítrio para dizer não. Outras coisas acontecerão em sua vida no momento certo, em que você poderá ser e fazer a diferença. O plano espiritual é perfeito. Sim, e com o tempo lhe deixarão em paz, sem você ter de ouvir ou sentir mais nada. Será amparado para que isso aconteça, e, usando seu livre-arbítrio, você passa a não dever mais nada ao plano espiritual. Essa história de que se você deixar, irão acontecer-lhe coisas

ruins, é mentira. Ainda é um tabu, para mantê-lo preso, por medo de sua vida desabar e você não conseguir atingir seus objetivos. Falo do espiritismo e da umbanda. Muitos dizem isso, mas o plano espiritual não diz isso. Viva sua vida com respeito e dignidade, que você encontrará a paz de que tanto precisa, e seu medo será passado. Isso me foi transmitido pelo plano espiritual, depois de ver tantos filhos sofrendo por medo de sair, desistir, por vários motivos. Encontrou-se a necessidade de explicar esse fato importante na vida de um sensitivo. Nunca esqueça: é entre você e Deus, e Deus lhe deu o livre-arbítrio, que você pode invocar a qualquer hora, a qualquer momento. Você pode, sim, sair, que será aceito e será ouvido por seres de muita luz e honra.

E se, algum dia, sentir, em seu coração, vontade de voltar, será encaminhado a você, exclusivamente, uma pessoa especial, que, com certeza, já irá saber de tudo o que lhe aconteceu, para auxiliá-lo da melhor maneira possível, sem você ter de se preocupar. Todo o universo se unirá para que isso aconteça da melhor e mais calma forma possível. De onde esta pessoa vem, bem, não importa; se de outro país, outro estado. Ela, simplesmente, entrará em sua vida, e a mudará, e, quando isso acontecer, você verá o mundo com outros olhos, e irá ajudar, de outras maneiras, com sua sensibilidade, que é única. Também não importa onde você esteja, e tantos outros lugares que precisam de ajuda. Não tenha medo. Seu lugar já está definido por Deus, e todos o aceitarão, da melhor maneira possível. Vendo a luz que brilha em você, não se pode negar seu dom, que também são muitos; não é só ver espíritos. Existem vários outros: cantar, louvar ao Senhor, tocar instrumentos, orar por outras pessoas; dom de discernimento, de previsões, de expulsar obsessores, de abrandar dores da alma com suas palavras; dom de profetizar... Como vê, você pode e será usado da melhor maneira possível. Para quem achou que a sua sensibilidade era só coisa de espírita, enganou-se. Deus o usa das maneiras mais inesperadas possíveis; nem eu sei dizer o quanto. Mas posso dizer que você é especial. Outra coisa importante a dizer: seu dom é único e só seu, e, sim, você pode ser feliz servindo aos outros de várias maneiras diferentes, sendo usado pelo Espírito Santo de Deus. E digo mais: não é necessário você estar dentro de uma igreja para cumprir com sua missão. Onde você estiver, será grandiosamente usado por Nosso Deus. Pode ter dons parecidos, mas não iguais aos seus; o dom é único, é sua essência de vida, e vem com o seu batismo. Você mergulha nas águas, e do céu vem seu dom, escolhido e preparado por nosso único Salvador Jesus Cristo. Então, meu amigo, pode fugir o quanto você quiser. Na hora que Deus chamar, você virá, e virá sorrindo

ou chorando, mas virá cumprir com suas obrigações espirituais aqui na Terra. E, claro, como disse, lá no plano espiritual, temos muito trabalho.

Somos como a borboleta, gosto desse exemplo, que nasce uma feia e rastejante lagarta. Essa somos nós aqui na Terra, com esse corpo que não nos pertence; é pesado, ruim, às vezes, doente, com tantos problemas físicos e mentais. Mas pense que, de repente, aquela lagarta começa a se envolver num casulo; ela se fecha lá dentro, e todos pensam que morreu. Ora não é diferente conosco. Deixamos nosso corpo e vamos para o caixão, para sermos enterrados, e lá ficamos como a lagarta por algum tempo. Logo, percebe-se que aquele invólucro está mexendo-se. Demora um pouco, mas a visualização é linda. Ela sai, de lagarta a borboleta, que voa, leve e livre, por todas as partes, sem limites; rápida, linda e colorida. Assim, somos nós, quando saímos deste corpo, invólucro, somos espíritos livres, leves e soltos. Podemos voar, conhecer outros lugares e viver no plano espiritual; é lindo.

Passo a passo

Conhecimento da Cigana, Zé,

Augusto e Colônia

Nada aconteceu de repente. O que aconteceu comigo foi um caso à parte, de precisar ter uma experiência pós- morte para conhecer todo o plano espiritual, e duvidar era um deles. Foi preciso muito para me fazer como sou hoje: objetiva, consciente, experiente e sem dúvidas. Tinha muitas dúvidas antes. Como, onde e de que jeito, aprendi, demorou; mas aprendi a não duvidar dos acontecimentos, por mais diferentes e incríveis o que vemos e cuidamos. Os resultados, por muitas vezes, me surpreenderam. Depois de cada atendimento, por questões de dias, já víamos os resultados positivos de nosso trabalho, como acontece até hoje. Só que hoje, eu sei dos resultados antes mesmo dos trabalhos começarem. Sabemos até quando não vai dar certo nosso empenho. São muitos os pedidos que chegam a nós, mas nem todos podem ser atendidos, por questões de ética. Nós que temos o dom, temos também o discernimento do plano espiritual do que pode e o que não pode ser feito. O ser humano acha que seus devaneios com outras pessoas podem e têm que ser castigados por vários motivos, sem saber que, muitas vezes, são eles os obsessores de tal pessoa, e são estes quem mais precisam de ajuda. Temos um compromisso com o bem, e nem sempre o que nos pedem como “bem” é, realmente, o que pode ser feito. E tem mais, tem muita gente que está passando por um momento difícil, e recorre a nós para ter melhores resultados. Trabalhamos em equipe, e uma equipe que se destaca também é a dos Mestres do Carma, e, em muitos casos, somos impedidos de ajudar porque, por algum motivo que não nos diz respeito, aquele ser humano tem que passar por aquele momento difícil em sua vida. Somente lá no futuro, ele vai ter conhecimento necessário para entender o motivo do sofrimento presente. Nesses casos, avisamos que nada podemos fazer, que a pessoa tem que olhar para dentro de si e ver o que precisa ser mudado, para, então, poder receber a bênção, mesmo que demore. Mas não pense que tal pessoa fica a esmo, sem direção. Imediatamente, um ser de luz se põe ao seu redor, cuidando e elevando seus pensamentos a Deus, para poder passar pela prova.

Cada caso, uma nova experiência, um novo aprendizado. No começo, eu não imaginava o que sei hoje; nunca pensei chegar tão longe e tão rápido. Eu dormia sem saber e acordava sabendo; acho que passo mais tempo no plano espiritual que aqui na Terra. Tenho, sim, companheiros de caminho, que desde o começo sempre estiveram ao meu lado, que eu tenho como amigos íntimos e pessoais, onde falamos de tudo e de todos sem discricção ou discriminação. Temos um lugar especial que gosto de ir para conversar; é uma clareira numa floresta, sob uma árvore que se quebrou, ficando seu tronco deitado. Eu adoro sentar ali pra conversar. Tenho vários amigos espirituais, minha amada amiga Zingareska, uma linda mulher, muito amável, linda; tem longo cabelo encaracolado castanho-escuro, que combina com sua face doce e suave, com seus olhos esverdeados e seu nariz bem desenhado, dando-lhe um perfil lindo com seus lábios carnudos, seu rosto arredondado, sua pele clara como a lua cheia, com fina silhueta. Ela não é magra; é normal. Uma boa e única amiga, sincera, objetiva brava e meiga, ao mesmo tempo; tem um lindo sorriso, aparentando ter uns quarenta anos. Nunca perguntei sua idade, pois são coisas nas quais não nos ligamos muito, mesmo porque seria estranho perguntar e ouvir 1.400, 500 anos; seria estranho. Sua fisionomia muda quando estamos trabalhando junto das equipes; fica séria e impõe respeito. Tem uma força única; tem discernimento e sabedoria. Pelo seu tempo no plano espiritual, tem muito a nos ensinar, e pode mover-se entre os mundos e lugares de difícil acesso. Geralmente, eu sempre estou junto dela quando vamos trabalhar no plano espiritual, em seus vários níveis, inclusive no umbral. O que tem de linda, tem de forte. Vamos juntas também a outras dimensões. Não sei se sou eu que não a deixo ou se é ela que não me deixa, mas sei que estamos sempre juntas. Por vezes, entrou em minha frente para me proteger diante de um perigo maior no plano espiritual; os obsessores podem ter diversas formas, nem tudo é o que aparenta ser. Ela tem uma luz única e todos a respeitam. Ela é milenar, e conhece as entranhas dos vastos vales e segredos de outras dimensões; e, claro, me ensina tudo: como ter cuidado, e agir em diversas situações, e, assim, dia a dia, passo a passo, ela me ensina muitas coisas; aprendo dia a dia, hora a hora. O que ela sabe, ela me ensina, e como lá não é que nem aqui, que se leva vários anos para se ter o resultado dos estudos, aprendi muito em poucos meses, dias, talvez. Dizem que sempre estive dentro de mim; só estava adormecido. E como tudo é mental e por luz, aprende-se, em minutos, tudo de que se precisa, e na hora que se precisa, nem antes nem depois. Cada informação é devidamente entregue e despertada dentro de nós, como nossa necessidade. Pouco antes de precisar usar tal conhecimento, ele nos é revelado. Estamos em constante aprendizado, em constante estudo, e aprendendo a cada minuto.

O tempo está passando cada vez mais rápido, e no plano espiritual não é diferente. Novas técnicas de obsessão estão sendo usadas. Então, temos que estar sempre um passo à frente deles, os outros; e minha amiga sabe bem disso. Por isso, ensina-me coisas minuto a minuto. Assim, também acontece com outras pessoas que trabalham no plano espiritual. Cada qual tem seu mentor espiritual que o acompanha, ensinando-lhe as coisas das quais precisa saber na sua área de atendimento. Cada qual também tem suas equipes, seus mentores, seus amigos, em particular e especiais, assim como eu. Todos têm a mesma força espiritual; o que muda é o acreditar. Se a pessoa tem um bom discernimento e certeza do seu trabalho, e confia na sua equipe, esta se torna uma boa pessoa para resolver seus casos. Outros, que só querem aparecer, logo são deixados para trás; sempre têm seu momento de glória, mas logo caem, porque não é essa nossa intenção. Temos que ter saber, em primeiro lugar, que não somos nada sem nossas equipes e nossos amigos espirituais. Sem harmonia e sintonia com as equipes, não somos nada. E acredite, no plano espiritual, onde eu trabalho e muita gente trabalha, a simplicidade e a humildade vêm em primeiro lugar. Mas sempre tem os outros, que são um misto de arrogância e poder. Estes sempre têm seus momentos de glória. Têm quase as mesmas forças que nós, mas as usam de qualquer maneira, sendo certo ou não, e é aí que cometem erros. Sim, o plano espiritual pode ser mudado, conforme o coração e atitudes de cada pessoa sensitiva. Se for uma pessoa boa de coração, assim será sua equipe; se não for, logo ficará sozinho. Vamos dar maiores explicações no decorrer deste livro. Agora, vamos voltar aos meus amigos pessoais.

Outra pessoa que quero muito bem, que sempre está presente conosco, é o meu amigo Zé, um homem alto, corpo atlético, pele negra, olhos castanho-claros e profundos, que digo, às vezes, hipnotizam a gente. Dono de um sorriso inigualável, sorri com vontade; pode-se ouvir de longe seus risos, enchendo nossa alma. Digamos que é o mais travesso, com seus trinta e poucos anos; mas quando o conheci, era sério. Sempre gostou de falar e tomar um bom café. Estudou, no plano espiritual, medicina. Hoje, é um médico de respeito, mas sua simplicidade o antecede, sempre presente em nossos casos. Mas sempre tem tempo para uma boa prosa, e também gosta do nosso cantinho lá na clareira; gosta de falar de sua vida aqui na Terra. Era jogador de futebol, amador, mas gostava de jogar todo fim de semana, até o dia em que ele nos contou que uma

bola muito forte veio e bateu com muita força em seu peito e em seu estômago, causando-lhe uma hemorragia. Foi assim que veio para o plano espiritual. Ele nos contou que levou muito tempo para saber que tinha partido da Terra. Estava desesperado, e vagava pelos dois mundos, sem saber o que lhe tinha acontecido. Foi parar no umbral, e lá esteve por muito tempo, até ser socorrido pela equipe de resgate e ir para a Colônia, para tratamento. Sorte a nossa. Hoje, temos um ótimo amigo e excelente médico. Na Terra, estava sempre rodeado de amigos, não gostava de beber e tinha seu único amor, uma mulher morena, como ele diz, bonita, querida, amável, e outras atribuições de um homem apaixonado. Ainda não a conheço; mas, quando ele fala dela, o céu chega a ficar colorido. Também não perguntei se ela já está no plano espiritual e se eles já se reencontraram. Assim que souber desses detalhes, eu conto tudo. Como sua simpatia é contagiante! Eu o amo de coração. É meu eterno amigo.

Outro de quem não poderia deixar de falar é o Augusto. Augusto faz parte da nossa equipe de resgate, há muito tempo, aliás. Foi ele quem me ensinou sobre a equipe, como trabalha, como fazem as buscas, quando não estou presente. Ele que me coloca a par da situação de cada ser encontrado, e como estava e onde estava quando o encontrou. É a partir daí que nossas equipes começam a trabalhar. Pode-se dizer que ele comanda. Mas, como já disse, eles não gostam de falar assim, pois somos uma equipe, e numa equipe todos têm seu valor, seus deveres e obrigações. Augusto tem um olhar firme, tem olhos negros, como o infinito; tem cabelo negro encaracolado, lábios carnudos e rosto bonito, e não é muito alto. Ele tem muito a ensinar, treinando os novos integrantes da equipe de resgate. Tem muita sabedoria, mas sua simplicidade conquista qualquer um. Dono de um sorriso forte e único, seus olhos têm um brilho único de quem vive em paz consigo mesmo. O sorriso dele contagia, de tão puro e sincero. Em suas palavras, sempre há o que ensinar, mesmo nos momentos de descontração. E quem nos vê conversando, em nossos poucos momentos de descontração, não imagina como somos trabalhando; penso que é assim que deve ser. Até no plano espiritual, não somos só trabalho. Temos nossos momentos também.

Tem mais gente que participa de nossas reuniões, mas preferem ficar no anonimato; pediram para, por ora, não falar deles ainda. Cada um com sua missão. Sobre nós três, eu tinha que falar, senão o livro não estaria completo.

Estamos juntos há muitas gerações. Às vezes, sinto que somos um só. O nosso pensamento é um só. Falamos só pra abrir e fechar a boca, pois nos comunicamos só com o pensamento. E quando tem perigo, imediatamente, estamos juntos, sem soar alarme; simplesmente, unimo-nos. Todos nós sabemos o que temos que fazer; o que precisa ser feito, no plano espiritual, não tem hora. Eu nunca sei quando é dia ou quando é noite; só sabemos que o dever nos chama. Também não temos uma pessoa para chamar de chefe. Como disse antes, todos sabemos o que fazer e que atitude temos que tomar; tudo na mais perfeita paz, harmonia, sabedoria e discernimento. E lá vamos nós outra vez.

Outro lugar que, sempre que preciso, eu vou, é na Colônia. Lá, eu tenho um lugar único em meio a duas árvores lindas e floridas; tenho minha rede, no meio do jardim. As flores são de cores vivas, diferentes das daqui da Terra, pois nunca morrem e estão sempre bonitas e perfumadas; um suave perfume que vem com uma brisa de paz para mim. Esse é o meu lugar ao lado da frondosa árvore, que tem um banco, tipo banco de praça de madeira. Ali, sento para conversar com os mentores da Colônia. E, quando estou na rede, sinto que vários deles estão ao meu redor, emanando luz para o refazimento e limpeza de meu espírito. Geralmente, durmo nesse lugar. Não tenho dia nem hora para ir para a Colônia. Se não estou bem aqui, em segundos, já estou lá, no tempo de um breve pensamento. Às vezes, fico por horas lá, conversando, aprendendo, limpando-me; mas aqui na Terra são apenas alguns poucos minutos. Como estou no corpo carnal, ainda sinto efeitos de energias pesadas, vindas dos atendimentos. Por mais que minhas equipes cuidem de mim, às vezes, passa alguma vibração, e toca em meu ser. Por isso, as constantes visitas à Colônia para as limpezas. Sim, passo mal aqui na Terra. Às vezes, chego a ficar de cama. Conforme a energia, tenho vômitos e disenteria. Como dizemos, temos que pôr para fora, e essas são as maneiras que meu corpo usa para defesa. Geralmente não comento isso com a pessoa a quem atendi; não acho necessário causar alardes. Tenho minhas equipes; elas mesmas cuidam de mim.

E o tempo foi essencial para minha aprendizagem. Dentre muitas coisas, eu posso ver, ouvir, sentir, me movimentar entre os dois mundos, naturalmente. Às vezes, penso estar sozinha, mas sei que nunca estou. Contaram-me, também, que o nome que se dá para uma pessoa como eu, é médium. Particularmente, não

gosto muito de ser chamada assim; é um dom que tenho. Deus confiou a mim tal tarefa, sabendo que eu conseguiria, pois tenho fácil contato com outros mundos. Não sou a única. Somos vários espalhados por este mundo; cada um de nós com seu dom, aqui e no plano espiritual. Geralmente, estamos aqui para servir, mais que para ser servidos. Somos muitos, e tem muito mais para serem despertados, não importando a religião. Simplesmente, somos “diferentes”. Podemos estar em vários lugares, até mesmo onde não nos aceitam, com esses dons que temos, e temos que viver assim. Às vezes, somos desprezados por uns; amados por outros; queridos e respeitados por outros tantos. Bastante questionada por pessoas céticas, que não acreditam, e têm medo de minha pessoa; têm medo do desconhecido e vêm buscar ajuda conosco, geralmente, escondidos. Pensam que somos do lado mau, conhecido por demônio, sem saber que é justamente contra ele que se levantam todos que estão ao meu lado. Ainda tem quem queira me conhecer pessoalmente. Trabalho com o plano espiritual a distância, então, não preciso da pessoa comigo, ao meu lado, ou ao alcance de minhas mãos, ou junto de mim, pessoalmente. O nosso espírito é livre; pode estar em qualquer lugar, e, pelo nome da pessoa, sua energia é buscada e repassado para mim, que devo saber de cada caso. Também não é necessário que se vista roupas especiais em horários pré-determinados; ao contrário, gosto de trabalhar com elemento surpresa, para não deixar a pessoa a ser atendida na expectativa de um possível encontro com o além. Fazem-se mil fantasias sobre o encontro, e não é nada disso. Então, para a pessoa não ficar frustrada, não damos hora nem dia do atendimento. A nossa energia é muito sutil; não se pode sentir nossa presença. Precisa ser um médium de muita sensibilidade para poder sentir nossa presença. Só alertamos para uma possível sonolência, para tomar cuidado ao dirigir, e, se tiver vômito e disenteria. É normal, pois estamos mexendo com o espírito da pessoa. Temos o cuidado de não deixar passar nada, nenhuma energia dos tratamentos. Mas, como estão na Terra, às vezes, sentem esses sintomas,

Fazemos cirurgias. Muitas vezes, a pessoa a ser atendida não sente nem sabe que estamos fazendo uma cirurgia cardíaca, por exemplo. Às vezes, ela está no trabalho, caminhando, e estamos atuando. Como disse, ela só sente uma pequena sonolência. Esse é um dos exemplos dos nossos atendimentos. E digo, quando falo em cirurgia, às vezes, é cirurgia mesmo, de abirmos tudo e fazer de tudo. Quando o mal é iminente e não temos tempo pra ficar esperando até a pessoa dormir, que para nós é a melhor hora para as cirurgias. Às vezes, a pessoa não tem tempo, está para ter um problema que pode levá-lo a morte; e se não é sua

hora, temos que agir, intervir. Antes, desligamos o espírito do corpo, deixando o corpo ancorado pela equipe de resgate, e subimos para o hospital, na Colônia, onde é feito o procedimento. Como qualquer cirurgia, abrimos o peito e limpamos as veias; tocamos no coração, nas veias. É certo que tudo é feito por luz e pelo povo de Órion; mas são feitas as cirurgias complexas. Às vezes, a pessoa está no meio da rua, aqui na Terra, mas seu espírito não fica sozinho; sempre temos um ser de luz que o acompanha até sua melhora no plano espiritual. Depois de se recuperar, ele volta ao seu corpo, normalmente, sem maiores problemas. Isso, para nós, é normal. Esses são trabalhos no plano espiritual; temos vários outros que diremos no decorrer dos fatos.

Sou uma pessoa normal, com afazeres, erros e acertos. Gosto muito de mim e adoro ajudar as pessoas; sinto-me realizada. Tenho muitos amigos, embora conheça pouco deles pessoalmente; mas amo a todos. Conhecemos cada um, em espírito, e sempre que um deles está com qualquer problema, eu sou avisada na hora, e, na hora, já mandamos ajuda. Alguém da equipe vai prestar atendimento e verificar o que está acontecendo com tal pessoa. Logo voltam contando-me tudo, um exemplo: posso estar limpando a casa e escutando música. Na hora que me chamam, escuto e só ouço eles. Mesmo estando aqui, com todos os meus sentidos atentos, vendo e sabendo tudo o que está acontecendo à minha volta, às vezes, até conversando com outra pessoa, escuto-os falando comigo, e vou, imediatamente, pessoalmente, eu e a cigana, juntas. Nunca sabemos o que vamos encontrar. Geralmente, é um ataque de obsessores, já que estamos trabalhando com seu espiritual, e vemos tudo o que está acontecendo com quem estamos atendendo. Normalmente, eles nem sabem que estivemos ali com eles; alguns sentem que algo mudou. Depois, perguntam-me: “você esteve aqui, né.” Sim, sempre estamos por perto.

Os médiuns

Muitos são confundidos. Se não perceberem o auxílio enviado a eles pelo plano espiritual, que nunca os abandona, por menor que seja, geralmente, acabam com problemas mentais, sendo tratados por hospitais de psiquiatria, por não saberem distinguir o que ouvem ou veem; não sabem explicar, e, muitas vezes, por vários motivos, ficam ausentes de ajuda aqui na Terra, de alguém com conhecimento em mediunidade, para falar e saber distinguir se é doença ou, simplesmente, uma mediunidade, talvez, superdesenvolvida. Esse é um assunto muito delicado, que envolve médicos e diagnósticos da Terra. Então, não vamos aprofundarmos muito no assunto. Mesmo porque não sou médica nem psiquiatra, e não tenho autorização do plano espiritual para falar mais a fundo nesse assunto, bem vasto e complexo.

Muitos podem comunicar-se com mortos, por exemplo. Porque o normal é dizer que morreu; é mais fácil do que ter que dar explicações, pois é um fato: a morte não existe. Simplesmente passamos de um lugar para outro, e, para nós, médiuns, isto é normal: ver, ouvir, saber, conhecer, estar em outros lugares; é absolutamente normal. Sinto que temos muitos médiuns tomando muitos remédios para controlar as vozes. Sinto muito dizer, mas temos que trabalhar mais. Essas pessoas dependem de nós, que já temos o discernimento do plano espiritual em nossas vidas, e também sabemos que quem passou para o plano espiritual, ou seja, morreu na Terra, não pode ficar por aqui; tem que ser encaminhado por uma de nossas equipes, para eles saberem que morreram e, com muito respeito e carinho, ser explicado a estes as diferenças dos dois mundos. Depois do tratamento dado aos novos recém-chegados, eles serão tratados pelo plano espiritual. Esse assunto, explicaremos em outra parte do nosso caminho; temos muito pela frente.

Esses novos médiuns são encaminhados para outro médium, aqui da Terra, para poder lhe dar a assistência necessária para seu desenvolvimento. Não se preocupe, sempre tem um de nós para ensiná-lo e encaminhá-lo; o plano

espiritual cuida muito bem dos seus. Como se encontram, isso é um mistério; apenas se encontram. Assim como eu fui encaminhada para uma médium de muito respeito, muitos outros chegam até mim e depende de nós, eu e nossas equipes, para ensinar, apoiar, encaminhar. Sim, sabemos de onde esse espírito veio, para ajudar mais, e o acompanhamos pelo tempo necessário; depois, seguem seu caminho, sozinhos, sempre fazendo o bem. Às vezes, perdemos um ou outro, que usa sua mediunidade para seu próprio interesse, aproveitando-se da ingenuidade alheia e do desespero humano; usam de técnicas nem um pouco convencionais para ganhar dinheiro e fama. Sim, eles conseguem, mas por pouco tempo, e seu final nem sempre é bom. Podem pesquisar. Assim como vêm, vão-se, sem deixar nem lembranças. Outros não querem sua mediunidade, pela responsabilidade que se tem que ter, pela disciplina e pelo tipo de vida mais restrita que levamos, longe de coisas que o mundo oferece, pois sabemos os efeitos de tal atitude. Conhecemos o plano espiritual, e, sendo assim, sabemos que quem ingere bebida alcoólica, por exemplo, não está sozinho, mesmo que seja, como se diz, socialmente, ou somente no fim de semana. Bem, eu lhes digo, com toda certeza: sempre tem os espíritos do umbral para beber com você; a questão de sexo pervertido ou fora do normal também conta, pois muitos são iludidos por belezas externas, luxúria e leviandade no sexo, sem saber que pode ser o ponto fraco para se ter o obsessivo mais difícil de ser retirado, pois envolve a pessoa em pensamentos insanos e desejos pervertidos. E como ainda é um tabu, às vezes, as pessoas não nos contam, por vergonha do que já fizeram. Bem, no plano espiritual, sempre nos contam tudo em detalhes, inclusive, as suas tendências mais secretas; muita luxúria, leviandade, uso de drogas de qualquer tipo, sem pensar. Há os seres do umbral, sempre cercando-nos, tentando achar o ponto fraco para poderem investir e derrubar as muralhas que nos separam dos dois mundos. Temos que ter uma vida exemplar, perante as pessoas e, principalmente, perante Deus. Isso muda bastante nossas atitudes em vários setores de nossa vida; muda o pensamento. Pensamos nas pessoas com mais amor e caridade, sempre tentando ajudar, apesar deste mundo oferecer muita coisa boa. Optando por ser médium, e ter essa responsabilidade, torna-se necessária uma mudança de hábitos, e isso assusta muitos médiuns; ter que viver uma vida normal. Sinto-me bem melhor como vivo, e não sinto falta, em nada, do que o mundo possa me oferecer. Como ia dizendo, muitos usam do seu LIVRE-ARBÍTRIO para dizer não; mas, com certeza, terão que fazer alguma coisa em troca do dom que lhes foi dado com tanto carinho pelo plano espiritual, como ajudar os necessitados, ser um bom profissional e ajudar pessoas que irão entrar em sua vida, em seu caminho, somente para que lhes deem uma palavra de conforto, ou, quem sabe, uma cesta básica. Não se preocupe, o plano espiritual é

perfeito e não irá abandoná-lo. Nunca estará sozinho, como um escolhido, e quem sabe o futuro, né.

Nós nem sempre sabemos. Pensem em mim. Apesar de todas as dificuldades, estamos escrevendo um livro, no qual muitos serão ajudados e confortados. Até quem deixou sua mediunidade, e está preocupado com isso, pois lhe digo: você não deve nada a ninguém; usou seu livre-arbítrio para dizer não. Outras coisas acontecerão em sua vida no momento certo, em que você poderá ser e fazer a diferença; o plano espiritual é perfeito. Sim, e com o tempo lhe deixarão em paz, sem você ter de ouvir ou sentir mais nada; será amparado para que isso aconteça, e, usando seu livre-arbítrio, você passa a não dever mais nada ao plano espiritual. Essa história que se você deixar, irão acontecer-lhe coisas ruins, é mentira. Ainda é um tabu, para mantê-lo preso, por medo de sua vida desabar e você não conseguir atingir seus objetivos. Falo do espiritismo e da umbanda. Muitos dizem isso, mas o plano espiritual não diz isso. Viva sua vida com respeito e dignidade, que você encontrará a paz de que tanto precisa, e seu medo será passado. Isso me foi transmitido pelo plano espiritual, depois de ver tantos filhos sofrendo por medo de sair, desistir, por vários motivos. Encontrou-se a necessidade de explicar esse fato importante na vida de um médium. Nunca esqueça: é entre você e Deus, e Deus lhe deu o livre-arbítrio, que você pode invocar a qualquer hora, a qualquer momento. Você pode, sim, sair, que será aceito e será ouvido, por seres de muita luz e honra.

E se, algum dia, sentir, em seu coração, vontade de voltar, será encaminhado a você, exclusivamente, uma pessoa especial, que, com certeza, já irá saber de tudo o que lhe aconteceu, para auxiliá-lo da melhor maneira possível, sem você ter de se preocupar. Todo o universo se unirá, para que isso aconteça da melhor e mais calma forma possível. De onde esta pessoa vem, bem, não importa; se de outro país, outro estado. Ela, simplesmente, entrará em sua vida, e a mudará, e, quando isso acontecer, você verá o mundo com outros olhos; irá ajudar, de outras maneiras, com sua mediunidade, que é única. Também não importa onde você esteja, e tantos outros lugares que precisam de ajuda. Não tenha medo, seu lugar já está definido por Deus, e todos o aceitarão, da melhor maneira possível. Vendo a luz que brilha em você, não se pode negar seu dom, que também são muitos; não é só ver espíritos. Existem vários outros: cantar, louvar ao Senhor,

tocar instrumentos, orar por outras pessoas; dom de discernimento, de previsões, de expulsar obsessores, de abrandar dores da alma com suas palavras; dom de profetizar... Como vê, você pode e será usado da melhor maneira possível. Para quem achou que mediunidade era só coisa de espírita, enganou-se. Deus o usa das maneiras mais inesperadas possíveis; nem eu sei dizer o quanto. Mas posso dizer que você é especial. Outra coisa importante a dizer: seu dom é único e só seu. Pode ter parecido, mas não igual ao seu; o dom é único, é sua essência, e vem com o seu batismo. Você mergulha nas águas, e do céu vem seu dom, escolhido e preparado por nosso único Salvador Jesus Cristo. Então, meu amigo, pode fugir o quanto você quiser. Na hora que Deus chamar, você virá, e virá sorrindo ou chorando, mas virá cumprir com suas obrigações espirituais aqui na Terra. E, claro, como disse, lá no plano espiritual, temos muito trabalho.

Somos como a borboleta, gosto desse exemplo, que nasce uma feia e rastejante lagarta. Essa somos nós aqui na Terra, com esse corpo que não nos pertence; é pesado, ruim, às vezes, doente, com tantos problemas físicos e mentais. Mas pense, de repente aquela lagarta começa a se envolver num casulo; ela se fecha lá dentro, e todos pensam que morreu. Ora não é diferente conosco; deixamos nosso corpo e vamos para o caixão, para sermos enterrados, e lá ficamos como a lagarta, por algum tempo. Logo, percebe-se que aquele invólucro está mexendo-se; demora um pouco, mas a visualização é linda. Ela sai, de lagarta a borboleta, que voa, leve e livre por todas as partes, sem limites; rápida, linda e colorida. Assim, somos nós, quando saímos deste corpo, invólucro, somos espíritos livres, leves e soltos. Podemos voar, conhecer outros lugares e viver no plano espiritual; é lindo.

Todos os dados que estamos transmitindo a são de extrema importância; mostra o quanto o plano espiritual está evoluído, em vários aspectos, e como estamos tendo ajuda de pessoas de fora, ou seja, de outros planetas. Fora a equipe de Órion, temos outras equipes que trabalham para o equilíbrio e desenvolvimento do planeta Terra. Seria necessário vários livros para falar de todos os acontecimentos espirituais que envolvem outros seres de luz. Neste livro, especialmente, não vamos abordar sobre eles. Falaremos do plano espiritual, ao qual tenho acesso e conheço todos os envolvidos. Este é o nosso objetivo: que saibam que estão sendo amparados sempre, e que nunca, absolutamente nunca,

estão sozinhos.

Tive um atendimento do plano espiritual a distância. Sempre digo que o espírito é livre; pode estar aqui ou ali em questões de segundo, indo e vindo, conforme o necessário; e é assim que trabalhamos no plano espiritual. Parece complicado, mas não é; pelo contrário, é simples, muito simples; fácil demais. O interesse deste livro é que outras pessoas sejam despertadas; precisamos de cem mil pessoas iguais a mim, e sabemos que tem. Mas, como já falei antes, há o preconceito, o medo de cada um de achar isso muito louco, preferindo tomar remédios a aceitar o seu destino. Sei que no começo é difícil aceitar escutar as vozes e saber distinguir uma da outra; ver vultos e saber distinguir o bem do mal. Realmente, muitas vezes, temos que enfrentar nosso próprio medo, e ainda temos que tentar explicar o que nos acontece com a família, amigos, parentes, porque cada um tem seu próprio modo de pensar, e, como somos diferentes, causamos medo neles. É mais fácil achar demônios escondidos em nós do que procurar entender o que falamos, e, por vezes, desistimos de nosso plano espiritual para seguir um deles. Nós, do plano espiritual, lamentamos, pois estamos juntos em sua luta diária, para que os outros entendam o que acontece com você. Infelizmente, tenho vários casos assim. Por fim, acaba sofrendo a pessoa e aqueles que a rodeiam. Eu sei que já falei isto, mas me mandaram repetir. Eu ouço e obedeço para que nosso trabalho não pare nunca. Homens, mulheres e crianças. Todos podem ajudar-nos. Vou passar o maior número de informações possíveis, para que todos que queiram possam fazer parte deste maravilhoso mundo espiritual em que vivemos. E que este envolvimento espiritual siga de geração em geração.

Nosso intuito é o de explicar a pessoas mais leigas como podem desenvolver seus instintos de maneira clara e objetiva, sabendo que somos apenas instrumentos nas mãos do MESTRE JESUS, e que é ELE que nos dará condições para sentirmos em nosso íntimo essa força maior, e, com isso, simples assim, aprender a trabalhar com a espiritualidade, e poder ajudar a tantos irmãos que necessitam de apoio espiritual, sabendo que nunca estamos sozinhos. Mas preste atenção: você que decide quem vai estar ao seu lado, o plano de conforto, seres de luz ou os seres do umbral; depende de você, de sua energia, de seus pensamentos. Sua energia, podemos, facilmente, ensinar a movimentá-la, sem

maiores problemas; no entanto, os seus pensamentos... Ah, isso já é um pouco mais difícil. Mas você verá que consegue, assim que entender como o povo do umbral trabalha. Em suas mentes, saberão quando o pensamento é seu e quando não é, e, sendo assim, saberá o que fazer para afastar de si tal obsessão. Não estou falando de você ficar sentado por horas meditando ou rezando, pedindo e somente pedindo ao NOSSO PAI MAIOR, DEUS, para livrá-lo desse mal, que está aí ao seu lado. Como disse, no plano espiritual é simples, basta um pensamento e as coisas começam a acontecer de maneira simples e objetiva. Seu pensamento, é claro, podemos ajudar; mas depende somente de você, do seu querer. Como costumamos dizer entre nós, você decide quem vai estar ao seu lado: o povo de luz ou o povo das trevas; seus pensamentos escolhem. Claro, estamos só no começo. Direi várias outras coisas que lhes darão o apoio necessário para saber a diferença entre eles, mas já digo que, com certeza, você saberá, em seu íntimo, tal diferença. Primeiro, porque o que é certo e o que é errado está escrito nas palavras sagradas da Divina Escritura, a Bíblia. Bem, você pode dizer que nunca leu a Bíblia. Nesses casos, o plano espiritual, que está sempre ao seu lado, irá encaminhar pessoas para falarem com você ao longo de sua caminhada neste mundo, e, de certa maneira, lhe dizer, pessoalmente, o certo e o errado a ser feito, ou seja, não tem como você dizer: “ah, eu não sabia.”

Pode ter certeza de que tudo será feito antes de você se perder. Nosso plano espiritual trabalha sempre com antecedência em todos os casos. Desde antes de vir a este mundo, já estamos com você. O povo das trevas pode, facilmente, “disfarçar-se” de branco, com luzes coloridas para enganá-lo. Às vezes, está até diante de uma grande multidão, fazendo-se passar por pessoas especiais em que muitos confiam. Esses são os mais perigosos, pois levam várias pessoas com eles, inocentes que acreditam que podem “comprar” uma unção ou um milagre de CRISTO. Desde já avisamos que não existem esses comportamentos no plano espiritual de luz; somente o povo das trevas é quem trabalha assim, com mentiras, e, nesses casos, estamos bem longe desses humanos. Há tempos estivemos com eles, tentando mudar sua maneira de ser, mas, infelizmente, a ganância e o poder terreno falaram mais alto, e os espíritos das trevas é quem os comanda, fazendo até pessoas passarem vergonha diante de outros, caindo no chão, retorcendo-se todo. Quer saber quem comanda? São eles mesmos. Eles têm consigo o povo do umbral mais experiente junto deles, e para eles é fácil “trazer” seus seguidores do umbral para se encostar nas pessoas, fazendo-as se retorcerem, como se fosse o demônio da pessoa, quando, na verdade, são eles

mesmos fazendo tais coisas. Depois, dizem a essas mesmas pessoas que estão curadas deste ou daquele problema, por tal preço, claro, dinheiro terreno. Muitas dessas pessoas só estão passando por momentos difíceis, precisando de ajuda espiritual pura; não tem espíritos ruins com elas. Isso digo porque temos conosco os olhos espirituais que nos permitem enxergar quando tem ou não um obsessão de verdade com a pessoa, ou quando são trazidos para perto dela. Nós, pessoas mais espiritualizadas na fé e em Cristo, sabemos a diferença entre espíritos do umbral, trazidos naquela hora, ou espíritos do umbral que acompanham aquela pessoa já há muito tempo. Essas pessoas precisam, sim, de ajuda espiritual, mas, infelizmente, estão no lugar de busca errado. Aí, pergunta-se porque dizemos isso, que estão em lugar errado, se nada é errado no plano espiritual. Bem, são os seus pensamentos e suas energias que se assemelham a tais lugares, fazendo-as irem até lá e serem enganadas por essas pessoas de má índole. Não podemos generalizar; tem muitos lugares em que tem pessoas especiais com o dom que temos e são elucidadas com a verdade. Esses poucos lugares, realmente, levam “embora” tais seres do umbral; e digo que conseguem. Tem com eles os espíritos de luz; mas fazendo-os acreditar em tal mentira, somente para tirar o pouco que eles têm aqui na Terra. O que era para ser uma bênção no caminho desse ser humano, torna-se sua desgraça, pois cada vez pedem mais e mais, e como tal ser humano já está acompanhado por seres trévidos, fácil, fácil, sua vida não vai para frente, em todos os sentidos, dando a esse povo controle de suas vidas, de suas mentes, dizendo que, se não trouxer mais dinheiro, as coisas não vão bem para eles; são espíritos enganadores de grande poder.

Sobre os que comandam, estão dentro das igrejas, e a única coisa que podemos fazer é estar próximos a essas pessoas, em oração, em algum momento no qual eles permitam que nossa energia seja um pouco a mais que a dos obsessores que os rodeiam, para que possamos estar atendendo essas pessoas com a luz divina da paz e harmonia, trazendo-os à realidade e mostrando-lhes o caminho e as diferenças entre o povo real de DEUS e os outros, pessoas que só fazem enganar e mentir com falsas promessas e enganos, escondidas atrás de uma religião que deveria ser sagrada. Isso é para saber que o mal pode estar em qualquer lugar, em qualquer pessoa mesmo, nas mais íntimas de nós; precisamos estar atentos sempre. E digo, é difícil de tratar essas pessoas. Elas estão como que hipnotizadas, são verdadeiros zumbis da obsessão, do povo do mal, que pertence ao umbral e a outras dimensões trévidas, que têm o poder maior de ensinar o mal aos menos favorecidos que estão no umbral, fazendo-os, assim, de seus

seguidores. E quando esses se juntam a um humano, esse ser humano pode, sim, ter grandes poderes na Terra, muitos bens adquiridos, mas sempre de forma ilícita. Porém, para eles, isso é algo simples e normal; estão tomados pelo mal e não conseguem mais distinguir o bem do mal. Precisamos de muita sabedoria espiritual para saber distinguir uns dos outros, o que nem sempre acontece na Terra. O mal tem tomado proporções gigantescas entre os humanos; é sempre uma luta diária contra eles. Nós, o povo da luz, sempre sabemos quem é quem; e se você vier a trabalhar conosco, isso lhe será revelado. Não precisa ter medo, pois o mal nunca é mais forte do que o bem. Numa uma hora, ele sempre cai. Pode-se levar anos, mas o plano espiritual não tem descanso, enquanto não fizer vir à tona todos os desencantos do povo das trevas, claro, entre os obsessores; até os mais dissimulados. Para nós, as equipes de luz, conhecemo-nos pela sua energia e pela inexistência de luz no plano espiritual; nada nos passa despercebidos, absolutamente nada, e é contra as potestades do mal que trabalhamos. Estejam elas onde estiverem, lá nós estamos também. Nosso objetivo é desmascarar esses obsessores, estejam eles onde estiverem, entre as grandes e absolutas pessoas com muito poder ou entre os mais humildes que destroem várias vidas. Como numa tempestade, várias vidas são tiradas pelas mãos deles; mas DEUS está vendo tudo, e encaminhando-nos para esses lugares.

Sim, não pense que desistimos deles, não. Podem ter certeza de que muito foi feito por essas pessoas antes de tais fatos acontecerem em suas vidas, deixando que o mal tomasse conta delas. Desde pequenos estávamos juntos, amparando, ensinando, mostrando o bem e o mal, dando-lhes o discernimento de todas as coisas. Estivemos por longos anos; várias equipes ao lado de cada um deles. Mas se tem algo com o qual não podemos lutar é contra o livre-arbítrio das pessoas na Terra; isso é sagrado para DEUS. Ele não nos deixa intervir mais do que podemos. Quando uma pessoa dessa resolve, por si só, fazer parte desse mundo infame, nós temos que sair e deixá-la à própria sorte, que, para muitos deles, é a melhor coisa a ser feita: possuir bens e luxúria na Terra, sem ter que dar satisfação a ninguém deste mundo espiritual; para eles, é pura satisfação. E tem os que usam do plano espiritual para satisfazer seus egos terrenos. Pensam que são soberanos, que não terão que dar conta de nada. Bem enganados estão. Vemos tudo, todo mal que fazem a outros, dando desculpas das mais tristes e esfarrapadas possíveis. Digo: estamos vendo tudo. Muitos devem estar pensando que falo só do plano espiritual. Não. Neste momento, posso estar falando de alguém muito próximo, um amigo, marido, filho, parente, querido por todos na

rua, nos bares por onde anda; mas, em casa, se torna um demônio, destruidor de lares e famílias inteiras, massacradas por um único obsessivo. Podemos estar falando daquele amigo muito querido, que todos querem bem; mas, no seu íntimo, pensamentos de perversidade o acompanham, trazendo perigo aos nossos filhos e filhas. Falamos daquela pessoa simpática que nos cumprimenta com um largo sorriso, mas leva a destruição aos nossos lares pelo poder das drogas. Esse assunto é bastante intenso. Vamos falando nele aos poucos, sempre que necessário. Voltaremos a ele para, aos poucos, para ser possível entender de onde pode vir o mal: de pessoas lindas e simpáticas; queridas e amáveis. Mas trazem, em seu íntimo, o mal personalizado. Obsessivos que vão tentar, a todo custo, através dessas pessoas de nossa confiança, destruir nossas vidas de várias maneiras; amigos que dão falsos conselhos, tipo: “ora se você fumar, não tem nada de mais; ou tomar um copo de bebida não é nada.” Bem, não é nada na primeira vez, mas isso se torna um hábito, e é assim que os perdemos para as drogas, bebidas, orgias, prostituição de várias maneiras; vários tipos de desordem emocional, trazendo para si, ao longo do tempo, vários tormentos em vida; vários tipos de doenças das mais obscuras possíveis, não só para quem está sendo usado por esse obsessivo, mas para toda uma família, para os amigos, parentes, e outros que nem nos damos conta de dizer, Como médicos auxiliares, são vários os transtornos futuros, destruindo muitos sonhos de antes. Como dissemos, sempre estivemos presentes na vida dessas pessoas, mas quando usam seu livre-arbítrio para fazer coisas erradas, que vão de encontro à palavra de DEUS, não podemos fazer mais nada. Cuidamos dos familiares, dando-lhes apoio, muitas vezes, psicológico; temos médicos especializados nesses casos. Isso não deixa de ser uma perda, um luto constante.

Nossa luta não é contra o ser humano, que se perde nessas fantasias e pouco sabe, mas sim contra as potestades do mal, os seres do umbral e das dimensões obscuras, que procuram destruição em massa no planeta Terra. E digo que estão conseguindo fazer bastante estrago, a nível mundial. Nós não falamos só de você, em particular. Sim, cada ser humano é importante para nós; cada resgate é uma festa para nós. Mudarmos os pensamentos de um já é uma vitória. Pense, então, quando conseguimos mudar o pensamento de muitos; e conseguimos. É difícil, mas, sim, conseguimos. O nosso planeta tem sido alvo de muitos ataques de povos do mal, que induzem pessoas, que eram pra fazer o bem, até sob juramento, e não se contêm; deixam-se dominar pelo poder de sua inteligência, estudando e construindo poderes obscuros para nós. Aqui, pouco sabemos; muito

fica escondido de nós, pelos poderes dos governos que mentem, dizendo coisas sem sentido, para esconder o que, de fato, está acontecendo. Em seus megalaboratórios, muito bem escondidos e guardados, fazem-se bombas de grande poder de destruição e venenos capazes de acabar com cidades inteiras. Tudo isso em nome do bem. Grandes cientistas, que usam seus poderes para um poder de destruição em massa em nosso lindo planeta, só pensam em destruir; usam umas mentiras baratas, dizendo que é para nos proteger; mas nós sabemos a verdade. Pois é... Pensaram que só tinha nós, o povo da luz; mas, infelizmente, onde há luz, há trevas também. Porém, não vamos dar muito assunto a eles, pois não merecem nossa atenção. Sentimos muito; temos que falar sobre isso, já que o mundo espiritual é lindo e puro, e precisamos estar atentos a esses espíritos obsessores, destruidores, desde aqueles que se disfarçam de pessoas do bem, até aqueles que sabemos que são do mal, pelas suas atitudes. No fundo do nosso íntimo, sabemos, sim, o que é certo e o que é errado fazer. Isso vem de DEUS; não é só um dom nosso saber quem, o quê e como temos que fazer as coisas, para que tudo se vá bem em nossas vidas. E digo que é muito mais fácil fazer o bem do que o mal; é mais fácil ser feliz, estar com o povo de luz, do que andar pelas trevas. Matiska e Yukary.

Eu não tenho acesso à toda Colônia. Vou só onde me é permitido, mesmo porque ainda estou no plano terreno. Como no hospital conheço só algumas alas, às quais tenho acesso, as alas de passes, sempre que posso, estou junto; ala de luz nos chacras, onde são energizados e reorganizados os chacras individualmente. Mas no hospital, conforme o problema dos meus pacientes, fico na entrada; entram só a equipe médica. Vejo muitos lugares, mais por visão, não pessoalmente; mas posso dizer que é um lugar de paz e harmonia, e normal, com pessoas, casas, bosques, lagos, ruas arborizadas; é como se fosse uma cidade, mas não vejo prédios altos, só grandes espaços que parecem todo de vidro, que são lugares de estudo, tecnologia, aprendizagens; lugares onde os seres de outras dimensões estão para cuidar, orientar e ensinar. Como em todo plano, existem os bons e os maus; a noite e o dia; extremos como amor e ódio. Se não existisse o mal, não conheceríamos como é o bem, e isso é bom. Até agora, falei bastante do lado bom dos nossos trabalhos, mas tem, sim, nossos grandes desafios. Alguns que nem eu tenho conhecimento ainda. Conforme a necessidade, são ensinados a mim na hora certa. Antes, preciso falar mais das equipes que trabalham comigo.

Primeiro, duas pessoas que, desde o começo, estão ao meu lado, apoiando-me e dando o conhecimento deles, bem diferentes do comum; as forças deles, juntas, derrubam qualquer barreira feita por forças trélicas. Eles detêm o dom da força da luz prata e branco-cristal. O nome deles é Matiska e Yukary. Matiska é jovem, sua aparência é de uns 25 anos. Tem cabelo comprido e liso, de cor castanho-escuro. Seus olhos são cor de mel, sua pele é morena-clara, como se fosse do Oriente, e eu a vejo muito bonita. Sua sobancelha grossa destaca seus grandes olhos; seus lábios finos, mas bem desenhados, lhe dão um rosto perfeito, como nunca vi aqui na Terra. Ela não é alta; ao contrário, é baixa; uma mulher pequena muito formosa, meiga e querida. É gostoso estar ao seu lado. Conversar com Matiska é muito bom. Tem muita inteligência; aprendo muito com ela e com Yukari. Ela é linda, gosta de usar um vestido colorido, que tem o fundo preto e lindas flores que brilham quando ela anda, ou se move; ela adora esse vestido, com uma saia rodada na altura do joelho. Já a vi com outras roupas, mas essa é a preferida. E tem Yukary. Tem uma aparência de uns trinta anos; é de origem japonesa. Tem um sorriso meigo e suave, e sempre se curva para nos cumprimentar; é seu jeito. De altura mediana, olhos puxados, bem negros e profundos. Gosta de usar uma roupa tang de mangas longas, estilo kung Fu, na cor branca; nunca o vi com outro tipo de vestimenta. Trabalham juntos, sempre juntos; são um casal, e vivem em uma floresta, em outra dimensão. Eles têm uma casa toda de madeira com vidros transparentes, e uma grande varanda. Ao lado de tudo, é uma floresta fechada; as árvores em volta têm grandes troncos e de grande altura, dizendo-nos que estão lá há muitos, muitos anos. Tem um caminho no meio de grandes pedras. Ao longe, pode-se ouvir o som de um rio. Há um jardim muito colorido em volta da casa, e, no caminho que chega até ela, o chão é de cristais cor-de-rosa e todo florido, colorido; mas podemos entrar e sair com um pensamento: é um lugar muito gostoso de se estar e ficar. Conversar com eles é gratificante; são donos de uma grande sabedoria. Essa floresta em que vivem não fica na Colônia, fica numa dimensão próxima da Terra, na qual tem grandes cavernas, onde são guardadas por guardiões, cujas vestimentas são de soldados do tempo antigo, com grandes armaduras e armas futuristas, para aprisionamento de seres mais perigosos; fazem parte desse lugar grandes prisões, comandadas e cuidadas por Matiska e Yukari. Eles também são pessoas milenares que têm o dom de quebrar, diluir e prender seres mais obsessivos que não podem estar no umbral. Devido à sua grande maldade e desorientação, ficam presos nas cavernas, protegidos pelos guardiões, que são seres altamente treinados nas mais distantes dimensões; conhecem todas as artimanhas de cada

ser ali aprisionado, para todo sempre.

A inveja, o tal do olho gordo, que pouca gente acredita que existe, bem, existe, e é perigoso. A inveja toma a forma de uma massa, tipo gelatina gosmenta e dura, envolta da pessoa aqui na Terra. O olho gordo é igual a uma energia maligna que destrói quem a tem. A inveja adquire essa forma e cobre totalmente a pessoa aqui na Terra, apagando sua luz e fazendo com que as pessoas daqui não consigam ver a pessoa que está envolvida nessa penumbra, fazendo, assim, com que tudo que essa pessoa for fazer, na maior parte das vezes, não dê certo. Essa massa gelatinosa apaga sua aura e encobre seu espírito. Geralmente, a pessoa tem muita dor de cabeça e esquecimentos, ficando desorientada. Quem está próximo perde o interesse por ela, sem saber o motivo. Simplesmente, passam a ignorá-la, e, muitas vezes, não conseguem ficar perto da pessoa com esse problema. Por isso, faz-se tão necessária a limpeza da aura e do espírito; e, claro, faz-se necessária uma limpeza completa no corpo da pessoa a ser atendida, para fazer fluir novamente todo seu sistema nervoso, suas veias, seu sangue; bastante complexo. E, sim, sempre tiramos a força de quem tem essa inveja, esse olho gordo da pessoa que atendemos. As outras pessoas também a veem nublada, e não têm interesse nela. Por esses motivos, muita coisa ruim acontece: perde emprego, ou não consegue emprego; não consegue fechar negócios, nem ter uma pessoa para chamar de sua, como namorado ou namorada, pois essa massa a torna, digamos assim, invisível. Neste mundo e no plano espiritual, muitos ficam aprisionados, até por correntes, dentro dessas massas feias e de grossa espessura. Às vezes, digo que prefiro desmanchar um trabalho de magia a ter que limpar uma inveja, um olho gordo desses.

Mas vamos lá, essa é a especialidade de Matiska e Yukary. Eles têm o poder das luzes que quebram e derretem essas massas. Eles trabalham somente com a luz branco-cristal, limpando cada ser, individualmente. Como cada caso é difícil, e é um processo demorado, limpando a pessoa, tirando toda essa gosma do ser atendido, sempre se refaz o que foi deturpado, física e mentalmente. A equipe médica sempre é chamada para atender o ser que foi limpo dessa energia, e o leva para o hospital, na Colônia. No hospital da Colônia, são recuperadas todas as energias desse ser; só depois de todo esse trabalho feito é que podemos dizer que está tudo bem, que tudo terminou. Leva ainda algum tempo para que tudo se

normalize para essa pessoa. Em poucos dias, ela já começa a sentir os efeitos da limpeza em seu ser, voltando, assim, à vida normal. A pessoa que tem esse mal dentro dela é ruim de coração. Faz-se de amiga, no entanto deseja tudo o que a outra pessoa tem; tem inveja até do sorriso. Tudo a incomoda; é falsa, mas, infelizmente, não demonstra isso. Geralmente, quem coloca essa energia nas pessoas tem seus espíritos aprisionados na Colônia, para que tenham a chance de mudar seu ser.

Matiska e Yukary trabalham sempre juntos. A força deles é a união dos dois. Às vezes, aqui nos meus atendimentos, não consigo limpar a pessoa por dentro, em seus órgãos, por causa, justamente, da inveja; nossa luz não passa. É aí que chamo por eles, que vêm, imediatamente, e colocam suas mãos sobre as minhas, e, com sua força de luz branco-cristal, limpamos a pessoa de imediato, pois a luz corre por todo seu corpo, limpando e tirando qualquer energia negativa que possa estar presente no íntimo de quem estamos atendendo. Conforme vamos passando, a luz vai tornando-se um azul-claro-brilhante. Isso indica que terminamos nosso trabalho. Matiska e Yukary voltam ao seu mundo, seu espaço, onde têm muito trabalho a fazer; mas sempre assessorando-nos em nossas necessidades; sempre presentes quando precisamos. Eles também nos atendem pela força do pensamento; não é preciso chamar, basta pensar. Estão aqui, agora, enquanto escrevo. Adoro a presença deles; um casal sem igual, em amor, compaixão, força, sabedoria e discernimento dos seres que encontramos em nosso caminho.

Equipes de resgate e médicos

As equipes de resgate são treinadas para trabalhar aqui na Terra e em outras dimensões, e no plano espiritual. Elas são encarregadas de encontrar pessoas que se encontram aqui no plano terreno ou no plano espiritual. Encontra-se um ser assim pela sua vibração. Aqui na Terra, pedimos o nome da pessoa a ser encontrada, mas para o plano espiritual o que se busca é sua energia e vibração. Os lugares são extensos, mas as equipes estão sempre em treinamento, adiantadas em questões de sabedoria, desenvolvimento, tecnologia; esta a mais preciosa que lhes é dada. O plano espiritual mudou a maneira de trabalhar com os espíritos, de alguns anos pra cá. Vieram seres de outras dimensões com outras técnicas mais avançadas de reconhecimento e discernimento. Assim como há vinte anos, o celular quase não existia, a tv de plasma era imaginação de poucos. Hoje, cada um tem um aparelho desses em sua casa. Evolução; estamos em constante evolução. Assim também é o plano espiritual, sempre em evolução; sendo assessorado pelos melhores. As equipes de resgate não trabalham só a nível de plano espiritual; trabalham muito aqui no plano terreno. São como anjos da guarda para cada ente querido. Não se tem discriminação entre os atendidos. Nas ruas, o pronto-socorro é permanente, pois a maldade está sempre presente. Indiferentemente de classe social, todos são atendidos pelas equipes espirituais, entre a equipe de resgate, para trabalhar e encaminhar cada espírito para seu devido lugar. Na maioria das vezes, trabalham juntos: equipes de resgate e equipes médicas. No decorrer deste livro, vamos contando-lhes as histórias dos casos, envolvendo todo o plano espiritual, para que se possa tornar mais fácil a maneira de ser entendido.

Nossa equipe de resgate trabalha muito em hospitais e órgãos de saúde. Pouco se pode perceber, mas sempre estão presentes. Quando um doente pede ajuda, já está sendo ajudado por equipes de LUZ e de resgate, sempre. Nunca estão sozinhos: casas de repouso, asilos, orfanatos, até mesmo em casa; muitas pessoas ficam doentes em casa e não têm o auxílio médico aqui da Terra, mas nossas equipes estão sempre prontas para ajudar, independentemente do lugar e do que está acontecendo com tal pessoa. Falarei de cada um em particular, para que se possa entender como cada equipe trabalha em cada lugar. Em hospitais, nossa

equipe médica trabalha junto dos médicos em diagnósticos mais precisos, acompanhamento em cirurgias, em atendimento aos doentes; estão sempre sendo amparados, principalmente, em casos mais difíceis de diagnóstico e tratamento. Equipes são seres, pessoas do plano espiritual treinadas por seres de outras dimensões, muito avançadas, para conseguirem agir e trabalhar com os diferentes casos que nos são impostos aqui na Terra. Cada caso é um caso; cada pessoa tem um problema diferente, e temos que estar preparados para qualquer tipo de situação. Afinal, nunca sabemos o que nos espera atrás de um sorriso bonito e de uma pessoa que nos procura aqui na Terra. Já houve casos de me contarem que eu ia me encontrar com uma pessoa, antes mesmo dela saber. São várias equipes, com vários mentores. Várias equipes foram destinadas a mim para trabalhar em equipe de resgate. Cada uma com um tipo de busca diferente. O que se soma vinte pessoas, infelizmente, não sei o nome de todas elas; fazem questão de trabalhar no anonimato, para não se tornarem seres a serem adorados. Somos simples trabalhadores, como uma grande e gigantesca obra sempre inacabada, sempre precisando de ajuda e sempre sendo ajudada.

As equipes de RESGATE são as que mais trabalham. São em cinco; cinco integrantes de grande valor, altamente treinados e com alto discernimento para cada situação. Vamos falar bastante neles. Quando pegamos um caso, são eles que dão busca, para encontrar o espírito da pessoa que vamos tratar, esteja ela onde estiver, inclusive no umbral. São eles que nos avisam se há obsessores com esse espírito, para que outras equipes possam entrar em ação e ajudar. Eles buscam por todos os lugares e dimensões; por isso, são treinados por equipes de alto escalão, de outras dimensões. Em questão de horas, eles encontram o ser, e aí começamos a trabalhar. Existe, no plano espiritual, um lugar neutro, onde nos encontramos; não é a Colônia nem o umbral. Fica, como diria, no meio do caminho. Quando um espírito é trazido para nós, nem sempre ele quer vir. Geralmente, chega em transe; é emitida uma luz paralisante em seu mental, no centro de sua testa, e fica assim até sabermos tudo o que se passa ou passou com ele. Como disse, geralmente, chegam aos pedaços, e é nessa hora que se começa o processo de reintegração; é feito um exame minucioso pelas equipes de busca, avisando onde, em que situação foi encontrado e em que dimensão também; isso é muito importante. Geralmente são feitas cirurgias, refazimento de órgãos desfeitos, por inúmeros motivos; são todos reparados. Os corpos, por vezes, danificados são refeitos com muito cuidado e respeito, deixando-os como quando estavam aqui na Terra. Para eles, é uma grande e maravilhosa

transformação. Esse trabalho é feito por várias equipes: equipe médica, equipe de Órion, Mestres do Carma, sempre juntos de cada ser, reparando cada caso, em particular e pessoal; único. O que se tem muito cuidado é com o estado mental de tal ser. Não basta refazê-lo. Temos que ver em que situação se encontra e tratá-lo já de imediato. Antes, nós conversávamos com o ser atendido, e ele, muito agradecido, sempre optava por uma situação melhor nas Colônias; mas, com o tempo, ele tinha que ter obrigações, e aí que era o problema: ele fugia para o lugar de onde veio. Mais transtornos para nós, porque, muitas vezes, ele já tinha informações importantes para dividir com os seus comparsas, digamos assim, e nós não podíamos fazer nada; eles têm o LIVRE-ARBÍTRIO, que é sagrado para nós, de ir e vir, ou melhor, de ir e voltar para onde estava. Se ele quiser voltar, tem que ser feito todo o processo novamente. Antes, trabalhávamos assim, orientando, conversando, instruindo. Mas nem sempre tínhamos sucesso. Foi aí que outra equipe veio amparar-nos. Dedicarei um espaço só para falar deles; eles merecem.

Nossa equipe de Órion e Equipe Médica

A EQUIPE MÉDICA também trabalha com cinco médicos, também treinados por equipes de outras dimensões; outros planetas. Nem sempre os médicos das equipes foram médicos nesta Terra, como normalmente se pensa. A maioria das equipes se formaram no plano espiritual, estudando, dedicando-se, identificando-se cada qual com seu melhor. A humildade de cada um conta muito; eles não são escolhidos por este ou aquele caso; sua energia que se destaca para cada caso: medicina, tecnologia, enfermagem, resgate, veterinária, advocacia, amas, manutenção; professores, e tantas outras profissões que temos no plano espiritual. Todos são iguais perante DEUS. Você pode ser uma pessoa com um trabalho simples aqui na Terra; uma pessoa sem destaque algum, mas para o plano espiritual encontramos sua essência, seu valor humano, que aqui passou despercebido. No plano espiritual, você tem muito valor. É nessa energia que se encontra a sua identidade, com a qual vai ajudar a trabalhar com as equipes, que, como disse, são várias. Cada qual com sua energia e valor únicos. O amor ao que fazemos é o que nos faz diferentes. Juntos, temos os auxiliares que estão sempre atentos a qualquer situação, e sempre presentes, auxiliando e trabalhando com as equipes. O trabalho deles é mais difícil.

A equipe de resgate tem o objetivo de encontrar a pessoa a ser tratada neste plano e no plano espiritual. Eles buscam a pessoa pela sua energia. Sabemos que não somos só corpo físico e que temos nossos corpos espirituais. Mesmo estando na Terra, temos nossos corpos espirituais que podem estar em qualquer lugar no plano espiritual. Muitos se queixam de sua vida aqui, mas não têm noção dos problemas que seu espírito enfrenta. Geralmente, somos divididos em sete. Chamamos esses outros mentais de espíritos, assim como podem estar na Colônia, desfrutando de momentos de paz e harmonia, podem estar nas zonas de perigo, como nos vários níveis do umbral. Sim, você pode estar aqui e uma parte sua estar no umbral, ou em outras dimensões, por querer estar lá ou por estar aprisionado em outra dimensão de aprisionamento. Pode também estar obsediando alguém a nível terreno, o que chamamos de ser obsessão em vida; acontece muito quando se faz trabalhos de magia. Você se une ao espírito para atormentá-lo; só que você também fica preso a ele, sendo tão ou mais

atormentado que ele. Para quem foi feito a magia, a vida da pessoa desmorona; nada dá certo: doenças, brigas, falta de dinheiro e coisas simples, como a paz. Pode não acontecer diretamente com a pessoa, mas também pode acontecer com alguém mais próximo, mais frágil. Este pode “pegar” a energia sutil, negativa, e sofrer até mais do que a própria pessoa, que, como se diz, fez a maldade; isso em se tratando de magia. Mas nem sempre está relacionado com magia. Pode ser que outro mental esteja preso em um nível do umbral, tipo no vale dos vícios. Essa pessoa, na Terra, com certeza, está usando drogas, e achando isso normal, pois não vê maldade no vício que se instalou. Não percebe a gravidade dos seus atos, surrupiando a vida dos seus entes queridos, ficando a família e os amigos aprisionados, juntamente dessa pessoa e de seu vício; judiando dos seus entes, sem ter sentimento algum de responsabilidade pelos seus atos, desfazendo famílias inteiras, perdendo amizades, passando a viver como zumbi na Terra; e continua achando tudo normal. Se a pessoa não usa drogas, ela pode apegar-se à bebida, da mesma forma, acabando com família e amigos. A bebida é ainda mais sutil, pois começa com amigos e em casa, com a família. Em pouco tempo, a pessoa, com um mental no umbral, no vale dos vícios, já não consegue mais deixar os vários tipos de bebidas. Agora, já não importa qual, desde que esteja embriagado, e, assim, se perde amigos e a família, que sofrem tanto ou mais com um infortúnio. Assim, o final das histórias, quase sempre é a mesma: a ruína de todos, da pessoa que está à sua volta. O intuito dos níveis no umbral é um só: destruir a pessoa na Terra; destruir sua vida. Geralmente, a pessoa é fraca e seu espírito não consegue vencer tal demanda.

Tomando bebida em excesso, com certeza, assim, tem vários outros lugares no umbral que se destacam e são visíveis aqui na Terra. Então, se um dos seus níveis mentais estiver num dos níveis do umbral, você, com certeza, está com problemas aqui. O outro vale que se destaca muito é o vale do sexo no umbral. Se um dos seus mentais estiver nesse nível, você, certamente, tem problemas com sexo, de qualquer tipo; dos vários tipos de problemas com sexo, mentais ou físicos, ou os dois juntos, e a pessoa acha que é normal o que está fazendo. E mesmo pensando que está errado, mesmo assim o faz. Digo das mais absurdas atitudes sexuais, achando normal, sem se importar se está ou não ferindo alguém. De perto ou de longe, a pessoa não se importa, como se não tivesse consciência dos fatos acontecidos; acha normal. Esse vale é muito perigoso, pois a astúcia desse lugar é muito sutil, e envolve a pessoa sem ela perceber. Geralmente, um mental, nesses vales, acaba sempre em morte, prisão ou fuga;

suicídio, sofrimento. Como vemos, existem vários lugares de fácil acesso e difícil saída. Entra-se pelo pensamento, pelas atitudes ou por forças obscuras. Devemos, portanto, sempre monitorar nossos pensamentos, pois são a porta de entrada para vários casos de obsessão.

Temos um trabalho, o tempo todo, com essas pessoas. Nossas equipes sempre estão ao lado, tentando evitar os erros cometidos. São como anjos da guarda deles, que nem sempre sabem o que está acontecendo; só quando se pede ajuda é que podemos trabalhar para essas pessoas. Por isso, temos várias equipes de apoio. A equipe que mais se destaca é, realmente, a equipe de resgate, que, como já foi dito, tem a energia da pessoa, e busca por ela nos vales, encontrando o ser a ser tratado. Ele nem sempre está em condições de falar, andar, se mexer; sempre em estado crítico, abominável, pelas durezas encontradas pelo caminho que seguiu, tanto no plano físico quanto no plano espiritual. A equipe médica e de Órion emitem, em seu mental, uma luz de cor forte-cristal, que o deixa imobilizado; mas, ao mesmo tempo, passa todas as informações necessárias para o atendimento dele, sabendo onde se encontra qualquer tipo de problema da pessoa a ser tratada, físico e mental. Indiferentemente do que for encontrado em seu mental, o ser é sempre tratado e reorganizado pelas equipes; seu corpo é refeito por luz. A mesma luz que o deixa imobilizado nos dá as informações necessárias de todo o seu ser. Podemos, nessa hora, observar se ele tem obsessão ou se está obsediando alguém. Se é detectado algum obsessão, ele é, imediatamente, imobilizado e aprisionado em luz; ficará lá até todo o atendimento for concretizado com nosso paciente. Só depois de ser completamente tratado e enviado, geralmente, pela equipe médica, para o hospital da Colônia, a fim de que prossiga com o tratamento, é que vamos ver e saber do obsessão: o quê, quem e por quê; se é desta ou de outras vidas, o que o faz ser um obsessão e o porquê de ele fazer isso com tal pessoa.

É também outro tipo de tratamento: o tratamento de obsessores. Em geral, eles nem sabem o que está acontecendo. Estão ali há muitos e muitos anos, ou muitas vidas, ou muitas gerações. Temos que estar preparados para saber tudo, e sabemos de tudo em questão de segundos. Nesse lugar neutro, eles ficam paralisados, com luz no mental deles, emanados pelas equipes de Órion. E, na mais perfeita paz e harmonia, conversa-se com o obsessão, que, nesse instante,

deixa de ser obsessivo, passando a ser alguém a quem devemos também ajudar; passa a ser um ser sobre o qual temos que saber muitas coisas, para poder ajudar a encontrar um caminho. Nem sempre um obsessivo sabe o porquê de ele estar obsediando tal pessoa no plano espiritual. Como falamos, aconteceu algo há muito, muito tempo, e, por vários motivos, ele guardou isso com ele. Tendo encontrado o espírito na mesma energia que a dele, juntou-se àquela pessoa, passando a persegui-la atrozmente. Sempre é conversado com o obsessivo por força mental, para não haver enganos, pois eles são totalmente desorientados e perdidos no tempo e no espaço, e, com luz no mental, as equipes de Órion têm todos os detalhes, minuciosamente, concluídos e repassados às equipes médicas de resgate e equipe Mestres do Carma, para saber o que se pode fazer com o ser que está sendo tratado. Se ele aceita ajuda, é feito todo o trabalho de limpeza mental, mostrando-lhe os problemas por eles enfrentados. Por ser um obsessivo, mostra-lhe quanta dor e sofrimento ele tem sentido e passado, e isso é feito, totalmente, por luz no mental; é feito como se fosse um filme em sua mente. Ele tem total discernimento do que se passou com ele em todo esse tempo; a dor e o sofrimento por ele infligidos e sentidos.

Nesse mesmo tempo, são mostrados os caminhos em que ele pode seguir; os caminhos da Colônia, onde ele pode ser outra pessoa, sem rancor, em paz, e podendo, com o tempo, muito tempo, estar ajudando pessoas; até mesmo usando os seus conhecimentos de umbral. Tudo é limpo de sua mente, mas não totalmente esquecido. Nesse momento, ele aceita nossa proposta ou não. Com essa luz no mental, ele não tem como mentir mais. A luz é pura e completa; conhece tudo do ser que está sendo mantido sobre ela. Se ele, em seu íntimo, não quiser ajuda, sabemos na hora também, e, sem mais delongas, desce um tubo de luz colorida sobre ele, e ele é levado ao lugar de merecimento, onde, por vezes, nem mesmo eu sei onde é; e também não tenho interesse em saber. Acredito no amor maior e se eles optaram por tal procedimento é porque viram o coração do obsessivo a fundo, e mesmo depois de ele ser orientado, cuidado, refeito, aceito, ele fez a opção do não. Então, por merecimento, ele é levado; não é para o umbral. É em outra dimensão, onde não poderá sair nem se comunicar com o umbral, a Colônia, ou outro lugar qualquer a nível espiritual. Isso o impede de voltar a ser obsessivo de qualquer ser, aqui ou no plano espiritual. E todo seu conhecimento fica retido pela equipe de Órion, que cuida dos planos superiores de outras dimensões. Inferiores e superiores são os guardiões de tais lugares.

A equipe médica é encarregada de encontrar ferimentos, dos mais diversos, internos e externos; eles trabalham como um raio X de luz sobre a pessoa ou sobre o ser encontrado, identificando, assim, o diagnóstico para tratamento. Geralmente, esses seres vêm do umbral e ainda estão com seus sentimentos de morte física, tipo faltando órgãos, ferimentos extensos, falta de órgãos, partes do corpo quebradas, sangrando... Outros nem têm noção de que estão mortos; pensam estar vivos, sem saber onde estão, tornando-se mais difícil o tratamento nessa hora, em que se torna necessária a luz no mental. Para eles ficarem paralisados para tratamento, há os que são resgatados do umbral, que vêm em formas estranhas, tipo encruados; tipo feto, com formas de animais, morcegos, animais rastejantes; coisas bem estranhas. Pessoas que morreram de problemas em seus órgãos e não os têm mais. Outros que morreram em acidentes, e lhes faltam partes do corpo. Mais à frente, iremos falar do lugar neutro, onde são tratados esses seres, sem distinção de onde e como; apenas os tratamos. E depois de tratados, o destino os leva para o lugar de merecimento de cada um.

Equipes de Órion, Chips e o Outro Mundo

Temos várias equipes que trabalham em prol do nosso bem-estar; falo das minhas porque tenho contato direto com elas. Mas cada sensitivo tem os seus representantes; cada um tem seus guias (seres do plano espiritual que dão apoio às pessoas na Terra), que o acompanham, instruindo-o e ensinando-lhe; e, é claro, com cada um deles, estão suas equipes, dando-lhe assessoria em todos os assuntos espirituais em que trabalham. Temos muito mais ajuda espiritual do que pensamos ou imaginamos. Ainda tem o fato de que muitas pessoas veem o plano espiritual como tabu; têm medo, por não entenderem o que acontece conosco, como quando podemos ver e falar com pessoas que eles não podem ver. Pensam que falamos só com os mortos, e não têm interesse de pedir explicações a nós de como tudo acontece; acham e pensam coisas terríveis sobre nós, por pura falta de conhecimento. Falo do preconceito ainda existente no ser humano, e que, por esse motivo, deixamos de dar assistência a muitas pessoas.

Dizem que a morte vem quando tem que vir, que a pessoa está doente porque tem que estar; tem que passar por aqueles momentos de dor, e outros sentimentos profundos de dor na alma. Pode ser; mas, às vezes, não é a hora da pessoa. Estar passando por esses momentos, ou mesmo sentindo a presença da morte em seu espírito, quer dizer que essa pessoa sofre por forças malignas espirituais. Sem a ajuda do plano espiritual, sempre há o sofrimento físico e mental, e, por vezes, o fim inesperado de um ser humano: a morte física, por falta de atendimento puramente espiritual. Digo dos ataques espirituais das trevas, que podem levar ao suicídio de uma pessoa, ou de um trabalho de feitiçaria que acaba por sucumbir o espírito, e, através de doenças impostas pelo poder do mal, se chega à morte. Já vi vários casos. Vou contar alguns no decorrer destas páginas. Sim, temos os conhecimentos necessários nos atendimentos de pessoas com esses problemas; sabemos como resolvê-los. Temos que ser menos egoístas e deixar a mente aberta às novas descobertas e conceitos. Muitas coisas mudaram no plano espiritual, assim como muitas coisas mudaram neste século, neste mundo. Não é diferente conosco; estamos sempre aprendendo e estudando no plano espiritual; mas, claro, tudo nos é revelado. Recebemos muitas informações novas; estamos sempre em constantes estudos e aprendizagens, para poder acompanhar tal

evolução física e espiritual; muitos deles ainda em expansão, até por nós mesmos. Sim, sempre sabemos lidar com isso, e sabemos o que se passa no plano espiritual, e no plano terreno de qualquer um que nos encontre ou procure, mesmo que seja por curiosidade. As equipes médicas e de resgate trabalham incansavelmente em vários aspectos na vida das pessoas. Muitas vezes, por algum motivo, eu não acompanho as equipes espirituais, mas sempre me informam de tudo o que se passou, porque foram ajudar tal pessoa sem minha presença. Bem, nem sempre eu estou disponível, pois estou no plano terreno; nem sempre posso desligar-me para atender alguém de emergência, mas tenho plena confiança em minhas equipes que não descansam, que estão sempre atentas e cuidando, dando assistência a quem eu estou atendendo ou não. E elas sempre me mantêm informada do que fizeram e aonde foram, e o porquê de tal atendimento, muitas vezes, fora de hora.

Uma equipe que merece atenção especial – equipe de Órion

É a equipe de Órion. Vou falar deles, como eles chegaram a mim, como trabalham, onde vivem, qual é sua força, sua energia. Órion não é daqui nem de outra dimensão; eles são de outro planeta, um planeta aqui perto da Terra. Sei que está além da sétima estrela, assim me disseram; não é a constelação de Órion, mas sim o planeta Órion. Já faz muito tempo que trabalhamos juntos. Eles destinaram a mim cinco de seus companheiros para acompanhar meus, nossos trabalhos aqui na Terra e no plano espiritual; estão sempre juntos de nós. Volto a repetir: nunca estou sozinha; sempre estamos todos juntos.

Eu os conheci há muito tempo, em um tratamento de uma jovem que tinha diversos problemas físicos e, como dizia sua mãe, mentais, pelos maus-tratos com a família, principalmente falta de respeito com sua mãe; estava desrespeitando as regras normais da família. Brigava muito com a mãe e os irmãos; estava perdendo todos os limites possíveis de uma educação de esmero, que sua família a tinha dado; estava no caminho do uso de drogas também, pelas amizades que tinha feito. Hoje, minha maneira de atender é bem diferente, tomo mais cuidado com detalhes, muitos detalhes; entro no plano espiritual com muito cuidado. Mas quando comecei, ainda não entendia muitas coisas; nem sabia dos muitos perigos existentes no espírito de cada um que atendemos. Pelas informações que são repassadas a nós, entrei no plano espiritual dela (desculpem; mas, pelo tempo, já não me lembro mais do nome dela), e, como sempre, limpando a aura, entrando em seu plano espiritual; só que não achei que seria algo tão grave. Uma pessoa jovem, pensei que seria apenas um obsessivo, e que, afastando-o, tudo voltaria ao normal em sua vida, e não me protegi o suficiente, espiritualmente, como nos fechar em luz, para que nenhuma energia estranha possa atingir-nos. Bem, eu errei. E digo, hoje: acho que foi o melhor erro que cometi em atendimento.

Quando estava no plano espiritual, já cuidando do espírito dela, vi quando estava vindo em minha direção cinco elementos, todos vestidos de branco e com uma certa luz clara indefinível. Na hora, pensei: “que bom! Mandaram-me ajuda.” Mas, quando se aproximaram mais de mim, pude ver seus olhos; não olhavam fixamente em meus olhos. Olhavam assim por baixo, com a cabeça abaixada e olhando para mim. Tive uma fração de segundos de tempo para perceber a maldade dos indivíduos, vindo em minha direção. Chamei a equipe de resgate, que, na hora, me cercou de luz. Mas segundos antes, um deles me deu uma descarga de energia negativa em meu mental, no plano espiritual, no qual me deixou desmaiada. A equipe de resgate me socorreu na hora, aprisionaram os espíritos e o tal espírito, o que estava atendendo e no qual estava trabalhando, que não era tão bonzinho assim, para, mais tarde, voltar a ele. O obsessivo dessa moça foi levado ao lugar de merecimento, pois não aceitou ajuda. O caso dela foi tratado por minhas equipes enquanto eu me restabelecia.

Magos

O que me atingiu se chama mago negro, dono de uma sutileza única, uma astúcia muito forte, capaz de se esconder entre as sombras e a luz. Só os mais experientes sentem sua presença, e eu, bem na época, nem sabia que existiam; pensava ser ilusão ou invenção das pessoas. Como eu só acredito vendo, teve que acontecer o pior para eu ver e saber do que e de quem se tratava. Minha equipe foi muito rápida em meu atendimento; penso que não estaria aqui se não fosse por eles cuidarem de mim imediatamente. Quando voltei a mim, aqui na Terra, alguns minutos depois, estava com os olhos vermelhos de sangue. Meu Deus, quase entrei em pânico por me ver naquela situação; meus olhos vermelhos. Assustei até minha família, que não sabia o que se passava. Tive medo, muito medo; o susto foi grande. Entendi também que o plano espiritual tem muitos perigos aos mais despreparados. Não basta ter boa intenção; tem que ter também muita sabedoria e sensibilidade, e estar em constante aprendizagem. Lembro que fui levada ao hospital da Colônia e atendida, mas os danos eram graves. De alguma maneira, ele me deu uma descarga de energia negativa que atingiu meu perispírito. Como disse, o plano espiritual tem muito cuidado comigo; sempre suprindo, da melhor forma possível, todos os meus problemas; mas, nesse caso, só tinha uma equipe para cuidar de mim, e retirar totalmente aquela energia intrusa do meu ser.

Trevas na Terra

Como não poderia deixar de ser, tem o povo do mal. Vindo de outro planeta também, não são muito amigáveis; são do mal. Como tudo tem o lado do mal, vieram à Terra, querendo destruir o nosso projeto de vida, atuando sempre no mental, em que o ser humano é mais vulnerável. Em sua mente, esses seres se juntaram com a maldade dos que vivem a nível de umbral. Eu não os conheço, nem sei que forma eles têm. Também não sei de que planeta eles vêm, como são, nem como é sua aparência. Sei que eles têm dimensões próximas da Terra, em que eles podem ir e vir de um plano a outro. Sua energia pesada se juntou facilmente ao povo do umbral, onde tem neles outra perspectiva de energias de influência do mal, com uma energia sobre-humana de maldade, em todos os sentidos: físicos e emocionais. E como em nossa dimensão existe o bem, também existem eles, que tentam, a todo custo, nos destruir. A energia negativa deles é muito forte. Eles podem influenciar pessoas, seres humanos, às mais absurdas maldades, coisas que nós, em nosso pequeno mundo, nem conseguimos imaginar as atrocidades cometidas por eles. Eles vêm com um único pensamento: destruir, roubar a paz, a harmonia e o sossego de muitos. Eles atuam muito em uso de drogas, diversos tipos de drogas, desde maconha, cocaína, metanfetaminas, e outras que ainda não temos conhecimento, mas já estão no mercado, destruindo nossos jovens. Uma coisa digo: já tiramos pessoas das drogas, mas é difícil até encontrar o ser em que o espírito está aprisionado; pode demorar, destruir países, e, a nível espiritual, atacam, constantemente, as Colônias celestiais. Tentam de várias maneiras destruir e colocar pessoas influentes para fazer o mal a nível mundial. Esses são os objetivos deles. O que sei a respeito desses seres de outro planeta, que é do lado mau, é o que os espíritos me contam. Caso seja autorizado, poderei falar mais a respeito; mas, no momento, é só isso que posso relatar. Mais que isso, falar a respeito desses seres, seria especulação da minha parte, e não é esse o objetivo deste livro. Quero deixar todos a par do que acontece no plano espiritual, mas somente conforme me foi dito e ensinado; os planos que vi, as pessoas que conheço, como trabalhamos, como somos auxiliados, e muito mais; mas somente dentro do que sei, vi e experimentei. Sei, pelo que me foi ensinado pelo plano espiritual, que eles, o povo do mal, vêm de um outro planeta. O nome que se dá a eles, eu não sei. Que existem é fato; mas onde fica seu planeta, como é seu meio de

transporte, sua aparência, não sei.

A forma como trabalham para desestruturar os seres humanos, vou contar-lhes em seguida, com relatos que aconteceram comigo, no lado espiritual. Eles usam aparelhos que chamamos de “chips” ou implantes, que eles, sutilmente, colocam em nossos corpos físicos, causando inúmeras doenças. Eles usam muito esses instrumentos em pessoas com mediunidade e pessoas sensitivas para o bem. Esses instrumentos impedem, interrompem o contato completo com o lado espiritual. Existem os dois lados: eles, do mal, que tentam prejudicar-nos, e nosso povo de Órion, nossas equipes, que estão sempre alertas para tais condições, avisando-nos sempre que um desses objetos estão sendo introduzidos em nossos corpos. Os mais sensitivos estão preparados para retirar os chips e implantes, que são auxiliados pelas equipes de Órion, que trabalham com diversos sensitivos aqui na Terra. Eles, de Órion, detêm a tecnologia de como se retira esses e outros tipos de objetos colocados dentro do corpo humano. Já vimos diversos casos de coisas diferentes dentro do corpo humano, que requerem a atenção de cirurgia no plano físico para sua retirada. Só os chips e implantes, que são a nível espiritual, são retirados espiritualmente. Outros objetos são induzidos a sair do corpo da pessoa; muitos deles saem pelo vômito, e é muito feio de se ver, enormes bolas pretas. Com certeza, muitos já viram ou ouviram falar de tais coisas. Uns acreditam; outros não. Cada um com sua fé.

Chips e aparelhos

Bem, uma vez encontrados, temos um tipo de instrumento de luz especial para a retirada desses aparelhos inteiros, sem danificar a pessoa que os possui, na qual foram implantados. Eles, geralmente, colocam em lugares de alto risco, para evitar a comunicação com o lado espiritual, como os chacras, por exemplo, perto do coração, nas costas, próximos da coluna vertebral; próximos ao nervo ciático. No estômago, é bem comum; e no pescoço, na altura da nuca. Como podem perceber, em lugares de difícil acesso. Por isso, precisamos da tecnologia de Órion, para poder retirar esses implantes, ou esses objetos, das pessoas, sem causar-lhes danos aos seus corpos físicos, espirituais e mentais. O que causa na pessoa? Bem, ela deixa de ser como ela é, costumeiramente. Torna-se triste, confusa e não tem mais força; por vezes, deprimida, sem motivo ou causa aparente. Sofre por pouco, fica doente sem diagnóstico preciso, e muito mais. Somente com um atendimento, localizamos esses objetos, chips e implantes, que são os mais comuns. Detectados e retirados, a pessoa volta a ter sua vida normal. Geralmente, esses implantes são colocados em pessoas sensíveis. Em pessoas normais, eles usam outros tipos de artefatos, como já dissemos antes.

Esses seres do mal não têm pressa para assediar os humanos para sua própria destruição; têm todo tempo do mundo para fazer suas maldades, e escolher os seres do umbral para treinar em seus objetivos. Como a maioria do umbral não tem muita noção dos fatos, acham que com qualquer ajuda, eles serão agraciados com algum tipo de melhores condições, sem saber; nem têm noção dos perigos, até mesmo para quem se encontra no umbral; tamanha maldade deles. Desse povo de outro planeta, que eu não consigo ver, somente sinto sua energia negativa e sua maldade, refletindo-se em alguns corpos humanos da Terra. Mais adiante, voltaremos a esse assunto, que é bastante curioso, sendo significativo sabermos mais a respeito.

Minha outra proteção

A equipe de Órion me protege, não deixando eles nem sequer tentarem se aproximar de mim, pois, se conseguissem, seria minha morte física, por causa da energia negativa deles. Mas assim como conheci o plano espiritual bom, a Colônia e várias dimensões, que vou comentando no decorrer deste livro, também tive que conhecer e saber, pessoalmente, como o povo das trevas age e trabalha no espiritual; como eles agem em nossas vidas, induzindo-nos ao mal. Aconteceu comigo; por isso, poderei relatar como me senti, como aconteceu e como acontece; como nos sentimos e como as enfermidades nos alcançam. Somente pelas forças malignas que nos rodeiam, estão sempre ao nosso lado, à espreita, esperando um momento para poder agir com devastação em nossa vida pessoal, espiritual e mental. São obsessores, treinados por seres malignos, para nos destruir, e, juntos de nós, eles tentam levar o máximo de pessoas possíveis através de nossa dor, atingindo, principalmente, a família. Antes de falar mais, devo salientar que as equipes espirituais estão sempre ao nosso lado, cuidando de nós. Apesar da dor que estamos sentindo, eles estão amparando-nos, não permitindo que o poder das trevas conclua seus objetivos de destruí-lo como ser humano. Muitas vezes, temos que sentir coisas terríveis para aprender; aprender coisas que não sabemos o porquê na hora, mas Deus, que tudo sabe, conhece seu futuro, e sabe o que você tem que saber para resolver certos assuntos futuros. Como disse, eles não têm pressa para derrubá-lo. Eu senti tudo: medo, pavor, insegurança, e, o pior de tudo, senti a depressão, e como ela nos aflige e consome o nosso ser. Pude ver como o povo das trevas trabalha, induzindo-nos ao mal, com pensamentos, somente com pensamentos; pensamentos que nos afligem e consomem. Não conseguimos sentir nada de bom. Até o açúcar fica sem gosto, e somente quem passou por esses sentimentos sabe do que falo; e é por esse motivo que também tive que sentir, na pele, o que é esse sofrimento, para poder ajudar você no dia de hoje. Somos sugados para o infinito, sem ter defesas. Aconteceu num momento difícil da minha vida.

Com a morte física de meu filho, com apenas 21 anos, assassinado, eu me perdi. Com tanta dor na alma, sabendo que nunca mais veria seus olhos cor de mel, num tom meio esverdeado; sua pele morena-clara, seu cabelo crespo, cortado

bem rente ao couro cabeludo. Eu adorava sua altura; tinha um porte físico bonito. Quando me abraçava, era bem mais alto que eu, e sorria por isso. Seus lábios carnudos e um sorriso que era só meu; suas comidas favoritas, feitas por minhas mãos. Por tantos motivos, de repente, abruptamente, como acontece com muitos, ele se foi. Senti sua futura ausência física. Nunca havia sentido tamanha dor, de tão profunda. Saber que nunca mais o veria foi além das minhas crenças. Como em todo luto, vem a culpa, os porquês de tudo, e me deixei levar pela dor mais profunda em minha alma. Tive muitas orações, de várias partes, várias pessoas, de diferentes lugares, diferentes religiões. Sentia minhas equipes perto, mas não conseguia vê-las mais; ao contrário, via meu filho, pequeno bebê em meus braços. Comecei a ver espíritos escuros rondando-me, como sombras. Para onde olhava, via formas estranhas de seres desfigurados. Comecei a sentir medo, e não conseguia dormir; só chorava, compulsivamente. Por vezes, senti vontade de desistir de tudo, de tentar o suicídio. As vozes eram bastante assustadoras e de ordem: “você tem que fazer”, me diziam. Não conseguia nem rezar, tamanha a dor. Só pensava em coisas ruins; coisas do mal. Só fazia chorar e perguntar por que eu. A gente se sente inútil para tudo, até para pensar; só pensa besteiras e coisas do mal. E, para o mal, de repente, comecei a pensar que ninguém gostava de mim e que não valia a pena viver neste mundo. Não conseguia mais ver uma saída, um futuro para mim. Mesmo com todo o plano espiritual cuidando de mim, senti tudo isso. Sofremos eu e minha família, muito, muito mesmo. Foi quando senti que não conseguia mais sozinha, todos os dias vinham até mim. Dois meses haviam-se passado, e eu tinha tido pouca melhora, mas eles não desistiram de mim; vinham todos os dias. Seis meses se passaram quando eu comecei a ter meus sentimentos novamente; quando comecei ver as coisas de outra maneira, e quando permiti que minhas equipes espirituais, e todas as suas equipes, trabalhassem para me recompor; todos juntos, cada um com sua contribuição para o meu bem-estar. Fiquei muito tempo em tratamento, e, aos poucos, fui melhorando.

Precisei passar por tudo isto: a perda, o luto, o sofrimento, a depressão, para, hoje, poder estar aqui e dizer que tudo bem, que entendo o que você sente, e sei como ajudar; sabemos como ajudar. Sei o que sente um coração que não quer mais viver neste mundo; sabemos da dor que sente um suicida antes de tentar, e o que se passa com ele, o qual as trevas atacam para que consuma o ato. Agora, sabemos como agir em tal situação, mesmo quando a pessoa não nos fala de suas intenções. Pelos espíritos que a rodeiam, sabemos do que se trata, e também

sabemos como cuidar de cada caso. Hoje, conheço o povo do umbral na pele, como se diz. Hoje, eu e minha equipe conhecemos as forças que atuam nas horas mais difíceis de nossa existência. Os espíritos do mal não desistem quando querem destruí-lo; são astutos e sabem onde atacá-lo, para prejudicá-lo mais; atacam de todas as maneiras possíveis. No meu caso, começaram a usar os remédios que eu tomava para me deixar mais doente ainda, com vômitos e fraquezas que eu não conseguia levantar da cama. Lembro-me de um dia em que estava tão fraca, que não consegui pedir ajuda a ninguém. Nesse dia, estava só. Senti que meu corpo não aguentaria aquela noite fria de inverno. Comecei a ter visões terríveis e vômitos sem parar; senti que iria morrer. Estava só, e não tinha mais força, nem para ligar para a emergência. Foi, então, que, num momento de muita paz, pois é assim que nos sentimos antes da morte física, chamei a equipe médica e pedi ajuda de coração; só sei que dormi. Quando acordei, já era outro dia.

Meu Deus, eu estava viva. Todos os sintomas tinham passado. Estava bem, como um milagre. Não via nem sentia mais as trevas perto de mim; sentia uma imensa paz de espírito, que durou por dias. Tive várias recaídas, pela dor de perder um filho neste mundo. Sei que ele está bem. Sei que estão cuidando dele no plano espiritual, assim como cuidam da minha mãe, que me deixou muito jovem, e minha irmã, que se foi tão jovem também para o plano espiritual. Sempre sonho com elas, mas meu filho nunca mais o vi; ainda não é hora. Sempre tenho notícias dele, trazidas pelos meus amigos espirituais. Um dia, estarei ao seu lado novamente, e, principalmente, não terei mais que sonhar com mamãe e a Sara, minha irmã, pois estaremos juntas. Obrigada pelas equipes espirituais pela ajuda que me mandou. Serei sempre grata a você e aos seus amigos espirituais que tanto me ajudaram nesses momentos difíceis pelos quais passei.

Essas energias negativas, colocadas em seres humanos, causam muita dor, com muitos tipos de doenças irreconhecíveis pelos médicos da Terra. Por isso, muitas pessoas procuram médicos com um tipo de problema e não conseguem um diagnóstico. Vão a vários lugares e fazem muitos tipos de exames. Sabem que estão doentes, mas os exames não mostram nada, e quanto mais tomam remédios, piores ficam, sem explicações. Infelizmente, muitos chegam ao óbito sem maiores explicações. Sim, por causa dos ataques dos seres do umbral,

treinados por seres de outros planetas, assim como também seres de outras dimensões que atuam, igualmente, no umbral; um lugar difícil de se explicar. Irei falando do lugar conforme a necessidade, pois só em pensar, pesa o espírito. Tivemos que mudar um pouco o assunto para que todos possam entender muitas coisas diferentes do nosso mundo e nosso plano espiritual. Sabendo que tudo tem uma explicação, sem a energia negativa e pesada, recebida do tal ser ruim, que levei naquele atendimento, talvez, eu não teria ido conhecer Órion, pessoalmente, porque, quando me examinaram no hospital, eu já estava quase inconsciente.

Órion, o planeta

Foi aí que decidiram transportar-me para Órion, para tratamento mais especializado, e, assim, já me passariam conhecimentos que eu precisaria, com certeza, no futuro, em outros atendimentos, os quais faço até o dia de hoje, com conhecimento adquirido nesse maravilhoso planeta. Terei muitos casos para lhes contar. Sinto-me uma pessoa abençoada, pois tive a oportunidade de ser levada até Órion, para conhecer. É longe. Mesmo sendo levada e ancorada pela força do pensamento, senti que era longe, para mim, humana, claro; para eles, é um instante. Lá e aqui é igual para eles; não tem distância. Como disse, o corpo deles é leve como um vapor; uma nuvem condensada. Eles são seres amigos, especiais, e não tem como sentir medo deles; são muito amáveis, e sentimos sua vibração de amor incondicional. Sim, tenho que tentar dizer, ou melhor, explicar como é Órion; pelo menos, os lugares em que pude estar. Nossa, faz tantos anos, e tenho em minha memória vários detalhes únicos. Lembro que um deles tomou uma forma humana para estar comigo, para conversarmos. Naquele tempo, eu pouco entendia de telepatia.

Primeiro, fomos a um lugar bem alto. Não sei se eu estava levitando ou pisando em uma densa nuvem, digamos assim. Podia ver as cores, com tons em vermelho-bordô, laranja-forte, amarelo-ouro; cores fortes, tudo colorido. Na minha frente, havia um rio muito extenso, quase como o mar, mas não era mar; sei que parecia água, e também tinha várias cores: o azul-claro, o branco-cristal e o vermelho-bordô, que predominava junto ao vermelho-escarlate. Estava em lugar alto; podia-se ver até o infinito. O céu deles? Pensem num céu de várias cores: azul, laranja, vermelho. Se eram nuvens coloridas, não sei; só sei que era lindo de se ver. Fiquei paralisada; não podia perder nada, pois sabia que era um momento único. Queria ver mais a cidade, mas não vi cidade. Pensei que encontraria prédios, casas, ou algo assim; carros, veículos, em geral, mas nada. Também não vi várias cores, tipo verde, lilás, roxo, preto, rosa, e outras tantas cores que temos aqui na Terra. As que mais realçavam eram, realmente, o vermelho, laranja, amarelo-dourado, prateado, azul-claro e branco-cristal. Fui levada a um lugar que parecia uma praça, onde esse moço me esperava. Ele mudou sua feição para ficar comigo. Tornou-se alto, cabelo negro e

encaracolado; olhos negros, grandes e profundos. Falava tudo somente com aquele olhar; tinha lábios carnudos e bonitos, mas não se mexiam. Somente na hora em que tive um surto de encantamento com o rio — foi uma emoção muito forte, e eu acho que ri alto; foi o rio que passava pela praça —, ele riu da minha pessoa. Meu Deus, aquele sorriso parou meu mundo por um segundo. Tentei concentrar-me, mas era muita informação, e tudo absolutamente diferente. Eu jamais havia sentido tamanha emoção, e nunca mais voltei a sentir. Mas a emoção daquele breve sorriso valeu por uma vida, pois se passaram mil anos naquele segundo; era como se eu soubesse tudo daquele ser em um segundo. Por ele estar na forma humana, eu podia vê-lo de uma forma diferente, sem muitas formalidades, e absolutamente normal.

Bem, vou falar do rio, ou melhor, da forma da água que dava forma de um rio, o que causou o breve sorriso. A água era bem como a nossa, transparente, sem cor definida; sua aparência era leve, suave e branda. Eu estava ao seu lado; podia-se ouvir o leve borbulho da água passando. Mas detalhe: a água não escorria como nos nossos rios em um canal profundo, ou sobre rochas no leito do chão. Essa água era elevada; podia-se ver do outro lado da água. Sim, ela era alta, uns 3 metros de altura, e a água passava pela gente sem derramar um pingo fora do seu leito. Sei que não estava parada; podia-se sentir e ouvir seu movimento, e se via do outro lado; podia sentir que era bem longe a outra margem. Não vi peixes, nenhum, de nenhuma forma. Do outro lado, um jardim colorido, sem árvores; somente com flores pequenas e muito, muito coloridas. Não dava para identificar o chão. Para falar a verdade, eu vi o jardim, mas não vi se havia chão. Eu flutuava no ar; era leve, mas respirava normalmente. Sentia meu corpo suave, deslizando por aqueles lugares, que me foi permitido visitar; flutuando no ar, impressionada com aquela visão. Até hoje penso no rio, no céu colorido e na beleza do lago colorido, em seus tons de vermelho-rubro com laranja-escuro e uns riscos de dourado, o que lhe dava um brilho diferente e especial. Eu não podia conter-me. Queria ver mais, explorar o lugar. Nunca tinha visto tantas coisas diferentes, tantas cores, tanta paz, tanta harmonia. Outra coisa da qual me lembro é de não ouvir som algum; absolutamente nada. Isso achei estranho. Um silêncio profundo invadia o lugar. E eu estava, naquele momento, ao lado do lago colorido. O jovem rapaz já não estava mais ao meu lado. Eu já estava em outro lugar, com dois seres ao meu lado, e já não sentia mais a energia ruim; já estava curada. Estava eufórica demais com tanta informação, tantas coisas diferentes. Podia sentir que tinha mais deles ali perto de mim, mas não conseguia

vê-los. Provavelmente, estavam numa vibração bem mais avançada. Podia senti-los, mas não podia vê-los. Sentia que eram muitos observando-me; comentavam, mas eu não conseguia ver quem quer que fosse.

Até o dia de hoje, sinto tudo novamente. Mas, quando estava lá, perto deles, não podia vê-los, nem ouvir o que falavam, mesmo porque acho que não entenderia; somente se eles quisessem, pois, como disse, eles têm outras maneiras de se comunicar, diferente das daqui da Terra. Mas os dois que estavam ao meu lado, perto do rio colorido e da visão do infinito, eu podia ver e ouvir. Ouvia-os falando comigo, tentando acalmar-me. Haviam-se passado horas. Conheci muitos lugares. Teve lugar em que pude ficar parada, só observando, sem conseguir pensar em nada. Lá, não tem tempo. Um dia, uma hora, um mês, anos... Tudo em um segundo. Até tentei acalmar-me e concentrar-me, mas não deu, não. Como me acalmar? Eu mais parecia uma criança, que estava indo ao parque de diversões pela primeira vez. Podia voar; meu corpo estava leve. Estar aqui e ali, ao mesmo tempo, com eles sempre ao meu lado, cuidando de mim. Bem, talvez, eu só pudesse ir em determinados lugares, não sei. Talvez, eles já soubessem, com certeza, que tudo isso, um dia, viria à tona; que eu, sem dúvida, contaria tudo, toda a minha experiência de estar em Órion. Provavelmente, essa foi a intenção deles, de ter mais alguém, aqui na Terra, para falar e contar a outras pessoas que não estamos sozinhos, que nosso Deus e criador tem um universo somente nosso, e que podemos dividi-lo com outros, com algumas diferenças, tipo Órion, que é de pura paz; é um lugar altamente avançado em tudo. Isso pelo fato de eles serem seres que já não necessitam de casas, de ar e de um mundo como o nosso, onde ainda precisamos de muitas coisas. Onde eles estão, não necessitam de mais nada, a não ser contribuir para o bem de outros lugares e outras dimensões. Na nossa humanidade, essa é a função deles: puros, simples, humildes e com tanta sabedoria para dividir com quem quiser aprender. Eles estão para ensinar tudo, mas tudo mesmo. Já nós, aqui, com tantos lugares ainda inexplorados, e ainda precisamos de um corpo, para ir de um lugar a outro; precisamos de inúmeras coisas: pés, pernas, carros, navios, aviões, trens; tem até submarino para se descer ao fundo do mar; naves espaciais com roupa especial pesada. Lembro que fiquei muito agitada, querendo ver mais, aprender... Queria ver, saber... Sou muito curiosa, ainda mais num caso desses, único em minha vida.

Detalhe: o rio que vi em Órion não se parece em nada com o rio que vi na Colônia, no dia que tive meu pós-morte e passei pelo rio, indo à casa, onde fui no plano espiritual. O de Órion é muito diferente. Não tem nada neste mundo que se assemelha ao que vi lá. Bem, eu estava em outro planeta, e pude ver, sentir e viver um pouco as energias de estar em Órion. Quando voltamos ao rio colorido, eu queria ver mais. Como disse, estava eufórica com tanto conhecimento. Assim, aprendi muito, pois me foram dadas informações valiosas nesse breve tempo, e até hoje não tenho noção de tempo: uma hora, um ano, um mês, dez anos... Para mim, é igual, e, como disse antes, o tempo deles é diferente do nosso. Acho que trouxe um pouco disso comigo. É como se lá não existisse tempo. Podemos aprender, em fração de segundos, informações milenares sobre seres físicos, espirituais e lugares espirituais aqui da Terra, onde nossos olhos não veem; doenças em forma de plasma em que se trata somente com o espiritual, com cirurgias espirituais, feitas somente com luz, e causam tanto efeito como as que se fazem em hospitais, com corte; como lidar com seres de outros planetas em que podemos ver ou não, ensinaram a mim e às minhas equipes, e como sentir a presença de outros seres deste planeta ou não, somente pela sua energia. Isso vale para os seres do que chamamos de umbral, das várias energias sutis do mal que podem afetar-nos grandemente, vindas deste ou de outro mundo, de outras dimensões, de portais em que nós não sabemos de onde vêm. Até de pessoas, amigos, parentes ou obsessores que podem estar ao nosso lado, foi-nos ensinado como lidar com cada caso. Aprendemos a ajudar esses seres quando necessário, e aprendemos a prendê-los, quando se fizer necessário também. Foi-nos ensinado onde ficam os seres aprisionados, imóveis por milhares de anos. Onde fica esse lugar no planeta, não sei dizer; só me mostraram porque sabiam que, num futuro próximo, eu precisaria de tal informação, como hoje, usamos muito. Isso porque, nos dias de hoje, lutamos contra as potestades do mal como nunca antes, e está cada dia pior.

Temos que ter uma disciplina intocável, para podermos passar por estes tempos cada vez mais difíceis; cada dia com novidades malignas, e sei que, sem a ajuda do que me foi ensinado, eu não faria nada; ajuda do povo de Órion. Não ensinou somente a mim essas coisas, mas a muitas outras pessoas aqui na Terra; sei que não sou a única. E ensinou muito também no plano espiritual, que são as Colônias, outras dimensões em que sempre precisamos da ajuda deles. As colônias são as favoritas do povo de Órion, pois é lá que os ensinamentos deles são maiores e divididos entre o povo com maior seriedade e ajuda ao povo da

Terra. Seria difícil para nós trabalharmos nos dias de hoje, onde a maldade impera, onde seres do mal estão atuando com fúria sobre os seres humanos. Mas, felizmente, hoje, temos ao nosso dispor toda uma experiência de valor inestimável; nós podemos usar essa sabedoria com muito discernimento, que nos foi dado pelo amor incondicional do nosso Mestre Jesus Cristo, que tudo sabe e tudo vê. Somos somente pessoas que querem ajudar o próximo de uma maneira diferente, honesta, simples. O que sei muitos sabem; são muitos que sabem lidar com situações iguais. Tudo o que falei não foi dito só a mim; foi dito a muitos outros, e cada um está trabalhando, à sua maneira, para ajudar, sempre com situações que nos são impostas hoje. Claro, vou contar-lhes tudo.

Bem, como eu dizia, estava muito eufórica com tanta informação; muitos lugares inimagináveis. Lembro que, depois de algum tempo, eu voava, vinha, ia de novo, e eles comigo, até que chegou a hora que um deles falou:

— Precisamos ir.

— Não posso. Preciso ficar mais — disse.

Queria ficar vários dias, saber o porquê de tudo, que eu não tinha visto ou escutado, por causa do silêncio; queria saber o porquê do silêncio, mas não me foi revelado nada; o que eu tinha de saber me foi dito. Então, continuei:

— Não tem como eu ir. Tenho muito o que saber. Bem, só tem um jeito de eu voltar, dormindo.

Só sei que não devia ter dito isso, pois foi só um toque com seu dedo em minha testa e eu senti que levitei, e estava em minha casa novamente. Tudo isso

aconteceu comigo acordada. Não foi um sonho nem uma visão; foi uma experiência única na vida. Acredito que eles tenham levado outras pessoas também, que logo teremos conhecimento de tal fato. Até o dia de hoje, olho para o céu, querendo ver mais além; mas a experiência foi única e exclusiva para uma só vez na vida. Então, sim, existe vida em outros planetas. Se podemos viver lá? Penso que sim; mas não nesta forma humana. No corpo espiritual, podemos estar lá, com certeza, e, certamente, eu estarei; eu irei. Nunca mais fui a Órion, mas as imagens ficaram impregnadas em minha mente para sempre. Gostaria de poder fazer mais, de levar cada um até Órion, para uma experiência única. Penso que contando como tudo aconteceu, como eles e nossas equipes trabalham em conjunto, vou conseguir passar um pouco dessa experiência a você. A equipe de Órion está sempre conosco; está sempre comigo e com nossas equipes. Foram destinados a estar conosco, cinco dos amigos, seres de Órion.

A ajuda de Órion à Terra

Sei que sendo um planeta não tem só cinco pessoas; são milhões deles pela Terra, aliviando dores, levando paz a um nível superior ao que nós, humildemente, trabalhamos. Penso que eles estão presentes na doença e na pobreza; nas guerras e conflitos, tentando fazer seu melhor, que é apaziguar desiguais. Estão neste nosso planeta há séculos, vendo tudo o que se passa, a cada dia, ensinando-nos mais e mais. Mentes brilhantes, descobertas brilhantes. Para mim, eles estão envolvidos, passando experiência e sabedoria a pessoas que vêm fazendo a diferença neste nosso mundo, que são muitos. Todos os dias nos chegam notícias boas, de novas descobertas no mundo da ciência. Quantas doenças já têm sua cura, e outras tantas a caminho. E, na tecnologia, bem, esse nem se fala, está difícil acompanhar a inteligência dessas pessoas espetaculares, com inteligência, superinteligência, que fazem, brincando, seu trabalho dentro das mais diversas áreas; seres humanos sendo usados e aperfeiçoados para ajudar outros seres humanos a desenvolver as mais diversas habilidades. Às vezes, através de um, vários são beneficiados, indiretamente, pois através daquele se descobrem outras tecnologias, por vezes, em países diferentes, com pessoas que nunca se viram ou se conheceram, e detêm a mesma inteligência, com a mesma tecnologia, até em países diferentes, mas seguindo o mesmo protocolo. Seres humanos superinteligentes nas áreas tecnológicas, em várias especialidades diferentes: clínicas, hospitalares; cirurgias cada vez mais complexas, sendo feitas com muito esmero; na polícia, cada vez mais desvendando-se casos até esquecidos pelo tempo, sendo resolvidos pelo DNA; tem os CSI, polícia científica, onde já não se passa despercebido nenhum pequeno detalhe, resolvendo vários tipos de crimes, antes sem solução. Hoje, em pouco tempo, a perícia técnica cuida de casos mais difíceis, sendo estes resolvidos, ou seja, já não existe mais crime perfeito. Isso é importante, é o bem vencendo o mal, vencendo o poder das trevas, podendo punir o obsessor na Terra; outra importante descoberta desses últimos trinta anos, não mais que isso. Se pararmos para pensar, tudo mudou. Mudou-se assim em trinta anos. Pensem em cem anos. Se formos reviver tudo, daria outro livro, só sobre esses assuntos.

Às vezes, paro para pensar nas revoluções e nas mudanças do mundo, e me

perco em tanta informação. Agora, estava pensando em parque de diversão. Há algum tempo só tinha o carrossel; eram parques pequenos que iam de cidade em cidade, e, aonde chegavam, a alegria vinha acompanhada. Dessa forma, acontecia com os circos. Hoje, temos o circo do bem (não vou falar o nome porque não sei se posso; mas todos conhecem). Nos dias de hoje, há montanhas russas inigualáveis, que colocam medo até nos mais corajosos. Essas são algumas de nossas tecnologias que passam despercebidas. E, no mundo da construção civil, já não há limites pelas alturas e designs, cada vez mais sofisticados. Mas o que mais se destaca, para nós, são as benfeitorias feitas na medicina. Hoje, temos cirurgias a laser, robóticas. Temos também, o que me chama muito a atenção, as próteses. Vendo as Olimpíadas, damo-nos conta de como se progrediu nessa área. Pessoas, antes imóveis sobre uma cama ou cadeira de rodas, hoje, participam de Olimpíadas. Um fato impressionante, também, é a tecnologia telefônica, que se expandiu, grandemente, nos últimos poucos anos, fazendo com que, hoje, tenhamos fácil acesso; até os mais humildes. E tem também a robótica, cirurgias feitas com alta precisão através dessa alta tecnologia; não falamos só de robôs na indústria, mas em hospitais, em cirurgias, nas próteses robóticas, o que já é um grande avanço, a nível mundial. Temos também os computadores. Há bem pouco tempo, somente uma ilusão para muitos. Hoje, as tecnologias de computadores permitem que todos tenham acesso fácil, e em tudo se é usado, em todos os tipos de comunicação; é possível conversar com pessoas de outros países, em tempo real, apenas por algumas teclas. Cada vez mais pessoas de inteligência indescritível vêm lançando novas tecnologias, fazendo o hoje se tornar passado em poucos dias, e serão cada vez maiores as descobertas feitas neste mundo. Acredito que nossas equipes espirituais e de outros lugares, como Órion, estão presentes, usando cada um desses seres humanos, até mesmo sem eles saberem que estão sendo trabalhados, por um motivo maior: o de auxiliar a humanidade com suas invenções, grandes ou pequenas, e de muitas utilidades diferentes.

Todos dizem de nossas crianças. Falam que há bem pouco tempo, levavam-se dias para abrir os olhinhos. Bem, hoje, já nascem de olhos abertos. Nossas brincadeiras eram lá fora, na terra, no balanço; corre para cá, corre para lá. Sei que muitos de nós tivemos esse tipo de infância ainda. Tive uma infância como muitos de minha época; adorávamos brincar no barro, nem que para isso se levasse umas boas palmadas depois, mas valia a pena. Éramos muitos brincando. Não tinha televisão, nem precisava, pois nos divertíamos com qualquer coisa;

tudo era brinquedo no sítio. Era festa fazer bonecas de milho-verde. Naquele tempo, tinham-se poucas bonecas e poucos carrinhos, e, quando os tinham, eram muito bem guardados e cuidados. Passava-se de geração em geração nossos brinquedos; tínhamos até hora para poder pegá-los. Era um momento único a hora da brincadeira. Hoje, as crianças já possuem televisão e, com pouca idade, já têm seus astros favoritos. Crianças com bem pouca idade já sabem usar celular e outros aparelhos eletrônicos; é como se já nascessem sabendo. Essa é a nossa nova realidade: crianças especiais desde o momento que nascem; são diferentes. Isso é fato visto por todos, e por nossos filhos e netos, que sentem a diferença nos brinquedos, que também mudaram completamente. Hoje, é tudo tecnologia.

Equipes de Órion, chips de outro mundo, novas tecnologias, seres do Heitor

É a equipe de Órion. Vou falar deles, como eles chegaram a mim, como trabalham, onde vivem, qual é sua força, sua energia. Órion não é daqui nem de outra dimensão; eles são de outro planeta, um planeta aqui perto da Terra. Sei que está além da sétima estrela, assim me disseram; não é a constelação de Órion, mas sim o planeta Órion. Já faz muito tempo que trabalhamos juntos. Eles destinaram a mim cinco de seus companheiros para acompanhar meus, nossos trabalhos aqui na Terra e no plano espiritual; estão sempre junto de nós. Volto a repetir: nunca estou sozinha; sempre estamos todos juntos.

Eu os conheci há muito tempo, em um tratamento de uma jovem que tinha diversos problemas físicos e, como dizia sua mãe, mentais, pelos maus-tratos com a família, principalmente falta de respeito com sua mãe; estava desrespeitando as regras normais da família. Brigava muito com a mãe e os irmãos; estava perdendo todos os limites possíveis de uma educação de esmero, que sua família a tinha dado; estava no caminho do uso de drogas também, pelas amizades que tinha feito. Hoje, minha maneira de atender é bem diferente, tomo mais cuidado com detalhes, muitos detalhes; entro no plano espiritual com muito cuidado. Mas quando comecei, ainda não entendia muitas coisas; nem sabia dos muitos perigos existentes no espírito de cada um que atendemos. Pelas informações que são repassadas a nós, entrei no plano espiritual dela, (desculpem; mas, pelo tempo, já não me lembro mais do nome dela), e, como sempre, limpando a aura, entrando em seu plano espiritual; só que não achei que seria algo tão grave. Uma pessoa jovem, pensei que seria apenas um obsessivo, e que, afastando-o, tudo voltaria ao normal em sua vida, e não me protegi o suficiente, espiritualmente, como nos fechar em luz, para que nenhuma energia estranha possa atingir-nos. Bem, eu errei. E digo, hoje: acho que foi o melhor erro que cometi em atendimento.

Quando estava no plano espiritual, já cuidando do espírito dela, vi quando estava vindo em minha direção cinco elementos, todos vestidos de branco e com uma certa luz clara indefinível. Na hora, pensei: “que bom! Mandaram-me ajuda.” Mas, quando se aproximaram mais de mim, pude ver seus olhos; não olhavam fixamente em meus olhos. Olhavam assim por baixo, com a cabeça abaixada e olhando para mim. Tive uma fração de segundos de tempo para perceber a maldade dos indivíduos, vindo em minha direção. Chamei a equipe de resgate, que, na hora, me cercou de luz. Mas segundos antes, um deles me deu uma descarga de energia negativa em meu mental, no plano espiritual, no qual me deixou desmaiada. A equipe de resgate me socorreu na hora; aprisionaram os espíritos, e o tal espírito, que estava atendendo e no qual estava trabalhando, que não era tão bonzinho assim, para, mais tarde, voltar a ele. O obsessor dessa moça foi levado ao lugar de merecimento, pois não aceitou ajuda. O caso dela foi tratado por minhas equipes enquanto eu me restabelecia.

Magos

O que me atingiu se chama mago negro, dono de uma sutileza única, uma astúcia muito forte, capaz de se esconder entre as sombras e a luz. Só os mais experientes sentem sua presença, e eu, bem na época, nem sabia que existiam; pensava ser ilusão ou invenção das pessoas. Como eu só acredito vendo, teve que acontecer o pior para eu ver e saber do que e de quem se tratava. Minha equipe foi muito rápida em meu atendimento; penso que não estaria aqui se não fosse por eles cuidarem de mim imediatamente. Quando voltei a mim, aqui na Terra, alguns minutos depois, estava com os olhos vermelhos de sangue. Meu Deus, quase entrei em pânico por me ver naquela situação; meus olhos vermelhos. Assustei até minha família, que não sabia o que se passava. Tive medo, muito medo; o susto foi grande. Entendi também que o plano espiritual tem muitos perigos aos mais despreparados. Não basta ter boa intenção; tem que ter também muita sabedoria e sensibilidade, e estar em constante aprendizagem. Lembro que fui levada ao hospital da Colônia e atendida, mas os danos eram graves. De alguma maneira, ele me deu uma descarga de energia negativa que atingiu meu perispírito. Como disse, o plano espiritual tem muito cuidado comigo; sempre suprindo, da melhor forma possível, todos os meus problemas; mas, nesse caso, só tinha uma equipe para cuidar de mim, e retirar totalmente aquela energia intrusa do meu ser.

Órion

Essa é a equipe de Órion. Donos de uma energia sobrenatural, usada somente para o bem, não são da Terra, nem de outra dimensão, mas sim de outro planeta, chamado de Órion. Vou falar deles e de como me atenderam, e das coisas que vi e dos cuidados que tiveram comigo, estando ao meu lado até o dia de hoje, como uma grande e harmoniosa família. Juntos, somos um. Eles não se parecem com nenhuma forma humana ou terrena, também não se parecem em nada com as fotos que vemos de seres de outro planeta. Eles têm uma forma fluídica. Têm o corpo semelhante ao nosso, só que mais alto e mais fino. É como se fossem feitos de nuvem transparente; ninguém pode sentir a presença deles de tão puros e sutis que são. Só mesmo nós, em nossos trabalhos espirituais, que os vemos, e no plano espiritual. Pouquíssimas vezes os vi aqui na Terra, ao lado da minha cama, vindo buscar-me para tratar alguém. Não conseguimos vê-los com nossos olhos humanos, somente com os olhos espirituais.

Eles falam somente com o pensamento. Têm sua própria linguagem e seu próprio comportamento; completamente diferentes dos nossos, em todos os sentidos. Mas conversam conosco em nosso idioma somente pelo pensamento; não usam palavras ditas ou escritas. Também não os vejo com nenhum tipo de roupa; suas formas fluídicas dispensam tais ornamentos, como vestimentas especiais ou espaciais. São simples e não precisam de nada; sua força está na capacidade milenar que têm em suas tecnologias puras, voltadas para o bem. Somente a presença deles já é o suficiente para se obter resultados extraordinários em qualquer situação. Para nós, é difícil; para eles, é normal, fácil, única e simples de se resolver. São donos de uma inigualável inteligência, que é, digo novamente, voltada para o bem da humanidade. Como eles vêm de outro planeta, sinto que são vários ao redor do mundo, ajudando sempre em muitas situações, assim como tem o planeta de Órion que nos ajuda, estando sempre presente nos mais diversos casos em nossa pequena dimensão, em nosso pequeno, mas o mais bonito planeta.

Trevas na terra

Como não poderia deixar de ser, tem o povo do mal. Vindo de outro planeta também, não são muito amigáveis; são do mal. Como tudo tem o lado do mal, vieram à Terra, querendo destruir o nosso projeto de vida, atuando sempre no mental, em que o ser humano é mais vulnerável. Em sua mente, esses seres se juntaram com a maldade dos que vivem a nível de umbral. Eu não os conheço, nem sei que forma eles têm. Também não sei de que planeta eles vêm, como são, nem como é sua aparência. Sei que eles têm dimensões próximas da Terra, onde eles podem ir e vir de um plano a outro. Sua energia pesada se juntou facilmente ao povo do umbral, onde tem neles outra perspectiva de energias de influência do mal, com uma energia sobre-humana de maldade, em todos os sentidos: físicos e emocionais. E como em nossa dimensão existe o bem, também existem eles, que tentam, a todo custo, nos destruir. A energia negativa deles é muito forte. Eles podem influenciar pessoas, seres humanos, às mais absurdas maldades, coisas que nós, em nosso pequeno mundo, nem conseguimos imaginar, das atrocidades cometidas por eles.

Eles vêm com um único pensamento: destruir, roubar a paz, a harmonia e o sossego de muitos. Eles atuam muito em uso de drogas, diversos tipos de drogas, desde maconha, cocaína, metanfetaminas, e outras que ainda não temos conhecimento, mas já estão no mercado, destruindo nossos jovens. Uma coisa digo: já tiramos pessoas das drogas, mas é difícil até encontrar o ser em que o espírito está aprisionado; pode demorar, destruir países, e, a nível espiritual, atacam, constantemente, as Colônias celestiais. Tentam de várias maneiras destruir e colocar pessoas influentes para fazer o mal a nível mundial. Esses são os objetivos deles. O que sei a respeito desses seres de outro planeta, que é do lado mau, é o que os espíritos me contam. Caso seja autorizado, poderei falar mais a respeito; mas, no momento, é só isso que posso relatar. Mais que isso, falar a respeito desses seres, seria especulação da minha parte, e não é esse o objetivo deste livro. Quero deixar todos a par do que acontece no plano espiritual, mas somente conforme me foi dito e ensinado; os planos que vi, as pessoas que conheço, como trabalhamos, como somos auxiliados, e muito mais; mas somente dentro do que sei, vi e experimentei. Sei, pelo que me foi ensinado

pelo plano espiritual, que eles, o povo do mal, vêm de um outro planeta. O nome que se dá a eles, eu não sei. Que existem é fato; mas onde fica seu planeta, como é seu meio de transporte, sua aparência, não sei.

Os falsos

Os objetos colocados nos corpos físicos humanos, muitas vezes, são trabalhos de feitiçaria, feitos por magos negros, fazendo maldades e influenciando pessoas aqui na Terra, com sensibilidades de espírito; e conseguem muitos de espírito fraco, que querem mostrar seus dons; querem atenção, sobressair no plano físico, como em mídias de previsões, e, claro, conseguem sobressair. Temos o dom de prever acontecimentos, mas só usamos em casos extremos, para os quais todo plano espiritual é preparado. Por isso, sempre sabemos de antemão, mas unicamente para nos prepararmos para atender a muitos. Depois conto a história que nos deixou muito tristes, com essas pessoas que usam o sofrimento de muitos para se autoproclamar, usando o nome de espíritas, videntes e outros que não têm nada a ver conosco; são pessoas fracas que querem os quinze minutos de fama, e lhes são dados; mas também digo que são cobrados. Quem tem o dom não pode se dispor de tal fraqueza.

Isso nos deixa tristes porque essas pessoas não têm nada a ver conosco, que trabalhamos para um bem maior, com respeito e dignidade. O pior é que eles se dispõem a treinar seres do umbral, proporcionando-lhes força negativa considerável, montando falanges e juntando-se aos piores do umbral. Eles doutrinam o povo do umbral. São seres milenares com objetivo ainda voltado para fazer o mal, apesar de sua vasta existência no plano espiritual. Também são altamente treinados para alcançar tal objetivo aqui na Terra. Os demais dão outros nomes a eles, que são os mesmos seres malignos, chamados de demônios, filhos de Lúcifer, seres trévicos, obsessores.

Pessoas normais, eles usam outros tipos de artefatos, como já dissemos antes.

Esses seres do mal não têm pressa para assediar os humanos para sua própria destruição. Eles têm todo tempo do mundo para fazer suas maldades, e escolher

os seres do umbral para treinar em seus objetivos. Como a maioria do umbral, não têm muita noção dos fatos; acham que com qualquer ajuda serão agraciados com algum tipo de melhores condições, sem saber; nem têm noção dos perigos, até mesmo para quem se encontra no umbral; tamanha a maldade deles, desse povo de outro planeta que eu não consigo ver. Somente sinto sua energia negativa e sua maldade, refletindo-se em alguns corpos humanos da Terra. Mais adiante, voltaremos a esse assunto, que é bastante curioso, e significativo sabermos mais a respeito.

Minha outra proteção

A equipe de Órion me protege, não deixando eles nem sequer tentarem se aproximar de mim, pois, se conseguissem, seria minha morte física, por causa da energia negativa deles. Mas assim como conheci o plano espiritual bom, a Colônia e várias dimensões, que vou comentando no decorrer deste livro, também tive que conhecer e saber, pessoalmente, como o povo das trevas age e trabalha no espiritual; como eles agem em nossas vidas, induzindo-nos ao mal. Aconteceu comigo; por isso, poderei relatar como me senti, como aconteceu e como acontece; como nos sentimos e como as enfermidades nos alcançam. Somente pelas forças malignas que nos rodeiam, estão sempre ao nosso lado, à espreita, esperando um momento para poder agir com devastação em nossa vida pessoal, espiritual e mental. São obsessores, treinados por seres malignos, para nos destruir, e, junto de nós, eles tentam levar o máximo de pessoas possíveis através de nossa dor, atingindo, principalmente, a família. Antes de falar mais, devo salientar que as equipes espirituais estão sempre ao nosso lado, cuidando de nós. Apesar da dor que estamos sentindo, eles estão amparando-nos, não permitindo que o poder das trevas conclua seus objetivos de destruí-lo como ser humano. Muitas vezes, temos que sentir coisas terríveis para aprender; aprender coisas que não sabemos o porquê na hora, mas Deus, que tudo sabe, conhece seu futuro, e sabe o que você tem que saber para resolver certos assuntos futuros. Como disse, eles não têm pressa para derrubá-lo. Eu senti tudo: medo, pavor, insegurança, e, o pior de tudo, senti a depressão, e como ela nos aflige e consome o nosso ser. Pude ver como o povo das trevas trabalha, induzindo-nos ao mal, com pensamentos, somente com pensamentos; pensamentos que nos afligem e consomem. Não conseguimos sentir nada de bom. Até o açúcar fica sem gosto, e somente quem passou por esses sentimentos sabe do que falo; e é por esse motivo que também tive que sentir, na pele, o que é esse sofrimento, para poder ajudar você no dia de hoje. Somos sugados para o infinito, sem ter defesas. Aconteceu num momento difícil da minha vida.

Com a morte física de meu filho, com apenas 21 anos, assassinado, eu me perdi. Com tanta dor na alma, sabendo que nunca mais veria seus olhos cor de mel, num tom meio esverdeado; sua pele morena-clara, seu cabelo crespo, cortado

bem rente ao couro cabeludo. Eu adorava sua altura; tinha um porte físico bonito. Quando me abraçava, era bem mais alto que eu, e sorria por isso. Seus lábios carnudos e um sorriso que era só meu; suas comidas favoritas, feitas por minhas mãos. Por tantos motivos, de repente, abruptamente, como acontece com muitos, ele se foi. Senti sua futura ausência física. Nunca havia sentido tamanha dor, de tão profunda. Saber que nunca mais o veria foi além das minhas crenças. Como em todo luto, vem a culpa, os porquês de tudo, e me deixei levar pela dor, mais profunda em minha alma. Tive muitas orações, de várias partes, várias pessoas, de diferentes lugares, diferentes religiões. Sentia minhas equipes perto, mas não conseguia vê-las mais; ao contrário, via meu filho, pequeno bebê em meus braços. Comecei a ver espíritos escuros rondando-me, como sombras. Para onde olhava, via formas estranhas de seres desfigurados. Comecei a sentir medo, e não conseguia dormir; só chorava, compulsivamente. Por vezes, senti vontade de desistir de tudo, de tentar o suicídio. As vozes eram bastante assustadoras e de ordem: “você tem que fazer”, me diziam. Não conseguia nem rezar, tamanha a dor. Só pensava em coisas ruins; coisas do mal. Só fazia chorar, e perguntar por que eu. A gente se sente inútil para tudo, até para pensar; só pensa besteiras e coisas do mal. E, para o mal, de repente, comecei a pensar que ninguém gostava de mim, e que não valia a pena viver neste mundo. Não conseguia mais ver uma saída, um futuro para mim.

Mesmo com todo o plano espiritual cuidando de mim, senti tudo isso. Sofremos eu e minha família, muito, muito mesmo. Foi quando senti que não conseguia mais sozinha, todos os dias vinham até mim. Dois meses haviam-se passado, e eu tinha tido pouca melhora, mas eles não desistiram de mim; vinham todos os dias. Seis meses se passaram quando eu comecei a ter meus sentimentos novamente; quando comecei a ver as coisas de outra maneira, e quando permiti que minhas equipes espirituais, trabalhassem juntas para me recompor; todos juntos, cada um com sua contribuição para o meu bem-estar. Fiquei muito tempo em tratamento, e, aos poucos, fui melhorando.

Precisei passar por tudo isto: a perda, o luto, o sofrimento, a depressão, para, hoje, poder estar aqui e dizer que tudo bem, que entendo o que você sente, e sei como ajudar; sabemos como ajudar. Sei o que sente um coração que não quer mais viver neste mundo; sabemos da dor que sente um suicida antes de tentar, e

o que se passa com ele, o qual as trevas atacam para que ele consuma o ato. Agora, sabemos como agir em tal situação, mesmo quando a pessoa não nos fala de suas intenções. Pelos espíritos que a rodeiam, sabemos do que se trata, e também sabemos como cuidar de cada caso. Hoje, conheço o povo do umbral na pele, como se diz.

Hoje, eu e minha equipe conhecemos as forças que atuam nas horas mais difíceis de nossa existência. Os espíritos do mal não desistem quando querem destruí-lo; são astutos e sabem onde atacá-lo, para prejudicá-lo mais; atacam de todas as maneiras possíveis. No meu caso, começaram a usar os remédios que eu tomava para me deixar mais doente ainda, com vômitos e fraquezas que eu não conseguia levantar da cama. Lembro-me de um dia em que estava tão fraca, que não consegui pedir ajuda a ninguém. Nesse dia, estava só. Senti que meu corpo não aguentaria aquela noite fria de inverno. Comecei a ter visões terríveis e vômitos sem parar; senti que iria morrer. Estava só, e não tinha mais força, nem para ligar para a emergência. Foi, então, que, num momento de muita paz, pois é assim que nos sentimos antes da morte física, nesse dia, chamei a equipe médica e pedi ajuda de coração; só sei que dormi. Quando acordei, já era outro dia.

Meu Deus, eu estava viva. Todos os sintomas tinham passado. Estava bem, como um milagre. Não via nem sentia mais as trevas perto de mim; sentia uma imensa paz de espírito, que perdurou por dias. Tive várias recaídas, mas pela dor de perder um filho neste mundo. Sei que ele está bem. Sei que estão cuidando dele no plano espiritual, assim como cuidam da minha mãe, que me deixou muito jovem, e minha irmã, que se foi tão jovem também para o plano espiritual. Sempre sonho com elas, mas meu filho nunca mais o vi; ainda não é hora. Sempre tenho notícias dele, trazidas pelos meus amigos espirituais. Um dia, estarei ao seu lado novamente, e, principalmente, não terei mais que sonhar com mamãe e a Sara, minha irmã, pois estaremos juntas. Obrigada, equipe espirituais, pela ajuda que me mandou. Serei sempre grata a você e aos seus amigos espirituais que tanto me ajudaram nesses momentos difíceis pelos quais passei.

Essas energias negativas, colocadas em seres humanos, causam muita dor, com

muitos tipos de doenças irreconhecíveis pelos médicos da Terra. Por isso, muitas pessoas procuram médicos com um tipo de problema e não conseguem um diagnóstico. Vão a vários lugares e fazem muitos tipos de exames. Sabem que estão doentes, mas os exames não mostram nada, e quanto mais tomam remédios, piores ficam, sem explicações. Infelizmente, muitos chegam ao óbito sem maiores explicações. Sim, por causa dos ataques dos seres do umbral, treinados por seres de outros planetas, assim como também com seres de outras dimensões que também atuam, igualmente, no umbral; um lugar difícil de se explicar. Irei falando do lugar conforme a necessidade, pois só em pensar, pesa o espírito. Tivemos que mudar um pouco o assunto para que todos possam entender muitas coisas diferentes do nosso mundo e nosso plano espiritual. Sabendo que tudo tem uma explicação, sem a energia negativa e pesada, recebida do tal ser ruim, que levei naquele atendimento, eu, talvez, não teria ido conhecer Órion, pessoalmente, porque, quando me examinaram no hospital, já estava quase inconsciente.

Órion, o planeta

Foi aí que decidiram transportar-me para Órion, para tratamento mais especializado, e, assim, já me passariam conhecimentos que eu precisaria, com certeza, no futuro, em outros atendimentos, os quais faço até o dia de hoje, com conhecimento adquirido nesse maravilhoso planeta. Terei muitos casos para lhes contar.

Sinto-me uma pessoa abençoada, pois tive a oportunidade de ser levada até Órion, para conhecer. É longe. Mesmo sendo levada e ancorada pela força do pensamento, senti que era longe, para mim, humana, claro; para eles, é um instante. Lá e aqui é igual para eles; não tem distância. Como disse, o corpo deles é leve como um vapor; uma nuvem condensada. Eles são seres amigos, especiais, e não têm como sentir medo deles; são muito amáveis, e sentimos sua vibração de amor incondicional. Sim, tenho que tentar dizer, ou melhor, explicar como é Órion; pelo menos, os lugares em que pude estar. Nossa, faz tantos anos, e tenho, em minha memória, vários detalhes únicos. Lembro que um deles tomou uma forma humana para estar comigo, e para conversarmos. Naquele tempo, eu pouco entendia de telepatia.

Primeiro, fomos a um lugar bem alto. Não sei se eu estava levitando ou pisando em uma densa nuvem, digamos assim. Podia ver as cores, com tons em vermelho-bordô, laranja-forte, amarelo-ouro; cores fortes, tudo colorido. Na minha frente, havia um rio muito extenso, quase como o mar, mas não era mar; sei que parecia água, e também tinha várias cores: o azul-claro, o branco-cristal e o vermelho-bordô, que predominava junto ao vermelho-escarlate. Estava em lugar alto; podia-se ver até o infinito. O céu deles? Pensem num céu de várias cores: azul, laranja, vermelho. Se eram nuvens coloridas, não sei; só sei que era lindo de se ver. Fiquei paralisada; não podia perder nada, pois sabia que era um momento único. Queria ver mais a cidade, mas não vi cidade. Pensei que encontraria prédios, casas, ou algo assim; carros, veículos, em geral, mas nada. Também não vi várias cores, tipo verde, lilás, roxo, preto, rosa, e outras tantas

cores que temos aqui na Terra. As que mais realçavam eram, realmente, o vermelho, laranja, amarelo-dourado, prateado, azul-claro e branco-cristal. Fui levada a um lugar que parecia uma praça, onde esse moço me esperava. Ele mudou sua feição para ficar comigo. Tornou-se alto, cabelo negro e encaracolado; olhos negros, grandes e profundos. Falava de tudo somente com aquele olhar; tinha lábios carnudos e bonitos, mas não se mexiam. Somente na hora em que tive um surto de encantamento com o rio — foi uma emoção muito forte, e eu acho que sorri alto; foi o rio que passava pela praça —, ele riu da minha pessoa. Meu Deus, aquele sorriso parou meu mundo por um segundo. Tentei concentrar-me, mas era muita informação, e tudo absolutamente diferente. Eu jamais havia sentido tamanha emoção, e nunca mais voltei a sentir. Mas a emoção daquele breve sorriso valeu por uma vida, pois se passaram mil anos naquele segundo; era como se eu soubesse tudo daquele ser em um segundo. Por ele estar na forma humana, eu podia vê-lo de uma forma diferente, sem muitas formalidades, e absolutamente normal.

Bem, vou falar do rio, ou melhor, da forma da água que dava forma de um rio, o que causou o breve sorriso. A água era bem como a nossa, transparente, sem cor definida; sua aparência era leve, suave e branda. Eu estava ao seu lado; podia-se ouvir o leve borbulho da água passando. Mas detalhe: a água não escorria como nos nossos rios em um canal profundo, ou sobre rochas no leito do chão. Essa água era elevada; podia-se ver do outro lado da água. Sim, ela era alta, uns 3 metros de altura, e a água passava pela gente sem derramar um pingo fora do seu leito. Sei que não estava parada; podia-se sentir e ouvir seu movimento, e se via do outro lado; podia sentir que era bem longe a outra margem. Não vi peixes, nenhum, de nenhuma forma. Do outro lado, um jardim colorido, sem árvores; somente com flores pequenas e muito, muito coloridas. Não dava para identificar o chão. Para falar a verdade, eu vi o jardim, mas não vi se havia chão. Eu flutuava no ar; era leve, mas respirava normalmente. Sentia meu corpo suave, deslizando por aqueles lugares, que me foi permitido visitar; flutuando no ar, impressionada com aquela visão. Até hoje penso no rio, no céu colorido e na beleza do lago colorido, em seus tons de vermelho-rubro com laranja-escuro e uns riscos de dourado, o que lhe dava um brilho diferente e especial. Eu não podia conter-me. Queria ver mais, explorar o lugar. Nunca tinha visto tantas coisas diferentes, tantas cores, tanta paz, tanta harmonia. Outra coisa da qual me lembro é de não ouvir som algum; absolutamente nada. Isso achei estranho. Um silêncio profundo invadia o lugar. E eu estava, naquele momento, ao lado do

lago colorido. O jovem rapaz já não estava mais ao meu lado. Eu já estava em outro lugar, com dois seres ao meu lado, e já não sentia mais a energia ruim; já estava curada. Estava eufórica demais com tanta informação, tantas coisas diferentes. Podia sentir que tinha mais deles ali perto de mim, mas não conseguia vê-los. Provavelmente, estavam numa vibração bem mais avançada. Podia senti-los, mas não podia vê-los. Sentia que eram muitos observando-me; comentavam, mas eu não conseguia ver quem quer que fosse.

Até o dia de hoje, sinto tudo novamente. Mas, quando estava lá, perto deles, não podia vê-los, nem ouvir o que falavam, mesmo porque acho que não entenderia; somente se eles quisessem, pois, como disse, eles têm outras maneiras de se comunicar, diferente das daqui da Terra. Mas os dois que estavam ao meu lado, perto do rio colorido e da visão do infinito, esses eu podia ver e ouvir. Ouvia-os falando comigo, tentando acalmar-me. Haviam-se se passado horas. Conheci muitos lugares. Teve lugar em que pude ficar parada, só observando, sem conseguir pensar em nada. Lá, não tem tempo. Um dia, uma hora, um mês, anos... Tudo em um segundo. Até tentei acalmar-me e concentrar-me, mas não deu, não. Como me acalmar? Eu mais parecia uma criança, que estava indo ao parque de diversões pela primeira vez. Podia voar; meu corpo estava leve. Estar aqui e ali, ao mesmo tempo, com eles sempre ao meu lado, cuidando de mim. Bem, talvez, eu só pudesse ir em determinados lugares, não sei. Talvez, eles já soubessem, com certeza, que tudo isso, um dia, viria à tona; que eu, sem dúvida, contaria tudo, toda a minha experiência de estar em Órion. Provavelmente, essa foi a intenção deles, de ter mais alguém, aqui na Terra, para falar e contar a outras pessoas que não estamos sozinhos, que nosso Deus e criador tem um universo somente nosso, e que podemos dividi-lo com outros, com algumas diferenças, tipo Órion, que é de pura paz; é um lugar altamente avançado em tudo. Isso pelo fato desde eles serem seres que já não necessitam de casas, de ar e de um mundo como o nosso, onde ainda precisamos de muitas coisas. Onde eles estão, não necessitam de mais nada, a não ser contribuir para o bem de outros lugares e outras dimensões. Na nossa humanidade, essa é a função deles: puros, simples, humildes e com tanta sabedoria para dividir com quem quiser aprender. Eles estão para ensinar tudo, mas tudo mesmo. Já nós, aqui, com tantos lugares ainda inexplorados, e ainda precisamos de um corpo para ir de um lugar a outro; precisamos de inúmeras coisas: pés, pernas, carros, navios, aviões, trens; tem até submarino para se descer ao fundo do mar; naves espaciais com roupagem especial pesada. Lembro que fiquei muito agitada, querendo ver mais,

aprender... Queria ver, saber... Sou muito curiosa, ainda mais num caso desses, único em minha vida.

Detalhe: o rio que vi em Órion não se parece em nada com o rio que vi na Colônia, no dia que tive meu pós-morte e passei pelo rio, indo à casa, onde fui no plano espiritual. O de Órion é muito diferente. Não tem nada neste mundo que se assemelha ao que vi lá. Bem, eu estava em outro planeta, e pude ver, sentir e viver um pouco as energias de estar em Órion. Quando voltamos ao rio colorido, eu queria ver mais. Como disse, estava eufórica com tanto conhecimento. Assim, aprendi muito, pois me foram dadas informações valiosas nesse breve tempo, e até hoje não tenho noção de tempo: uma hora, um ano, um mês, dez anos... Para mim, é igual, e, como disse antes, o tempo deles é diferente do nosso. Acho que trouxe um pouco disso comigo. É como se lá não existisse tempo. Podemos aprender, em fração de segundos, informações milenares sobre seres físicos, espirituais e lugares espirituais aqui da Terra, onde nossos olhos não veem; doenças em forma de plasma em que se trata somente com o espiritual, com cirurgias espirituais, feitas somente com luz, e causam tanto efeito como as que se fazem em hospitais, com corte; como lidar com seres de outros planetas que podemos ver ou não, ensinaram a mim e às minhas equipes, e como sentir a presença de outros seres deste planeta ou não, somente pela sua energia. Isso vale para os seres do que chamamos de umbral, das várias energias sutis do mal que podem afetar-nos grandemente, vindas deste ou de outro mundo, de outras dimensões, de portais em que nós não sabemos de onde vêm. Até de pessoas, amigos, parentes ou obsessores que podem estar ao nosso lado, foi-nos ensinado como lidar com cada caso. Aprendemos a ajudar esses seres quando necessário, e aprendemos a prendê-los, quando se fizer necessário também. Foi-nos ensinado onde ficam os seres aprisionados, imóveis por milhares de anos. Onde fica esse lugar no planeta, não sei dizer; só me mostraram porque sabiam que, num futuro próximo, eu precisaria de tal informação, como hoje, usamos muito. Isso porque, nos dias de hoje, lutamos contra as potestades do mal como nunca antes, e está cada dia pior.

Temos que ter uma disciplina intocável, para podermos passar por estes tempos cada vez mais difíceis; cada dia com novidades malignas, e sei que, sem a ajuda do que me foi ensinado, eu não faria nada; ajuda do povo de Órion. Não ensinou

somente a mim essas coisas, mas ensinou a muitas outras pessoas aqui na Terra; sei que não sou a única. E ensinou muito também no plano espiritual, que são as Colônias, outras dimensões em que sempre precisamos da ajuda deles. As colônias são as favoritas do povo de Órion, pois é lá que os ensinamentos deles são maiores e divididos entre o povo com maior seriedade e ajuda ao povo da Terra. Seria difícil para nós trabalharmos nos dias de hoje, onde a maldade impera, onde seres do mal estão atuando com fúria sobre os seres humanos. Mas, felizmente, hoje, temos, ao nosso dispor, toda uma experiência de valor inestimável; nós podemos usar essa sabedoria com muito discernimento, que nos foi dado pelo amor incondicional do nosso Mestre Jesus Cristo, que tudo sabe e tudo vê. Somos somente pessoas que querem ajudar o próximo de uma maneira diferente, honesta, simples. O que sei muitos sabem; são muitos que sabem lidar com situações iguais. Tudo o que falei não foi dito só a mim; foi dito a muitos outros, e cada um está trabalhando, à sua maneira, para ajudar, sempre com situações que nos são impostas hoje. Claro, vou contar-lhes tudo.

Bem, como eu dizia, estava muito eufórica com tanta informação; muitos lugares inimagináveis. Lembro que, depois de algum tempo, eu voava; vinha, ia de novo, e eles junto de mim, até que chegou a hora que um deles falou:

— Precisamos ir.

Eu disse:

— Não posso. Preciso ficar mais — disse.

Queria ficar vários dias, saber o porquê de tudo, que eu não tinha visto ou escutado, por causa do silêncio; queria saber o porquê do silêncio, mas não me foi revelado nada; o que eu tinha de saber me foi dito. Então, continuei:

— Não tem como eu ir. Tenho muito o que saber. Bem, só tem um jeito de eu voltar, dormindo.

Só sei que não devia ter dito isso, pois foi só um toque com seu dedo em minha testa e eu senti que levitei, e estava em minha casa novamente. Tudo isso aconteceu comigo acordada. Não foi um sonho nem uma visão; foi uma experiência única na vida. Acredito que eles tenham levado outras pessoas também, que logo teremos conhecimento de tal fato. Até o dia de hoje, olho para o céu, querendo ver mais além, mas a experiência foi única e exclusiva para uma só vez na vida. Então, sim, existe vida em outros planetas. Se podemos viver lá? Penso que sim; mas não nesta forma humana. No corpo espiritual, podemos estar lá, com certeza, e, certamente, eu estarei; eu irei. Nunca mais fui a Órion, mas as imagens ficaram impregnadas em minha mente para sempre. Gostaria de poder fazer mais, de levar cada um até Órion, para uma experiência única. Penso que contando como tudo aconteceu, como eles e nossas equipes trabalham em conjunto, vou conseguir passar um pouco dessa experiência a você. A equipe de Órion está sempre conosco; está sempre comigo e com nossas equipes. Foram destinados a estar junto de nós, cinco dos amigos, seres de Órion.

A ajuda de Órion à Terra

Sei que sendo um planeta não tem só cinco pessoas; são milhões deles pela Terra, aliviando dores, levando paz a um nível superior ao que nós, humildemente, trabalhamos. Penso que eles estão presentes na doença e na pobreza; nas guerras, e conflitos, tentando fazer seu melhor, que é apaziguar desiguais. Estão neste nosso planeta há séculos, vendo tudo o que se passa, a cada dia, e a cada dia, ensinando-nos mais e mais. Mentes brilhantes, descobertas brilhantes. Para mim, eles estão envolvidos, passando experiência e sabedoria a pessoas que vêm fazendo a diferença neste nosso mundo, que são muitos. Todos os dias nos chegam notícias boas, de novas descobertas no mundo da ciência. Quantas doenças já têm sua cura, e outras tantas a caminho. E, na tecnologia, bem, esse nem se fala, está difícil acompanhar a inteligência dessas pessoas espetaculares, com inteligência, superinteligência, que fazem, brincando, seu trabalho dentro das mais diversas áreas; seres humanos sendo usados e aperfeiçoados para ajudar outros seres humanos, a desenvolver as mais diversas habilidades. Às vezes, através de um, vários são beneficiados, indiretamente, pois através daquele se descobrem outras tecnologias, por vezes, em países diferentes, com pessoas que nunca se viram ou se conheceram, e detêm a mesma inteligência, com a mesma tecnologia, até em países diferentes, mas seguindo o mesmo protocolo. Seres humanos superinteligentes nas áreas tecnológicas, em várias especialidades diferentes: clínicas, hospitalares; cirurgias cada vez mais complexas, sendo feitas com muito esmero; na polícia, cada vez mais desvendando-se casos até esquecidos pelo tempo, estão sendo resolvidos pelo DNA; tem os CSI, polícia científica, onde já não se passa despercebido nenhum pequeno detalhe, resolvendo vários tipos de crimes, antes sem solução. Hoje, em pouco tempo, a perícia técnica cuida de casos mais difíceis, sendo estes resolvidos, ou seja, já não existe mais crime perfeito. Isso é importante, é o bem vencendo o mal, vencendo o poder das trevas, podendo punir o obsessor em na Terra; outra importante descoberta desses últimos trinta anos, não mais que isso. Se pararmos para pensar, tudo mudou. Mudou-se, assim, em trinta anos. Pensem em cem anos. Se formos reviver tudo, daria outro livro, só sobre esses assuntos.

Às vezes, paro para pensar nas revoluções e nas mudanças do mundo, e me

perco em tanta informação. Agora, estava pensando em parque de diversão. Há algum tempo só tinha o carrossel; eram parques pequenos que iam de cidade em cidade, e, aonde chegavam, a alegria vinha acompanhada. Dessa forma, acontecia com os circos. Hoje, temos o circo do bem (não vou falar o nome porque não sei se posso, mas todos conhecem). Nos dias de hoje, há montanhas russas inigualáveis, que colocam medo até nos mais corajosos. Essas são algumas de nossas tecnologias que passam despercebidas. E, no mundo da construção civil, já não há limites pelas alturas e designs, cada vez mais sofisticados. Mas o que mais se destaca, para nós, são as benfeitorias feitas na medicina. Hoje, temos cirurgias a laser, robóticas. Temos também, o que me chama muito a atenção, as próteses. Vendo as Olimpíadas, damos-nos conta de como se progrediu nessa área. Pessoas, antes imóveis sobre uma cama ou cadeira de rodas, hoje, participam de Olimpíadas. Um fato impressionante, também, é a tecnologia telefônica, que se expandiu, grandemente, nos últimos poucos anos, e fazendo com que, hoje, tenhamos fácil acesso; até os mais humildes. E tem também a robótica, cirurgias feitas com alta precisão através dessa alta tecnologia; não falamos só de robôs na indústria, mas em hospitais, em cirurgias, nas próteses robóticas, o que já é um grande avanço, a nível mundial. Temos também os computadores. Há bem pouco tempo, somente uma ilusão para muitos. Hoje, as tecnologias de computadores permitem que todos tenham acesso fácil, e em tudo se é usado, em todos os tipos de comunicação; é possível conversar com pessoas de outros países, em tempo real, apenas por algumas teclas. Cada vez mais pessoas de inteligência indescritível vêm lançando novas tecnologias, fazendo o hoje se tornar passado em poucos dias, e serão cada vez maiores as descobertas feitas neste mundo. Acredito que nossas equipes espirituais e de outros lugares, como Órion, estão presentes, usando cada um desses seres humanos, até mesmo sem eles saberem que estão sendo trabalhados, por um motivo maior: o de auxiliar a humanidade com suas invenções, grandes ou pequenas, e de muitas utilidades diferentes.

Todos dizem de nossas crianças. Falam que há bem pouco tempo atrás, levavam-se dias para abrir os olhinhos. Bem, hoje, já nascem de olhos abertos. Nossas brincadeiras eram lá fora, na terra, no balanço; corre para cá, corre para lá. Sei que muitos de nós tivemos esse tipo de infância. Tive uma infância como muitos de minha época; adorávamos brincar no barro, nem que para isso se levasse umas boas palmadas depois, mas valia a pena. Éramos muitos brincando. Não tinha televisão, nem precisava, pois nos divertíamos com qualquer coisa; tudo

era brinquedo no sítio. Era festa fazer bonecas de milho-verde. Naquele tempo, tinham-se poucas bonecas e poucos carrinhos, e, quando tinham, eram muito bem guardados e cuidados. Passava-se de geração em geração nossos brinquedos; tínhamos até hora para pegá-los. Era um momento único a hora da brincadeira.

Hoje, as crianças já possuem televisão e, com pouca idade, já têm seus astros favoritos. Crianças com bem pouca idade já sabem usar celular e outros aparelhos eletrônicos; é como se já nascessem sabendo. Essa é a nossa nova realidade: crianças especiais desde o momento que nascem; são diferentes. Isso é fato visto por todos, e por nossos filhos e netos, que sentem a diferença nos brinquedos, que também mudaram completamente. Hoje, é tudo tecnologia.

Equipes de acidentes naturais e brutais - psicólogos e médicos

Antes, pensava que havia só uma equipe para tratar de todos os acontecimentos traumáticos de morte física, tais como acidentes de carro, moto, trem, navio; e depois, mais os acidentes da natureza: furacões, tsunamis, chuvas fortes com alagamentos e mortes, terremotos. Infelizmente, já vi deslizamentos de terras, como montanhas, arrasando cidades inteiras, entre outros ataques brutais da natureza. Temos também os casos de morte por doenças, em hospitais; mortes por brutalidade, tipo assassinato; mortes causadas pela própria pessoa, tipo suicídio. Na morte, causada por suicídio, nós não temos nenhuma compaixão, e as mortes naturais normais, às vezes, são até esperadas, embora sejam mortes sem sentido para nós, muitas vezes, por serem muito brutais e sem lógica. Como pessoas neste mundo, simplesmente, não entendemos tal maldade; mortes que, muitas vezes, não são absorvidas por nós, por serem complexas demais. Outro caso que nos deixa muito abalados são os suicidas. Estes, sim, deixam marcas profundas em nós, não importando o tipo de suicídio tentado. Sentimo-nos culpados por não sabermos o que se passava no coração daquela pessoa. Claro, em todos os casos, nenhum tipo de morte física é aceita aqui na Terra; a dor do afastamento é imensurável para muitos que permanecem aqui neste mundo, tendo que deixar seus entes queridos partirem para o plano espiritual, sobre o qual cada um tem sua maneira de pensar como é o lado de lá, como dizem. Por esse motivo, muitos têm medo dessa partida, tanto que, quando precisam deixar este corpo para ir para o plano espiritual, muitas vezes, se negam a ir para lá, ou seja, negam sua morte física. Para quem fica, que não se conforma com a situação da partida do ente querido, faz parte do sentimento humano. Para nós, é absolutamente normal tais sentimentos.

O plano espiritual tem também as equipes de conforto, que são pessoas especializadas, como psicólogos, que atendem aos que ficaram na Terra. São médicos que cuidam, a cada instante, do sentimento do ser humano que ficou aqui, confortando e ajudando em seus pensamentos, para que abrandem as suas dores da alma. Ficam ao lado dos que amam os que se foram, até uma melhora

significativa por pensamentos menos dolorosos. Estarão junto deles até a consumação do luto, que tem por sua pior fase os primeiros seis meses. Nesse tempo, nossos médicos estão atentos a cada detalhe do seu protegido, em situação médica, cuidando de uma possível depressão. Em alguns casos, o sofrimento pode causar doenças que não são diagnosticadas pelos médicos da Terra, como fruto da dor da perda. Logo, o plano espiritual não se preocupa só com quem está sendo atendido no plano espiritual, mas também, e muito, com os que ficaram na Terra: pai, mãe, filhos, amores, parentes, amigos... Foi pensando neles que essas equipes foram criadas, a fim de apaziguar o sofrimento dos que ficam aqui, e precisam deixar seus entes queridos seguirem seu caminho em paz, para o outro lado da vida. As equipes trabalham juntas e em harmonia. Enquanto uma equipe atende o desencarnado, outra equipe já está junto da família, para a notícia de como, onde e de que jeito a pessoa faleceu. Junto, já acompanha um psicólogo e um médico do plano espiritual, para cuidar dos entes queridos na Terra. Essa equipe precisou ser formada para atendimento dos entes queridos que ficam, por causa do sofrimento que as pessoas sentem com a perda do ente querido que se vai. Vendo a carência de tal trabalho, de tal atendimento pessoal, pessoa por pessoa na família, em seus diversos e diferentes sentimentos, sentimos a necessidade de tal suporte.

Nossa equipe foi formada por pessoas especiais, para atendimento de urgência. Estar presente nesses momentos, exige muito conhecimento da alma e do espírito; do conhecimento das pessoas envolvidas, para serem melhor assistidas. Não nos importamos com religiões ou qualquer outro tipo de preconceito; apenas atendemos aos necessitados nessas horas. São treinados pelos mestres da Colônia e de outras dimensões; são rigorosamente selecionados perante seus sentimentos, virtudes e suas vibrações, que são muito importantes. É bom salientar que esses médicos e psicólogos não trabalham com obsessores, nem com outros tipos de seres; trabalham somente com atendimento pós-morte, ajudando os que estão vivos na Terra; auxiliando, livrando de maus pensamentos e acolhendo-os na luz divina. Eles atendem a todos sem discriminação sobre o falecido. O ser que foi levado da Terra poderia ser a pior pessoa, do mal, que sempre tem uma mãe para chorar por ele. Isso não nos diz respeito. Quem foi ou deixou de ser o desencarnado, nem o que vai acontecer com ele no pós-morte. Isso é a conta dele com o plano espiritual. Sobre as equipes de resgate, que atendem, de pronto, o espírito recém-chegado, vamos explicar, caso a caso, no decorrer destes capítulos.

Médicos e psicólogos espirituais estão para ajudar somente quem ficou aqui, próximo ao espírito de quem partiu. Eles não se envolvem em falatórios ou em quem era a pessoa na Terra; emitem luz, constantemente, no mental de cada um que tinha algum relacionamento com a pessoa que se foi, mantendo-os mais calmos e conformados com o processo da morte. Essas duas equipes não fazem parte de nenhuma equipe de resgate ou de médicos da Colônia. Como disse antes, são treinados para atender somente quem perdeu um ente querido no plano terreno. Antes, as equipes de resgate e outras do plano espiritual faziam esse trabalho; mas, como tudo segue uma ordem certa e correta no plano espiritual, sentimos a necessidade de um atendimento mais próximo aos que ficaram na Terra, com mais atenção e conhecimento dos sentimentos, em particular, de cada um dos membros próximos aos que se foram. Esses atendimentos são únicos e especiais, feito pessoa por pessoa. Eles ficam aqui por tempo indeterminado, ou seja, enquanto se fizer necessário o atendimento às pessoas que mantêm seu luto. Esses médicos podem sofrer ataques de obsessores; mas, como disse, eles não tratam com obsessores. Temos outras equipes que fazem esse trabalho; equipes que nós já conhecemos, como Órion, de resgate e médica. São as mais treinadas e presentes em casos de obsessores; sabem como tratar cada caso em particular. Por vezes, o espírito de quem partiu para o plano espiritual, por algum motivo que não nos diz respeito, tem ou tinha forças do mal com ele na Terra, ou seja, os chamados obsessores. Nesses casos, é que se faz necessária a ajuda das equipes de resgate, para encontrar e encaminhar cada ser ao seu lugar de merecimento. Serão tratados com atenção no plano espiritual neutro. Quando digo neutro, trata-se desse lugar, sobre o qual disse antes, onde buscamos os obsessores. Nesse lugar, que não é a Colônia nem o umbral, buscamos, por força mental, saber quem é e o que faz com que aquele ser seja o obsessor daquela pessoa em atendimento. Junto das equipes médicas e de Órion, com luz no mental do obsessor, descobrem tudo sobre ele: quem é e o que o fez fazer tão mal àquele espírito recém-desencarnado. Temos muitas histórias e muitos motivos; mas, seja qual for, ele será encaminhado para seu lugar de merecimento. Nesse plano, nesse lugar, ainda se pode tratar de vários tipos de ferimentos na alma dos seres resgatados, inclusive dos obsessores. Sim, no plano espiritual, nesse lugar neutro, todos serão tratados, limpos e recompostos de qualquer problema existente. Muitos chegam em estado crítico, precisando urgentemente de atendimento médico e hospitalar. Estamos preparados para qualquer caso, cirurgias em qualquer parte do corpo, reestruturação e recomposição de partes do corpo perdidas, o que traz grande sofrimento a esses seres, muitas vezes,

fazendo-os serem obsessores por tais motivos. Como disse, apenas tratamos, sem perguntas ou respostas. Estamos, nesse espaço, para trabalhar e ajudar qualquer ser encontrado, trazido pelo desencarnado.

Esse lugar neutro, no plano espiritual, é muito extenso, com vários pontos de atendimento. Pode-se atender inúmeras pessoas ao mesmo tempo, sem que uma equipe fique próxima ou atrapalhe a outra. Tudo é muito seguro e, constantemente, vigiado para que nenhum ser “escape”, trazendo, assim, um grande problema a todos que estão presentes. Sim, é um lugar perigoso, onde, por um breve período, ficam juntos: vítima e algoz. Mas não se preocupem, estão sendo amparados. Geralmente, não estão em um procedimento como se estivessem dormindo; colocamos todos em transe, até que todos os procedimentos sejam finalizados. Ali, os obsessores ficam imóveis, sendo cuidados pelas equipes de Órion, com luz em seus mentais, para que, quando perguntado algo, não mintam. Isso porque, em seus mentais, está toda a verdade dos fatos acontecidos, em todas as vidas dos dois espíritos que estão sendo atendidos. Isso é muito importante porque, às vezes, podemos pensar que o obsessor daquela pessoa, que acabou de desencarnar, seja o culpado de todo o problema enfrentado até ali pelo espírito desencarnado, e, muitas vezes, o que se passa é justamente o contrário. Sendo assim, ambos serão tratados e reconstituídos seus mentais, principalmente, e serão colocados frente a frente, não para uma disputa ou para confusões, mas para ser feito cada acontecimento de todas as vidas de cada um, para se chegar ao perdão de ambos, deixando, assim, coisas do passado, acontecimentos trágicos de ambos serem sanados da melhor forma possível. Muitas vezes, não conseguimos o perdão; então, são confrontados com a luz no mental. Não tem como eles mentirem em nada, para conseguirem algum benefício ou dispensa de seus atos. Pela sua energia, eles são arrebatados para o lugar de merecimento. Nesse caso, em particular, tanto pode ser a Colônia como pode ser o umbral. A força de sua energia é que vai prevalecer, e, quanto a isso, não podemos fazer mais nada. Como esse assunto é muito profundo, voltaremos um pouco mais à frente, em outros casos. Assim, cada um pode ter uma ideia mais original de como se procede cada caso, como as equipes trabalham em conjunto, procurando e visando ao consentimento do perdão da vítima e de seu algoz. Esse espaço neutro é protegido, ao seu redor, por guardiões de outras dimensões. Mas, em seu derredor, está todo o povo do umbral e das regiões do mal, esperando suas vítimas, com ansiedade constante. Assim que se desfaz as conversas e o espírito

não aceita as condições de um proceder correto perante Deus, sua vibração cai e ele se vê drogado, puxado pelas energias malignas do povo do umbral. Ali, será onde passará a viver por anos, séculos, vivendo sua dor constante. No umbral, ele se dá conta dos acontecimentos em suas vidas, e sua raiva e rancor, e outros sentimentos do mal, se aprofundam em seu ser.

Enquanto isso, aqui na Terra, continuam os atendimentos aos familiares, sem eles sentirem qualquer vibração dos acontecimentos espirituais. Sabendo do que se trata, cada ser encontrado é tirado de perto dos parentes e encaminhado. Esses seres mal-intencionados seguirão ao seu lugar de merecimento, afastando-se das pessoas em luto, que, como disse, estão muito frágeis. Pelos acontecimentos atuais, isso mantém nossos médicos e atendentes em completa segurança para atender aos necessitados na Terra, após um sentimento tão conturbado como o luto. As pessoas que acabam de perder um ente querido são fontes de ataques fáceis de obsessores, por estarem em condições de extrema fragilidade mental. Os obsessores, principalmente os destruidores, os que controlam as mentes com pensamentos de suicídio e morte. As pessoas que estão passando pelo luto sentem-se culpadas pelos acontecimentos do ente que se foi, e, por sua mente frágil, passam todos os tipos de pensamentos dolorosos e pessoais. Por esses motivos, foram criadas as equipes médicas e de psicólogos, para os atendimentos particulares. Eles detêm o poder de sentir e ouvir os pensamentos do ser humano, e têm a sensibilidade de sentir o que a pessoa está sentindo, podendo, assim, acalmá-la e proporcioná-la um momento menos difícil. Ninguém pode vê-los; talvez, senti-los, como uma branda e suave brisa de amor e paz invadindo seu ser, fazendo-os, dessa maneira, sentir que seu ente querido está bem. Outros já podem ter a impressão de que seus entes estão sorrindo, trazendo um conforto à parte nesse momento difícil. Esteja o pensamento de cada pessoa onde estiver, conforme cada religião, o sentimento é o mesmo. E essa é a missão dessas duas equipes maravilhosas e superimportantes em nossas vidas aqui na Terra. O consolo que lhes é dado é único e abençoado, estando presentes em momentos tão difíceis para nós. Só temos que agradecer ao nosso Deus Supremo por tamanha sensibilidade e amor incondicional por nós, seus filhos, que ainda temos muito que aprender neste nosso maravilhoso mundo.

Aos que se foram, fica a saudade do ente querido, mas não pode ficar nada mais

que isso aqui na Terra. Temos que deixá-los irem e seguirem seus novos caminhos. Nossa vida, que é especial para Deus, exige que enterremos nossos mortos, para que nossa vida siga em frente e em paz aqui nesta Terra. Sabemos das dificuldades, mas também sabemos que estaremos sendo bem acompanhados por nossos irmãos espirituais, que farão de tudo para tornar menos difícil esses momentos de luto. Os traumas psicológicos desses eventos podem tornar-se mais fortes emocionalmente. Logo, não pensem que estão sozinhos, pois podem ser atacados por obsessores oportunistas. Temos nossas equipes de resgate e equipe médica do plano espiritual, que tratam muito bem de obsessores que tentam abalar as estruturas das pessoas aflitas na Terra, afastando, assim, qualquer resquício de maldade e dor produzidas por obsessores dos planos inferiores do umbral, que vão tentar, a todo custo, derrubar aquela pessoa que, por vezes, passa a viver em pleno medo e tristeza, atraindo para si tais seres, sem querer, é claro; mas fica uma brecha aberta de acesso para o mal, por causa dos pensamentos. Sabemos que o pensamento atrai coisas boas e coisas ruins para nós. Por essa razão, temos que estar sempre atentos quanto a isso. Idolatrar, relembrar e chorar muito pela ausência de quem se foi não é bom, porque trazem à tona pensamentos antigos, que devem ser esquecidos com o tempo. Lamentar-se pelo passado entristece ainda mais o coração aflito, tendo uma inundação de maus pensamentos, muitas vezes, tornando-se quase impossível a recuperação de tal pessoa em aflição. Sabemos que o que acompanha a dor não é bom. O que queremos dizer com isso? Muitas pessoas se entregam à depressão e ao ódio; sentimentos tristes, e buscam ajuda em remédios e, por vezes, nas drogas e bebidas, trazendo para junto de si muitos obsessores, tornando, com isso, o trabalho de desobsessão das equipes, em prontidão, um pouco mais complicado. Não estou dizendo que perdemos. Nós nunca perdemos, apenas pode demorar um pouco mais para a recuperação de tal pessoa nos tratamentos espirituais, o que atinge os tratamentos aqui na Terra também. Temos psicólogos e médicos para nos atender nesse momento difícil. Como podem ver, nossos trabalhadores nunca estão sozinhos; sempre trabalham em conjunto. Nesse caso, duas pessoas atendem cada indivíduo em particular. E, assim, continuamos nosso trabalho espiritual do bem contra o mal, sempre em prol da melhora humana. Desse jeito, conhecemos um pouco mais do plano espiritual, que está sempre atento às nossas necessidades. Conhecer essa equipe irá trazer-nos grande alento e paz no coração.

Sempre pensamos na família, e como fica a perda do ente querido. Foi através de

uma tragédia que aconteceu aqui na Terra, ceifando muitas vidas, ao mesmo tempo — um acidente de enormes proporções —, em que minhas equipes foram chamadas para ajudar, e eu fui junto, para auxiliar no que fosse preciso. Foi, então, que vi as equipes de médicos e psicólogos dirigindo-se ao plano da Terra e posicionando-se junto aos familiares, antes dos acontecimentos. Na hora, vi e fiquei quieta; sabia o que nos esperava. Tínhamos que estar atentos ao nosso propósito naquela hora. Em seguida, tínhamos que atender muitos casos de uma só vez. Havia várias equipes e vários sensitivos, cada um junto de suas equipes de trabalho. Estávamos todos a postos para os atendimentos de quem estava voltando para casa. Muita paz invadia aquele lugar, onde, em breve, aconteceria o acidente. Nossas equipes estavam em um lugar um pouco mais alto, de onde se podia ver a Terra de perto. Entretanto, não estávamos sozinhos; os seres do umbral também se faziam presentes, mas mantinham certa distância. Eles também, sabendo do que aconteceria, se mantinham a postos para pegar alguma vítima. Nossa energia é muito forte e pura; inibe as forças do mal, dos seres do umbral, nesses casos. Temos os guardiões, que nos ajudam, formando uma corrente de luz ao nosso redor, para que possamos atender às pessoas. Juntos, já em prontidão, equipes médicas e de cirurgias, que, nesses casos, são feitas no mesmo lugar dos atendimentos do acidente; equipes de resgate para transportar o mais depressa possível para os hospitais, que também já nos aguardavam nas Colônias. Ao contrário do que se pensa, não há pânico, somente um profundo silêncio das equipes, trabalhando na mais perfeita paz e harmonia, cuidando e resgatando o maior número de pessoas, que, por vezes, já estão desencarnadas. Estas são auxiliadas com paz e respeito, sendo levadas à Colônia para tratamento nos hospitais. E, desse jeito, se procedeu com todos os envolvidos. Alguns sobreviveram e foram atendidos pelos nossos médicos de acompanhamento na Terra. Quanto ao povo do umbral, mantiveram-se longe; sabiam que não podiam tocar em ninguém, somente após atendimento na Colônia, com essas pessoas estando bem e tratadas. Muitas delas tinham resgates para fazer. Sendo assim, após o tratamento, perante suas energias, muitas foram puxadas para o umbral; mas só depois dos atendimentos nas Colônias, onde, como sempre, tudo ocorre na mais perfeita paz e harmonia.

Foi muito bom ter participado dos resgates espirituais; aprendi muito. Pude sentir como nossos amigos espirituais trabalham, em meio ao caos total. Eles são simples e objetivos em seus atos, e o melhor de tudo: pude acompanhar e conhecer os médicos e psicólogos que atendem aos entes queridos. Isso foi

muito importante para mim, mudando toda uma perspectiva de como o plano espiritual trabalha na Terra, dando assistência aos mais necessitados nessa hora difícil para todos, até para a nação. Posso dizer que até quem não era da família foi atendido. Falo dos amigos, que, nesse caso, eram muitos. Lembro que fiquei três dias de cama. Enquanto estávamos trabalhando no plano espiritual, fiquei aqui, digamos assim, com muito sono. Lembro-me de ter dormido muito. Passado o pior momento, simplesmente, acordei muito bem disposta, como se nada tivesse acontecido. Foi quando vi o tamanho do acidente, e chorei, como todo ser humano chora. No plano espiritual, não existe fase pior ou melhor. Todos são tratamentos, somente tratamentos de urgência, e outros de menos urgência; mas há trabalhadores para todos os casos, e eles são muito bem assistidos, pessoalmente, um por um. Isso acontece em todos os tipos de acidentes de grandes proporções, em que precisamos de muitas equipes envolvidas. E, claro, vou contar-lhes como é o procedimento de acidentes de maiores e menores proporções. Será nosso próximo assunto.

Amas

Já era tarde quando o telefone tocou. Um amigo de longa data, pessoa especial para mim (fazia muito tempo que não nos falávamos), procurando-me àquela hora, já pensei: “é assunto grave”. Enquanto conversávamos já veio à minha mente o que poderia estar acontecendo. As equipes já se aproximaram e começaram a me passar as informações que ele tentava esconder de mim, levando a conversa a outro plano. Esse caso é especial. Conheci outros ajudantes, que eu não sabia que nos acompanhavam em tratamentos espirituais envolvendo crianças; uma equipe magnífica e especial. Fiquei encantada com o modo como trabalham. O porquê de sua existência é o mais importante para nós. Foi nesse caso que os conheci; a importância deles em nossos atendimentos. Eu nunca imaginei que enquanto atendia aos pais, as crianças estavam tão bem protegidas e seguras de todo mal proveniente do plano espiritual inferior. Também não sabia dos ataques que os pequenos sofrem pelo povo do umbral. Quando o objetivo é atacar os pais, eles usam as nossas crianças. Sim, sempre soube que as crianças têm um tratamento espiritual especial de proteção, até certa idade. Esse tratamento muda de criança para criança, conforme a necessidade dos nossos pequenos; muda conforme sua energia e sua força espiritual, que são, naturalmente, protegidas. Mas que também sofriam de ataques espirituais, essa, realmente, eu não sabia; imaginava, mas não sabia. O que nós todos sabíamos é que existia um tratamento especial, na Colônia, para crianças, desde recém-nascido até seus sete a doze anos, de acordo com a necessidade de cada espírito presente na Colônia. A mim, foi apresentado como AMAS, e será assim que os chamaremos com muito carinho. A princípio, pensei que seriam só mulheres; mas, depois, foram apresentando-me a todos das equipes. Sim, tem mulheres, homens e adolescentes, com idade acima de dezesseis anos. Gostei de conhecer os adolescentes, já trabalhando no plano espiritual, e muito felizes por estarem ajudando, com tamanha responsabilidade. Eles também detêm os conhecimentos dos planos espirituais, tais como os da Colônia, do umbral, das equipes de Órion e de outros mestres que cuidam de seus ensinamentos, para autoproteção e proteção dos pequenos a eles colocados sob seus cuidados, tanto aqui na Terra como no plano espiritual.

Em muitos casos, temos que tratar dos pais em conjunto, ou seja, temos que levar o espírito dos dois ao plano espiritual, e sempre ficavam as crianças desprotegidas. Colocávamos as equipes de resgate de prontidão para cuidar dos pequenos; mas sentia a necessidade de mais cuidados especiais e orientados somente para eles. Por essa razão, e como o plano espiritual é perfeito, o assunto foi estudado, chegando-se à criação, para a proteção de nossas crianças, da equipe de amas. Estávamos conversando, eu e as equipes, sobre as amas, e me elucidaram que estas somente tomam conta de crianças cujos pais estão em atendimento pelo plano espiritual, e pode demorar o quanto for. Eles ficam 24 horas com as crianças. Por serem amas, sabem falar com as crianças de maneira que elas entendam, desde um bebê até os mais grandinhos, com cinco ou seis anos. Depois dessa idade, já é outra equipe que cuida. Minha preocupação era com as crianças que sofrem violência, se eram as amas que cuidavam também. Mas me foi dito o seguinte: as amas cuidam desses casos nos hospitais e em planos espirituais; eles são treinados para esses atendimentos com nossos pequenos. Aqui na Terra, existem outras equipes que cuidam desses casos, por conta da violência infligida aos espíritos, tanto dos pequenos como dos obsessores que os afligem. É necessária uma ordem mais rígida, um controle mais absoluto das circunstâncias, porque envolvem muitos obsessores, digamos, mais astutos e antigos; seres que vêm de muitas décadas, praticando maldade. Nesses casos, exige-se uma atenção maior. E as equipes que vêm trabalhar são as equipes médicas e equipes de resgate, e junto, com muita energia, a equipe de Órion, que comanda a situação. Assunto muito delicado. Voltaremos a falar sobre ele em seguida.

As amas são seres especiais. Pensem em pessoas puras de coração e alma, com um amor incondicional, para cuidar de nossos bebês, em qualquer circunstância em que a mãe ou o pai não pode estar por perto, e isso acontece em várias situações. Quando nossos pequenos ficam doentinhos, são as amas que vêm cuidar para nós. Quando precisam de um médico, ali as amas estão, e se, porventura, necessitarem de internamento hospitalar, temos as amas e as equipes médicas para cuidar de nossos pequenos. Logo, eles nunca estão desamparados. As crianças são muito importantes no plano espiritual. Elas passam por cuidados especiais desde que nascem até tenra idade. São assistidas pelas amas, sem importar sua procedência nesta Terra; são amadas desde sempre, já no acoplamento do espírito. Com o recém-nascido, já está presente a ama. Sim, o espírito entra no corpo da criança quando ela dá o primeiro respiro, e, nas salas

de parto, você não imagina quantas pessoas estão assistindo ao fabuloso encontro do espírito com a criança no seu primeiro respiro. As crianças são especiais para nós. Dependemos delas no futuro. Por isso, temos que protegê-las de toda maldade existente em nosso mundo. Na sala de parto, também temos os obsessores que pretendem obter o poder de entrar no corpo da criança. Isso, eles fazem no primeiro respiro do inocente, e é por essa razão que nossas equipes têm que estar atentas, para que isso não aconteça. Se acontecer, ele, provavelmente, em sua adolescência, já há de mostrar os primeiros sintomas. São sintomas, completamente, anormais para a família. Pai e mãe, simplesmente, não sabem o que fazer, pois dentro dele existe um mal, chamado obsessão. Geralmente, em tenra idade, doze anos, já se mostram diferentes, voltados para o mal, e em tudo desafiam a família, que se torna refém deles. Tão pequenos, criados com tanto amor; mas não é culpa dos pais, salvo em alguns casos de se encontrar obsessão com obsessão. Com isso, o assunto pode tornar-se muito, mas muito grave. Nesses casos, precisamos de ajuda especializada do plano espiritual. Todas as equipes trabalham juntas para tratar de tal problema, levando para o lugar de merecimento tais obsessores. No entanto, muitas vezes, quando chegamos, já é tarde demais, pois a droga e a maldade já se instalaram em seu ser, e se torna mais difícil de podermos ajudar sem ter ajuda de um da casa. Sempre tem um espírito mais iluminado nesses casos, que é a nossa salvação para poder tratar tal ser da escuridão. Não é sempre que isso acontece. São raras as vezes desses fatos, pois nossos recém-nascidos são bem protegidos pelas equipes de apoio. Isso porque necessitamos deles no futuro, sendo treinados, desde pequenos, para assumir responsabilidades nas horas certas em sua vida, que já é pré-programada pelo nosso Amado Mestre Jesus. Cada espírito é especial e necessário para as equipes, pensando já em seus desenvolvimentos espirituais futuros. Todos nascem com sua missão na Terra, apenas não se lembram o porquê de estarem aqui. Mas, com o tempo, tudo será revelado a cada um de nós.

Quando nossos pequenos brincam, e temos a impressão de que não estão sozinhos, de tanto que falam, bem, realmente, não estão. Estão com suas amas e outros amiguinhos, vindos das Colônias. Por isso, brincam por horas em paz, e dizem: “meus Deus, como falam!” Se pudesse ver quantos amiguinhos as amas trazem, ficaria surpreso, e são sempre os mesmos, pela sua energia que completa a união dos pequenos. Nossos pequenos sentem a maldade dos adultos, e sempre pedem ajuda, pois é o que sabem fazer; pedem para as amas. Essa equipe é muito importante nessas horas, pois são nas amas que eles confiam, pois podem

falar; conseguem falar de seus medos e acontecimentos. São as amas que buscam reforços espirituais de outras equipes, para amenizar ataques de obsessores em nossos pequenos. Antigamente, tinham as benzedeiras, pessoas muito espiritualizadas que benziavam crianças de diferentes males, e sempre davam resultados; mas o tempo foi passando e elas se tornaram cada vez mais escassas. Enterraram-se com elas seus ensinamentos; poucas conseguiram passar para a próxima geração os ensinamentos de tal conhecimento, que faz falta nos dias de hoje, e, assim, aos poucos, foram extinguindo-se. Que pena. A geração de agora tem pensamentos diferentes dos nossos de antigamente. Aprendi bastante no plano espiritual como cuidar de peito aberto, mau-olhado, opressão em crianças, quebranto, e outras coisinhas que nossos pequenos têm; mas sempre com a ajuda das amas, para cuidar de nossos pequenos. O plano espiritual está aí para quem quiser ajudar e começar a aprender a como fazer tais atendimentos. Estamos precisando de você.

Veterinários 1 – Equipe Mestre do Carma

Há muito tempo, em outra cidade, conheci aquela que é minha amiga até os dias de hoje. Quando nos conhecemos, éramos jovens. Ela é muito trabalhadora, até hoje; não mudou nada. Tem sua pele branca e seu cabelo castanho, da cor do sol. Gosta de estar na natureza; a cidade não a faz bem. Nessa época, ela estava começando a namorar o Zé, homem alto, simples, bem do tipo peão de terra, que possui um sítio, numa cidadezinha próxima ao lugar onde Zilda mora, esse é o nome da minha amiga. E todo fim de semana, como faz até o dia de hoje, Zilda vai para o sítio do Zé, que tem uma vida bastante corrida, entre plantar, colher o que plantou, cuidar de suas vaquinhas, seus bois... Assim, vai vivendo o Zé, na mais profunda paz do sítio. E para quem pensa que no sítio não tem trabalho, está muito enganado, como eu estava. Nossa, eles não param, cuidando de tudo, das terras, das plantações que são visitadas todos os dias, cuidadas de perto pelo nosso amigo Zé. Buscar todos os dias o trato para os bois é sagrado para ele. Todos os dias é a mesma coisa. Mas tem também a ajuda da Zilda nos seus trabalhos no sítio. Estive lá por alguns dias. Meu Deus, que paz gostosa. É fogão à lenha, varanda grande com redes para descansar, e tem uma horta com diversas verduras diferentes, fortes. E, como em todo sítio, tem galinhas, vacas, porcos, curral, e vários vizinhos sempre presentes. Ali, no sítio, conversavam por horas, e com a companhia do mate. Passei bem pouco tempo lá com eles, o que me deixou com bastante saudade, até o dia de hoje. Mas a vida continua.

Um dia, nasceu um bezerrinho, diz a Zilda que era lindo, pretinho; mas ele estava com problemas; tinha bicheira no cordão umbilical. Então, a Zilda me ligou e falou do problema, no que disse:

— Você pode ajudar, Solange. Mande ajuda, por favor. O bichinho tá sofrendo.

Meio sem saber o que fazer, pedi ajuda para o plano espiritual, e vi quando um

homem com cabelo negro e curto, olhos castanhos e profundos, lábios largos, rosto redondo, com uma beleza exótica; estava vestido com um jaleco branco, com uma inscrição no bolso, escrita em verde e azul. Não consegui ler o que estava escrito no bolso, mas não importava. Aproximamo-nos do bezerrinho, e eu vi as tais bicheiras; algo estranho, que eu nunca tinha visto antes. Nosso veterinário começou a retirar, com uma luz, as bicheiras; limpou tudo. Depois, cicatrizou. Com luz e com todo o cuidado, o bezerrinho ficou limpinho e cicatrizado. Meu amigo se foi assim que tratou do bezerrinho; cuidou da vaca também, deu-lhe uns passes de luz, em seu mental e em todo o corpo do animal, como se estivesse examinando, para não deixar nada para trás. Ele se despediu de mim e se foi. Eu não conhecia tal trabalho espiritual; foi a primeira vez que isso aconteceu comigo. No outro dia, a Zilda me ligou, agradecendo pelo bezerrinho. Ele já estava no campo, brincando. Estava diferente, mais ativo que os outros bezerrinhos.

Muito tempo se passou e a Zilda me ligou novamente. Outro bezerrinho tinha nascido e estava com bicheira no cordão umbilical. Àquela altura, já conhecia nosso novo amigo veterinário, e sem demora o chamei. De pronto, ele veio e estava conosco. Fomos até o sítio e lá estava a vaquinha; esta era de cor marrom-clara, e estava com bicheira no cordão umbilical. E com todo o carinho do mundo, nosso veterinário, com muita paciência, começou a tirar as bicheiras do bezerrinho, com muito carinho. Eu somente o observava fazendo seu trabalho. Mais uma vez, ele tratou do bezerrinho, e já aproveitou para cuidar dos bois e das vaquinhas. Passeou pelo quintal, cuidou dos porquinhos, para ver se não tinha algum problema. Bem, ele encontrou uma energia muito forte e pesada, do mal, nas galinhas. Ele podia ver as energias, mas o problema era mais sério, e ele não conseguiria resolver, nem outra equipe; seriam coisas de família, que eles teriam que resolver entre si. Era uma energia muito pesada, e ele não conseguiu retirar tal maldade. Disse-me que as galinhas morreriam antes que os donos da casa. E assim, mais ou menos, dois meses depois, as galinhas começaram a morrer, sem causa provável; morreram todas, e nada se podia fazer, nem remédio nem médico, nada; simplesmente, morreram todas. Isso é para nós sabermos que nem tudo podemos fazer, cuidar ou arrumar; tem coisas que só a própria pessoa pode resolver, e, nesse caso, eram problemas com a terra, deixada pelos pais. Os irmãos tinham que se unir, mas aconteceu justamente o contrário. Irmão contra irmão, com direito a advogados; mas nada adiantou. Sabemos que desentendimentos por causa de terra, geralmente, duram várias gerações, pelas

maldades ditas e pragas rogadas. Se não forem retidas, nesse tempo, no futuro, outros pagarão. É o que chamamos de praga de família. Já falamos sobre isso em capítulos anteriores. Muitos sofrem sem saber o porquê. Infelizmente, por palavras ditas no fervor da raiva, e até tentativas de homicídio. Isso fica marcado no íntimo das gerações futuras envolvidas. O que eles não sabem é que terra é só terra. Quando vamos embora deste mundo, fica tudo aqui, e, geralmente, vira mato. Então, para que tanta briga?

Outro dia, um outro bezerrinho nasceu, em outro sítio, perto do sítio do Zé, e estava com bicheira. o Zé foi até lá e falou para a mulher me ligar. Ela não acreditou. Falou aquelas coisas sobre pessoas como eu. Bem, como eu não tenho mais preconceito comigo mesma, não me importei com os comentários e não fui ajudar. Só vamos quando nos pedem, pois não gosto de me meter na vida alheia. Se me pedem, eu vou; senão, não. No outro dia, o bezerrinho estava morto. Eu não tinha noção dos atendimentos feitos nos bichinhos. Realmente, não imaginava ser tão importante o que estávamos fazendo neles. Eu não tinha noção de que se não cuidasse, eles morreriam. Se soubesse, teria desobedecido a ordem da mulher, e teria ido lá tratar do bezerrinho que nasceria. Mas tudo tem um porquê. Se isso não tivesse acontecido, eu não saberia do bem que havia feito, e que, agora, temos mais um na equipe; um médico veterinário que sabe o que faz e cuida com muito amor de nossos bichinhos. Acredito que ele cuida de todos os animais, pois cuidou de uma vaquinha. Pense em nossos pequenos animaizinhos, os quais consideramos da família e vivem conosco em casa. É muito bom saber de mais essa assistência.

Cada dia no plano espiritual é uma aventura, uma nova experiência, e, dessa forma, seguimos trabalhando. Não muito tempo depois, a Zilda me ligou. Dessa vez, o caso era mais sério, com outra vaquinha. Ao lado do pescoço dela, uma enorme bola; coisa esquisita. Ninguém sabia o que era, e estava feio de se ver, disse Zilda. Novamente, chamamos nosso amigo veterinário (sinto muito, mas ele ainda não me deu o seu nome), e, assim, veio ele. Dessa vez, trazia consigo uma maleta, dessas que abrem e ficam grandes. Ele foi passando a mão sobre a bola, na vaquinha, como fazendo um diagnóstico; abaixou-se, pegou um bisturi e, com cuidado, fez um corte bem pequeno na tal bola, no pescoço da vaquinha. Com luz, começou a puxar o que tinha dentro. Nossa, saiu tanto prurido amarelo

com sangue, que era de se assustar. Ele ficou por horas ali, e eu fiquei junto; queria ver tudo. Ao amanhecer, aquela grande bola já não existia. Ele se foi com mais uma missão cumprida; cuidou da vaquinha com muito carinho, fazendo até uma pequena cirurgia nela. Ficou apenas um pequeno volume no lugar da enorme bola, que ainda escorria tal fluído no bichinho. O Zé fez um curativo, e, em poucos dias, já havia sumido tudo.

Neste momento, estamos cuidando de uma fazenda no interior de Minas Gerais. Os bois começaram a morrer sem motivo, e a filha do casal me pediu ajuda, achando estranho o que estava acontecendo. Subi ao plano espiritual e pedimos ajuda para esse caso. Quando não sabemos do que se trata, é feita uma busca profunda no assunto, para nosso discernimento, e para saber como vamos tratar tal caso. Mas, dessa vez, quem veio foram dois homens, vestidos de peão, a cavalo, e percorreram toda a fazenda. Fazendo-se passar por amigos, achei estranho, pois não tinham aura. Quando vemos outras pessoas no plano espiritual, se forem espíritos bons, tem uma aura boa, que se pode ver nitidamente. Voltaram uma semana depois com notícias, dizendo que o dono era o culpado por tais coisas estarem acontecendo na fazenda, desde muito tempo atrás. Penso que em outra geração aconteceu tal fato, porque os animais estavam morrendo sem causas aparentes. Feita uma investigação, foi encontrado um trabalho de magia negra, feito por esse mesmo homem que vimos, o peão. A magia foi feita pelas mãos de uma mulher, usando energias pesadas do umbral, como sangue de animal, comidas para seres trévidos, e bebida, muita bebida destilada, para ser mais exata: charutos, fumos, farofas e comidas para seres do umbral. Como sabem, nós vemos tudo: o dia, a hora e o momento em que foi feito; fizeram perto da cerca, distante da entrada da porteira, no meio do campo, próximo à cerca. E é essa energia pesada que está matando os animais.

Nesses casos, quando detectados os trabalhos de magia, reunimos nossas equipes e, indiferente de onde for, vamos até o lugar, para desmanchar e encaminhar tais energias, que são muitas. Encaminhamos aos lugares de merecimento de todos os envolvidos. Acompanham-nos uma equipe, que eu chamo de Mestres do Carma; eles têm, em sua forma, a luz violeta, e são muito sutis, impercebíveis aos outros espíritos. Essa equipe tem forma humana; usam roupas, tipo túnicas, e trabalham sempre em sete integrantes. Falam também por pensamento; têm sua

energia muito sutil, proporcionando-nos estar presentes quando começam a praticar tal magia. Quando isso acontece, muitos seres do umbral estão presentes. Eles vêm na esperança de sobrar algo para eles, como: bebida, sangue, comidas de exu, cigarros, charutos, e muito mais, dependendo do trabalho. Desse, eu vi somente isso. Vi também uma galinha sendo sacrificada, e sangue de bode. Sim, pode-se dizer que quem fez, usou esse trabalho para destruir qualquer chance de recuperação dos envolvidos. Foi feito pelas mãos de uma mulher de terreiro. Digamos que ela sabe os segredos da magia e está ancorada por magos negros, e aqueles que chamamos de exu. Eles sabem bem o que estão fazendo, destruindo as vidas de outras pessoas, colocando em volta deles obsessores que eles mandam para estarem sempre ao lado deles, para iludir e destruir tudo, desde família, saúde, negócios, que sempre vão mal; empregos que nunca conseguem... De repente, sem motivo aparente, começam a beber, a usar drogas e a se envolver em sexo perigoso. Se pertenciam a uma religião, esta deixa de ser importante. Pode-se dizer que, em pouco tempo, todos os sete pecados capitais estarão presentes na vida de quem é atingido e na vida de quem ele mais quer bem. Ver um filho sofrendo e desorientado é desesperador, ainda mais quando não se sabe os motivos de tais comportamentos. Parece que o mal toma forma nessa família e nesse ser humano, para o qual foi feita a entrega de magia. Todos os que estão próximos à pessoa ficam doentes, sem causa aparente, e, muitas vezes, isso leva anos para ser desfeito. Uma magia assim tem uma energia muito forte, que pode durar muito tempo. Se a pessoa souber o que está acontecendo, e tentar desfazer, tem dois caminhos: ou consegue desfazer com outras oferendas, para acalmar os obsessores envolvidos, ou fica ainda pior. Dependendo do lugar em que ela vá, às vezes, ela dá mais força para o trabalho que foi feito. A boa notícia é o que, estávamos todos presentes na hora em que a magia foi feita. Em silêncio, eles não conseguem notar nossa presença, por causa da energia pesada deles; e a nossa energia é sutil. Estávamos todos presentes: as equipes de resgate, os Mestres do Carma e, claro, num trabalho desses, a equipe de Órion, que é extremamente necessária.

É importante que digamos. Quando a pessoa tem a ideia de destruir um ser humano, nosso plano espiritual já fica em alerta, para saber como tal pessoa vai agir; são várias maneiras disso acontecer. Falar mal dela para pessoas de sua confiança, essa é uma maneira de matar. Ah, você não sabia? Bem, ficou sabendo agora. A fofoca mata tanto quanto uma facada pelas costas. E como é difícil “derrubar” tais pessoas. As pessoas buscam o modo em que consideram

mais fácil: a magia. E tem muitos por aí que fazem magia para destruir, claro, por um preço bem alto em dinheiro. Eles têm o dom, mas usam para o mal. Isso acontece muito. Infelizmente, as pessoas não têm noção da força de uma vela acesa por razões contrárias. Melhor mesmo não acender. Como disse, nosso plano espiritual já sabe de antemão o que vai acontecer. Quem nos dá tais informações é a equipe Mestres do Carma, que acompanha a pessoa envolvida desde o começo, quando teve seu primeiro pensamento até a hora fatídica, em que pediu ajuda ao povo do umbral. Não pense que achamos ruim, não. Só achamos triste quando o fato acontece, e não tem ninguém para desmanchar. Bem, vamos lá. No dia e hora marcados, estamos lá com antecedência. A equipe do Carma é que nos orienta. Quando começam a fazer a magia na Terra, nós nos posicionamos de forma estratégica, fazendo um círculo em volta dos envolvidos, a uma certa altura, uns dois metros, mais ou menos. Assim, eles não nos podem ver ou sentir, pois nossa presença é muito sutil. Estão preocupados com outras coisas, como em fazer o trabalho bem-feito, para agradar os guias envolvidos. E nós nos mantemos em silêncio e muito concentrados. Logo que começam as chamadas do povo do umbral, ainda estamos quietos; deixamos que tudo ocorra na maneira em que eles estão acostumados a fazer. De repente, começam a chegar os maiorais do umbral. Até o mago negro, que é um dos piores seres que comanda o umbral, apresenta-se, querendo também a energia que será dissipada no trabalho de magia. Bem, para nós, isso é bom. Em pouco tempo, chegam os exus, que se acham os maiorais da magia, e seus seguidores, que não são poucos. Cada um tem uma legião de seguidores, seres sem importância para eles. Os exus fariam todo o processo de destruição pedido pelos maiorais, como forma de agradar aos mais importantes e, quem sabe, ganhar algo em troca.

É nesse momento, em que todos já chegaram, que agimos. Cercamos todos eles com luz; acorrentamos os magos e os exus, e emitimos luz de aprisionamento para os seres envolvidos, as legiões que nem sabem o que está acontecendo, e, claro, prendemos a pessoa que está fazendo o trabalho. Esta sabe demais e usa seu dom para o mal, e é levada, imediatamente, a uma dimensão onde se mantém esse espírito preso pelo tempo necessário. Quanto ao mago, para nós, é uma vitória o prendermos, pois há muitas gerações está praticando o mal. Com toda a sua sabedoria poderia estar fazendo o bem, mas sente-se forte fazendo o mal. Então, este é levado para o lugar de merecimento, onde Matiska e Yukari cuidam. Já os exus são levados a outras dimensões, sem retorno a esta Terra, e seus seguidores têm o mesmo destino. De qualquer maneira, sabiam o que

estavam fazendo, e que estavam participando de algo para fazer mal a alguém. A luz emitida é enviada pelos Mestres do Carma, que neutralizam os seres da magia e suas energias. As equipes de Órion descem, e, com sua luz e sua força, neutralizam todos os seres que estão em ação. O que mais interessa à equipe de Órion é o mago negro, porque este há muito vem fazendo suas magias para o mal, e, como já disse, para nós, é uma vitória quando prendemos um. Estes têm o poder de se esconder nas sombras, sendo difícil encontrá-los. Mas, em um trabalho desses, eles sempre vêm observar e repassar o poder que eles possuem, e é nessas horas em que conseguimos prendê-los e encaminhá-los ao lugar onde nunca mais farão mal a mais ninguém.

Sabemos que um tempo atrás, conversavam com eles, dando-lhes uma segunda chance, mas esse envolvimento foi vetado pelo plano espiritual. Sua maneira esperta de enganar e mentir superava a inteligência dos humanos, até os mais experientes doutrinadores, enganando-os, dizendo estar arrependidos, só para saírem dali e cometerem mal ainda maior. Por isso, o plano espiritual mudou as regras agora. Encontrados, nem passam pelo nosso plano neutro de recuperação. São, imediatamente, levados aos seus lugares de merecimento, não nos interessando mais saber de seus destinos. Sim, nem sempre podemos tocar em coisas feitas. Nós não sabemos dos segredos do plano espiritual. Por isso, temos tantos atendentes a nos orientar; tantas equipes junto de nós, cada uma com suas habilidades. A equipe Mestres do Carma, como os chamo, tem toda essa habilidade de saber os motivos de tal energia ter sido enviada para aquela pessoa. Eles veem o merecimento de tais energias em suas vidas nos dias de hoje. Sendo assim, em poucos segundos de investigação, liberam-nos ou não. Acho que são muito bons, pois até hoje não recebi um não sequer da parte deles. Sabendo o que se passa na fazenda, será fácil o desfecho de tal assunto. E, assim, continuamos descobrindo mais e mais assistentes nossos, cada um com suas habilidades, diferentes para casos diferentes.

Fenômenos naturais e a explicação espiritual

Parecia ser o amanhecer. Eu caminhava tranquilamente por uma longa estrada, e podia ver, mais à frente, um leve aclive. Continuei caminhando; não pensava em nada, apenas caminhava. Foi quando cheguei ao topo que pude ver, ao longe, o mar. Senti sob meus pés a areia clara e fina. Do alto do morro, podia-se ver, ao longe, o horizonte em toda sua extensão. Que bom, pensei. Era uma paisagem linda. Não se podia ver o sol, mas eu sabia que era dia, pois estava claro. Desci de onde estava e continuei caminhando, indo em direção à praia. Era um caminhar tranquilo; sentia uma paz muito grande. Estava no plano físico, ou seja, na Terra. O que vou contar-lhes foi uma visão, que me deram a uma pergunta feita a respeito de acidentes naturais e grandes catástrofes. Esse assunto precisa estar presente aqui nestas linhas. É uma curiosidade de todos e poucos sabem o que acontece

Natureza hostil

Assunto muito polêmico. Ficamos muito tempo em reunião para poder passar, da melhor forma possível, os incidentes sobre esse assunto, no sentido espiritual de cada caso. A pergunta foi a seguinte: “por que tantas catástrofes na mãe natureza? Por que tantas mortes, tantos acidentes geográficos, levando inúmeras vidas, e deixando as que ficam em situação difícil, muito difícil?” Perdem muitos bens materiais; alguns dos quais quer. Em outros casos, pode ser pior, pois se perdem vidas; cidades inteiras devastadas pela força da natureza. Chegamos a ver países devastados por essa estranha força incontrolável. Cada caso tem alguém para dar uma explicação. É o mundo que passa por uma intensa camada de ozônio que faz com que muito da natureza mude seu natural. Hoje, temos muitos cientistas trabalhando nesses casos. Já podem prever acidentes geográficos, terremotos, tempestades, tornados, tsunamis, tufões, que têm até nome, conforme sua força. Sabem também com bastante antecedência onde podem ocorrer tais fatos, liberando e livrando, assim, grandes números de pessoas.

Em certos países, eles já sabem as épocas dos tornados. Suas casas já são preparadas para tais acontecimentos, como janelas à prova de ventos fortes, telhados e construções especiais, para evitar, ao máximo, os danos causados pela força da natureza. Todas as casas têm abrigos subterrâneos contra as tempestades. Podem até perder suas casas, mas suas vidas podem, com a ajuda de Deus, salvar. Em alguns países, onde terremotos são mais constantes, países com tecnologia avançada, como o Japão, por exemplo, já levantam seus edifícios à prova de terremotos e prédios que podem suportar até certo grau de tremor. A ciência é constante. Nesses casos, os estudos são frequentes, e a cada dia se renovam as tecnologias sobre grandes catástrofes em nosso mundo. Mas ainda temos os países mais pobres, que sofrem com esses malefícios da natureza. Estes perdem vidas e tudo o que conseguiram numa vida inteira, que são muitas coisas. Quando acontece, são de extrema força e destruição, fazendo com que o mundo inteiro se una, numa só força, para todos os atendimentos, que são necessários nessas horas difíceis. Tem a parte material, para ajudar os mais necessitados. As forças unidas de cada país, levando médicos, água, suprimentos

alimentares, roupas, e tantos outros atendimentos que nós nem damos conta. Só quem está lá e sobreviveu a tamanha catástrofe que sabe relatar o que, de fato, aconteceu. Muitos vão chorar seus mortos, sem nunca mais poder vê-los nesta Terra, pois a natureza os levou. Dizemos que casas, carros, móveis, roupas e várias outras coisas que temos, que, muitas vezes, nem damos conta, conseguimos de volta com o decorrer dos anos; mas as vidas que se perderam, essas não voltam mais.

O plano espiritual não me deixou fazer nenhuma pesquisa sobre este assunto, por ser polêmico. Respeitei o pedido do plano espiritual, e, assim, o fiz. Mesmo sendo curiosa, não pesquisei coisa alguma. Deixei somente o plano espiritual me falar o que devia relatar sobre o assunto em questão. Existe muita polêmica que precisa ser explicada. Cada religião vê a fúria da natureza de formas diferentes, e explica tais acontecimentos de forma, às vezes, absurda para seu povo; seus seguidores, que, muitas vezes, por falta de conhecimento, aceitam, sem questionar tal assunto, salvo os pesquisadores cientistas, que detêm sabedoria dos seus constantes estudos. Com eles, sim, podemos debater. Desenvolveram aparelhos capazes de nos dizer se amanhã vai chover, esfriar; dizem como estará o tempo até para os próximos seis meses. Caso muito útil para a agricultura de cada país. Já sabem, meses antes de acontecer fatores extremos, como tsunami, furacões, nevascas, onde o clima assim o é; sabem dizer se este ano vai fazer muito frio, se vai ser muito quente, etc. Estudam e vivem para isso, e devo confessar que é muito bom para nós. Lembro que há bem pouco tempo, não tínhamos essas tecnologias ao nosso alcance, e digo que gostamos muito; sentimo-nos confortáveis, sabendo da previsão do tempo. Algo que parece tão simples, mas que faz grande diferença a nível mundial. Pode constar também que fazem parte dessas descobertas nossas equipes de Órion, que estão sempre presentes, junto aos cientistas e seus colaboradores, pesquisadores incansáveis por respostas. Estamos falando de muitas pessoas envolvidas, pessoas das quais nós nem sabemos, nem temos conhecimento, e que estão presentes nesses projetos. Como ia dizendo, muitos se aproveitam desses fatores da fúria da natureza para impor medo nos menos favorecidos de conhecimento. Deus fez tudo perfeito. Tudo, absolutamente tudo, perfeito. Não questionei o motivo de esses fatos acontecerem, pois não me dizem respeito. Sei que acontecem porque assim tem que ser, e esses fatores da natureza acontecem desde sempre, desde que o mundo existe. Tem também grandes catástrofes da mãe natureza, que hoje são anúncio de jornal antigo, mas que, na época do acontecido, feriu muita

gente. A diferença é que, naqueles tempos, não existia a comunicação como nos dias de hoje. Então, pouco sabemos dos fatos acontecidos na antiguidade, não muito distante de nós.

Existem religiões que dizem que o fim do mundo está chegando, que no final haveria de acontecer tais coisas com a natureza em fúria. Tais coisas já acontecem há muitos anos. A única diferença é que antes não tinha tanta divulgação como temos agora, como telecomunicações; por exemplo, a internet, em que vemos tudo em tempo real. Tudo o que acontece em qualquer parte do mundo, temos as notícias em tempo real. Por isso, parece-nos tão assustadoras e nos sentimos impotentes. Isso é normal no ser humano. Outras religiões dizem que assim tinha que ser, que tais pessoas tinham que morrer desta ou daquela maneira, estando nos lugares em que estas catástrofes acontecem. Pensem. Quem somos nós para falar isso? Não sabemos da vontade do Senhor Jesus para seus filhos. Mesmo assim, falam e apavoram; usam isso em benefício próprio, colocando medo e terror nas pessoas mais desprevenidas de entendimento. Quero deixar bem claro que só estou escrevendo o que o plano espiritual me repassou. Uma coisa posso dizer: estão tristes com essas calúnias e mentiras que o povo diz, muitas vezes, em nome de Deus. Sempre houve e sempre haverá terremotos, furacões, chuvas de muita intensidade, secas extremas, calor e frio em excesso, e tudo mais que a natureza em fúria pode produzir. Nem por isso o mundo vai acabar. Disseram-me que, sim, podemos passar por uma grande transformação, mas ainda não está claro, nem decidido o quê e em que tempo será. Poderão passar muitas e muitas gerações, até que tal fato aconteça, e somente DEUS é quem sabe de tal acontecimento, de quando e onde; nem o plano espiritual tem acesso a tal informação. Somente DEUS o sabe. Pode haver várias catástrofes ainda, mas nem por isso é chegado o fim do mundo, como dizem várias pessoas na Terra. Como dissemos, passarão muitas e muitas gerações ainda, para, talvez, e SE, tal fato acontecer. Precisamos orar mais e desejar menos o fim deste maravilhoso mundo em que vivemos. Deixem isso a quem realmente sabe, DEUS, e somente DEUS sabe o quê, quando e onde, e se haverá tais acontecimentos em nosso maravilhoso mundo chamado Terra.

Estava caminhando por uma estrada de terra e areia. Ao meu lado esquerdo, havia uma floresta fechada com muitas árvores, de um verde especial; árvores

com flores caindo de seus galhos, mostrando um belo colorido, cada qual com sua personalidade e cores vivas em diferentes tons. Mais perto, havia árvores com flores de pequeno porte, cheias de flores coloridas pelo caminho: amarelas, verdes, roxas, lilás, azuis. Completam-se em uma maravilhosa visão, única do lugar, como sempre vejo nesses lugares em que caminho. São iguais, mas sempre tem algo a mais para se admirar. Do meu lado direito, somente um vasto campo de grama verde e bem aparada, sem mato ou grandes árvores, mais nada; somente o campo. Ao longe, um rio calmo passava, indo em direção ao mar. Podia-se sentir a brisa suave do oceano, muito próximo. Continuei caminhando em passos lentos, calmos. Foi quando senti a presença suave dos meus amigos, a cigana, o meu amigo Zé, o Augusto, a Sandra e, como sempre, alguém de Órion. Caminhavam a poucos passos de mim. Estávamos em silêncio. Não pensava em nada; somente caminhava. O que me esperava... Havia um monte pequeno à frente. Foi quando subi que pude ter a visão mais linda e perfeita da união de nosso DEUS com seu povo. Estava à minha frente uma praia muito extensa. Sua areia era muito grande e longe do mar. As ondas batiam calmas, e a cor do oceano era de um tom de azul que nunca tinha visto. A praia era tão imensa que se podia perder na visão do horizonte. Há horizonte até onde nossas vistas podem alcançar no infinito. Bem, como já podemos imaginar, não estava ali à toa. Estava tão bem acompanhada. Algo de bom aconteceria. Tinha certeza disso.

Foi quando vi, ao longe, no oceano, pessoas descendo do céu em direção à água. Por algum motivo, sabia que não iam afogar-se. Ficaram paradas sobre as águas azuis do oceano. Pareciam anjos, mas não tinham asas, e foram aparecendo mais e mais, e, assim, em pouco tempo, aquela praia, que parecia tão grande, ficou pequena para tanta gente. Todos vestiam branco e tinham um brilho diferente, como se fossem iluminados; como se tivessem luz própria. Estavam em silêncio, como se esperassem algo acontecer. Estavam de prontidão; todos muito atentos. Suas vestes eram brancas. Alguns com calças e camisa; outros com túnicas. Não sei qual a diferença entre os que usavam túnicas e os outros com vestes brancas. Bem, também não importa. O que realmente importa era o porquê de estarem ali; todos reunidos e em tão grande quantidade de pessoas, como eu nunca vi na Terra. Tanta gente junta, reunida. Eu estava próxima a eles, junto deles. Fazia parte daquela imensa paz e harmonia. Foi quando um se aproximou e me entregou um papel, tipo pergaminho, escrito, em minhas mãos. Não disse nada; apenas me entregou o pergaminho escrito, sorriu e se afastou um pouco.

Somente recebi o pergaminho, mas não o li; não ali naquela hora. Foi-me dito que, na hora certa, eu entenderia o que estava escrito. Bem, há muito ainda o que escrever, e eles instruindo-me cada vez mais.

Senti o porquê de eles estarem ali. Foi-me revelado que são eles que estão presentes em grandes tragédias, em qualquer parte do mundo. Eles são os responsáveis por socorrer, nessas horas, quem tem que passar pelas provações das grandes fúrias da natureza. Como disse, DEUS é perfeito. Até nesses momentos, tem equipes especializadas em socorrer os aflitos, de vários tipos de devastações, vindas da natureza em fúria. Todos trabalham em silêncio e com muita calma. Em meio às tempestades, as pessoas fogem de si, deixando o pânico tomar conta de seus seres. Isso é natural acontecer, pois somos seres humanos e queremos preservar as nossas vidas a qualquer custo. Por isso, faz-se necessário que nossas equipes estejam treinadas para atender cada caso; cada pessoa envolvida. Nesses casos, dando força a alguns, para que o pânico não prevaleça, e eles tenham como socorrer outros que precisam de mais socorro na Terra. Eles estão sempre ancorados pelas equipes, treinadas para cada caso. No caso de morte, as equipes de resgate e médica estão presentes; por isso, estavam comigo no caminho que fazia até aquela praia. Todos ficam presentes, e ninguém fica sem ajuda. Com relação àqueles que têm que deixar seu corpo, as equipes já sabem, e ficam perto deles, para que seu espírito seja desligado do corpo carnal sem maiores sofrimentos. Seus cordões são retirados antes mesmo de sua morte física, para que não fique o terror em suas mentes, pois seria mais difícil de cuidar de cada um no plano espiritual. Todas as equipes ficam de prontidão, e, nesse lugar neutro, que já disse antes, são levados os espíritos de todos os que deixaram este mundo, para que cada um receba os tratamentos necessários no plano espiritual, sem que seja possível, para nós, nesse momento sagrado, decidir ou permitir qualquer sentimento terreno. Nesses momentos, a nós, não importa quem é este ou aquele espírito, pois nosso único objetivo é cuidar de cada ser que foi encaminhado para nosso atendimento, vindo de qualquer tipo de morte, acontecida pela natureza. Depois dos atendimentos feitos, é de destino que cada ser que tenha sua energia refeita. Assim sendo, eles são retirados de nossas mãos para os lugares de merecimento, os quais não nos dizem respeito. Terão que prestar contas aos superiores de como viveram na Terra.

Em nossos atendimentos, que fique bem claro a todos de todas as religiões, nós não temos o direito de excluir este ou aquele espírito que nos é enviado para auxílio pós-morte. Todos são atendidos de maneira igual por nossos atendentes, que são muitos: médicos, enfermeiros, equipes de resgate, equipes de guardiões... Para que não seja levado este ou aquele espírito antes de todo o atendimento necessário, incluindo a retirada de todos os cordões que os ligam à Terra e aos seus, que nós não sabemos quem são e em que dimensão estão, mas nem por isso deixamos de lhes prestar atendimento. Eles ficam em estado de coma enquanto atendemos e lhes prestamos os primeiros atendimentos. Falamos isso porque muitos, nós sabemos, não merecem nossos atendimentos, pelo que praticaram na Terra. Esses atendimentos vêm de ordens, diretamente de DEUS, e, assim, sem absolutamente nenhum questionamento, atendemos um a um. Depois de nossos atendimentos, esses espíritos são entregues à sua energia principal, que os acompanhava na Terra, tendo que dar explicações imediatas a quem, no plano espiritual, pertencem seus espíritos. Sendo assim, são levados de nós para os lugares de merecimento, que, mais uma vez repito, não nos dizem respeito. Sabemos onde e em que situação se encontrarão depois de nossos atendimentos.

Para onde vão? Bem, cada um tem sua missão a ser cumprida no plano espiritual. Infelizmente, muitos serão levados para o umbral; outros para outras dimensões; outros ainda serão entregues para Matiska e Yukari, para serem detidos e não voltarem para prejudicar mais ninguém neste plano terreno. Já falamos deles, que são os que mantêm os piores seres em prisões especiais e protegidas de qualquer outro ser do mal, que queiram resgatá-los para a prática do mal na Terra. Alguns são resgatados pelas equipes das Colônias, e, assim, seguem seu caminho em paz. Já cumpriram seus objetivos na Terra, e, nesse momento, merecem atendimento, digamos, especial pelos nossos mentores. Serão encaminhados, primeiramente, aos hospitais, para saberem mais sobre seu desligamento do corpo carnal, e terão os atendimentos necessários para sua nova existência no plano espiritual, inclusive, sendo explicado a eles que não estão mais em seus corpos terrenos, e se procede os atendimentos necessários a cada ser, individualmente, conforme suas necessidades. É bonito ver um espírito renascendo no plano espiritual, da Colônia, é claro; quando eles começam a sentir e a ver tudo ao seu lado, como o carinho dos acompanhantes que não os deixam nem por um minuto sequer. Estão sempre ali, amparando e cuidando para que sua resposta à sua melhora seja o mais breve possível; afinal, estamos

precisando de ajuda no plano espiritual superior. Cada ser resgatado, levado à Colônia e tratado, para nós, tem um valor inestimável, bem como não poderia deixar de ser a nossa felicidade, que é imensa. E não pense que, ao se recuperar, vai ficar passeando ou sem fazer nada, de jeito nenhum. Logo que possa estar em condições, já vai para os campos de abrigo e, pela sua vibração, veremos em que área ele poderá ser melhor aproveitado. Para nós, os socorristas espirituais passarão a viver entre nós, e, todos os dias, aprenderão algo diferente, para que, em seu ser, ele possa ajudar-nos mais. Assim como uma criança aprende a andar, assim também é com o plano espiritual, devagar, mas não muito; em pouco tempo. O tempo espiritual, que nem eu sei direito em quantos dias e horas são contados, é muito diferente no plano espiritual. Meses aqui podem significar minutos ali, ou vice-versa. Mas de uma coisa sei: esperamos ansiosos pela presença de nosso mais novo amigo e integrante das equipes, não importando onde ele vai trabalhar, pois estará sempre conosco. No decorrer deste livro, vamos falar de outras equipes de ajuda, cada uma com seu propósito e seu treinamento.

Infelizmente, temos que falar do povo que espera ansioso nosso trabalho de resgate terminar, para vir buscar os seus, pois, enquanto estamos na zona neutra, eles não podem fazer nada com aquele espírito; mas esperam e não desistem de quem está ali para eles. Pessoas que não foram muito boas na Terra, em vários sentidos. Nossa, são tantos, que tenho até dó de falar sobre todos eles. Tantas pessoas pensando que se fizer deste ou daquele jeito estarão fazendo o bem. Mas de quem? Fazendo o bem para quem? Tudo isso é posto à prova no plano espiritual; todos os seus sentimentos, pensamentos, segredos, até aqueles que só você sabe. Pois é, o plano espiritual sabe tudo da sua vida, de você. É retirada a venda de seus olhos, e você poderá ver tudo, toda a sua vida, e entenderá o porquê terá de passar um tempo no umbral. Infelizmente, são muitos. Ficamos tristes em dizer isso, porque nós, dos planos superiores, estamos precisando muito de seres do bem; mas a cada dia que passa perdemos um pouco. E assim como existem espíritos como nós, nossas equipes que trabalham incansavelmente para cada ser humano, também existem os seres das trevas, que vamos chamar de obsessores, que cuidam e cultivam o mal no ser humano, com pensamentos dos mais simples aos mais torpes, e, dessa maneira, baixando sua vibração até ao ponto de perdermos esse ser humano. É uma batalha constante por cada alma; cada espírito que se encontra na Terra, para que pensem e analisem melhor seus pensamentos, os mais íntimos, pois nosso DEUS sabe

tudo, e nós somos encarregados de passar vibrações positivas de amor e paz para cada pessoa neste planeta, mas nem sempre conseguimos. Já vi pessoas, tratadas na Terra por nós, que eu tinha certeza de que iriam para a Colônia, e qual não foi minha surpresa ao saber que iriam ser levadas para o umbral, por esta ou aquela vibração do passado, que não houve correção. DEUS está aqui, agora, só para perdoá-lo, e acredite, é fácil fazer isso, ter o perdão de CRISTO JESUS; mas não deixe para depois, pensando que você viverá para sempre. Hoje, pode ser seu dia de encontrar o plano espiritual. Você está bem para isso? Está, realmente, preparado perante nosso DEUS? Pense e reflita. Nós queremos você conosco em nossas equipes, nas Colônias.

Durante nosso tratamento, os espíritos obsessores mal conseguem conter-se, esperando que nós terminemos nosso trabalho naquele ser, para que eles o levem para as profundezas do umbral; e quando isso acontece, não podemos fazer nada. A pessoa, na Terra, teve seu livre-arbítrio para fazer tudo o que queria, até tentar confundir o bem com o mal, mas nós sabemos sempre o que é o bem e o que é o mal. DEUS nos deu esse discernimento para todas as coisas. Então, sabemos, sim, quando erramos. E mais, sabemos, sim, antes de cometermos tal erro, que vamos infringir a lei de DEUS na Terra. Mesmo assim, muitos dão inúmeras desculpas para tal ato, achando que serão perdoados por este ou aquele acontecimento em sua vida. Como disse, tem o livre-arbítrio que DEUS lhe deu. Pode fazer o que quiser, mas saiba que, de tudo, absolutamente tudo, você prestará contas, até daquele pensamento sobre o qual você sabe bem do que estou falando, agora, lá do seu passado, da sua adolescência. Deste, se você não pedir perdão a DEUS, contará, também, para você não ir para a Colônia. Por isso, pedimos: pense no que você está fazendo agora. Pense no que você, em seus mais íntimos segredos, está pensando agora. Você ainda tem tempo. Peça perdão, e DEUS, em sua infinita bondade, colocará um de nós para acompanhá-lo, não permitindo que obsessores tirem sua paz e toquem em sua vida; estará protegido por NOSSO SENHOR desde então. Viu, é fácil levar uma vida tranquila perante DEUS aqui neste maravilhoso plano, chamado Terra. Venha trabalhar conosco nas Colônias, nas equipes de resgate. Estamos precisando de você.

Mas se você for para o umbral, nós não poderemos fazer nada para ajudar, por

muito tempo. Tempo este que, no plano espiritual, não sabemos como é contado. E se pensa que tem problemas nesta Terra, não sabe o que é problema até chegar ao umbral. Lá, você não terá ajuda, não. O mal que você fez irá persegui-lo e tomar proporções gigantescas das quais você não poderá se livrar nunca mais. E pior, irão persegui-lo por todo o tempo; sua ajuda não virá, não. Pense que não é como na Terra, que se uma coisa não der certo aqui, você faz outra ali, e resolve tal problema; no umbral, você só terá os problemas e nada mais. Ajuda, bem, sempre tem daqueles que estão lá há mais tempo e precisam de escravos particulares para seu bel-prazer; mas, talvez, um deles pegue você, para que seu sofrimento aumente ainda mais. E você pensando que seria um alívio. Que surpresa, é mais uma emboscada para seu espírito sofredor. Não tem como fugir, não. Um lugar é mais perigoso que o outro. Sim, existem vários planos; vários lugares diferentes, onde são extraídas e sugadas todas as poucas energias de cada ser, deixando-o cada vez mais sufocado em seu próprio sofrimento. Com o tempo, perde-se a noção tempo-espço, deixando de ser um ser humano para ir transformando-se em qualquer coisa; restos mortais de um humano. A boa notícia é que, sim, podemos resgatá-lo. Como? Bem, sobre isso, vou falar mais à frente. Como, por que e de que jeito.

Tudo que foi dito aqui neste capítulo, até agora, só diz respeito à fúria da natureza, como são feitos os resgates; as equipes que trabalham nas grandes depressões terrenas e nas grandes fúrias da natureza. Em silêncio e sem alarde, tratamos todos, em todas as situações mais perigosas e absolutas. Pessoas que se consideravam já mortas, mas o seu espírito foi preservado com vida, ancorado por um dos anjos, para que deem seu testemunho de vida mais à frente. Estes, sim, tiveram uma segunda chance de viver, e estarão marcados para sempre, talvez, pelo sofrimento e pelo medo do que lhes aconteceu; mas também poderão dar seu testemunho de como DEUS permitiu sua vitória sobre a morte. Muitos deles nos veem por perto e contam como foi, mesmo achando impossível o que aconteceu com eles, de ter sobrevivido a tamanha tormenta. Um dia, eles vão contar, e isso é bom. Todos poderão contemplar a magnitude de DEUS através de uma vida, a sua. São terremotos, tufões, tempestades, maremotos, tsunamis, avalanches, desmoronamentos de terras e montanhas, invasões de rios sobre a terra, e muito mais acidentes geográficos dentro e fora da terra e da água. Todos são atendidos pelas equipes celestiais, por todos aqueles incontáveis seres que estavam de prontidão naquela praia, que me permitiram ver e estar presente junto deles. A paz e a calma com que tudo é feito, sem alarde, por mais que se

escutem gritos e apavoramentos dos seres humanos durante os acontecimentos, para eles, que estão atendendo, estão em paz e harmonia, segurando sua mão, mantendo seu espírito na mais profunda paz. Mesmo no desespero, parece que você tem uma calma que não sabe da onde vem; mas está em paz. Incrível, né, manter a calma em situações tão difíceis; mas isso só acontece porque você nunca está sozinho, principalmente com relação àqueles que vão deixar este mundo. E mesmo que seu triste destino seja o umbral, você será atendido, primeiramente, por nossas equipes espirituais, que vão levá-lo ao lugar neutro, para tratar e cuidar de você; retirar os cordões que o mantinham ligado aqui na Terra. Só depois que seu espírito será entregue ao lugar de merecimento espiritual.

Livre-arbítrio

Há muito, mas muito tempo, mais ou menos, vinte e cinco anos, os mestres começaram a falar comigo. Eu dormia sem saber e acordava sabendo sobre qualquer assunto no plano espiritual, e é assim até o dia de hoje; só que hoje está muito melhor. Estou presente em cada atendimento feito pelo plano espiritual. Mas, naquele tempo, eu tinha medo, medo de tudo, das coisas que via, dos seres que via, e o medo prevalecia. Parecia que tinha gente embaixo da minha cama; vultos passavam por mim, e eu dava cada grito, que olha... Não sabia quem corria mais, eles ou eu. A noite era pior. Eu os via andando pela casa, pedindo ajuda. Meu Deus, foram momentos muito difíceis, mesmo porque eu não sabia nada, absolutamente nada, sobre o plano espiritual, e via e conversava com eles, meus amigos. Como tinha poucos amigos na Terra, jamais poderia falar o que acontecia, sem saber o que diriam; eu era muito nova. E mais, nasci e cresci em igreja evangélica, não me entendam mal, por favor, nada contra. Meus pais me deram a melhor educação possível. Eu que não era muito normal. Meu íntimo questionava tudo. Pensava: “por que só aquela moça cantava na igreja?” Eu também tinha boa voz, e achava que tinham que dar oportunidade a todos. Como disse, era muito nova; tinha meus doze, treze anos. Lembra do que falei sobre o batismo? Eu fui batizada aos doze anos. E quando a gente se batiza nas águas, o Nosso Mestre Jesus está presente, e seu corpo desce às águas. Dessa forma, vem do céu o seu DOM, aquele que seguirá você por toda a vida. Uns dons são fáceis de lidar; o louvor, por exemplo, penso, como se Nosso Deus quisesse ouvi-lo cantar. Tem tantos dons; o dom da sabedoria, por exemplo; este acho que meu pai tem, pois ele sabe explicar coisas sobre a Bíblia de forma inteligente, e sabe coisas difíceis de explicar; ele faz isso com muita simplicidade; o dom de ser pastor, de estar diante de uma igreja, falando, explicando e ensinando; acho isso bastante difícil; e temos vários e vários dons. E tem aqueles de maior complexidade, como o meu, que é uma mistura de dom de visão, dom de escutar, dom de falar com pessoas que estão com problemas, para ajudá-las, e dom de falar com pessoas do além. Isso preocupa os pastores. Enfim, mandaram-me ficar quieta, mas meu espírito não é nem nunca foi assim.

Não sou especial, mas preciso ajudar pessoas. Por isso, estou aqui. Cometi

muitos erros em minha vida, mas não me arrependo de nenhum deles, pois todos foram para me ajudar na hora. Porque, na hora, eu só sabia chorar e lamentar, como muitos de nós fazemos; mas o erro foi meu. Hoje, sei disso; no entanto, naquele momento, não entendia nada. Até o dia de hoje, agradeço por ter passado por tantas dificuldades em minha vida. Se não fosse assim, provavelmente, não estaria aqui hoje, desafiando a lógica de muitas pessoas que amo. Mas, um ou dois anos depois, entendia o porquê daquele fato ter acontecido comigo. E tem mais, hoje, digo às pessoas que DEUS sempre sabe o que faz. O que, hoje, parece o fim de tudo, amanhã, será sua benção. Nós temos que passar por provações na Terra. Acontece muito comigo, de pessoas virem até mim e eu não poder ajudar, nem minhas equipes, porque essa pessoa tem que passar por aquele momento difícil; precisa aprender algo, que somente DEUS sabe o que é e por quê. Não nos diz respeito especular, e digo que é difícil fazer a pessoa entender tal fato. Acha que, porque temos este dom, que temos que ajudá-la; mas nós obedecemos somente a DEUS, e, se Ele fala, obedecemos. Sabemos que será importante tal experiência na vida daquela pessoa no futuro.

Voltando à igreja. Como disse, sempre fui rebelde, principalmente, com assuntos espirituais. Tenho que pedir desculpas aos meus pais, pois sempre fui uma pessoa difícil para eles. Quando tinha lá, meus quatorze anos, eu conheci um moço que ia comigo à igreja, bem, nem tanto; mas me apaixonei, como tantas outras crianças fazem, e ele me ensinou o amor, de mentirinha, claro, como acontece até os dias de hoje; só que naquele tempo, trinta e oito anos atrás, isso era quase uma blasfêmia, e foi o que aconteceu: engravidei. E ele, o mais breve possível, foi embora; sumiu neste mundo, tanto que até o dia de hoje não sabemos o que se passou com ele. Mas voltando um passo atrás, a igreja logo ficou sabendo, e, um dia, recebemos, em nossa casa, a visita do pastor e de mais dois moços, que eram do louvor da igreja. Nossa, fiquei tão feliz; mal sabia o que me esperava. Eles foram direto ao assunto, e disseram que eu envergonhava a igreja, e que seria melhor eu me afastar. Meu Deus, meu mundo caiu. Que vergonha inexplicável, que sinto até os dias de hoje, onde sucedeu tal fato. Caiu a ficha. Eu era mãe solteira. Bem, não podia mais participar dos cultos daquele lugar. Hoje, sou mãe e avó solteira, e isso é bom; é maravilhoso. Meu pai, com sua humildade, foi procurar outra igreja. Mamãe só chorava. Ter uma filha grávida em casa era muita tristeza para ela; em sua cabeça, muita vergonha, digamos assim. O tempo passou e eu nunca mais fui à igreja, até os dias de hoje. Hoje, tenho uma filha maravilhosa, que DEUS, em Pessoa, me deu; minha

menina, minha vida, a vida que Deus colocou em meu ventre, e dessa felicidade, Meu Deus, em sua Infinita Misericórdia, me deu duas netas: Agatha, hoje, com dezenove anos, cursando faculdade de Fisioterapia à noite, e trabalhando de dia no escritório; e Alice, com cinco anos, superinteligente, amável e tudo de bom. Elas são a minha herança; são a minha vida, e elas sabem. São as bisnetas de meu pai, orgulhoso delas três, com a neta; quatro com meu genro. Mamãe não viveu para ver tanta alegria. Deus a levou jovem ainda. Sonho sempre com ela. Em meu último aniversário, estávamos em família: eu, meu pai, minha filha e minhas netas. E sabe quem veio ver-nos e ficar perto das meninas? Mamãe. Estava ali, sorridente e feliz. Ficou por um instante, mas pude vê-la feliz, por estarmos em família.

Como disse, eu sempre fui rebelde. Depois que me tiraram da Igreja Batista, já com meus vinte e poucos anos, queria conhecer mais do plano espiritual. Sim, queria saber por que tudo era o demônio, como se falava na igreja, assim como disseram a mim. Fui conhecer todos os tipos de religião. Bem, isso demorou um bom tempo, claro; mas foi muito importante para mim. Conheci, primeiro, como sempre acontece com todos ou quase todos os médiuns, a umbanda. Foi assim que conheci minha primeira mediunidade, a de receber espíritos, todos os espíritos que trabalham em um centro de terreiro do bem e do mal também. Tenho, à minha frente, minha sempre amiga espiritual, a minha cigana. Esta não deixava eu ficar em centro de umbanda algum. Ela via além de mim, e, claro, podia ver a maldade ou a falsidade de cada lugar. Como acontece até hoje, sei quando a pessoa está ou não com espíritos malignos; eu os chamo de obsessores. Chegaram a prender meus pés em um terreiro, numa tal pedra, que até hoje não sei direito o que é. E como não posso fazer pesquisa para escrever, por ora, terão que entender assim, para que eu não saísse mais daquele terreiro. Todos os guias eram de grande valor para eles e lhes davam muito dinheiro, mas quem tem à frente uma cigana milenar, que não aceita muitas coisas erradas, não consegue me prender, e, óbvio, não conseguiram, e nunca mais voltei lá. E jamais fui a centro algum fazer parte da corrente; já tive inúmeras propostas para trabalhar em centros de todos os tipos de terreiro, como vou dizer a seguir, mas o plano espiritual nunca deixou. Eles tinham outros planos para mim, e, com certeza, para você também. Basta invocar seu LIVRE-ARBÍTRIO. Simplesmente, sair, acredite, nada vai acontecer. O que virá a acontecer são os erros que cometemos em vida, e temos que passar por certas dificuldades. Isso é normal para cada ser humano.

Deixavam eu ficar o tempo suficiente para saber quem estava incorporado (quando uma pessoa está com um espírito de verdade dentro dela; vindo do umbral ou da Colônia) Como fazem? Eles têm o dom de afastar seu anjo da guarda, para poder entrar no seu corpo e usá-lo como guia de mensagens do além. Nossa, vou falar coisas que muita gente não vai gostar, mas é preciso. Você, como médium, tem o dom de deixá-los entrarem no seu corpo e falarem através da sua boca, e dançarem com seu corpo. Tudo é magia. Bebem destilados, pinga, champanhe e uísques, e, acreditem, quando vão embora, como dizem, sobem para seus lugares no além, e não fica nenhum vestígio de bebida ou de cigarro, para quem não fuma, ou mesmo de charuto, nada. Quando vão embora, levam toda essa energia com eles, nem o cheiro fica. Esses espíritos não podem ficar muito na Terra; eles têm um tempo breve para ficar aqui, e falar com as pessoas que lhes procuram, que são muitas, cada uma com algum problema diferente. Deste plano espiritual da umbanda, sei pouco; mas sei que tem os espíritos do bem, que benzem crianças e afastam o mal, feito por outros espíritos das trevas. Esses espíritos vivem num lugar próprio deles, e só vêm quando são chamados; são do bem. A eles se pede proteção contra os males dos obsessores da Terra, e eles ajudam, sim. Muitos estão desempregados e pedem emprego; outros, doentes, e pedem medicina. Tem muita gente com boa intenção na umbanda, mas tem um pequeno e despercebido defeito: todos pedem somente para si; não pedem ajuda para outras pessoas, a fim de que se faça o bem. Isso é raro de acontecer. Ao contrário do kardecismo, em que só se pede para os outros, muito dos pedidos feitos na umbanda se refere ao amor, como: eu quero tal pessoa e tal pessoa não me quer. O que eu faço? Bem, para o plano do umbral, é fácil. Traz tais coisas e trazemos ele para você. E, dessa maneira, é feito, sem saber se aquela pessoa pertence ou não aquela outra. Esse sempre foi meu mal. Eu dizia que não era possível, porque aquela pessoa, muitas vezes, casada, não fazia parte do destino daquela que estava pedindo-me ajuda, e isso enfurecia muita gente. Mas comigo, não. Até na umbanda, sempre fui correta. Mas sempre tem quem faça, por alguns itens básicos. Cada guia tira sua energia de itens diferentes: frutas, bebidas, comida, velas coloridas; esses são os principais, pois são de onde tiram sua luz e outras coisas mais, necessárias para se viver no umbral e ter quem os ajude por lá. Não pense que, quando você pede ajuda a uma entidade, ela está sozinha sempre; tem vários seres do umbral com ela, principalmente quando se vai fazer uma magia, que tem velas, bebidas, cigarros... Aí, é festa.

E não pense, você, que a magia feita não pega, alegando ser forte. Antes de tudo isso, você é humano, e os seres do umbral precisam só de um deslize seu para agir. Acredite, nós sabemos o que estamos dizendo. Só porque está dentro da igreja e tem o poder de Deus em você, então, acha que não pega magia alguma. É pior quando dizem: “pode vir que aqui tem Cristo.” Ah, meu irmão, você é humano. Como já disse antes, os obsessores não têm pressa; eles cuidam de você o tempo todo; vigiam e olham em seus olhos, que são os espelhos da alma, para poderem saber e pesquisar. Eles não têm poder de ler seus pensamentos, mas são bastante astutos para saber o que você, realmente, quer; e quando você vacila por um segundo apenas, estão prontos para pôr seu plano em prática. Os obsessores não têm pressa para destruí-lo na Terra; ficam em seu ouvido, falando-lhes o tempo todo: “olha aquela mulher, ou aquele homem. Vamos chamar. Veja como é bonito, como anda...” E você chega em casa e o que tem é só briga, cobrança, tipo: “eu quero isso; preciso daquilo.” Ele deixa de ser um pai presente e um marido fiel. A magia já está fazendo efeito. Ou apenas dizem: “por que ele tem e eu não? Ou. Nossa, como aquele ser humano é bonito!” E já pensa coisas em sua mente, pois é isso que se chama macumba; eles sempre cedem, e o satanás, o diabo ou obsessor, como querem chamar, também frequenta a igreja e sabe da Bíblia, de trás para frente, e tudo mais. Mas ele é esperto, e usa a própria Bíblia para confundi-lo. Às vezes, chega ao pior, de usar o próprio pastor para cometer os tais pecados e colocar toda sua comunhão em baixa. Adultério é o mais comum; a avareza vem depois; em seguida, a ganância, e a inveja; esta, diria, é a principal porta de entrada para os guias e os obsessores fazerem seus trabalhos, sem serem percebidos pelos humanos. Como sempre digo, as equipes espirituais estão sempre ao seu lado, ainda mais quando sabemos que tal magia foi feita. Mas você é humano e comete erros. Isso o leva a trazer obsessores para perto de si.

Bem, sei um pouco de todas as religiões que mencionei. Falei um pouco mais da umbanda porque foi a religião em que estive por mais tempo, fazendo-me conhecer todos os meus guias; todos, sem exceção. E o tempo foi passando. Novamente, eu sentia que tinham coisas que eram erradas. Sempre fazem isso de matar animais. Para mim, era o fim. Não concordava, absolutamente, com essa situação; mas há muitos guias que precisam dessa energia para poder sempre fazer o mal. Difícil alguém fazer o bem com sangue, pois a energia do sangue é

muito pesada e forte. Só nós, do plano espiritual e nossas equipes, temos o discernimento para repreender e retirar tal maldade do ser humano, envolvido em tais trabalhos de magia. E neste lugar me prenderam, no centro de umbanda; prenderam meus guias para que eu ficasse trabalhando só lá, com essa casa de umbanda. Não sei direito como isso é feito, mas sei que existe muita ameaça. As pessoas que são médiuns, e desinformadas, são chamadas de exus, que fazem esses trabalhos. E digo, amedrontam muito, e muitos não saem por puro medo de suas vidas desandarem, se saírem, ou um ser seu, de que gosta muito, falecer. Digo, é uma tremenda ameaça psicológica que é feita com o médium, que, por vezes, acaba sentindo-se o maioral, ficando por ali mesmo, coitado. Ele não sabe que pode sair a hora que quiser, e já vou dizer o porquê. Depois, fui conhecer a quimbanda; em seguida, o candomblé, e assim foi a wicca, magia negra, vodu. Nossa, até o vodu, eu conheci, e olha, é perigoso, pois trata diretamente com Lúcifer. Até a umbanda tem receio dos trabalhos de vodu. Fui conhecer também o lado bom, o catolicismo tradicional, que está fazendo verdadeira revolução; a Igreja Católica, movimento revolucionário. Acho espetacular, pessoalmente falando. E, como não poderia deixar de ser, o kardecismo, em que aprendi muitas coisas do plano espiritual, principalmente, porque sou médium; um dom que o espiritismo respeita muito, e não demorou para eu estar dando passes, fazendo cirurgias espirituais. Enquanto dava o passe, as equipes médicas já presentes faziam as cirurgias; tudo no plano espiritual, e com reflexo na Terra, claro. Enfim, respeito muito as religiões pelas quais passei, mas cada uma tinha algum tipo de problema, e não dava certo para mim, acreditar em várias coisas que meu espírito não aceitava. Eu questionava muito, e, assim, sem explicações, fui deixando uma a uma; mas aprendi com todas. Cada uma com um aprendizado diferente, que, hoje, me é muito útil, em nossos trabalhos espirituais.

O que muitos médiuns não sabem é que temos o poder maior, de DEUS; nós temos o LIVRE-ARBÍTRIO. Por isso, ninguém ou nenhuma entidade pode forçá-lo a ficar em lugar algum, nem sob ameaças, no que são muito bons no que fazem. Você é mais forte que todos eles. Você tem a vida que Deus lhe deu; mas eles não a têm mais. Se fosse assim, o que seria de mim? Já que participei de quase todas as religiões, e saí de todas ilesa. Mas foi bom. Hoje, sei como cada uma trabalha, a força espiritual que tem e como enfrentá-la. Sei que sofri, e não foi porque deixei este ou aquele lugar, mas sim porque fiz decisões erradas em minha vida. Dessa forma, você erra e tem que pagar o preço de tal erro; coisas de

ser humano. Todos já passaram por isso, e, quem não passou, com certeza, vai passar. Sabe por quê? Porque são coisas da vida. Até nosso MESTRE JESUS sofreu. Imagine, nós, pobres mortais. Eu usei meu LIVRE-ARBÍTRIO para me livrar de todas essas energias ruins que peguei nesse tempo de troca-troca de religiões. Devo ter pegado muitas cargas negativas, mas foi bom; aprendi a como me livrar de todas. E se eu aprendi, você também pode. Vou ensiná-lo com muito amor e muito carinho; são minhas equipes que vão trabalhar e ensiná-los a conquistarem suas independências, pode acreditar. Você só é médium se quiser; mas é um dom que Deus lhe deu. Então, teremos que trabalhar isso.

Como bem sabemos, muitos têm famílias que não aceitam, de forma alguma, seu dom, e, se insistirem, acabam num hospital psiquiátrico; outros têm maridos e filhos que não entendem. Bem, eu digo, sempre procure de coração ajudar o próximo. Faça algum curso e ensine a quem precise; os mais pobres. Ensine, entre numa favela e diga o que quer fazer. Não precisa ter medo; são seres humanos iguais a você, só que tiveram outra sorte. E você pode ter certeza de que Deus estará à frente de tudo. Ensine a essas pessoas a ganhar dinheiro; elas precisam mais do que você. Você e, talvez, outras amigas farão parte dessa história. Façam uma pesquisa de mercado, e terá recursos para isso. Ensinará o que elas mais podem fazer para ganhar o pão de cada dia, em casa, cuidando dos filhos, e fazendo algo de que gostem. Eu gosto de ensinar a pintar caixas de mdf. E você, o que gosta de fazer? Se não sabe, aprenda. Isso é muito importante. Preste atenção: está trocando o dom que Deus lhe deu para ajudar o próximo, para que este possa, através de você, ganhar algum valor em dinheiro, que o ajudará em casa. Você não imagina como esse dinheiro é importante para essas pessoas, com o que você está ensinando. Vê que benção você pode ser, e tantas outras coisas que pode fazer; tantas. Tem tanta gente precisando da ajuda de pessoas que ensinem a fazer algo para ganhar um dinheirinho a mais para casa. Podem começar na casa delas, e logo passarão para um lugar maior. Sabe por que sei disso? Porque Deus, seu Pai, está à frente desse negócio, no que alguém vai doar um espaço, e você pode conseguir essa ajuda. Viu, você pode negar o dom da sua mediunidade, mas terá que fazer algo em troca. Sabe por quê? Bem, você foi escolhido pela sua energia; foi escolhido para desenvolver essa ajuda aos outros. No entanto, como você tem seu LIVRE-ARBÍTRIO, pode pedir outro dom a Deus. Com certeza, Ele o ouvirá. Mas não abandone a sua missão na Terra. Isso não será bom para você no plano espiritual. Procure um lugar na Terra onde você se sinta bem e acolhido. Isso é muito importante. Não tenha

vergonha de ser quem você é, e não deixe ninguém, absolutamente ninguém, humilhá-lo por ser diferente. Aprenda a usar essa sua diferença para ajudar a quem precisa.

Passou-se algum tempo, e eu vi que meus guias estavam sofrendo muito. Eu podia vê-los, todos, e não sabia o que fazer para poder ajudá-los. Nessa hora, pedi ajuda espiritual a Deus, e me veio a resposta imediatamente. Teria que levá-los ao plano espiritual, um a um, cortando os cordões que me ligavam a eles. Todos, sem exceção. No primeiro momento, achei estranho, e me preocupei. Como viveria sem eles? Já conhecia a todos, cada um com sua personalidade e sua força diferentes. Devo confessar: foi difícil para minha pessoa fazer esse trabalho em minha mente. Nunca mais trabalharia com o plano espiritual. Uma manhã, eu estava pronta e sentia uma paz tremenda. Olhei pela janela e vi uma fila de pessoas, de diferentes estados. Uns com dores; outros com machucaduras. Imediatamente, chamei as equipes de resgate e a equipe médica. Qual foi o meu espanto, pois já estavam há muito tempo ali. Foi nesse dia em que conheci o Augusto, o que comanda a equipe de resgate, e a Sandra, que é a nossa médica. Estavam ali há tempos esperando por mim. De repente, estávamos num lugar maravilhoso. Estava descalça e podia sentir a grama fresca sob meus pés. Mais adiante, podia ver uma floresta, muito fechada; mas o que a antecedia foi o que me chamou a atenção. Muitos vinham de lugares diferentes, caminhando com muita paz. Vi um homem que vinha a cavalo; desceu e se sentou junto aos outros. Ele tinha a pele morena, como que queimada do sol. Vi umas carroças, vindas por um chão de terra, e de uma delas desceu minha amiga cigana, que veio em silêncio e se juntou aos outros da tribo. Todas as ciganas estavam ali, em silêncio profundo; estavam todos ali, inclusive o povo do umbral, que veio em busca de paz. Em resumo, todos estavam ali; todos os meus guias, sem faltar nem um. Eu e minha cigana, que se sentou ao meu lado; as equipes de resgate e as equipes médicas; todos os presentes. Havia também, junto a todos, em sutil presença, a equipe de Órion, a qual se fazia necessária, por causa do corte dos cordões que me ligavam a eles todos.

Começamos pelo que estava mais doente. Quando o vi, lágrimas desceram dos meus olhos, era o preto-velho, ainda com suas feridas em todo seu corpo. Ao contrário do que se pensa, ele não era velho; tinha uns trinta anos. Contava a

história que ele estava trabalhando e, por falta de água, desmaiou. Isso era uma afronta aos feitores da época, e acontecia muito tal evento. Levaram-no e colocaram-no no tronco. Ele, já quase sem vida, ainda levou as chicotadas nas costas. Depois, foi para senzala, de onde, em pouco tempo, veio para o plano espiritual. Mesmo assim, trabalhava comigo em muitas curas. Foram cortados os cordões, e, em seguida, já de pronto, foi levado ao hospital da Colônia, onde ficou até ser tratado e sarado de todas as suas dores e feridas. Não mais voltou à Terra; está no plano espiritual até o dia de hoje, estudando, e, em breve, fará parte de uma equipe. Outro que me chamou a atenção foi aquele que é chamado de exu, que estava um farrapo humano. Ele disse:

— Sei que fiz muita coisa errada, mas posso ser diferente; sinto em meu coração. Peço que me dê essa chance, e eu sempre serei grato.

E, com suas feridas expostas, também foram cortados os cordões, e levado ao plano espiritual, na Colônia, onde fez tratamento, e, hoje, já é outra pessoa. Às vezes, encontro com eles na Colônia. Estão totalmente diferentes. O nosso preto-velho — tenho que chamá-lo assim, pois ainda não me deu seu nome — está estudando medicina. Já o exu está estudando como tirar pessoas do umbral. Quem não queria partir foi meu índio. Disse que se tratava da tribo dele, que não podia deixá-la ali sozinha, sem ele. Foi explicado que, para onde ele iria, se faria tudo diferente, e, de lá, cuidaria de sua tribo. Com custo, aceitou a partir. Os outros foram sem demora e explicações; simplesmente, foram para a Colônia. Sim, todos foram levados à Colônia, onde foram tratados, e, cada um, seguiu o próprio caminho, estudando e ajudando, da melhor maneira possível. E chegou a hora que eu temia, de me despedir da minha amiga e companheira de tantos anos, minha conselheira, minha amiga cigana. Meus olhos se encheram de lágrimas. Sabia que estava partindo para um mundo melhor, mas, talvez, nunca mais a veria. Demos um longo abraço. Em seguida, ela deu tchau para a sua tribo. Ainda me lembro do seu vestido de cor mais forte amarela, com mangas compridas, amarelas também; dava-lhe um tom bonito em sua pele; seu cabelo estava trançado, lindo. Mais uma vez, demos um longo abraço. Nesse momento, foram cortados os cordões, e ela subiu com a ajuda de Augusto para a Colônia.

Passou-se quase um ano. Nesse tempo, fiquei sem trabalhar com o plano espiritual; somente com as equipes de luz, que se tornaram mais e mais fortes em minha vida. Ficávamos conversando até altas horas, e nunca mais fiquei desamparada ou sozinha para muitas questões. Eu dormia sem saber e acordava sabendo. Como, ainda não sei. Mas sei que o plano espiritual precisava da minha pessoa na Terra, e assim está sendo cumprido. A cada dia, uma experiência nova de como tratar esta ou aquela pessoa. Quase um ano depois, estava em minha casa, lembrando dos fatos acontecidos naquele dia, em que todos foram levados para a Colônia, por sua própria vontade. Foi quando a vi linda com seu cabelo encaracolado, caindo pelos ombros; seu sorriso, com seus lábios carnudos, que enfeitavam sua face; seus olhos cor de mel, puxando para o esverdeado. Estava com um vestido azul, lindo como sempre, comprido, de mangas largas, em um azul-claro que mais parecia uma luz brilhante, linda.

— Voltei — disse, com um sorriso único.

Eu, realmente, não sabia o que fazer. Minha amiga, de longa data, estava comigo, um tanto diferente, mas era ela. Abraçamo-nos espiritualmente, e fiquei muito feliz pela energia que me transmitiu, pura e verdadeira, como sempre. Mas, dessa vez, era diferente. Em seguida, comecei a ver as equipes chegando; equipes de Órion, de resgate e equipe médica. E, ali mesmo, minha sala se tornou como um grande castelo rodeado de mármore branco, com uma luz incrivelmente branca; havia chafariz por toda parte, e pessoas andando, muito queridas. Tinha também um lago, tipo piscina, que ia daqui até lá na frente, repleto de peixes. Linda aquela água azul-clara; enfeitava aquele lugar. Fomos para uma sala, mais ao fundo, onde estava minha cigana (estamos juntas até hoje). Ela segurou minhas mãos e deu seu nome: ZINGARESKA; e eu que queria tanto saber. Achei um pouco diferente, mas era a minha amiga. Quando chegamos à sala, fomos colocadas uma de costas para a outra. Foi aí que a equipe de Órion fez a união entre nós duas pelos cordões de prata. Temos muito trabalho a fazer, e fui destinada a ser sua companheira nas batalhas, ensinando-a e protegendo-a contra as potestades do mal. Aprendi muito e me esforcei muito nesse tempo, na Colônia. Agora, minha tribo são vocês. Tenho ordens para passar tudo o que aprendi, e, assim, a cada dia, aprendo mais.

Encaminhamento de guias e suas histórias

Lembro-me que era de manhã. Um vento calmo batia na janela, trazendo aquela brisa suave de começo de inverno; mas esse dia era especial, já há muito tempo esperado; já acertado e analisado por todos os mestres presentes. Alguns mentores da Colônia já estavam presentes, prontos para ajudar no que fosse preciso, com todos os mestres presentes e todas as equipes prontas para ajudar; esse seria um dia muito especial. Levantei, tomei meu banho, já pensando como seria o começo; preparei meu café, e, enquanto saboreava o cafezinho feito na hora, com seu cheiro único, pela manhã bem cedinho, me concentrava e pensava como seria meu dia, com tanta responsabilidade. Olhei em volta, tudo calmo. Em silêncio, saboreava minha enorme xícara de café, enquanto pensava e analisava. Tinha, em minha mente, algo já há muito tempo decidido; mas, mesmo assim, pensava como seria meu futuro dali para frente. O que mudaria seria uma coisa drástica. Meu segredo estava muito bem guardado comigo; só eu e o povo espiritual de luz sabiam dos meus planos. E a presença das equipes e dos mentores das Colônias me deixaram muito feliz; falávamos só em pensamento, para que nada fosse atrapalhado pelos seres das trevas. Estes queriam, a todo custo, me derrubar; fazer eu sofrer e acreditar que eles fariam o mal aos meus e à minha vida, por eu ter passado por eles e, depois, ignorado com meu livre-arbítrio. E eles não podiam fazer nada, pois ainda não tinham tido sucesso em suas várias investidas em minha vida, contra mim. Meu espírito e minha alma ainda estão intactos por eles, povo do mal.

Falávamos em segredo absoluto, em silêncio, em nossas preces; somente pelo mental, para que nada de mau, ou algum erro, acontecesse nesse dia, especial para mim e para todos. Nunca antes tinha sido tentada a fazer tal feito. Como sempre, por vezes, pedi autorização, e foi amplamente discutido entre os mentores da Colônia, minhas equipes e o plano espiritual. Estava tudo certo, e eu estava feliz. Meu plano, finalmente, seria concretizado, conseguindo, eu, muitos mais; poderiam mudar suas vidas para sempre. Algo tão especial que teve de ser mantido em segredo por vários e vários dias, meses, talvez. Sei que se passou muito tempo, e muitas coisas tinham que ser analisadas pelo plano espiritual, pois poderia haver consequências. Se isso acontecesse, seria um desastre no

plano espiritual. Por isso, tanto cuidado. Cada detalhe foi previamente cuidado. Iríamos mexer com vidas já há muito tempo no plano espiritual, e muitos deles nos confins dos umbrais, para saberem mais e conseguirem distinguir o certo do errado; e muitos deles também já se encontravam na Colônia. Estes poderiam ajudar, mas não era esse o caso; preferíamos deixá-los em silêncio, em prece, enquanto os outros eram atendidos. Tomei meu café e fui preparar-me para entrar no plano espiritual; limpei minha aura, meus chacras e me concentrei, o máximo que pude. Assim, começamos nosso lindo e maravilhoso trabalho há muito tempo esperado por mim e pelos meus. Estávamos tranquilos, pois sabíamos que tudo daria certo; todos os nossos planos já há muito tempo planejados.

Já no plano espiritual, pude ver coisas lindas, como sempre eu via e vejo até os dias de hoje; não me canso de estar lá entre os meus amigos, irmãos de caminhada, e muitos assessores. Bem, naquele dia especial, não era na Colônia que deveria estar, mas sim num lugar já preparado para nosso evento. Nesse lugar, ao longe, via-se uma floresta bem fechada, com muitas árvores. Pela distância, lembrava muito um bosque. Onde estávamos, era um campo muito grande, com seu gramado verde e perfeito, como se tivesse sido cortado e arrumado naquele mesmo dia. Ao nosso lado, como sempre, um pequeno, mas não despercebido, caminho de flores, ao lado, em volta do caminho que se abria entre o grande gramado. E nós estávamos sentados sob uma colcha de retalhos muito bem-feita e colorida. Ao meu lado, minhas equipes, a equipe médica, liderada pela nossa amiga espiritual, Sandra, e o Augusto. Ambos estavam mais atentos; suas experiências seriam testadas, ao máximo, nesse dia, e seus trabalhos seriam de grande ajuda e extrema importância. Todos presentes. Começaríamos o que daria início à grande revolução espiritual. Eu, em muitas conversas com o plano espiritual, resolvi elevar todos os meus guias. Sim, todos, sem exceção. Nunca havia sido feito tal coisa; por isso, tais precauções. Mas sabia que, pelo sofrimento de muitos deles, os quais vi, eles concordariam em deixar seus mundos, para partirem para tratamento e possíveis outros caminhos no futuro; era tempo de mudar. Aos poucos, foram chegando. Primeiro, vi a caravana da minha querida amiga Zingareska. Mesmo sabendo que só ela partiria, vieram todos se despedir de sua preciosa matriarca. Ela se despediu de todos, que fizeram a festa e tocaram pandeiros; a melodia do som do violão nos acalmava o espírito. E, assim, ela veio até minha pessoa, calma, como sempre, já sabendo o que a esperava. Na verdade, todos os meus guias já sabiam do que

havíamos preparado para eles. Para muitos, um alívio, pois de outra maneira, provavelmente, nunca chegariam à Colônia; sempre haveria quem os impedisse. Estou falando do povo do umbral. Em seguida, vi, ao longe, vindo, caminhando, nosso amigo Zé, com seu sorriso inabalável e seus olhos mostrando-nos o infinito. Eles chegaram primeiro para nos amparar em alguns casos, se necessário. Eu sabia que tudo correria bem, mas precaução nunca é demais. O primeiro dos guias que chegou, ainda lembro, foi aquele que chamamos de preto-velho, e, ao contrário do que se pensa, ele não era velho; um homem com seus cinquenta anos. Ele nos contou sua história.

Há muito, muito tempo, no plano espiritual, queria, ele, se livrar das correntes que o mantinham ali pelo seus pensamentos de ódio e raiva, por aquele que tinha tirado sua vida na Terra com tamanha crueldade. Por esse motivo ainda não tinha chegado à Colônia. Disse ele que, em um dia de sol muito forte, estavam colhendo café, também vejo uma grande e vasta plantação de laranjas; mas nesse dia estava no cafezal. Pelo sol quente, a desidratação, aparente de ser notada por todos, provocou um desmaio, em plena colheita. O capataz, com sua ignorância, e tratando os negros como animais, não lhe deu chance alguma. Levou-o para a fazenda numa carroça improvisada que tinham; levou-o próximo à fazenda, ao lado da senzala, e, sem muitas explicações, o colocou no tronco. Ele, ainda sem noção do que estava acontecendo, meio desmaiado, meio consciente, sentiu, em suas costas, o ranger do chicote uma vez, duas vezes... E, dessa forma, foi; não contou mais e desmaiou de novo. Sangrando, seus irmãos de caminhada o retiraram do tronco e o levaram para dentro da senzala, onde não houve tempo para uma segunda chance na Terra. Seu corpo fraco deixou seu espírito partir com muita dor em seu coração. Seu espírito, que tudo via, e em plena consciência, sentiu, nessa hora, a dor de partir deste mundo com tamanho desprezo e dor na alma. Com isso, ficou com muito ódio de seu algoz, jurando esperá-lo no plano espiritual, tornando-se seu obsessivo. Seu espírito, por causa dessa decisão, foi levado ao umbral. Nesse tempo, não tínhamos a zona neutra, para tratamentos de seres com qualquer problema espiritual. Bem, estou falando do ano de mil e setecentos, mais ou menos, em que os escravos eram ainda tratados como animais, ou até pior que isso.

Ele não me disse seu nome. Em suas costas, ainda dava para ver o sangue

escorrendo, e as marcas da maldade em sua face, que nos mostrava dor e sentimento de raiva e desprezo. Esse espírito vivia em dois mundos: o terreno e o espiritual. Conhecedor de grandes e antigas magias, passadas de geração em geração, ele se aprofundou em seus antepassados. Dizemos hoje, na Terra, que a magia que um preto-velho faz ninguém desmancha, nem exu; somente o preto-velho que o fez. Eles têm, em seu coração, a esperança de, um dia, ser de um plano só, e viver no plano espiritual com dignidade, não sentindo mais tanto sofrimento em seu espírito. Não é só meu preto-velho que tem esses sentimentos; a maioria dos pretos-velhos, como são chamados, têm o mesmo sentimento; outros encontram seus algozes e fazem com seu espírito, no plano espiritual, verdadeiras atrocidades, pois, no plano espiritual, não tem mais escravidão pelos escravos na Terra. E eles não têm pressa; esperam com paciência seus feitores e seus donos entrarem no plano espiritual, onde se encontram em conjunto de vários espíritos com a mesma identificação. Os que tiveram o mesmo destino esperam o tempo, sem pressa. Sua dor e sua raiva os mantêm juntos, como na senzala; tudo isso no plano espiritual do umbral. Como eles têm conhecimento dos planos espirituais de seus ancestrais, trazem consigo o poder de estar em dois mundos: o nosso mundo físico e o plano espiritual. Até mesmo nesse tempo ainda são enganados, pois dizem que, se fizerem o bem aqui, serão, em breve, levados à Colônia. Mentira. A Colônia é seu objetivo, mas quanto mais trabalham na Terra, mais veem seus sonhos cada vez mais distantes. Com os seus conhecimentos de muitos remédios naturais, muito bem fariam a outros, na Terra e mesmo no plano espiritual, repassando seus ensinamentos. Por esses motivos, trabalham, aqui, benzendo e, muitas vezes, curando males que só eles entendem e veem, como os espíritos obsessores. O seu maior bem é o benzimento, pois, como disse, esse dom lhes foi passado de geração em geração. Mas também conhecem vários tipos de magia, vindos de seus antepassados. Dessa forma, quando pedem para eles magia para qualquer caso, eles sabem como realizá-la e as energias necessárias para tais casos. Muitas vezes, são mais fortes em magia que os que chamam de exu em terreiro, pois em um terreiro é onde podem estar nesse mundo e no mundo espiritual. Seus benzimentos são sempre sólidos e únicos; conseguem afastar o mal, que está com um ser humano, em vários casos, e fazer magia também; nisso, são muito bons. O problema é que lhes disseram que quanto mais ajudarem os humanos, mais rápida será sua ascensão à Colônia, e, assim, usam de todas as suas forças para que tudo corra bem àquele ser humano que vem pedir-lhes ajuda. Dão a essas pessoas nomes diferentes; nomes de terreiro que nem sempre gostam. Preferiam ser chamados pelos seus próprios nomes na Terra, mas isso se torna quase impossível, pois os humanos estão mais preocupados com seus problemas do que com os problemas

de um preto-velho.

Eu vi o sofrimento deles; estive lá e fiquei penalizada. Meu objetivo é levar o máximo deles para a Colônia, para tratamentos espirituais. Eles podem ser muito úteis em nossos caminhos. Detentores de sabedoria de várias magias, poderiam facilmente entrar e trabalhar nas equipes de resgate, que precisam de seres conhecedores de magia e dos planos dos umbrais. Por isso, para nós, é tão importante os pretos-velhos, que, como disse, nem sempre são velhos; muitos deles são bem jovens, e têm seus vinte, trinta anos. E não são só homens; mulheres também participam desse triste fim na Terra. O objetivo de um preto-velho é definir seu modo de alcançar a Colônia. Se for preciso, mudam rapidamente seus pensamentos para alcançar tal magnitude espiritual, pois esse é e sempre foi seu objetivo, mesmo estando em dois mundos e vivendo no umbral. Infelizmente, muitos já estão desesperançosos por tal paz em suas caminhadas. Isso porque veem mais o povo do plano terreno precisando de seus favores do que, realmente, pensando em tirá-los de seus sofrimentos, que são todos parecidos em seus desencarnes na Terra. Quando encontrados pelo povo espiritual de luz das Colônias, são levados de seus corpos, tendo estes tratados, primeiramente, já que muitos estão deteriorados pela dor nos mesmos e pelos seus machucados. Seus corpos, na Colônia, são tratados, e, depois, ficam por muito tempo num lugar especial, onde podem tratar de seus mentais, fazendo-os desmanchar as magias feitas aqui, e tirando de seus espíritos as lembranças de seus malfeitores na Terra. Dessa maneira, podem seguir em paz, na Colônia, para ensinar e aprender; voltar a viver. Por esses motivos, é muito importante, para minha equipe, resgatar o máximo de espíritos, chamados de pretos-velhos, dos umbrais. Hoje, é bem mais fácil, pois se conhecem entre si e sempre acompanham os seus. Sendo assim, cada dia mais e mais, são retirados desses mundos e encaminhados a viverem na paz eterna. Trabalham muito na Colônia. Primeiro, aprendem; depois, ensinam. Para nós, é importante saber mais e mais sobre magia, principalmente as de ancestrais, para podermos, hoje, ajudar os humanos com nosso plano espiritual.

À vista disso, em instantes, as equipes médicas e de enfermagem começaram o tratamento no corpo do meu preto-velho. Corpo este já meio desfeito pelo tempo em que esteve no umbral, e, por isso, lhe foram dados os primeiros socorros,

ainda ali. Em seguida, rapidamente, foi-lhe dado um passe de luz e encaminhado ao hospital da Colônia, para tratamento e cuidados mais específicos, principalmente no mental dele, que estava bastante danificado. Enfim, este foi encaminhado. Por tanto tempo de raiva, pensamentos e sentimentos de vingança, era que se encontrava em tais situações. Para nossa equipe, é um alívio poder ajudar uma pessoa tão importante para nós. Não perguntei seu nome, mesmo porque não saberia escrevê-lo; teria que soletrar por ser um nome bem diferente. Ainda é dos tempos de seus asilos; mas, agora, já não tem mais importância. Quando voltar, poderá escolher o nome que quiser. São muitos os que me acompanhavam e os que ainda acompanham, em terreiros pelo mundo afora, seus guias, e nem sempre sabem de seus sofrimentos. Quando comecei a pesquisar e a conversar com eles, senti, em meu coração, que eu não podia viver com tamanho sofrimento alheio. Os humanos sempre vão querer mais, sem saber como está aquele espírito no plano espiritual, ou o porquê de ele se tornar alguém que só pratica o mal e pouco o bem. Precisamos saber de suas vidas e de seus objetivos. Se estão entrando no mundo espiritual da Terra é porque algum motivo eles têm, e vingança, geralmente, é um deles; falta de remorso é outro bastante temido por eles. Sem remorso e sem perdão, palavras que nem todos conhecem, é muito mais fácil ser um desses guias, na Terra, para os humanos, do que lhes dar uma chance de se tratar em um plano espiritual. Teria que ser obrigatório em terreiros saberem as histórias de cada um deles, e, assim, saber o que cada um quer, e que se faça a sua vontade. Voltar de outras formas em outras dimensões, mesmo na Terra, mas em forma de espírito de luz, com a minha pessoa, como foi feito, tudo a plano espiritual: lembro-me de tudo. Zé, mesmo estando de coração puro, estava meio perdido entre dois mundos, ou seja, ora estava aqui, ora estava num plano espiritual, por vezes, desconhecido por nós, humanos, onde ia buscar suas magias. Nós, do plano espiritual, temos a chance de conhecer a fundo o espírito de cada ser, que se encontra no plano espiritual. Sim, há aqueles que fizeram coisas abusivas e cometeram várias atrocidades com seres humanos, mesmo sendo de outras épocas; antigos espíritos, que, hoje, são chamados de exus e de magos negros. Para estes e para alguns homicidas e suicidas, não têm perdão, conforme seus crimes. Os suicidas nunca serão perdoados, nem hoje nem nunca. Sempre que encontrados são levados aos seus lugares de merecimento, onde são aprisionados e respondem por seus erros, principalmente o de ser um homicida/ suicida, porque sendo suicida não tem tempo de pedir perdão, por tirar a vida que Deus lhe deu. Quanto ao meu amigo Zé, também teve que me deixar e seguir seu caminho; e como estava bem. A última notícia que tive dele é de que estava estudando medicina. Depois disso, passou-se muito tempo até ter notícias de meu sempre amigo, e poder estar com

ele novamente. Enfim, foi uma honra; ele teve que subir. Esse era o trato, e todos teriam o mesmo destino.

Veio até minha pessoa o nosso amigo, aquele que chamamos de exu. Este estava todo deformado; já lhe faltavam partes do corpo, pelo tempo exposto no umbral e em outros lugares de pior atrocidade; lugares de pura maldade. Ele, por sua vez, dizia, na Terra, que fazia o bem; mas a mão que dava era a mesma que tirava. Perguntamos o que tinha feito para estar no umbral. Detalhe: com ele, tinham vários outros, que, mesmo sem perguntar, já foram encaminhados ao plano da Colônia, para tratamento. Via-se que eram seres de pouca sensibilidade; escravos do plano espiritual, cometedores de pequenos, mas mortais delitos na Terra. Com eles, nem paramos para ouvir suas histórias; somente ficou no ar seus sentimentos. Alguns, pela vida de atrocidades, ficaram com seus corpos doentes por doenças transmissíveis, por suas promiscuidades; doenças que os levaram à morte física, por vezes, levando para sua família e sua mulher inocente; levando para junto deles tais doenças, geralmente, transmitidas pelo sexo, ou por bebidas, já que naquela época ainda não existiam as drogas de hoje. Preferimos quando eles mesmos falam e contam suas histórias. Sendo assim, todos foram encaminhados, sem maiores perguntas e respostas. Os seus sofrimentos, causados por eles, já afligiam seus espíritos por dor e desespero de ter causado o mal, muitas vezes, a todos que amavam no plano terreno. Estes são os seguidores de exus na Terra; aqueles que se tornaram escravos espirituais de cada exu, com mais sabedoria nos umbrais e com promessas vãs que nunca seriam cumpridas. Veio até nós aquele que chamamos de exu, e ele mesmo nos contou sua história também.

Ele nos disse que tempos atrás, vivendo em outro século, encontrou uma moça num bordel. Tinha pele clara, olhos azuis e corpo perfeito; vestia-se como uma dama. Se não estivesse lá, passaria despercebida entre outros. Seus olhos lhe pareciam como o mais lindo dia de sol com o céu azul, e se apaixonou por ela no mesmo instante em que a viu. Sua pele clara, bem branca; seus lábios perfeitos em um rosto que mais parecia uma boneca de porcelana, mesmo ela dizendo que não aceitava outro tipo de vida que era estar bem ali, vivendo daquele jeito, naquela situação. Ele nos disse que não se conformava com a situação dela, tão linda e vivendo daquele jeito ; não podia ser. Em seu pensamento, já imaginava

eles em uma casa, vivendo como pessoas normais. Ele tinha posses e poderia dar o suficiente para ela ser feliz, dentro de certas condições, é claro. Não seriam ricos, mas também não lhes faltaria nada. O tempo passou e a situação era a mesma. Ele sempre ia visitá-la. Perdia-se no cabelo claro dela e em seus lindos olhos, divagando em seu lindo corpo. Nesse momento, pensava que ela era só sua; mas esse era somente seu trabalho. Ele estava cada dia mais apaixonado, e começou a procurá-la com muita frequência, deixando quase todo seu dinheiro naquele lugar de pouca esperança, e não entendia por que ela não o queria. Seria, talvez, pelo fato de ser muito mais velho que ela. Ele só sabia que não podia explicar tamanho amor por uma única mulher. Até o que era simplesmente sexo e prazer começou a se tornar obsessão por aquela que dominava sua mente e seu coração. Pedia-lhe para vir com ele e sair daquela vida, daquele lugar hostil, mas nada. Como não poderia deixar de acontecer, um dia, chegou no bordel e não a viu. Ela não estava lá, onde normalmente estaria. Em seus devaneios, ela era só sua e de mais ninguém. Foi quando pensou no fato de ela poder estar traindo-o com outro homem. Com isso, enlouqueceu, porque, em sua mente, ela era só sua; não uma meretriz. Começou a procurá-la como louco, até que a encontrou nos braços de outro homem. Nesse momento, seu mundo caiu, e, não vendo mais nada, sacou seu revólver e matou, sem piedade, ela e seu companheiro de momento. Pegou-a nos braços já sem vida, e seus olhos se encheram de lágrimas, por ter perdido a única mulher que, realmente, amou. A correria foi grande. Por causa dos tiros, muitos fugiram do local; já outros procuravam ver o que tinha acontecido. Para ele, nada mais importava em sua pequena vida. Perdido em seus pensamentos e em seus devaneios de ter uma vida a dois — simples, mas completa de amor —, foi quando se deu conta do que tinha feito. Havia tirado, para sempre, a vida de quem tanto amava, por um momento de insanidade. Deu-se conta do que havia feito, e o sentimento de culpa o assolou. Como se lhe tirassem a vida também, não podia acreditar no que via: o corpo dela seminu em seus braços, sem vida. Seu cheiro se misturava com seu doce perfume e o cheiro de sangue, que o sufocava. Foram segundos de sua existência que acabara para sempre com sua vida. E ainda tinha seu outro malfeito, ter matado o outro homem, que não tinha nada a ver com tal situação; somente estava na hora errada e com a pessoa errada. Nesse tempo, não existe coincidência. Tudo começou desse momento, entre obsessão e obsediado. Ele que levava uma vida humilde, apesar dos ganhos de sua pequena fazenda; vivia no seu mundo simples, como peão e proprietário de seus sonhos. Pouco ambicioso, sonhava sempre em ter uma família; ter sua mulher, seus filhos. Uma família simples, mas feliz, e sonhava com ela sendo sua mulher, vivendo ali em seu pequeno mundo. Mas, naquela circunstância, estava tudo perdido; tudo

acabado. Em instantes, alguém gritou:

—Foi aqui, ele está aqui. Ele a matou!

E a notícia, rapidamente, se espalhou. Ele não fugiu; ficou ali, com ela em seus braços, vendo seu corpo já sem vida e seus sonhos acabados por um instante de insanidade. Tudo estava acabado, e nada mais lhe importava. Chamaram os homens da lei e o prenderam, para sempre. Em minutos, havia perdido tudo o que em tantos anos lhe custou para ter. Foi condenado à morte pela força, em plena praça; mas ele não hesitou em nenhum momento. Calado e sem forças para enfrentar sua imensa dor, assumiu seu erro, e, sem dó nem piedade de si, se entregou à morte, pela justiça dos homens. Em vida, ainda pensou: “quem sabe, no outro mundo, eu a encontro.” Pedia a morte para si, para, talvez, encontrar sua amada. Porém, nunca a encontrou. Seus sentimentos se tornaram mágoa; depois, raiva, e, em seguida, já não os tinha mais. Sem encontrá-la, sua morte se tornou um martírio. Foi por esse motivo que se tornou um exu, para enganar e mentir na Terra, como fizeram com ele aqui. De um homem bom, tornou-se um espírito muito mau. No entanto, para nós, não importava o seu mal, mas sim importava se ele queria pedir perdão pelas coisas que lhe sucederam em vida e no pós-morte. Ele relutou muito, pois sua fixação ainda o torturava. Foi dado a ele passes de luz, mostrando-lhe os caminhos que tinha a seguir, e, com pouca demora, aceitou ir conhecer o outro lado do plano espiritual. Ainda restava, em seu coração, um pouco daquele homem humilde da fazenda. Devido a isso, foi levado sob forças de luz para a Colônia. E dele nunca mais tive notícias. Assim como os outros tantos que foram levados para a Colônia, eu nunca mais tive notícias. Todos os meus guias, sem exceção de nenhum, e foram vários, que têm nome em terreiro, estavam comigo. Trabalhavam comigo em todas as circunstâncias. Todos foram levados, um por um, cada um com sua história, mas nenhum com histórias mais pesadas. Esses dois foram os que mais marcaram. Em questão de sentimentos, os outros guias tiveram mortes simples, de velhice ou de acidentes normais; sendo assim, sem sentimentos tortuosos.

Enfim, chegou a hora que eu não queria que chegasse, por puro egoísmo meu: a

ida de minha amiga cigana. Ela também tem sua história na Terra, e vivia num mundo paralelo, onde ia e vinha do plano espiritual para o plano físico. Pelo tempo em que passou no plano espiritual, aprendeu muito; mas nunca deixou seu povo, esperando, um a um, a chegada de sua tribo. Passou muitos anos até que todos chegassem; mas esperou com paciência. Enquanto esperava, aprendia. Por ser um espírito livre, estudou o povo do umbral, assim como estudou o plano da Colônia, onde, de vez em quando, ia para aprender. Depois de um longo abraço e algumas lágrimas — pois eu também não sabia se a veria novamente em meu mundo ou no plano espiritual —, minha amiga partiu com todos os meus guias, e foi em plena luz, iluminada, para o plano espiritual sob uma forte luz azul. Assim, ela sumiu no tempo, e eu não sabia se a veria de novo. Já há muito tempo estávamos juntas, uma cuidando da outra, aprendendo juntas. Ela sempre me protegia das maldades deste mundo e do plano espiritual. Aqui, em nosso mundo, quando vinha coisas ruins para minha pessoa, ela sempre entrava na frente e pegava o que podia, antes de me atingir. Já no plano espiritual, foi ela que esteve ao meu lado desde o começo, quando eu estava começando. Ela nunca se mostrava; eu só sentia uma presença boa. Mas, com o tempo em que fui aperfeiçoando-me, ela começou a se mostrar mais, até chegar ao ponto de sermos como irmãs, como sendo uma só: eu e ela. Era a primeira vez que tal fato acontecia no plano espiritual. Sentia como uma experiência, para sabermos se daria certo. Se sáísse como o planejado, poderíamos ajudar muito mais pessoas neste mundo, e, no plano espiritual, ajudar muito mais. Isso porque a cada um que resgatamos, traremos mais uns dez com ele. Foi assim que aconteceu conosco. Para cada guia que subia, havia, pelo menos, mais sete que o acompanhavam. E a notícia se espalhou, rapidamente, pelo plano espiritual, com outras Colônias e outras equipes procurando-nos para saber como agimos; para poderem fazer o mesmo. Desse modo, treinamos muitas outras equipes, que, hoje, já estão preparadas para fazer o mesmo trabalho. Em breve, muitos médiuns saberão que podem fazer o mesmo com seus guias de terreiro, pois qualquer guia ou santo será elevado aos planos de luz. Quem deve estar mais preparado é o médium, o qual tem que se desprender dos seus amigos; muitos de longa data, sem saber se, um dia, voltarão ao plano terrestre. O médium deve ter certeza de que isso é o melhor para seus guias, tendo em mente que muitos deixarão de sofrer, assumindo esta responsabilidade. E, agora, já temos equipes preparadas para tal responsabilidade. A nível mundial, sem importar quem seja a entidade, poderemos dar-lhes outro destino no plano espiritual. E, assim, podemos evitar muitas coisas, tais como ter que prendê-los e mandá-los, sem expiações, para o lugar de merecimento deles, como fazemos hoje. Eles são levados para um lugar neutro para serem tratados; mas, em seguida, já são

encaminhados aos lugares onde sua energia é destinada, e nem sempre é bom para eles passar a eternidade numa prisão do plano espiritual. Pensem nisso. É muito importante tanto para os médiuns de trabalho como para os médiuns que não podem, por algum motivo, trabalhar no plano espiritual. Elevar os guias é sempre a melhor opção.

Espíritos assassinos

Quando falamos em assassinato, já imaginamos aqueles que nos revoltaram mais, tais como aquela pessoa que matou pai e mãe por dinheiro, ou porque matou alegando estar bêbado ou drogado, ou aquele que chamamos de monstro e também de pedófilo — na minha opinião, a pior espécie de ser humano, porque destrói a vida de um anjo na Terra, matando e sacrificando uma infância perdida. E são muitos fazendo isso, e bem debaixo dos nossos olhos. Alegam insanidade mental, problemas psiquiátricos, e ainda dizem não se lembrar de nada. Por aí vai... Uma mentira atrás da outra. Vamos esclarecer como o plano espiritual nos conta e nos mostra cada caso em particular.

Não são só essas maneiras de matar, existem várias outras maneiras sem nem sequer precisar pôr a mão na pessoa; humilhação psicológica é uma delas. Um pai que humilha o filho, falando-lhes coisas absurdas, do tipo: “você não vale nada. Eu não queria ter você. Vai embora daqui.” E surras; muitas maldades contra essa criança, às vezes, já com sua infância perdida. Outros bebem e se drogam na frente dos filhos, como se fosse algo normal. Quando se usa drogas — o craque, por exemplo —, a mente fica tão alucinada que, ao olhar para seu filho, tanto pode ver uma criança como um leão, pronto para atacá-lo. Com relação a isso, são muitos os relatos de maus-tratos. Infelizmente, muitos ainda ficam escondidos pela mulher, que “acha” que ama aquele homem e que não pode fazer nada; e ainda diz: “ah, meu filho, isso vai passar.” E não falamos somente de pessoas menos favorecidas, pobres, por assim dizer; falamos de gente rica, muito rica, que vive no luxo, já se acostumando a viver assim. Com o luxo, desprezam os filhos por causa de uma vida fácil. Por dinheiro, tudo passa despercebido; mas essas crianças vão crescer, e esse foi o ensinamento que aprenderam dentro de casa. Isso é homicídio; homicídio moral de conceitos, de regras de caráter. O que você espera de um ser humano assim, que foi criado no meio da violência, das bebidas, ou tendo de tudo? O que queria o dinheiro comprava. Respeito, não. Isso deixou de existir quando ainda era pequenino, e essa é uma das piores formas de homicídio. Essa pessoa fica sem rumo, facilmente, pois tem menos amor e atenção. Andar em carros de luxo e viver embriagado ou drogado já fazem parte de uma rotina; e essa atitude, como disse

no capítulo anterior, é suicídio. Não pensam em consequências maiores, pois têm dinheiro, e acham que o mesmo compra tudo, até uma vida perdida; e isso é homicídio. Até um dos pais morrer ou ir embora, esse ser humano não saberá distinguir o certo do errado, o bem do mal, e terá muita sorte se encontrar, em sua vida, pessoas do bem, que possam mudar o seu destino, para — em vez de gastar seu dinheiro com drogas e orgias, o que, para ele, é normal — ter condições de aplicar seu dinheiro em obras de caridade. Isso lhe fará bem e mudará sua vida, porque mudará seu mental, e, como o plano espiritual está sempre por perto, o auxiliará a ajudar, primeiro, os da casa; depois, fará disso sua missão. E nós estaremos sempre por perto, para que tudo corra bem em seu novo mundo, apagando de sua memória danos prejudicados pelo passado e lhe dando uma nova chance de rever toda sua trajetória. Sua nova missão é de paz e amor. Para nós, não importa onde ele vai encontrar esta porta aberta para saborear a presença de Cristo, o Senhor, pois sabemos que seu espírito vale muito. Ele passará a ver o mundo como uma fonte de paz, ajudando a quem realmente precisa.

Como dissemos, estamos aqui, e tudo depende de você; somente um pensamento seu, e nós podemos agir para o seu bem. Já em casos de famílias com menos, bem menos poder aquisitivo, pessoas humildes, as coisas são diferentes. Estas já vivem um mundo bastante judiado pelas condições financeiras. Geralmente, são sozinhas. Pouco ou nada veem os pais; pouco ou nada têm para comer, e os abusos são frequentes. Normalmente, por causa de uma mulher, que, pela falta de conhecimento, se deixou engravidar e ter outros filhos, sem ter condições de cuidar. A ajuda do governo faz muitos deles, ao menos, terem o que comer. Se a droga não os pegou antes, sinto muito, a fome, muitas vezes, fará isso acontecer. E, para resistir a ela, se faz qualquer coisa. É aí que nossas crianças se perdem. Com pouca idade, já sabem traficar, vender, cobrar e usar drogas também. Muitas até já aprenderam a usar armas de fogo; são os próprios traficantes que lhes ensinam, dizendo que é para se defender. Isso também é homicídio; cada morte que ele provoca por drogas. E a dor das famílias desses seres humanos, crianças, ainda será cobrada dele, somente dele, o traficante. Então, pense em quantas mortes você já tem nas costas. E tudo isso são os obsessores que, um dia, vêm cobrar de você; nós não podemos envolver-nos em assuntos tão perversos, com tantos homicídios em cima de uma só pessoa. São famílias inteiras desfeitas por causa das drogas, que você mesmo incentivou a começar a consumir. Bem, agora, são seus seguidores, obsessores de todas as ramificações,

desde o poderoso até o mendigo de rua que você colocou lá. De tudo, é você, somente você, que deverá prestar contas ao plano espiritual, que, com certeza, virá cobrar-lhe, aqui, neste mundo, ou no plano espiritual, onde temos um lugar reservado somente para você. Pode dizer que não tem medo, porque, aqui na Terra, você é o tal, o poderoso, que não presta conta de seus atos a ninguém, e, por vezes, vive muito tempo assim, sem a polícia ou outros traficantes pegarem-no. Você pode até ser poderoso aqui na Terra, mas para nós, do plano espiritual, você é só mais um espírito atormentado por obsessores. E digo: pode ser o todopoderoso aqui, mas não o é para o lugar onde temos reservado para você. O medo faz parte da vida, e quando esta se esvai do corpo, com certeza, você verá tudo que fez e sentirá medo, muito medo. Prestará contas de muitas vidas. Falarei mais de você, homicida de crianças, mais além um pouco.

Para tudo tem um motivo. São vários tipos de obsessores: os que provocam a fome, a falta de moradia e os abrigos lotados, impossibilitando uma higiene básica. Muitas crianças fogem de casa pelos maus-tratos do pai e da mãe, que fazem uso de bebidas e drogas para sufocar seu desgosto. Não estou generalizando, mas muitas crianças fogem de casa pelos maus-tratos. Sabemos que existem vários motivos para essa fuga, e, infelizmente, não voltam mais. Existem, também, vários centros sociais, mas ainda são poucos; estes são só para uma pequena minoria de pessoas mais simples, sendo assistidas por essa ajuda. Essas equipes de ajuda são do plano espiritual, que tentam tirar o máximo de pessoas das ruas, embora nem sempre consigam. Com isso, perguntamos de quem é a culpa. Enquanto são inocentes, antes dos seus sete ou doze anos, conforme a criança, são amparadas e cuidadas pelas equipes de resgate e pelas mães. Mas, e depois, quem é que se responsabiliza pelo fato de essas crianças, ricas e pobres, terem o destino que têm, dominadas por obsessores difíceis de lidar? Uns são mimados demais e não têm limites; não conhecem a palavra “não”; outros são maltratados demais, e perdem toda sua inocência para os abusos mentais na infância. De toda forma, ambos já possuem obsessores; uns que mandam e outros que obedecem. Sendo assim, o fim dessas crianças nunca é bom; tráfico e uso de drogas fazem parte de sua inocência desde pequenos. Muitas vezes, é o único caminho que conhecem: drogas e álcool, vindos da própria casa; vindos do pai ou da mãe. Estes que tinham que ser seres sagrados, pela lei de Deus, entregam seus filhos a obsessores em vida; quando não os entregam à vida, sozinhos, obrigando-os a trabalhar em sinaleiros, às vezes, descalços; outras vezes, em prostituição infantil. Isso nos mata a alma, e nós,

povo espiritual, não conseguimos resgatar todos; são muitos. Tanto que as ongs e os governos não estão dando conta, e os obsessores se aproveitam muito de tal situação, induzindo pessoas, do mais baixo nível, a possuir essas crianças; nossas crianças. Muitas até são vendidas como mercadorias. Nós, do plano espiritual, queríamos dar explicações para tamanha maldade, mas o mundo está cada vez mais difícil, e quem está sofrendo mais são nossos pequenos. Para os obsessores do umbral, que não têm dó nem piedade, tudo é festa. Nossas meninas, de pouca idade, já saindo de casa para um mundo de ilusão, e sendo conduzidas pela ganância, que é proporcionada pelos obsessores do umbral do vale dos sexos. Para eles, quanto mais, melhor. Estamos em luta constante para manter nossos filhos e filhas sob controle em um ambiente familiar; só assim é que vamos conseguir derrotar as trevas. E quanto aos seres do umbral que pegaram seus filhos, são recolhidos da Terra; passam pelo plano neutro, são tratados, encaminhados aos seus lugares de merecimento e aprisionados, para não mais voltarem à Terra. Isso dos sete aos dezesseis anos; para outros, temos equipes especiais, para cuidar dessas crianças. Até porque eles já conseguem distinguir o certo do errado, passando a ser com eles mesmos o seu destino. Temos sorte, pois muitos seguem o caminho da igreja; O que importa é que sejam protegidos por pessoas do bem, e, estejam onde estiverem, sigam seus caminhos religiosos para o bem, sendo protegidos pelos espíritos de luz.

Infelizmente, depois desse tempo, não temos muito o que fazer, visto que eles já têm o poder de decisão em suas mãos, do certo ou errado. Então, não podemos julgar mais; somente seus pais, que sempre vão continuar sendo seus pais, ausentes ou não. Já vi crianças com doze anos sendo mortas por tiro, por causa do tráfico. Nossas crianças estão entrando, cada vez mais novas, nesse mundo obscuro de obsessores, e sem volta, pois acham que é só isso que sabem fazer. Vi crianças de dezesseis anos sendo presas por violência sexual, assalto à mão armada e assassinato. Pense como nós ficamos no plano espiritual, por não conseguir salvar essas crianças. Bem, para nós, são crianças ainda, e choramos, pois já está fora de nosso alcance. Muitos deles são mortos antes de completarem vinte anos de vida na Terra, e é conosco que eles vêm ter, no plano espiritual; no lugar neutro, onde cuidamos deles. Muitos são restabelecidos, pela misericórdia de Deus, e vão para um lugar especial, onde conseguem recuperar-se e começar tudo de novo no plano espiritual, tomando conhecimento de suas infrações e de seus momentos difíceis que passaram no plano terreno, sendo orientados por pessoas especiais do plano espiritual. Nesse lugar que pertence somente a eles,

menores de idade que cometeram crimes, até crimes bárbaros, não há mistura com aqueles que já são de maior, e sabem bem o que fazem, sendo que isso também é homicídio, infelizmente, cometido por nossas crianças, que têm mil motivos para tal ato. Sei que deveria explicar cada um, mas daria outro livro.

Outra coisa que acontece e que também vem do plano espiritual: no momento em que a mãe recebe o óvulo em seu ventre, já começa a vida daquele pequeno ser. É mentira quando dizem que demora três meses para ele ter vida, podendo fazer um aborto caso não queira aquele ser humano que cresce dentro de você, sem defesa alguma contra sua maldade; seres tão inofensivos. Sim, nós sabemos das dificuldades de alguns; porém, tem muitos casais que querem muito ter um filho, mas não podem. Pense nisso. Deixe seu filho viver e o dê para a adoção, ou, então, mate-o quando seus ouvidos ouvirem seu primeiro suspiro de vida e seu primeiro choro, avisando-o que está vivo. Tente ter coragem. A vida humana é sagrada para Deus, e esse ser, tão inofensivo, irá trazer grandes alegrias. Você pode deixá-lo no hospital; eles mesmos se encarregam de colocá-lo para adoção. Com certeza, é melhor que a morte, se você conseguir viver com isso, é claro; com a ausência de seu filho. Mas onde ele estiver, estará melhor que com você, já que não o quis desde seu ventre. Alguém bem melhor, de amor, irá cuidar de sua criança. Não se preocupe, pois estamos aqui para isso, para cuidar de você e da criança; do espírito que acaba de nascer. Mas se assim não acontecer, é considerado homicídio de um inocente, e isso não é bom. Irá pesar na sua alma, para sempre, a morte de um inocente.

Temos que dizer. É o seguinte: cada ser humano, dentro do ventre da mulher, já tem vida e um espírito, preparado para aquelas pessoas. Mas sabemos que, em nosso mundo, existe o bem e o mal juntos. Enquanto estamos cuidando de você, ao nosso lado, rugem os obsessores, querendo uma brecha para pegá-lo e usá-lo em favor deles; o homicídio através do aborto é um deles. E na sala de parto não é diferente. Estamos ali, aguardando com o espírito pronto para aquela criança; mas, ao nosso lado, estão os espíritos trévidos, que também estão esperando uma brecha para poder pegar aquele pequeno ser e usá-lo em benefício deles. Na hora do primeiro suspiro da criança, entra o espírito para ser programado em seu corpinho. Já aconteceu várias vezes de nós não conseguirmos, e enfrentamos uma verdadeira luta contra as potestades do mal por aquele inocente. Quando

nós o perdemos para um espírito do umbral, um obsessor mesmo toma à frente e entra no corpinho daquela criança. Por muito tempo, isso feriu o meu coração. Perguntava: por quê? E, do plano espiritual, veio a resposta: o mundo não é perfeito. Por isso, há a necessidade de existir o mal para podermos dar valor ao bem. Geralmente, essas crianças crescem sempre com o mal nelas, e a maioria se torna pessoas influentes, criando novas tecnologias, novos processos de robótica, aparentemente inofensivos, mas que, na verdade, são verdadeiros destruidores de mentes, como novos videogames, fazendo imperar a morte e sendo altamente viciante. É isto o que querem: o vício. Através dele, muitas pessoas serão destruídas. Esses seres obsediados são muito inteligentes, desde pequenos, e sempre se destacam entre os outros; mas sua maldade é visível. Quando pequenos, são muito inteligentes e maus; são crianças que os próprios pais não conseguem educar, por vezes, tendo que levar ao médico para tomar remédios controlados, para, dessa forma, tentar educá-las; mas isso só acontece quando são pequenos. Sua inteligência aflora, mais ou menos, dos doze aos quinze anos, mostrando-se diferente na escola, tirando sempre as melhores notas e estando sempre junto de pessoas dos seus próprios princípios. Depois que crescem, misturam-se aos outros e passam despercebidos no meio deles. Não têm uma cara de monstro; pelo contrário, são muito bonitos, chamando a atenção de qualquer um que passa por eles. Eles não têm um “sou eu” escrito na testa; sempre têm boa aparência. Afinal, sabemos que Lúcifer era um anjo de luz, e muitos desses obsessores, os piores que o seguem, têm boa aparência, principalmente os que enganam e matam. Estes precisam ser cativantes, bonitos, conversar bem; possuem o dom de enganar e mentir. São os homicidas; são os que levam outras pessoas a cometer suicídio. São eles que mais judiam de outros seres humanos na Terra. Mas é certo que eles só atingem o objetivo quando conseguem fazer a pessoa entrar na mesma vibração que a deles, chegando a isto: prostituição, drogas, violência, homicídios, inveja, avareza, gula, não só por comida, mas também por vários outros itens: o sexo, as jogatinas, as forças do poder, de querer ser mais do que os outros, menosprezando os menos afortunados, e outras tantas coisas. Tudo isso se torna algo normal para o ser humano dominado pelos espíritos obsessores de boa aparência; eles têm que ser assim, senão não conseguem o que querem. E existem os outros que, por estarem há muito tempo no umbral, perderam suas formas físicas; mas, mesmo assim, exercem poder sobre o ser humano em forma de sombras e envolvem-no em uma forte nuvem escura, deixando-o completamente sem destino; o desespero toma conta de seu ser. Estes, por vezes, não conseguem encontrar uma saída, e são os mais propensos a cometer suicídio. Nós, do plano espiritual, sempre estamos presentes, travando grandes batalhas por aquele espírito e tentando

impedir o pior para sua vida e seu espírito. Esses obsessores trabalham na Terra dando assessoria aos outros que estão em forma humana; aos que têm uma forma mais bonita, digamos assim. Seus seguidores também são bonitos. Do contrário, como atrairiam suas vítimas? E são muitas as artimanhas preparadas para você, que não têm o coração e os pensamentos direcionados ao Pai Todo-Poderoso.

Como disse, o diabo e os obsessores não têm o poder de ler sua mente e seus pensamentos, mas são muito astutos. Eles seguem-no o tempo que for necessário, para pegá-lo em um simples olhar seu. Feito isso, basta trabalhar sua mente; um exemplo: você ficou olhando uma capa de revista de nudez. Depois, você compra. Em seguida, você vê, e, então, eles, os obsessores, fazem você querer mais; só aquela não basta, tem que ter muitas. De repente, você já está na internet vendo filmes pornô, para, logo após, já não bastar mais isso, sentindo a necessidade de praticar o ato do sexo. Nem sempre você consegue o que quer, e é aí que sua mente começa a agir, conforme os obsessores desejam. Dessa maneira, você sai em busca de sua primeira vítima; pensa e organiza as ideias, antes, para saber como vai agir, dando-lhe um imenso prazer. Esse é o obsessor que vive dentro de você, e nós, do plano espiritual, pouco temos a fazer. E é assim que você comete o primeiro homicídio. Infelizmente, um somente não o satisfaz, precisando de outro. A emoção é muito grande e possui um grande domínio sobre você, não conseguindo mais parar. É nesse momento que o plano espiritual tem que entrar em ação urgente. Esse ser é preso e seu espírito acorrentado no plano espiritual. Automaticamente, acontece o mesmo aqui, caso ele não encontre a morte física, e nós o manteremos encarcerado em muitas das prisões que existem, a nível mundial. Quando não há prisões terrenas, para mantê-lo detido, então, ele pagará com doença, não permitindo-o fazer mais mal a ninguém; somente sofrer enquanto estiver na Terra. Mas, mesmo sofrendo ou encontrando a morte em seu caminho, dificilmente ele pede perdão a Deus pelos seus atos; sua mente está tomada pelo prazer que sentiu, e, assim, revive cada caso, estando preso ou não. Quando um espírito desse é enviado a nós, no plano espiritual, sabendo das atrocidades que cometeu no plano terreno, ele é mantido em lugar distante dos outros, no plano neutro, pois muitos o querem. Os seres do umbral estão sedentos pelas informações que ele detém, de como fez, como agiu e como se manteve escondido por tanto tempo até as autoridades da Terra terem conseguido identificá-lo. Tudo isso é informação importante para os novatos do umbral. Bem, é nossa obrigação. Atendemos ele como qualquer outro espírito que chega a nossas mãos, sem questionar nada. E o povo do umbral até briga por

tal espírito; mas, ao nosso lado, já está o povo de luz de outra dimensão, que o levará ao lugar de merecimento, que não nos diz respeito saber onde é.

Mas há pessoas que têm o direito de matar, ou seja, de tirar a vida de outras. Estas têm o perdão de Deus, e são treinadas para isso, para tirar uma vida e não ficar traumatizadas por esse ato, sendo necessárias ao nosso planeta Terra. Geralmente, são treinadas por nossas equipes táticas do plano espiritual, e, aqui na Terra, são preparadas para aguentar as mais diversas situações, como terrorismo, busca de reféns, de assassinos, homicidas, maníacos etc. São pessoas treinadas pelos mais elevados órgãos dos governos, a nível mundial, com as mais diversas áreas de trabalho, desde o psicológico até a busca de encontrar tal assassino. Eles sempre têm o perfil de tal pessoa, e sempre conseguem encontrá-la, para, assim, prendê-la ou matá-la. Eles têm o poder de matar, e não serão julgados por isso; têm esse trabalho como profissão. Quanto mais bandidos tirarem do mundo, melhor para nós, cidadãos de bem, porque é necessário o equilíbrio entre o bem e o mal. Por vezes, o mal domina, mas sempre tem aquele que é iluminado por Deus para impedi-lo de continuar suas atrocidades.

Outros que têm a proteção do plano espiritual são os juízes. Estes podem condenar esses seres, que se dizem humanos, mas que cometem as maiores atrocidades inimagináveis a nós, seres de ingenuidade. São condenados a muito tempo de prisão, anos ou, em certos países, à prisão perpétua, sem direito à condicional. É quando o indivíduo fez tanta maldade que está condenado a morrer na prisão. Em alguns países, já tem a pena de morte, em que os indivíduos deixam de existir neste mundo — são aprisionados em uma cela única; ficam sozinhos, sem contato com outro ser humano, e, ali, esperam o dia de sua condenação. Os juízes têm esse poder de condenar na Terra e manter o indivíduo longe da sociedade, não sendo abalados nem perseguidos por esses casos. Eles têm a proteção do plano espiritual, que está sempre junto deles. Têm a proteção espiritual porque precisam mexer com pessoas do mais baixo nível: assassinos, homicidas, estelionatários, traficantes de todo tipo de drogas, e outros tipos de coisas que, para nós, são inimagináveis. Sabemos que estão cada vez piores em suas tramoias; roubam pessoas mais pobres com golpes do governo, por exemplo. Enfim, existem vários fatores que somente um juiz pode determinar. E, claro, a força policial que sempre atua junto de nossas defesas na

Terra.

Falar mal da vida alheia é outra forma de assassinato. Um exemplo: sua amiga lhe confia seus segredos em uma hora de desespero. E o que você faz? Você conta, e, muitas vezes, justamente a quem não devia. Por vezes, chega a desejar sua vida, sua família, seu esposo fiel e dedicado; chega ao ponto da maldade de dizer que não sabia que ia causar tanto mal. Sabemos que, se era segredo, coisa boa não podia ser; mas ela confiou em você, e a sua atitude foi contar a uma amiga de dentro de sua casa, que se senta à mesa para comerem juntas. Contudo, a falsidade impera, e não é só em casa de família que existem pessoas do mal; em empresas, no trabalho, existem muito mais. São também obsessores que tiram a paciência e o caminhar seguro de um ser humano, fazendo-o ficar um trapo humano. Enfim, você não devia, mas traiu. E vou contar-lhe uma coisa: o Mestre Jesus não gosta de traição. Saiba que também vai pagar o preço de sua língua maldita. Isso pode não ser nada para você; mas, conforme o caso, que podem ser muitos, um casamento pode ser desfeito; uma pessoa tirada do seu convívio pessoal por coisas que você falou. O desprezo dos amigos — esses casos causam muita depressão em quem está passando por essa situação, levando, muitas vezes, à morte por suicídio. Se isso acontecer, cairá sobre você — seu espírito — a culpa de tal fato. Então, vamos respeitar nossos irmãos de caminhada, e amá-los, como você gostaria de ser respeitado e amado. Como pode ver, existem várias formas de matar um irmão nosso; tantas que nem imaginava ou sabia o mal que estava fazendo ao seu irmão. Mas teremos o prazer de lhe contar, se esse for o seu caso. Muitos não tomarão conhecimento, porém nós, do plano espiritual, sempre sabemos da sua verdadeira intenção. Por isso, estamos alertando-o. Pensem.

Este assunto é muito delicado e muitos serão contra; mas, como vamos explicar-lhe, e já falamos um pouco a respeito, poderá entender melhor o que se passa na vida de seu filho. Vamos falar que você pode estar matando seu próprio filho, permitindo que ele faça uso de tecnologias de videogame sobre morte. Sim, você está deturpando uma mente que poderia gerar grandes frutos, e, agora, já está viciada em violência. E saiba: uma mãe sente quando as coisas não vão bem com o filho. Quando já se torna difícil controlar o que está acontecendo, é hora de procurar um médico e encher seu filho de remédios, até para dormir. Isso porque

passou várias noites acordado jogando, e você achou que não era nada. Enganou-se. Isso prejudicou o mental dele, pois é um vício, que começa no videogame e passa para a prática, com jogos mais perigosos, aqueles que usam armas de mentirinha, mas que, na realidade, são de verdade, matando com bolinhas coloridas. Com isso, para matar com balas de verdade é só questão de tempo.

Bem, vamos às explicações. Como disse, existe o plano espiritual que é de luz, paz e harmonia; nós existimos através do poder maior de Deus, que sempre está presente nos casos em que trabalhamos. Muitas vezes, as pessoas nem sabem, pois não gostamos de alarde; preferimos trabalhar em silêncio e em paz. Dessa forma, é a melhor maneira de controlar o caos, em silêncio. Somos seres de luz e não precisamos usar nada da Terra para os nossos trabalhos. Sempre auxiliamos os humanos, em qualquer situação; basta pensar que já estamos presentes. Segundo disse, nós nos comunicamos pelo pensamento, e isso tem um motivo, que também vou expor para você. O motivo de conversarmos somente por força mental é que, para nós, é normal. Entretanto, como tudo no plano espiritual tem um motivo, este seria o mais poderoso: para nós, o silêncio e nossas bocas fechadas. Até o nosso olhar tem que ser diferente; estamos sempre atentos às forças trélicas. Por essa razão, tanto cuidado da nossa parte. Fomos treinados, e treinados de novo, para enfrentar cada problema, por mais difícil que pareça ser para o ser humano. Estamos preparados para enfrentar as potestades do mal — nossos inimigos, os obsessores (demônios), que são muitos e têm várias formas de agir sobre a humanidade, levando cada vez mais pessoas para o mau caminho. Pessoas estas que, algumas vezes, nem se dão conta do que está acontecendo, até que não haja mais volta, já estando presas a uma situação QUASE irreversível. Por que quase? Porque estamos sempre por perto; sempre presentes para quem quiser mudar e pedir perdão perante DEUS pelos seus atos. Claramente que nem todos, uma vez que, como já foi mencionado, há casos que não têm perdão. Já outros podem mudar; é difícil, mas podem mudar.

As pessoas ficam tão envolvidas no mal, tão possuídas por obsessores, que não se dão conta mais do certo e do errado. Mesmo assim, estamos sempre presentes; estamos sempre por perto, para prestar a ajuda necessária, para ajudá-lo a todo instante que pensarem em nos chamar. E não precisam de que algo caia do céu, em suas cabeças, para chamar nossa atenção, pois estamos sempre presentes.

Assim como falamos somente em pensamento, entre os humanos também sabemos o que pensam, e, quando realmente querem ajuda, nós lançamos luz no seu mental, para saber da verdade, se é isso mesmo que querem, o que está pensando e se estão, verdadeiramente, arrependidos, ou se é só coisa de momento, por ter visto o mal que fez, provocando choro pelo fato. Isto é muito importante: muitos choram; mas, para nós que conhecemos o interior humano, sabemos se esse choro é verdade ou mentira. Podemos entrar no âmago das pessoas, em seu mais íntimo pensamento, e sabemos quando estão em êxtase completo pelo mal cometido, e isso é mais que felicidade. Chegam a pedir perdão a Deus pelo mal que cometeram; mas nós sabemos ler suas mentes, e vamos aonde o infinito se encontra, no seu subconsciente. Dessa maneira, descobrimos a verdade. Se seu desejo inconsciente é agir de novo, por esse motivo, não podemos deixar esse ser livre. E com essas mentiras, nós mesmos o retiramos do meio dos humanos, para que seu mal não prevaleça. Como fazemos isso na Terra? Prendemo-lo em lugares fechados, chamados aqui de prisão. Já no plano espiritual, prendemos seu espírito; retiramos dele seu espírito e o acorrentamos, para que não possa fazer mal a mais nenhum ser humano aqui. Isso, muitas vezes, é necessário fazer; mas, ao mesmo tempo, se vier a sentir seu real arrependimento e seu real pedido de perdão, não podemos interferir nos atos dele do passado. Por mais indignados que fiquemos, esse ser humano tem direito ao arrependimento e ao pedido de perdão, proclamado diretamente a DEUS PAI TODO-PODEROSO, que sabe o porquê de estar agindo assim; e não nos diz respeito saber quais são esses motivos. Vou contar-lhe por que falamos somente por pensamentos, porque o mal, os obsessores, ou os demônios, dito assim por alguns, não conseguem ler nossas mentes, e isso é um privilégio do ser humano. Somente o plano espiritual consegue ler sua mente; até o mais profundo de sua alma, nós sabemos. Deus nos permitiu distinguir a verdade da mentira, indo até as profundezas da alma.

Suicidas

Há tempos estamos cuidando dos seus passos e pensamentos.

Temos ordens do Todo-Poderoso, diretamente de Nosso Senhor Jesus Cristo, para cuidar de você, estando atentos a cada pensamento seu e induzindo-o a ter outros tipos de pensamentos: pensamentos de paz, de futuro; um futuro que pode, sim, existir. Você é muito precioso para nós. Todo o plano espiritual e todas as equipes estão ao seu lado, afastando, com veemência, os obsessores que perturbam sua mente. Sabemos de sua dor, inimaginável dor na alma. Só quem a sentiu, um dia, é capaz de explicar tamanho sentimento. Lágrimas correm pelo seu rosto sem parar; lembranças o atormentam em um momento de paz e de desespero. Desespero pela saudade de quem se foi, sabendo que não o voltará a ver na Terra, esse ser que foi tão importante para você.

Sabemos das lutas que teve, antes disso tudo acontecer; lutas que só você sentiu. Sabemos que tentou de tudo, mas de tudo mesmo. Sabemos disso porque sempre estivemos ao seu lado, orientando-o e consolando-o nas noites em que ficou sem dormir, somente pensando em como iria agir, como daria o próximo passo, o que falaria... São tantos os pensamentos sobre que atitude tomar. Nessas horas, estávamos ao seu lado, falando ao seu ouvido palavras de esperança, de que você é mais forte e que conseguiria passar por esse momento. Essas dores na alma, quem sabe, um dia, poderão ser amenizadas pelo tempo. Mandamos pessoas para estar ao seu lado, transmitindo-lhe palavras de conforto. Sabemos que nem sempre adiantou, pois a dor era mais forte que qualquer palavra de consolo. Você até escutava as palavras enviadas com carinho. Muitas vezes, seu coração se acalmou numa oração, numa prece. Sim, quando você buscou o plano maior, estávamos mais presentes ainda, consolando-o. Como fazemos isso? Emitindo luz no seu mental, ativando todos os seus chacras, limpando e cortando seus cordões de luz com essa pessoa, para aliviar a dor. Acredite, estamos ao seu lado em todos os momentos, nas noites sem fim, em que parece que o dia jamais chegará, e, quando chega, parece que as dores aumentam e que o dia jamais

terminará. Temos médicos que lhe atendem a todo instante, cuidando dos seus órgãos internos, para que nenhum se danifique pela dor constante e pelo estresse, o que pode provocar alguma doença em certos órgãos do seu corpo, que, neste momento, está frágil. Estamos também ao seu lado com psicólogo e psiquiatra, que conversam o tempo todo com você, tentando levá-lo a uma clínica na Terra, a fim de que possa ser ministrado remédios para amenizar sua dor neste momento difícil. Depois, podemos suspendê-los. Não precisa ficar preocupado; é só para passar este momento difícil, em que os pensamentos podem tomar forma, colocando sua vida em risco.

Você é muito especial para nós, do plano espiritual; muito importante para Deus. Seu espírito nos importa muito. Você não imagina mais ter um futuro. Disso, nós sabemos. Mas sabemos também que lá na frente, poderá ajudar-nos a salvar muitas vidas. Depende de você, de suas atitudes. Agora, estamos ao seu lado em uma batalha que jamais poderá imaginar, contra as potestades do mal que querem seu espírito. Os obsessores o atacam de todas as maneiras possíveis e inimagináveis. Nossa batalha é grande para mantê-lo em segurança, com seu mental assimilando o bem do mal. Sabemos o que se passa em seus pensamentos; pensamentos de morte, de fim, de falta de esperança, de dor e de fracasso perante a situação que se apresenta em sua frente. Enquanto escrevo, vejo várias situações. Se fosse escrever tudo, daria outro livro. Vejo hospitais, drogas, amores perdidos, angústias de família, brigas... Tudo o que não é bom. Vejo um filho indesejável, que pode sê-lo pra você; mas que pode salvar muitas vidas, pois sabemos um pouco do futuro; e está em seu ventre agora. Vejo também maus-tratos, dores no corpo, que parece que nenhum remédio vai dar jeito, e aquela notícia ruim que causa desespero. Mas sempre tem um amanhã. Tenha essa certeza. Já passei por tudo isso, e acredite: um pão com água sustenta. Deus está presente em sua vida. Amanhã, será diferente. Algo vai acontecer. Por isso, estamos aqui. O plano espiritual está ao seu lado, preparando algo especial para você. Pode ter certeza disso.

Talvez, você precise passar por este momento agora; e tenha a certeza de que só daqui a alguns anos entenderá o porquê de tanto sofrimento. Sabemos que sua família e seus amigos podem estar presentes, compartilhando da sua dor, e que, para eles, este momento também é importante, podendo expressar sua amizade e

compaixão. Aceite, pois você está frágil e precisa de todo apoio emocional possível. Pode não saber, mas é o plano espiritual agindo por você, somente por você neste momento de dificuldade. E pense que não é só você que está passando por isso; tem muita gente na mesma situação, e todos estão sendo amparados pelo Criador com o mesmo carinho que é dado a todos que passam por situações de difícil compreensão, neste mundo de tantas desilusões e de tantas alegrias, ao mesmo tempo. Olhe em volta, e veja quantos lhe querem bem. Às vezes, até aquela pessoa que você jamais imaginava, de repente, está ali, por perto, dando-lhe apoio moral e esperança. Tente olhar ao redor com o amor que vem de Deus. Veja o dia amanhecendo, sinta a brisa da noite chegando, observe o sorriso de uma criança inocente. Sabemos que é difícil, mas tudo pode mudar em minutos. Basta acreditar um pouquinho só. Essa tristeza, com o tempo, e, claro, com uma mudança de vida e de pensamentos, um dia, vai amenizar. Nunca vai passar totalmente — pois, infelizmente, já está gravado em sua mente —, mas será abrandada, com certeza. Isso acontecerá até o dia em que as lágrimas secarão, só restando as lembranças de um tempo que passou. Quanto tempo levará, só depende de cada um. Uns procuram ajuda médica aqui, o que ajuda a aliviar a dor. Não tenha preconceito. Os médicos foram deixados na Terra para os doentes, e, neste momento, você está doente da alma. Temos médicos no plano espiritual e no plano físico. São os psicólogos e psiquiatras que lhe atenderão com muito carinho, você vai ver. E terá que tomar os remédios, mas isso é temporário; é só para ajudá-lo neste momento difícil.

Muitas pessoas passaram por situação semelhante e fizeram a diferença, criando órgãos de apoio a pessoas com problemas semelhantes. Isso é bom. Como pode ver, estamos ao seu lado, fazendo de tudo por você. É o plano espiritual lutando contra os obsessores que o cercam e querem destruir sua alma. Estamos vendo tudo; estamos juntos de você neste momento tão complicado. Pode continuar acreditando no que acredita, em anjos, em religião, em amigos, ou em outros seres de ajuda. Para nós, não importa. O que nos importa mesmo é o seu espírito. O resto, com o tempo, ajustamos da melhor maneira; somente para você. Bem, esperamos ter ajudado um pouquinho com essas explicações, nesta hora difícil pelo qual está passando. Esperamos que tenha compreendido o quão importante você é para nós, aqui na Terra, e para o Todo-Poderoso, Nosso Deus que o criou e lhe deu a vida. Ele o ama muito, movendo céus e terras para consolá-lo neste período de sua vida. Pode estar certo de que tudo isso é temporário. Dias melhores virão, e os tomará como exemplo, podendo ajudar a outras pessoas que

se encontram na mesma situação. Acredite.

Bem, temos outras coisas para lhe falar. Se decidir seguir outros caminhos, nós não estaremos tão presentes em sua vida. Você tem o LIVRE-ARBÍTRIO de fazer o que quiser, e pode achar que se começar a tomar bebidas destiladas, isso lhe trará conforto. Com relação a isso, nada podemos fazer, pois quem controla as bebidas alcoólicas é o povo do umbral, e, rapidamente, eles se juntarão a você, tirando toda a sua esperança e mudando seu jeito de ver as coisas, fazendo-o enxergar somente o lado mau do que está acontecendo à sua volta. Mas, até mesmo nessas horas, estamos com você; o plano espiritual não o deixa, embora tenhamos que assistir de longe, sem interferir em suas decisões, infelizmente. Se resolver usar drogas para suprir suas necessidades, também não podemos fazer nada; só cuidar de longe. Os obsessores estão tomando conta de você e de sua alma, e nada podemos fazer. A escolha desse caminho foi sua, e isso não é bom, porque fará muita gente que gosta de você sofrer, por não conseguir ajudá-lo. Em bem pouco tempo, perderemos sua alma. Em seguida, perderemos seu espírito para o povo do umbral, e, logo, se tornará um zumbi na Terra, sem destino, sem vontades e sem higiene pessoal e mental. Acabou aquele ser tão especial, pelo qual fizemos tanto, pelo qual todo o universo se uniu e orou e com o qual tanta gente, na Terra, se preocupou, amando-o incondicionalmente e fazendo tudo que se podia fazer, assessorados pelo plano espiritual, que nunca desistiu de você. E, agora, vemos você desistindo e se entregando, completamente, ao mundo das drogas, das bebidas, das orgias e da tristeza sem fim, sem acreditar mais em Nosso Criador, em Deus, achando-se a última pessoa a ter problemas; a única pessoa que tem problemas por aqui. Mas está enganado. Há pessoas em piores situações e que lutam para viver somente mais um dia. Então, se escolheu o caminho do mal, não teremos mais tanto cuidado com você, pois, como falamos, teve o livre-arbítrio para escolher, e, quando a pessoa usa seu livre-arbítrio, não podemos fazer mais nada.

Mas o que era ruim pode ficar pior. O fim desses caminhos sempre é a morte no plano físico, tendo sempre a ajuda do povo do umbral, sobre o qual eu já disse que não gosto nem de falar, pois não merecem nossa atenção. Eles se unem a você, desejando-o e falando-lhe coisas do tipo: “você não vale nada. Para que viver assim? Ninguém gosta de você. Tudo que você faz é errado. Você não

merece viver. Esse seu jeito, sempre de mau humor, incomoda as pessoas. Você é nada, sempre chorando, como uma criancinha. É uma pessoa baixa, sem escrúpulos, sem caráter; é fácil derrotar você. Agora, podemos sair e beber à vontade. Vamos usar mais um pouquinho de drogas; não vai fazer mal algum. Podemos sair e viver uma boa noite de sexo e drogas; afinal, tem quem pague bem, e ninguém vai ficar sabendo.” São palavras de baixo calão, somente para deixar seu mental ainda mais prejudicado, e, assim, você vive um dia pior que o outro. Quando volta à realidade de seus atos, tudo se torna cada vez mais difícil, e, sem se dar conta, não deixa quem quer que seja se aproximar, para falar algo que possa ajudá-lo; ao contrário, ofende quem tenta fazer isso. O que você não sabe é que as pessoas deste mundo se cansam desses comportamentos insensíveis e desprezíveis. Você fala com desprezo, sentindo só a sua dor, que, dia após dia, se torna imensurável. Geralmente, é nessas horas em que você começa a pensar em suicídio, de todas as maneiras possíveis, e existem várias formas de acabar com a sua preciosa vida. No começo, você tenta disfarçar fazendo coisas simples, mas que comprometem sua vida, e você as faz sabendo do mal que está provocando. Vamos dar alguns exemplos. Talvez, você se encontre em um destes casos. Caso se encontre em alguma destas situações, pedimos, por favor, que procure ajuda espiritual, médica; de um amigo ou uma amiga. Simplesmente, procure ajuda. Estamos tentando de toda forma alertá-lo contra o suicídio, pois sabemos que é isso o que se passa em sua mente; são os obsessores — presentes demais em sua vida e em sua mente. E somente você pode mudar esta situação. Olhe em volta. O plano espiritual e os seres de luz ainda estão ao seu lado. Deus nunca o abandonou; nem você nunca abandonou Deus. Sabemos que ainda o chama, e acredite, Ele o escuta sempre. Está ao seu lado agora, enquanto lê estas linhas que foram escritas para você.

O suicídio pode apresentar-se de formas diferentes, tipo assim: você precisa tomar um remédio, e o toma a mais, sabendo que vai fazer mal; sai com pessoas diferentes, com o intuito de fazer sexo e não usar proteção (camisinha), contraindo DST — é uma forma de suicídio —; corre muito com seu carro, em alta velocidade — até certa velocidade, estamos cuidando de você. Mas velocidade acima dos limites coloca sua vida e a de outras pessoas em risco, e, caso não se importe em correr, o máximo possível, e sofra um acidente sozinho, é considerado suicídio pelo plano espiritual; se provocar um acidente com outras pessoas envolvidas, em que elas se machuquem, ou mesmo morram, de qualquer forma, torna-se um suicida e homicida; se dirigir embriagado ou drogado,

também é um suicida e, provavelmente, um homicida, pois está colocando a vida de outros inocentes em risco, implicando em consequências, sem o perdão de Deus. Nesse caso, você não passa pelo plano espiritual, nem pelo plano neutro, em que cuidamos dos nossos pacientes mortos na Terra, indo direto para outra dimensão, a qual não sabemos onde fica. Se usar drogas até provocar uma overdose, é suicídio, e, se usar drogas lhe trazer alguma doença, também é suicídio. Se tomar remédios em excesso, e isso provocar sua morte, é suicídio. Se tomar muita bebida alcoólica, e isso a lhe trazer uma doença incurável, que você sabe qual, é suicídio; pode levar algum tempo até que morra, mas é suicídio. Se parar de comer, ou comer demais, e isso acarretar doenças, também é suicídio. Se tem alguma doença com várias restrições alimentares, e você não respeita as orientações médicas, é considerado suicídio, como ter diabetes e comer doce, sabendo que não pode; é suicídio. Esses casos são os mais simples e inocentes, por assim dizer. Para a sua mente perturbada, isso é nada; mas, para nós, que estamos cuidando de você, isso é suicídio.

Agora, vamos falar dos mentais mais perigosos, quando os obsessores já tomaram sua mente quase por completo, e você, simplesmente, não vê saída para mais nada em sua vida. Até aqui, tentamos ajudá-lo de todas as formas possíveis, explicando, falando e mostrando vários caminhos, através dos quais pode pedir socorro neste momento difícil. Contudo, se nem assim conseguimos ajudá-lo, e você tirar sua vida, romperá os laços espirituais que o mantêm na Terra. Sendo assim, precisa saber que, primeiro, seus cordões de prata não serão cortados, mas somente os cordões de luz, para evitar maiores sofrimentos àqueles que você irá deixar — pessoas que irão sofrer até o dia da própria morte física, sem entender o porquê do ato que você cometeu, ou seja, um suicida nunca morre sozinho; sempre leva consigo parte da família, dos amigos e de quem o ama. Pessoas estas que você não consegue ver mais, pela obsessão que está em sua vida; pela decisão que tomou de desafiar Deus, tirando das mãos d'Ele o bem mais precioso que lhe deu: SUA VIDA, juntamente do seu espírito e destino. Tentamos, nestas poucas linhas, fazer você mudar de ideia; mas, se não conseguimos, agora, vamos dizer o que vai acontecer-lhe no plano espiritual. Primeiro, seus cordões de prata não serão cortados, como acontece com todas as pessoas que desencarnam. Você não será levado ao nosso plano espiritual neutro, onde cuidamos de todas as feridas, inclusive as mentais, limpando-as. Isso é mau, muito mau. Mas você é um suicida, e não tem que se preocupar com isso; afinal, pensa que morreu e acabou. Porém, a morte de um suicida não acaba

nunca, e ele não tem nenhuma assistência no plano espiritual. Se acaso deu um tiro na cabeça, esse ferimento ficará aberto e visível, escorrendo sangue e doendo sempre. Se cortou os pulsos, seu sangue se extingue de sua carne, e você sofre com as dores do suicídio. Sem ter assistência médica, morre todos os dias; intermináveis dias. O pior de todos os suicídios é a morte por enforcamento. Este, sim, chega a me dar medo, pois as consequências são piores do que as outras. Isso porque teve tempo para pensar, e não consegue mais; o arrependimento é terrível. Já encontrei casos assim, e não conseguimos ajudar, quando ainda vinham do umbral pedir ajuda. Há um lugar especialmente preparado para vocês suicidas. Antes, um suicida ia direto para o umbral. Agora, não mais. No umbral, com certo tempo, aprendiam a sair de lá, e procuravam, com insistência, pessoas de seu conhecimento, para persegui-las, transmitindo-lhes doenças, tais como a depressão, ou levando-as a cometer suicídio também, tamanha a dor que causavam pela sua simples presença. Depois de um tempo no umbral, juntavam-se a outros suicidas, que são muitos, e vinham à Terra atormentar as pessoas de espírito mais fraco, que já estavam passando por dificuldades, e ainda tinham um obsessor suicida junto. Não! Não, você, o qual fizemos de tudo para ajudar. Mas você tomou seu caminho, tirando sua própria vida; vida que nem lhe pertencia.

Você, agora, é considerado, pelo plano espiritual, um suicida-homicida. Suicida porque tirou sua vida, que não lhe pertencia, e homicida porque tirou uma vida, o bem mais precioso para nós, do plano espiritual, e para Deus, que a criou. Pode estar pensando que, com o tempo, poderá pedir resgate, e, como o plano espiritual é do bem, será resgatado e terá uma segunda chance. Mas isso não acontece mais. Suicidas, neste tempo espiritual, depois de várias conversas entre as equipes e os mestres, por causa do mal que fazem a si e aos outros, assim que tiram suas vidas, são encaminhados a outra dimensão, e aprisionados. Estes não têm perdão e não voltam mais à Terra, nem em mil anos. Essa é a SENTENÇA do suicida. Nós, do plano espiritual, ainda encontramos suicidas muito antigos no plano do umbral. Esses seres, quando são encontrados, já são encaminhados à dimensão em que estão sendo retidos. Não podemos mais ajudar, como era feito antes em muitos centros espíritas, porque o espírito já está tomado pelo mal, e nem sempre o que eles dizem, de ter-se arrependido é verdade; dizem isso só porque estão sofrendo e querem tratamento igual aos outros desencarnados. Por esses e outros motivos, que os suicidas não nos dizem respeito, e não têm mais ajuda espiritual. **ESTÁ DECIDIDO** pelo Poder Maior do plano espiritual. Nós

— as equipes de resgate, médicos assistentes, psicólogos, psiquiatras, equipes de Órion, e outros tantos que nos ajudam — tentamos de tudo, antes do fato acontecer; temos a ajuda do Todo-Poderoso, em PESSOA, a nos auxiliar, para que salvemos essa vida. Isso é muito importante para nós, e choramos quando não conseguimos. Sim, o plano espiritual tem sentimentos também, ainda mais quando perdemos para o suicídio, pois sabemos que esse ser jamais poderá ser ajudado por nós; que seu sofrimento está apenas começando, e não podemos fazer mais nada. Outra coisa importante: a dimensão em que são recolhidos não é divulgada para ninguém do plano espiritual, justamente, para evitar qualquer tipo de ajuda a esses seres.

Cordões

Um assunto que merece nossa atenção especial, é sobre os CORDÕES, que são ligações entre nós, o plano espiritual, e o plano físico, e nos servem de referência para muitos diagnósticos no plano físico e espiritual. São duas formas de cordões. Uma delas, considerada a mais importante, são os cordões de prata, de maior espessura. Estes são sete e estão situados nas nossas costas; começam na terceira vértebra e vão descendo num espaço de, mais ou menos, quatro dedos. Todos têm a mesma cor e energia, ou seja, precisam ser iguais, tendo, mais ou menos, a espessura de um dedo. Esses cordões são os mais cuidados por nós em um trabalho, em que precisamos saber o que se passa para termos um diagnóstico mais preciso. A segunda coisa que fazemos é cuidar e olhar esses cordões de prata, como chamamos; sua cor, textura e vibração nos dizem muitas coisas. Estamos sempre atentos a isso. Quando está tudo bem com a pessoa, geralmente, são de cor prateada, com uma luz interior branco-cristal; são muito bonitos de se ver e sentir. Todos nós temos nossos próprios cordões, e, se as coisas não vão bem, as cores mudam para marrom ou azul-escuro. Nesse caso, temos que averiguar qual o problema. Para obtermos essa informação, basta tocá-los, e estes, prontamente, já mostram sua cor e sua vibração, deixando-nos livres para buscar e encaminhar as forças negativas neles encontradas, sempre amparados pelas equipes de resgate. Quando encontramos cores diferentes, imediatamente, é repassado a um membro da equipe, que sai, prontamente, para buscar o final do cordão, e saber onde ele está ligado, voltando com tal informação para a pessoa que está sendo atendida. Depois de feita essa busca, outras equipes entram em ação, para cortar os cordões que, muitas vezes, se encontram no umbral; outras vezes podem estar em algum lugar em outra dimensão, presos nesses lugares, e temos que resgatá-los. Nossas equipes espirituais são altamente capacitadas para tal empreitada. A equipe de Órion e a equipe médica estão sempre presentes em nossos atendimentos, sempre de prontidão, do maior ao menor desafio a ser enfrentado, para não termos distinção de lugar, como e onde. Enfim, estamos preparados.

Os cordões, tanto os de prata como os mais finos e coloridos, nos ligam a outros planos e diferentes pessoas e lugares. Os principais são os de prata, dos quais

acompanhamos sua ligação, do corpo físico da pessoa até seu final. Muitas vezes, é através dos cordões que identificamos os problemas de cada pessoa que é atendida por nós. Como o início dos cordões é no corpo humano, pode ter seu final em vários lugares, inclusive nos umbrais, ou nas Colônias celestiais. Esses são os cordões de prata, ligados do plano físico ao plano espiritual. Os outros, mais finos e coloridos, sempre estão ligados somente ao plano físico, ou seja, ligados a pessoas na Terra. Somente os cordões de prata têm ligações com diversas áreas do umbral, o plano espiritual e diversas dimensões. Há casos encontrados em que estão ligados na Colônia; é um pouco difícil de acontecer, mas ainda temos pessoas do bem neste mundo, graças a Deus.

No plano físico, usamos muito os cordões nas assistências ao nosso plano espiritual. Os cordões são como fios finos e coloridos, ligados a outros lugares e pessoas na Terra. Esses são os cordões finos e coloridos. Conforme a cor dos cordões, sabemos a energia da pessoa, e onde está ligada, ou seja, a uma pessoa no plano físico, sendo seu obsessor ou sendo obsediada por ela. Temos que ter o discernimento da situação, mas sabemos que estão ligados na Terra, e isso nem sempre é bom. A nossa obrigação é cortar esses cordões com muito discernimento, porque não é só “cortar” os cordões; principalmente, é preciso saber o porquê de tal situação e o que aconteceu no passado de ambas as pessoas para estarem ligadas pelos cordões. Sentir a vibração é importante para um diagnóstico mais preciso, e sempre nos é elucidado o caso na hora; nada fica pendente. Tudo nos é revelado para podermos resolver o problema na hora. Porque se a pessoa está ligada à outra, sempre tem um motivo. Nesses casos, os cordões são de cor escura, geralmente, marrom-escuro ou azul-escuro. Lembrando que nunca estamos sozinhos em nossos trabalhos; sempre conosco estão as equipes médicas e de resgate. A equipe de resgate é a que nos auxilia no corte dos cordões, porque se faz necessário que o obsessor seja neutralizado e encaminhado ao nosso plano neutro para averiguações. Temos que levar os dois obsessores, das duas pontas ou partes encontradas. De acordo com o caso, encontramos vários cordões, e cada um tem que ser investigado sozinho, desde o corpo da pessoa, que estamos atendendo, até seu final, em que se juntam ao que ou quem estão ligados. E as equipes de resgate nos acompanham até a outra parte da ligação. Esses cordões mais finos estão somente a nível terreno. É certo afirmar que, em muitos casos, encontramos pessoas sofrendo com essas ligações, por estarem ainda ligadas ao seu passado, por vezes, já mudado nos dias de hoje; mas o cordão ficou ligado a pessoas do passado, que não voltam mais aqui.

Estamos falando de pessoas vivas, neste plano terreno. Logo, essas ligações têm que ser interrompidas, para que as duas partes possam seguir seu caminho em paz, antes de se tornarem uma obsessora da outra. Isso pode acontecer, sim, mas não é tão terrível como quando são os cordões de prata que estão ligados a essas situações, como vamos falar um pouco a seguir.

Para nossa segurança, somente a equipe de resgate e a equipe de Órion entram no plano do umbral, para fazer buscas de onde os cordões de prata estão ligados, ou seja, onde se encontram seu final. Pode ser em muitos lugares, no umbral ou em outras dimensões, onde as equipes de Órion trabalham; por exemplo, no umbral, existem vários níveis (lugares), ao qual esse cordão pode estar ligado. Um desses lugares é o vale do sexo, que é quando a pessoa, com certeza, tem problemas com sexo na Terra. Se for casado, está sempre em busca de pessoas fora do casamento; sente necessidade de participar de orgias sexuais com homens e mulheres, e a prostituição passa a ser algo normal, com ligações no nível de umbral do sexo. Caso não seja tratado, fica cada vez pior. Em pouco tempo, já não se sacia com sexo normal, passando para pornografia, seja a pessoa homem ou mulher. É triste. Encontramos muitos lares desfeitos por esses motivos; vários tipos de doenças sexualmente transmissíveis, e muitos assuntos de extrema importância, por perder totalmente o caráter, colocando outras pessoas em perigo; pessoas até da família. Pedofilia é outro assunto ligado ao vale dos sexos. Vemos muitos pais e mães que colocam seus filhos em perigo, sem sentir nenhum peso na consciência; nenhum remorso, como se eles fossem objetos sem importância; como se as crianças lhes devessem algum favor. É muito triste para nós tal situação; pessoas más que colocam seus filhos como escravos sexuais de seres do umbral, de pior nível possível, e de outros seres, de nível ainda pior (nem sei se podemos chamar de seres humanos tais pessoas, por causa do mal que causam a tantos, e acham normal o que fazem). Infelizmente, quem sofre são os pequenos. Mesmo tendo a proteção do plano espiritual, ainda são poucas as vidas que conseguimos resgatar. Por esses motivos, é que chegamos à conclusão que esses seres — quando encontrados os cordões que estão envolvendo vidas na Terra e colocando-as em perigo, principalmente nossas crianças — não devem mais voltar à Terra. Isso foi decidido no plano espiritual. Assim que encontrados, imediatamente, são levados ao nosso lugar neutro, e, de lá, já seguem para outras dimensões, às quais só o plano espiritual tem acesso. Os obsessores dos umbrais não têm distinção de sexo; tanto pode ser homem como mulher com tais ligações, encontrando-se em situações que, para

muitos, são absurdas; mas, para quem tem essas ligações, é normal terem tal comportamento. Não conseguem distinguir o certo do errado no plano sexual.

No plano espiritual, que para nós é simples, pode tornar-se extremamente complicada e perigosa. Nesses casos, nossa equipe de resgate está sempre atenta, e os cordões são, imediatamente, cortados mediante situação de perigo. Já no plano espiritual são encaminhados aos seus destinos o ponto final de cada cordão, para começarmos os tratamentos rapidamente. A energia deles, por vezes, ainda pode ficar algum tempo sobre a pessoa atendida; mas, num prazo de dois ou três dias, decompõe-se. Esses obsessores são encaminhados ao nosso lugar neutro, no plano espiritual; são tratados, cuidados e recompostos. Eles não são como os outros obsessores, cuja energia é sugada para lugares de merecimento. Estes já têm outro destino, sendo encaminhados, de imediato, após o atendimento de nossas equipes espirituais, a outras dimensões, onde serão tratados, não retornando mais à Terra. Estamos levando, cada vez mais, os obsessores a outras dimensões. O mal está crescendo muito entre nós, seres humanos, e foi decidido, no plano espiritual, há algum tempo, que será assim o tratamento dado a esses seres. Até um tempo atrás, podiam ser tratados, e acabavam voltando ao plano do umbral, de onde, logo, voltavam à Terra, fazendo mais e mais vítimas. Hoje, não tratamos mais assim. Encontrados os obsessores, encaminhamo-los às outras dimensões de tratamento. Quando vemos a necessidade e a vontade do obsessor de ter uma reabilitação, este é encaminhado a outra dimensão menos agressiva. Não são mais encaminhados à Colônia. Para eles, há outros lugares; outras dimensões de apoio. O benefício da Colônia, hoje, está restrito somente aos recém-chegados do plano terreno.

Nos umbrais, tem vários lugares para pessoas que se identificam, e acabam sugando a energia dos que estão na Terra; usam os assédios de obsessores, que usam pessoas já envolvidas com drogas, bebidas, sexo ilícito, e outras tantas avarezas da carne; usam esses obsessores como contato em primeiro grau, até que consigam se aproximar das pessoas daqui uma única vez. Isso já é o suficiente para tal pessoa se tornar um ser usado e conectado, pelo cordão de prata, aos seres do umbral. Infelizmente, é fácil assim. Por isso, o mal está espalhando-se rapidamente no plano terreno. Eles têm muita ajuda, e nossos filhos e filhas são os mais visados. É só observar que se perdem sempre através

de um “amigo”. Esses seres já estão perdidos, e andam em busca de mais pessoas para poderem obter mais poder; usufruir das drogas é como se eles arrecadassem um na Terra, tendo por merecimento um pouco mais de droga e dando-lhes uma porção a mais de prazer. É assim que funciona, e é assim que as vidas se perdem. Aqui na Terra, eles se conectam a esses seres, com destreza e afinco, e estão sempre em busca de novos adeptos de tais prazeres, que acham esses comportamentos normais, ignorando tudo à sua volta: família, amigos, trabalho, decência, e outros valores que nossos pais nos passaram e ensinaram, nas escolas ou nas igrejas. Temos até vergonha de falar; mas muitos não conseguem sair e voltar a ser o que eram antes de tudo acontecer, precisando sempre de ajuda espiritual de forte alcance, a níveis mais pesados. Para isso, temos nossas equipes de resgate, equipes médicas e equipe de Órion, e, nesses casos, temos também atendimentos de médicos psiquiatras com discernimento nesses assuntos de níveis de umbral, sabendo os tratamentos a dar a qualquer um que pedir ajuda. O plano terreno também tem que ser envolvido, por vezes, porque, conforme o caso, a pessoa obsediada já não consegue mais fazer as coisas sozinha, como pedir ajuda. Assim, precisamos dos médicos especializados, no plano terreno, para ajudar essas pessoas contra todos esses vícios pesados. E o plano espiritual sempre está presente, interferindo nessas situações, levando até essas pessoas obsediadas outras pessoas do bem, que agem com o plano espiritual para buscar tratar e tirar dessa situação as pessoas envolvidas com tais obsessores, nos casos mais difíceis de lidar, porque no caminho sempre perdem tudo o que tinham. Suas mentes, que antes eram sãs, agora, estão confusas, achando normal o que estão vivendo no dia a dia. Devido a isso, nossas equipes de resgate nunca desistem dessas pessoas; nunca. Sempre colocam, em seus caminhos, algum bom samaritano, como dizemos, que são pessoas que se dedicam a essas causas, livrando seus irmãos do mal terreno.

Mas não vamos esquecer do livre-arbítrio. As pessoas podem ou não escolher a quem seguir na Terra; você decide quem vai estar ao seu lado aqui neste mundo como seu amigo. Vemos muito, em casos de uso de drogas, o momento em que a pessoa já não responde mais por si, por estar totalmente entorpecida; quando a pessoa já se tornou um zumbi, sem rumo, sem comida, sem higiene, sem coisa alguma. Quando esses casos chegam até nós, devo dizer, é bastante difícil; mas com muito carinho colocamos todas as equipes para atender esse ser humano, que não distingue mais o certo do errado. No instante em que estão submersos na droga, deixam de ser seres humanos, e passam a ser somente corpos andantes

nesta vida. O trabalho é bem complicado, e exige muito da pessoa que vai trabalhar esse ser no plano espiritual; exige cuidados extras, que todas as equipes estejam em pronto atendimento e que eu ou quem vai começar a tratar essa pessoa tenha muita disciplina, cuidado, atenção redobrada e muita persistência. Temos que entrar e sair do plano espiritual várias vezes, até encontrar todas as ligações que esse ser tem com o plano espiritual e terreno. Na maioria das vezes, essa pessoa tem seus cordões todos danificados, e precisamos ter o cuidado de limpar cada um deles obrigatoriamente. Isso deve ser feito com muito carinho e dedicação ao ser humano devastado pelas drogas; o processo é demorado e exige muita persistência, porque, por vezes, conseguimos trazer a pessoa ao seu natural; mas, em pouco tempo, a perdemos de novo para as drogas. Por isso, faz-se necessário ter paciência e persistência sempre, e, se precisar voltar ao começo, temos que o fazer quantas vezes forem necessárias. Se conseguimos? Sim, na maioria das vezes, conseguimos.

Muitas vezes, precisamos dos médicos, remédios e de internamento em uma instituição especializada nesses casos, na Terra, para trazer de volta à realidade aquela pessoa em tratamento. Nós precisamos só de um minuto de consciência dessa pessoa para poder entrar em seu mental, em sua vida, em seu ser físico e espiritual. Para isso, nesses casos, não deixamos a pessoa, que está sendo atendida, nem um segundo sozinha, sem uma equipe junto dela, porque é numa fração de segundos que mudamos sua história. E, mesmo depois de ter limpa toda imundície desse ser, não podemos deixá-lo só, pois, se isso acontecer, as chances de ele voltar às drogas são grandes; seu espírito é “fraco”, digamos assim. Nessas circunstâncias, em que a pessoa tem o espírito mais vulnerável, sempre deixamos uma de nossas equipes com ela o tempo todo, cuidando de seus pensamentos, de seu agir; cuidando de cada passo dado por ela, em qualquer direção. Estamos sempre atentos, e, assim, será até o fim de seus dias na Terra. Mesmo quando conseguimos tirá-lo das drogas, continuamos os acompanhamentos espirituais, para sempre, pois as chances de um obsessor tomar de novo aquele espírito são enormes. Por isso, nossa constante atenção a esse espírito. Drogas, para nós, é um suicídio. Sendo assim, temos o maior cuidado com essas pessoas, tanto no plano físico como no plano espiritual. Uma pessoa que usa drogas é um suicida. E, geralmente, nesses casos, nunca tratamos somente a pessoa doente, o usuário; temos que cuidar de toda a família. Normalmente, muitos membros da família estão cansados, desgastados e aflitos demais, por causa da situação do seu ente querido. À vista disso, sempre

limpamos toda a família; limpamos os cordões e suas ligações. Já houve casos de o obsessor estar em outra pessoa próxima do ser enfermo, e, através dele, estar dominando o ser, usuário de drogas. Cada caso é um caso; falo como exemplo para que entenda a dimensão dos nossos trabalhos e atendimentos. Por causa disso, as limpezas de drogas de todos os tipos são mais demoradas para serem resolvidas; limpamos a aura de todos, e vamos, com cuidado, limpando os cordões. Às vezes demora, sendo necessários vários retornos; mas, com a ajuda de Deus e de nossas equipes, sempre conseguimos aliviar o sofrimento dos que estão sendo atendidos.

No plano espiritual, cortar os cordões é algo muito importante. Quem me conhece ouve muito eu dizer isto: “cortar os cordões”, que, muitas vezes, significa dar à pessoa um novo recomeço; uma nova chance. Cortar os cordões é como cortar o cordão umbilical do bebê, quando nasce, e é assim que procedemos. Por esse motivo, essa etapa é tão importante em um trabalho do plano espiritual e em trabalhos de desobsessão, em que podemos trabalhar vários níveis de obsessão, até mesmo as terrenas. Cuidados dos cordões em outras situações, como, por exemplo: a pessoa frequentava um terreiro de umbanda e, por algum motivo, resolveu mudar de vida; mas a doutrina diz que tem obrigações a fazer. Bem, nós dizemos que não. Você não tem obrigação com nada, nem com religião alguma que te prenda, de qualquer forma física ou espiritual. É por isso que trabalhamos por você. E digo mais: tiramos, sim, da umbanda; levamos seus guias de volta para casa, com muito carinho e respeito. Já fizemos isso várias vezes, e sempre deu certo. Sabe por quê? Porque você, meu querido, tem o poder de Deus, que lhe deu livre-arbítrio na Terra para fazer o que achar melhor para si perante Ele. Mas saiba que em todas as suas decisões, em tudo, absolutamente tudo, terá que prestar contas de sua vida a Cristo Jesus. Mais adiante, contarei como esses encaminhamentos funcionam a nível espiritual.

As ligações são muito importantes. Se estão ligados a alguém aqui na Terra mesmo, essas ligações tanto podem trazer o bem como podem ser o desajuste de tais fatos. Se estão ligados ao bem, melhor para nós, do plano espiritual. Nesses casos, os cordões não são interrompidos nem cortados; são mantidos, e, especialmente, tratados, limpados e energizados. É como se de repente você

estivesse passando por um momento difícil, e, do nada, aparecesse alguém para ajudá-lo, oferecendo-lhe uma palavra de conforto, que, naquela hora, precisava ouvir; ou, simplesmente, alguém que o ouça com carinho. Pronto, está feita a ponte do bem, e os cordões são colocados. Mas veja bem, os cordões finos e coloridos, em cada um dos dois, que são os que ligam as pessoas à Terra; e ter uma pessoa do bem fazendo parte desse processo é sempre muito bom. Mas há os casos de pessoas terem seus cordões ligados a outras pessoas por maldade. Nesses casos, tornam-se obsessores compatíveis e unidos na Terra. Com certeza, tem obsessão sobre a pessoa, com algoz e vítima, às vezes, ao mesmo tempo, tornando-se uma obsessão sobre a outra pessoa. Isso é muito comum acontecer. Quase em todos os nossos atendimentos encontramos esse fato, em que a pessoa é obcecada pela outra. Acontece muito em casos de paixões mal resolvidas; a pessoa quer ser dona da outra de qualquer jeito, muitas vezes, destruindo a vida dela com perseguições, trabalhos de magia, e fazendo de um tudo para ter a pessoa em suas mãos, mesmo quando esta não faz parte do seu destino. Com isso, lá vamos nós de novo, limpar, cortar cordões e encaminhar ao plano espiritual tal obsessor, ao lugar neutro, onde serão tratados e conduzidos a outra dimensão; e, como foi dito, não voltam mais à Terra.

A boa notícia é que, quando cortamos os cordões, os problemas são, imediatamente, sanados, com poucos dias, e tais lembranças esquecidas. Vemos muitos casos assim, com pessoas ligadas à Terra mesmo; muitas pessoas ligadas a outras, das quais se tornam obsessores, fazendo-as sofrer demais. Podem ser da mesma família ou somente amigos, que acham que aquelas pessoas lhes pertencem de alguma forma, ou que acham que esta ou aquela pessoa lhe deve algo; coisas da Terra. Encontramos muito essas ocorrências, por maldade ou inveja. Vi uma situação dessas em família. A filha não aceitava a mãe; seus cordões eram escuros e tinham vários de cor absolutamente escura. Foi feita uma limpeza, um por um, e desconectados todos eles. Desse modo, com o tempo, as coisas começaram a melhorar, e a menina começou a respeitar sua mãe e a ter um carinho inexplicável por ela. Sim, os cordões são, realmente, muito importantes. Também é importante dizermos como os limpamos e cortamos. Parece difícil, mas é muito fácil. Temos nossas equipes. Lembra? E juntos cortamos os cordões, com luz branco-cristal nas duas pontas. Mas antes de cortar, limpamos eles com muita luz branco-cristal. Sempre usamos o branco-cristal, por ser uma cor única, para que não fique nenhum vestígio de lembranças encontradas nos cordões, e, em seguida, cicatrizamos com dourado essa parte; é

lindo. Tocamos nas pontas do ser, e no lugar em que foram retiradas as pontas, fica uma cicatriz. É aí que emitimos a luz dourada, para cicatrizar e sanar todos os males encontrados; e não fica absolutamente nenhum sinal de tal atendimento no corpo físico ou espiritual da pessoa. O bom é que nem sempre coisas ruins acontecem, pois sempre encontramos ligações coloridas, de tons claros, com vários lugares e pessoas. Estas são do bem; são famílias felizes com ligações de amor e fraternidade, podendo estar ligadas a pessoas que são somente amigas, mas que, ao se encontrarem, sentem muito carinho uma pela outra; muitas vezes, por pessoas que mal conhecem. As ligações são do plano espiritual; por isso, tanta energia pura. Em família, as ligações são lindas, principalmente entre mãe e filho; são de cores suaves, assim como quando encontramos casais que são unidos pelo amor, tendo em seus cordões cores brilhantes e suaves. Pessoas dedicadas em seu trabalho também têm seus cordões com seus amigos e companheiros de trabalhos numa cor clara e objetiva. Logo, estamos ligados uns aos outros por esses cordões finos e coloridos; estamos ligados ao universo pelos mesmos cordões, tornando-nos um só, como irmãos perante Deus Pai, Uno e Trino. É isso que faz com que pessoas estranhas nos ajudem sem pedir nada em troca. Casos como de pessoas que saem à noite para levar alimento aos menos favorecidos e montam cestas básicas para serem distribuídas em qualquer dia do ano, não somente no natal, época na qual todos querem fazer o bem. Temos 365 dias do ano, nos quais as pessoas precisam de nós, e nós precisamos de você. Não pense que está sozinho; temos várias equipes de apoio a você, que se dedicam com amor sem receber nada em troca, e saiba que muitas pessoas, das quais chegou perto, hoje, estão salvas pela energia dissipada por você. Nossas equipes precisam de muito pouco para agir; às vezes, somente com uma palavra, pode mudar uma vida, sem saber. Mas nós sabemos que o plano espiritual precisa de mais gente como você, voluntário da paz, que, em silêncio, faz sua parte, ajudando a quem precisa. Vou dizer uma coisa: é lindo ver seus cordões mais finos coloridos, e com alto brilho. Você é especial, pois salva vidas sem saber.

Os cordões são de extrema importância nos trabalhos feitos no plano espiritual. São as cordões que mantêm as pessoas na Terra; todos os cordões, tanto os finos coloridos, ligados somente aqui no plano terreno, como os cordões de prata, que nos ligam ao plano espiritual. Muitos são os que falam sobre os cordões; mas, como sabe, eu não posso ler, saber ou informar-me sobre qualquer assunto escrito neste livro. Este está sendo passado para mim por informações do plano

espiritual. Há muito tempo, durmo sem saber e já acordo sabendo. Como sei que nunca estou sozinha, até mesmo para escrever estas páginas, pois tenho tido muita ajuda, já aconteceu de eu tentar registrar meus pensamentos, de hora em hora. Pensem em um sono, aquele em que você não consegue ficar de jeito nenhum acordado. Bem, sem surpresa, quando acordava, já estava apagando páginas inteiras e reescrevendo-as. Como tem que ser, o plano espiritual está à frente de todo este livro, para elucidar coisas que nem imaginava que poderiam ser assim ou de outro jeito. E esta é a hora de passar essas informações, pois os assuntos a seguir podem causar certo impacto em algumas pessoas, e nós não queremos conflito; queremos apenas passar o que mudou durante esse tempo de, mais ou menos, cem, cinquenta anos para cá. No plano espiritual, pediram para eu dizer que a equipe de Órion está aqui desde o começo de tudo, há séculos. Por isso, tem tanta informação; são eles os responsáveis por ainda manter o equilíbrio entre as partes do bem e do mal.

Escrevo apenas o que o plano espiritual precisa repassar. Sinto que muitos terão que repensar, mas isso é bom. Tudo muda, até mesmo o plano espiritual, conforme sentimos a necessidade de novos caminhos. Em várias e várias reuniões, o plano espiritual desenvolve novos assistentes em novas áreas, nas quais, até bem pouco tempo atrás, não necessitava de apoio. Mas, hoje, é fundamental nossa presença. Médicos que antes se restringiam à clínica geral, agora, são cirurgiões especializados em vários casos, e cada caso é atendido por um especialista. Eu me encontrei com as equipes de psicólogos e psiquiatras, e o trabalho deles me encantou; as equipes médicas de psiquiatria infantil trabalhando com os pediatras, principalmente, em casos de violência infantil, até a adolescência. Participei, recentemente, de uma cirurgia bariátrica, de redução de estômago. Nunca tinha estado junto aos médicos em uma cirurgia tão delicada, e muito estranha para mim. Mas correu tudo bem, e a recuperação de nosso paciente foi fantástica. Como que tudo isso acontece? Bem, temos nossas equipes médicas na Terra e no plano espiritual. Sempre que necessário, eles estão juntos. Nossas equipes irradiam luz sobre os médicos da Terra, fazendo-os entenderem melhor o diagnóstico de cada paciente, e, com isso, receitar os remédios certos, sem problemas de contraindicações. É bem verdade que nem sempre os médicos da Terra sentem ou veem nossas equipes emitindo-lhes luz da sabedoria espiritual, para ser usada neste plano, através dos nossos assistentes em medicina. Isso é fantástico. Temos muitos cirurgiões, em todas as áreas também. Nossas cirurgias, quando acompanhadas na Terra, são previamente

estudadas, já sendo encaminhados os médicos assistentes para cada caso.

Temos nossas cirurgias espirituais. Estas são diferentes; são feitas pelos mesmos médicos em suas devidas áreas, só que no plano espiritual. São cirurgias mais complexas, como câncer, por exemplo. Se já está com raízes, nossas equipes trabalham com luz, e vão, aos poucos e sem agressão ao paciente, retirando e puxando cada cordão que está enraizado na carne, tirando-os, e, com muito cuidado, deixando-os presos em uma única forma, tipo uma bolinha. Nesses casos, existe a necessidade de os médicos da Terra fazerem uma cirurgia para retirar esse pequeno pedaço que ficou ali; mas sem o medo das raízes se estenderem, causando o que chamamos de câncer cavalgante, que é quando as raízes correm por todos os lugares do corpo. Sinto muito quando isso acontece, pois não temos como fazer nada a nível de cirurgia; mas, mesmo assim, atendemos o paciente, retirando e cortando seus cordões, a fim de prepará-lo para seu encontro com o plano espiritual, o que acontece de forma calma e tranquila para ele, que não sente dor. Seu corpo é anestesiado, e, com a retirada dos cordões, fica mais calmo e mais tranquilo quanto à sua passagem; perde o medo de se retirar da Terra e seguir seu caminho no plano espiritual. Seus entes queridos também recebem uma forma de conforto espiritual, sabendo que seu ser amado está voltando para a casa do Pai. Assim, trabalhamos no plano físico e espiritual, e cuidamos dos pacientes e de seus familiares sempre. Às vezes, até alguém próximo, como um amigo, se sentimos a necessidade de ajudar, ou vemos que precisamos falar sobre tal assunto com tal pessoa, já falamos na hora, também. Nossa obrigação é ajudar pessoas a se ajudarem. Fazendo isso, nossa corrente cresce, sendo mais pessoas ajudando no plano espiritual. Uma vez que estejam bem, conseguem também fazer o bem a outros.

Quanto às cirurgias espirituais, não se faz necessário usar coisa alguma, absolutamente nada, nem roupas brancas nem se deitar. Nós não marcamos dia nem hora, para a pessoa não ficar ansiosa. Damos passe de luz antes das cirurgias, e deixamos o espírito pronto para receber o atendimento cirúrgico. Quando a pessoa está dormindo, é melhor; mas, às vezes, não dá tempo. Então, fazemos onde ela está, sem que esta sinta algo. Bem, sente uma pequena sonolência depois da cirurgia realizada. Fazemos tudo com luz. Às vezes, usam-se várias cores; depende muito do caso. A mais usada é o branco-cristal. Na

hora, abre-se a pessoa, sendo retirado o órgão a ser tratado, e limpadado, com todas as impurezas, bactérias e todos os sinais de seres não pertencentes àquele órgão sendo retirados, seja ele qual for: coração, rins, pulmão, intestino, seios, estômago, e até mesmo cirurgias mais delicadas no cérebro e na coluna vertebral. Nesse caso, a pessoa precisa estar dormindo, pois pode alterar seus movimentos; mas isso é raro acontecer. Mesmo assim, já que pode acontecer, tomamos providências antes. Atuamos também em outras áreas, como advocacia, veterinária, biologia, doutorado e magistério, sendo este último a nossa meta. É através dos professores que conseguimos muitos de nossos objetivos, desde crianças até adultos, inclusive aqueles com cinquenta anos e que escrevem seu nome pela primeira vez. Isso é incrível. Existe um país onde o imperador se curva somente diante do professor. Deveria ser assim em todo o mundo. Toda profissão, para nós, é sagrada, desde o gari até o maior investidor, empresário. Precisamos de todos, pois um ajuda o outro; um precisa do outro. O que seriam das empresas sem a senhorinha do café? Faria muita falta. Quando todos estão trabalhando juntos, há uma ligação entre eles, e, dessa forma, as empresas funcionam em perfeita harmonia, em equipe. E em tudo o que diz respeito ao trabalho em equipe, um depende do outro; e, se um não estiver de acordo, as coisas não vão bem. Como em uma cirurgia, em que cada um sabe o que tem que fazer, e a hora que sua presença deve ser solicitada. O médico até pode falar: “aqui, agora.” Mas as pessoas, em equipe, sabem seu trabalho com esmero, e é assim que tudo anda na mais perfeita paz. Nossas equipes estão presentes, emitindo luz nos mentais dos médicos envolvidos no processo cirúrgico e no pós-operatório.

Onde nossas equipes atuam mais é nas salas de UTI, nas emergências, nos prontos-socorros dos hospitais. Na UTI, estão sempre presentes, porque a morte também é constante, e, sempre que um ser humano está pronto para deixar o corpo e se juntar ao plano espiritual, temos o trabalho de cortar os cordões, tanto os finos, que o ligam às pessoas na Terra, como os de prata, que o ligam ao plano espiritual. Ambos são de máxima importância. Cortar os cordões de luz mais finos, que ligam as pessoas ao plano terreno, permite que os parentes aceitem melhor, ou seja, com menos dor no luto da partida do ente querido. Já os cordões de prata são de maior importância, pois são os que ligam o nosso paciente ao plano espiritual; e nem sempre os cordões estão ligados ao bem. Muitas vezes, ainda estão nas profundezas da alma, nos umbrais, e das coisas terrenas, não pertencentes a Deus. Nessa hora, não podemos julgar nada nem ninguém; apenas

fazemos nosso trabalho espiritual, para que essa pessoa, conforme o caso e as leis que infringiu na Terra, não retorne mais ao plano terreno. Por isso, devemos ter o máximo de cuidado para cortar os cordões de prata. E isso é feito, às vezes, antes, durante ou após a morte. Durante, porque enquanto o espírito está saindo do corpo, estamos cortando os cordões. Antes, porque se for uma morte violenta, não temos muito tempo para retirar os cordões de prata. Esse trabalho é feito pelas equipes de Órion, que são mais rápidas em retirar os cordões e cicatrizar os pontos, para que o ser vá em paz para o plano espiritual, sendo retirada qualquer ligação que tenha com a Terra, em todos os sentidos; sendo retiradas também o máximo de lembranças possíveis, principalmente, se era alguém do mal, ou se teve uma despedida deste mundo de forma muito dolorosa e doentia. Assim, é preservado somente o necessário em seu mental. Após sua morte, é quando a pessoa morre muitas vezes de doença, em que fica muito tempo em transe entre este mundo e o plano espiritual, como, por exemplo, no coma.

Digo sempre: nada é levado daqui para o plano espiritual, e nada do plano espiritual fica aqui. Quando esse ser morre, são cortados todos os cordões com suas lembranças, para diminuir o sofrimento da pessoa em sua morte terrena e em sua entrada no plano espiritual; para ter o desapego das coisas materiais e das ligações com outros da Terra. São inúmeras as ligações: filhos, pais, famílias, amores, pertences físicos... Tudo deixa de existir; tudo é retirado pelos cordões. Por isso, sua máxima importância em cada cordão, que é tratado com muito carinho, caso por caso, sem distinção de seres bons ou maus aqui da Terra. Todos têm o direito de ter seus momentos com o plano espiritual. Sei que está pensando: “e os assassinos?” Aqueles que fizeram muitas coisas más e inexplicáveis na Terra, como traficantes, pedófilos, e por aí fora. São muitas as maldades infligidas ao ser humano. Até desses seres, principalmente desses, são cortados todos os cordões. Nesses casos, são cortados todos os cordões, sem exceções, para que nada, absolutamente nada, fique com esse ser, sempre obsessor em seus mentais, no plano espiritual, mesmo porque esse espírito, sim, tem o tratamento na zona neutra. Mas, em seguida, seu espírito é levado ao lugar de merecimento, o qual nem eu sei onde fica, ou onde ele será aprisionado, não retornando mais à Terra, nem a centros de Kardec, para serem tratados; são presos em outras dimensões que não têm acesso à Terra.

Tudo que escrevo, aqui, tem a devida autorização das pessoas, para a divulgação dos fatos, quando necessário.

Alzheimer

Outra doença que acontece muito, em que os cordões coloridos são retirados aos poucos e bem devagar, um por um, é a doença chamada de Alzheimer, e outras doenças psiquiátricas, em que os cordões coloridos são retirados, e a pessoa, na Terra, vai perdendo a noção das coisas e das pessoas, não reconhecendo mais amigos e parentes. No caso do Alzheimer, é um processo lento, no qual as pessoas vão partindo aos poucos para o plano espiritual. Mas antes desse momento chegar, suas mentes ficam em outra dimensão, em um lugar lindo, onde temos pessoas preparadas para atendê-las; voltam ao tempo em que mais foram felizes na Terra, e, assim, vivem com os seus em paz e harmonia. Eles têm também assessoria do plano espiritual, para que não percam suas origens na Terra. Não pensem que se esquecem de tudo. Está tudo guardado em suas mentes; mas suas afinidades passam a ser mais no plano da dimensão para a qual foram levadas. Não se preocupem, estão bem. Já estive nesse lugar; é muito bonito. Lá, eles estão mais vivos do que nunca; vivem com os outros, e não lembram mais do plano terreno, do qual, aos poucos, vão esquecendo-se. Mas têm uma vida plena na dimensão em que estão. Não é na Colônia, porque esta é somente para espíritos desencarnados. Onde essas pessoas estão, é numa dimensão próxima à Terra, como se fosse outro planeta. Dizendo assim, parece assustador, mas não é. São lugares onde podem recuperar-se de suas doenças; seus espíritos são bem-tratados e podem, sim, ir e vir à Terra quando necessário. Porém, com o tempo, passam a ficar somente lá. Quando esse momento chega — breve para alguns; muito tempo para outros —, seus cordões de prata são desligados, suavemente, na Terra, e eles partem para o plano espiritual.

Sempre que falamos em partir para o plano espiritual, não importa a situação da pessoa, pois, quando ela desencarna, o processo no plano espiritual é sempre o mesmo. Como já foi dito, são levados para um lugar neutro, onde não há o bem nem o mal; podem entrar num lugar seguro, no qual não fazemos perguntas sobre quem foi tal ser na Terra. Se fosse assim, muitos não seriam tratados por nós, por vários motivos que deve estar imaginando agora. Sim, são esses motivos mesmo. Pessoas que fizeram muito, mas muito mal na Terra. Temos uma conduta a ser tratada. Então, os médicos, que ali trabalham, não fazem

distinção de seres. Quando chegam, muitos estão dilacerados, ou por doenças ou por mortes violentas, em que perdem partes de seu corpo. Os médicos, com muita destreza e muita luz, recompõem cada ser, deixando-o novamente em perfeito estado; mesmo aqueles que perderam seus órgãos em vida, são recompostos no plano espiritual. Tudo isso se passa em questão de minutos. Todo esse trabalho, ou atendimento, por estarem num plano espiritual, é muito rápido, refazendo, por completo, cada espírito com suas partes danificadas, sendo todas recompostas, por exemplo: às vezes, um ser teve morte por acidente, e, nesse caso, suas pernas, braços, cabeça e tronco foram retirados de seu corpo terreno. Devido a isso, é responsabilidade dessas equipes refazerem todos os membros, colocando-os novamente no lugar, como se nunca tivessem sido retirados.

Muitas vezes, a pessoa tem morte física por doença e perde seus órgãos internos, ou mesmo doenças mentais e tem seus órgãos danificados pela doença. Nesses casos, também, são recompostos todos os órgãos da pessoa que está sendo tratada. Somente depois de ter sido recomposto todo o ser, ou melhor, o corpo espiritual da pessoa, na zona neutra, que o espírito é liberado para seguir seu caminho, conforme seu destino. É nesse momento que ele é levado para seu lugar de merecimento. Isso acontece, imediatamente, após o tratamento dado a ele. Veja bem, que já não há mais os cordões; todos foram retirados nas fases anteriores. No plano espiritual, não há cordões, nem ligações de nenhuma espécie, que possam fazer relembrar o tempo vivido na Terra. Com os cordões cortados e retirados, são retiradas também todas as lembranças, por total e por completo. Nada se leva daqui para lá, e nada se traz de lá para cá, absolutamente nada. Esse é um dos motivos de não se lembrar se já esteve aqui em vida, ou não. Por essa razão, são necessários os trabalhos nessa ordem, a fim de que possamos viver melhor e ter uma vida única.

Cordões Alzheimer Seres Obsessores

Um assunto que merece nossa atenção especial, é sobre os CORDÕES, que são ligações entre nós, o plano espiritual, e o plano físico, e nos servem de referência para muitos diagnósticos no plano físico e espiritual. São duas formas de cordões. Uma delas, considerada a mais importante, são os cordões de prata, os de maior espessura, que chamamos de cordões de prata. Estes são sete e estão situados nas nossas costas; começam na terceira vértebra e vão descendo num espaço de, mais ou menos, quatro dedos. Todos têm a mesma cor e energia, ou seja, precisam ser iguais, tendo, mais ou menos, a espessura de um dedo. Esses cordões são os mais cuidados por nós em um trabalho, em que precisamos saber o que se passa para termos um diagnóstico mais preciso com a pessoa. A segunda coisa que fazemos é cuidar e olhar esses cordões de prata, como assim o chamamos; sua cor, sua textura e vibração nos dizem muitas coisas. Estamos sempre atentos a isso. Quando está tudo bem com a pessoa, geralmente, são de cor prateada, com uma luz interior branco-cristal; são muito bonitos de se ver e sentir. Todos nós temos nossos próprios cordões, e, se as coisas não vão bem, as cores mudam para marrom ou azul-escuro. Nesse caso, temos que averiguar qual o problema. Para obtermos essa informação, basta tocá-los, e estes, prontamente, já mostram sua cor e sua vibração, deixando-nos livres para buscar e encaminhar as forças negativas neles encontradas, sempre amparados pelas equipes de resgate. Quando encontramos cores diferentes, imediatamente, é repassado a um membro da equipe, que já sai, de pronto, para buscar o final do cordão, e saber aonde ele está ligado, voltando com tal informação para a pessoa que está sendo atendida. Depois de feita essa busca, outras equipes entram em ação, para irem e cortar os cordões que, muitas vezes, se encontram no umbral; outras vezes podem estar em algum lugar em outra dimensão, podem estar presos nesses lugares, e temos que resgatá-los. Nossas equipes espirituais são altamente capacitadas para tal empreitada. A equipe de Órion e a equipe médica estão sempre presentes em nossos atendimentos, e de prontidão, do maior ao menor desafio a ser enfrentado, para não termos distinção de lugar, como e onde. Enfim, estamos preparados.

Os cordões, tanto os de prata como os mais finos e coloridos, nos ligam a outros

planos e diferentes pessoas e lugares. Os principais são os de prata, dos quais acompanhamos sua ligação, do corpo físico da pessoa até seu final. Muitas vezes, é através dos cordões que identificamos os problemas de cada pessoa, que é atendida por nós. Como o início dos cordões é no corpo humano, pode ter seu final em vários lugares, inclusive nos umbrais, ou nas Colônias celestiais. Esses são os cordões de prata, que estão ligados do plano físico ao plano espiritual. Os outros, mais finos e coloridos, sempre estão ligados somente ao plano físico, ou seja, estão sempre ligados a pessoas na Terra. Somente os cordões de prata é que têm ligações com diversas áreas do umbral, o plano espiritual e diversas dimensões. Há casos encontrados em que estão ligados na Colônia; é um pouco difícil de acontecer, mas ainda temos pessoas do bem neste mundo, graças a Deus.

No plano físico, usamos muito os cordões nas assistências à o plano espiritual. Os cordões são como fios finos e coloridos, que são ligados a outros lugares e pessoas na Terra. Esses são os cordões finos e coloridos. Conforme a cor dos cordões, sabemos a energia da pessoa, e onde está ligada, ou seja, a uma pessoa no plano físico, sendo o obsessor ou sendo obsediada pela ela. Temos que ter o discernimento da situação, mas sabemos que estão ligados à Terra, e isso nem sempre é bom. A nossa obrigação é cortar esses cordões com muito discernimento, porque não é só “cortar” os cordões; principalmente, é preciso saber o porquê de tal situação, e o que aconteceu no passado de ambas as pessoas para estarem ligadas pelos cordões. Sentirmos a vibração é importante para um diagnóstico mais preciso, e sempre nos é elucidado o caso na hora; nada fica pendente. Tudo nos é revelado para podermos resolver o problema na hora. Porque se a pessoa está ligada à outra, sempre tem um motivo. Nesses casos, os cordões são de cor escura, geralmente, marrom-escuro ou azul-escuro.

Lembrando que nunca estamos sozinhos em nossos trabalhos; sempre conosco estão as equipes médicas e de resgate. A equipe de resgate é a que nos auxilia no corte dos cordões, porque se faz necessário que o obsessor seja neutralizado e já encaminhado ao nosso plano neutro para averiguações. Temos que levar os dois obsessores, das duas pontas ou partes encontradas. De acordo com o caso, encontramos vários cordões, e cada um tem que ser investigado sozinho, desde o corpo da pessoa, que estamos atendendo, até seu final, em que se juntam ao que ou quem estão ligados. E as equipes de resgate nos acompanham até a outra parte da ligação. Esses cordões mais finos estão somente a nível terreno. É certo afirmar que, em muitos casos, encontramos pessoas sofrendo com essas ligações,

por estarem ainda ligadas ao seu passado, por vezes, já mudado nos dias de hoje; mas o cordão ligado a pessoas do passado, que não voltam mais aqui. Estamos falando de pessoas vivas, neste plano terreno. Logo, essas ligações têm que ser interrompidas, para que as duas partes possam seguir seu caminho em paz, antes de se tornarem uma obsessora da outra. Isso pode acontecer, sim, mas não é tão terrível como quando são os cordões de prata que estão ligados a essas situações, como vamos falar um pouco a seguir.

Para nossa segurança, somente a equipe de resgate e a equipe de Órion entram no plano do umbral, para fazer buscas de onde os cordões de prata estão ligados, ou seja, onde se encontram seu final. Pode ser em muitos lugares, no umbral ou em outras dimensões, onde as equipes de Órion trabalham; como por exemplo, no umbral, existem vários níveis (lugares), ao qual esse cordão pode estar ligado. Um desses lugares é exemplo: no vale do sexo, que é quando a pessoa, com certeza, tem problemas com sexo na Terra. Se for casado, está sempre em busca de pessoas fora do casamento; sente necessidade de participar de orgias sexuais com homens e mulheres, e a prostituição passa a ser algo normal para essas pessoas, com ligações no nível de umbral do sexo. Caso não seja tratado, fica cada vez pior. Em pouco tempo, já não se sacia com sexo normal, passando para pornografia, seja a pessoa homem ou mulher. É triste. Encontramos muitos lares desfeitos por esses motivos; vários tipos de doenças sexualmente transmissíveis, e muitos assuntos de extrema importância, por perder totalmente o caráter, colocando outras pessoas em perigo; pessoas até da família. Pedofilia é outro um assunto ligado ao vale dos sexos. Vemos muitos pais e mães que colocam seus filhos em perigo, sem sentir nenhum peso na consciência; nenhum remorso, como se eles fossem objetos sem importância; como se as crianças lhes devessem algum favor. É muito triste para nós tal situação; pessoas más que colocam seus filhos como escravos sexuais de seres do umbral, de pior nível possível, e de outros seres, de nível ainda pior (nem sei se podemos chamar de seres humanos tais pessoas, por causa do mal que causam a tantos, e acham normal o que fazem,). Infelizmente, quem sofre são os pequenos. Mesmo tendo a proteção do plano espiritual, ainda são poucas as vidas que conseguimos resgatar. Por esses motivos, é que chegamos à conclusão que esses seres — quando encontrados os cordões que estão em envolvendo vidas em na Terra e colocando-as em perigo, principalmente nossas crianças — não devem mais voltar à Terra. Isso foi decidido no plano espiritual. Assim que encontrados, imediatamente, são levados ao nosso lugar neutro, e, de lá, já seguem para outras

dimensões, às quais só o plano espiritual tem acesso. Os obsessores dos umbrais não têm distinção de sexo; tanto pode ser homem como mulher com tais ligações, encontrando-se em situações que, para muitos, são absurdas; mas, para quem tem essas ligações, é normal terem tal comportamento. Não conseguem distinguir o certo do errado no plano sexual.

A o plano espiritual, que para nós é simples, pode tornar-se extremamente complicada e perigosa. Nesses casos, nossa equipe de resgate está sempre atenta, e os cordões são, imediatamente, cortados mediante situação de perigo. Já no plano espiritual são encaminhados aos seus destinos o ponto final de cada cordão, para começarmos os tratamentos rapidamente. A energia deles, por vezes, ainda pode ficar algum tempo sobre a pessoa sendo atendida; mas, num prazo de dois ou três dias, decompõe-se. Esses obsessores são encaminhados ao nosso lugar neutro, no plano espiritual; são tratados, cuidados e recompostos. Eles não são como os outros obsessores, cuja energia é sugada para lugares de merecimento. Estes já têm outro destino, sendo encaminhados, de imediato, após o atendimento de nossas equipes espirituais, a outras dimensões, onde serão tratados, não retornando mais à Terra. Estamos levando, cada vez mais, os obsessores para outras dimensões. O mal está crescendo muito entre nós, seres humanos, e foi decidido, no plano espiritual, há algum tempo, que será assim o tratamento dado a esses seres. Até um tempo atrás, podiam ser tratados, e acabavam voltando ao plano do umbral, de onde, logo, voltavam à Terra, fazendo mais e mais vítimas. Hoje, não tratamos mais assim. Encontrados os obsessores, encaminhamo-los às outras dimensões de tratamento. Quando vemos a necessidade e a vontade do obsessor de ter uma reabilitação, é encaminhado a outra dimensão menos agressiva. Não são mais encaminhados à Colônia. Para eles, há outros lugares; outras dimensões de apoio. O benefício da Colônia, hoje, está restrito somente aos recém-chegados do plano terreno.

Nos umbrais, tem vários lugares pessoas que se identificam, e acabam sugando a energia dos que estão em na Terra; usam os assédios de obsessores, que usam pessoas já envolvidas com drogas, bebidas, sexo ilícito, e outras tantas avarezas da carne; eles usam esses obsessores como contato em primeiro grau, até que consigam se aproximar das pessoas daqui uma única vez. Isso já é o suficiente para tal pessoa se tornar um ser usado e conectado, pelo cordão de prata, aos

seres do umbral. Infelizmente, é fácil assim. Por isso, o mal está espalhando-se rapidamente no plano terreno. Eles têm muita ajuda, e nossos filhos e filhas são os mais visados. É só observar que se perdem sempre através de um “amigo”. Esses seres já estão perdidos, e andam em busca de mais pessoas para poderem obter mais poder; usufruir das drogas é como se eles arrecadassem um em na Terra, e tendo por merecimento um pouco mais de droga, dando-lhes uma porção a mais de prazer. É assim que funciona, e é assim que as vidas se perdem. Aqui em na Terra, eles se conectam a esses seres, com destreza e afinco, e estão sempre em busca de novos adeptos de tais prazeres, como dizem, achando normal tais comportamentos normais, ignorando tudo à sua volta: família, amigos, trabalho, decência, e outros valores que nossos pais nos passaram e ensinaram, nas escolas ou nas igrejas. Temos até vergonha de falar; mas muitos não conseguem sair e voltar a ser o que eram antes de tudo acontecer, precisando sempre de ajuda espiritual, de forte alcance, a níveis mais pesados. Para isso, temos nossas equipes de resgate, equipes médicas e equipe de Órion, e, nesses casos, temos também atendimentos de médicos psiquiatras com discernimento nesses assuntos de níveis de umbral, sabendo os tratamentos a dar a qualquer um que pedir ajuda. O plano terreno também tem que ser envolvido, por vezes, porque, conforme o caso, a pessoa obsediada já não consegue mais fazer as coisas sozinha, como pedir ajuda. Assim, precisamos dos médicos especializados no plano terreno, para ajudar essas pessoas contra todos esses vícios pesados. E o plano espiritual sempre está presente, interferindo nessas situações, sempre levando até essas pessoas obsediadas outras pessoas do bem, que agem em com o plano espiritual para buscar tratar e tirar de dessa situação as pessoas envolvidas com tais obsessores, nos casos mais difíceis de lidar, porque no caminho sempre perdem tudo o que tinham. Suas mentes, que antes eram sãs, agora, estão confusas, achando normal o que estão vivendo no dia a dia. Devido a isso, nossas equipes de resgate nunca desistem dessas pessoas; nunca. Sempre colocam, em seus caminhos, algum bom samaritano, como dizemos, que são pessoas que se dedicam a essas causas, livrando seus irmãos do mal terreno.

Mas não vamos esquecer do “livre-arbítrio”. As pessoas podem ou não escolher a quem seguir na Terra; você decide quem vai estar ao seu lado aqui neste mundo como seu amigo. Vemos muito, em casos de uso de drogas, quando a pessoa já não responde mais por si, por estar totalmente entorpecida; quando a pessoa já se tornou um zumbi, sem rumo, sem comida, sem higiene, sem coisa alguma. Quando estes casos chegam até nós, devo dizer, é bastante difícil; mas

com muito carinho colocamos todas as equipes para atender esse ser humano, que já não distingue mais o certo do errado. No instante em que estão submersos na droga, deixam de ser seres humanos, e passam a ser somente corpos andantes nesta vida. O trabalho é bem complicado, e exige muito da pessoa que vai trabalhar esse ser no plano espiritual; exige cuidados extras, que todas as equipes estejam em pronto atendimento e que eu ou quem vai começar a tratar essa pessoa tenha muita disciplina, cuidado, atenção redobrada, e muita persistência. Temos que entrar e sair do plano espiritual várias vezes, até encontrarmos todas as ligações que esse ser tem com o plano espiritual e terreno. Na maioria das vezes, essa pessoa tem seus cordões todos danificados, e precisamos ter o cuidado de limpar cada um deles obrigatoriamente. Isso deve ser feito com muito carinho e dedicação ao ser humano devastado pelas drogas; o processo é demorado e exige muita persistência, porque, por vezes, conseguimos trazer a pessoa ao seu natural; mas, em pouco tempo, a perdemos de novo para as drogas. Por isso, faz-se necessário ter paciência e persistência sempre, e, se precisar voltar ao começo, temos que o fazer quantas vezes forem necessárias. Se conseguimos? Sim, na maioria das vezes, conseguimos.

Muitas vezes, precisamos dos médicos, remédios e de internamento em uma instituição especializada nesses casos, na Terra, para trazer de volta à realidade aquela pessoa em tratamento. Nós precisamos só de um minuto de consciência dessa pessoa para podermos entrar em seu mental, em sua vida, em seu ser físico e espiritual. Para isso, nesses casos, não deixamos a pessoa, que está sendo atendida, nem um segundo sozinha, sem uma equipe junto dela, porque é numa fração de segundos que mudamos sua história. E, mesmo depois de ter limpadado toda imundície deste ser, não podemos deixá-lo só, pois, se isso acontecer, as chances de ele voltar às drogas são grandes; seu espírito é “fraco”, digamos assim. Nessas circunstâncias, em que a pessoa tem o espírito mais vulnerável, sempre deixamos uma de nossas equipes com ela o tempo todo, cuidando de seus pensamentos, de seu agir; cuidando de cada passo dado por ela, em qualquer direção. Estamos sempre atentos, e, assim, será até o fim de seus dias na Terra. Mesmo quando conseguimos tirá-lo das drogas, continuamos os acompanhamentos espirituais, para sempre, pois as chances de um obsessor tomar de novo aquele espírito são enormes. Por isso, nossa constante atenção a esse espírito. Drogas, para nós, é um suicídio. Sendo assim, temos o maior cuidado com essas pessoas, tanto no plano físico como no plano espiritual. Uma pessoa que usa drogas para nós é um suicida. E, geralmente, nesses casos, nunca

tratamos somente a pessoa doente, o usuário; temos que cuidar de toda a família. Normalmente, muitos membros da família estão cansados, desgastados e aflitos demais, por causa da situação do seu ente querido. À vista disso, sempre limpamos toda a família; limpamos os cordões e suas ligações. Já houve casos de o obsessivo estar em outra pessoa próxima do ser enfermo, e, através dele, estar dominando o ser, usuário de drogas. Cada caso é um caso; falo como exemplo para que entenda a dimensão dos nossos trabalhos e atendimentos. Por causa disso, as limpezas de drogas de todos os tipos são mais demoradas para serem resolvidas; limpamos a aura de todos, e vamos, com cuidado, limpando os cordões. Às vezes demora, sendo necessários vários retornos; mas, sempre com a ajuda de Deus e de nossas equipes, conseguimos aliviar muito o sofrimento dos que estão sendo atendidos.

No plano espiritual, cortar os cordões é algo muito importante. Quem me conhece ouve muito eu dizer isto: “cortar os cordões”, que, muitas vezes, significa dar à pessoa um novo recomeço; uma nova chance. Cortar os cordões é como cortar o cordão umbilical do bebê, quando nasce, e é assim que procedemos. Por esse motivo, essa etapa é tão importante em um trabalho do plano espiritual, e em trabalhos de desobsessão, em que podemos trabalhar vários níveis de obsessão, até mesmo as terrenas. Cuidados dos cordões em outras situações, como, por exemplo: a pessoa frequentava um terreiro de umbanda e, por algum motivo, resolveu mudar de vida; mas a doutrina diz que tem obrigações a fazer. Bem, nós dizemos que não. Você não tem obrigação com nada, nem com religião alguma que te prenda, de qualquer forma física ou espiritual. É por isso que trabalhamos por você. E digo mais: tiramos, sim, da umbanda; levamos seus guias de volta para casa, com muito carinho e respeito. Já fizemos isso várias vezes, e sempre deu certo. Sabe por quê? Porque você, meu querido, tem o poder de Deus, que lhe deu livre-arbítrio na Terra para fazer o que achar melhor para si perante Ele. Mas saiba que em todas as suas decisões, em tudo, absolutamente tudo, terá que prestar contas de sua vida a Cristo Jesus. Mais adiante, contarei como esses encaminhamentos funcionam a nível espiritual.

As ligações são muito importantes. Se estão ligados a alguém aqui na Terra mesmo, essas ligações tanto podem trazer o bem como podem ser o desajuste de

tais fatos. Se estão ligados ao bem, melhor para nós, do plano espiritual. Nesses casos, os cordões não são interrompidos nem cortados; são mantidos, e, especialmente, tratados, limpados e energizados. É como se você estivesse passando por um momento difícil, e, do nada, aparecesse alguém para ajudá-lo, oferecendo-lhe uma palavra de conforto, que, naquela hora, precisava ouvir; ou, simplesmente, alguém que o ouça com carinho. Pronto, está feita a ponte do bem, e os cordões são colocados. Mas veja bem, os cordões finos e coloridos, em cada um dos dois, que são os que ligam as pessoas à Terra; e ter uma pessoa do bem fazendo parte desse processo sempre é sempre muito bom. Mas há os casos de pessoas terem seus cordões ligados a outras pessoas por maldade. Nesses casos, tornam-se obsessores compatíveis e unidos na Terra. Com certeza, tem obsessão sobre a pessoa, com algoz e vítima, às vezes, ao mesmo tempo, tornando-se uma obsessão sobre a outra pessoa. Isso é muito comum acontecer. Quase em todos os nossos atendimentos encontramos esse fato, em que a pessoa é obcecada pela outra. Acontece muito em casos de paixões mal resolvidas; a pessoa quer ser dona da outra de qualquer jeito, muitas vezes, destruindo a vida dela com perseguições, trabalhos de magia, e fazendo de um tudo para ter a pessoa em suas mãos, mesmo quando esta não faz parte do seu destino. Com isso, lá vamos nós de novo, limpar, cortar cordões e encaminhar ao plano espiritual tal obsessor, ao lugar neutro, onde serão tratados e conduzidos a outra dimensão; e, como foi dito, não voltam mais à Terra.

A boa notícia é que, quando cortamos os cordões, os problemas são, imediatamente, sanados, com poucos dias, e tais lembranças esquecidas. Vemos muitos casos assim, com pessoas ligadas à Terra mesmo; vemos muitas pessoas ligadas a outras, das quais se tornam obsessores, fazendo-as sofrer demais. Podem ser da mesma família ou somente amigos, que acham que aquelas pessoas lhes pertencem de alguma forma, ou que acham que esta ou aquela pessoa lhe deve algo; coisas da Terra. Encontramos muito essas ocorrências, por maldade ou inveja. Vi uma situação dessas em família. A filha não aceitava a mãe; seus cordões eram escuros, e tinham vários de cor absolutamente escura. Foi feita uma limpeza, um por um, e desconectados todos eles. Desse modo, com o tempo, as coisas começaram a melhorar, e a menina começou a respeitar sua mãe e a ter um carinho inexplicável por ela. Sim, os cordões são, realmente, muito importantes. Também é importante dizermos como os limpamos e cortamos. Parece difícil, mas é muito fácil. Temos nossas equipes. Lembra? E com elas cortamos os cordões, com luz branco-cristal nas duas pontas. Mas antes

de cortar, limpamos eles com muita luz branco-cristal. Sempre usamos o branco-cristal, por ser uma cor única, para que não fique nenhum vestígio de lembranças encontradas nos cordões, e, em seguida, cicatrizamos com dourado essa parte; é lindo. Tocamos nas pontas do ser, e no lugar em que foram retiradas as pontas, fica uma cicatriz. É aí que emitimos a luz dourada, para cicatrizar e sanar todos os males encontrados; e não fica absolutamente nenhum sinal de tal atendimento no corpo físico ou espiritual da pessoa.

O bom é que nem sempre coisas ruins acontecem, pois sempre encontramos ligações coloridas, de tons claros, com vários lugares e pessoas. Estas são do bem; são famílias felizes com ligações de amor e fraternidade, podendo estar ligadas a pessoas que são somente amigas, mas que, ao se encontrarem, sentem muito carinho uma pela outra; muitas vezes, por pessoas que mal conhecem. As ligações são do plano espiritual; por isso, tanta energia pura. Em família, as ligações são lindas, principalmente entre mãe e filho; são de cores suaves, assim como quando encontramos casais que são unidos pelo amor, tendo em seus cordões cores brilhantes e suaves. Pessoas dedicadas em seu trabalho também têm seus cordões com seus amigos e companheiros de trabalhos numa cor clara e objetiva. Logo, estamos ligados uns aos outros por esses cordões finos e coloridos; estamos ligados ao universo pelos mesmos cordões, tornando-nos um só, como irmãos perante Deus Pai, Uno e Trino. É isso que faz com que pessoas estranhas nos ajudem sem pedir nada em troca. Casos como de pessoas que saem à noite em busca de levar alimento aos menos favorecidos, e montam cestas básicas para serem distribuídas em qualquer dia do ano, não somente no natal, época na qual todos querem fazer o bem. Temos 365 dias do ano, nos quais as pessoas precisam de nós, e nós precisamos de você. Não pense que está sozinho; temos várias equipes de apoio a você, que se dedicam com amor sem receber nada em troca, e saiba que muitas pessoas das quais chegou perto, hoje, estão salvas pela energia dissipada por você. Nossas equipes precisam de muito pouco para agir; às vezes, somente com uma palavra, pode mudar uma vida, sem saber. Mas nós sabemos que o plano espiritual precisa de mais gente como você, voluntário da paz, que, em silêncio, faz sua parte, ajudando a quem precisa. Vou dizer uma coisa: é lindo ver seus cordões mais finos coloridos, e com alto brilho. Você é especial, pois salva vidas sem saber.

Os cordões são de extrema importância nos trabalhos feitos no plano espiritual. São as cordões que mantêm as pessoas na Terra; todos os cordões, tanto os finos coloridos, ligados somente aqui no plano terreno, como os cordões de prata, que nos ligam ao plano espiritual. Muitos são os que falam sobre os cordões; mas, como sabe, eu não posso ler, saber ou informar-me sobre qualquer assunto escrito neste livro. Este está sendo passado para mim por informações do plano espiritual. Há muito tempo, durmo sem saber e já acordo sabendo. Como sei que nunca estou sozinha, até mesmo para escrever estas páginas, pois tenho tido muita ajuda, já aconteceu de eu tentar registrar meus pensamentos, de hora em hora. Pensem em um sono, aquele em que você não consegue ficar de jeito nenhum acordado. Bem, sem surpresa, quando acordava, já estava apagando páginas inteiras e reescrevendo-as. Como tem que ser, o plano espiritual está à frente de todo este livro, para elucidar coisas que eu nem imaginava que poderiam ser assim ou de outro jeito. E esta é a hora de passar essas informações, pois os assuntos a seguir podem causar certo impacto em algumas pessoas, e nós não queremos conflito; queremos apenas passar o que mudou durante esses tempos de, mais ou menos, cem, cinquenta anos para cá. No plano espiritual, pediram para eu dizer que a equipe de Órion está aqui desde o começo de tudo, há séculos. Por isso, tem tanta informação; são eles os responsáveis por ainda manter o equilíbrio entre as partes do bem e do mal.

Escrevo apenas o que o plano espiritual precisa repassar. Sinto que muitos terão que repensar, mas isso é bom. Tudo muda, até mesmo o plano espiritual, conforme sentimos a necessidade de novos caminhos. Em várias e várias reuniões, o plano espiritual desenvolve novos assistentes em novas áreas, nas quais, até bem pouco tempo atrás, não necessitava de apoio. Mas, hoje, é fundamental nossa presença. Médicos que antes se restringiam à clínica geral, agora, são cirurgiões especializados em vários casos, e cada caso é atendido por um especialista. Eu me encontrei com as equipes de psicólogos e psiquiatras, e o trabalho deles me encantou; as equipes médicas de psiquiatria infantil trabalhando com os pediatras, principalmente, em casos de violência infantil, até a adolescência. Particpei, recentemente, de uma cirurgia bariátrica, de redução de estômago. Nunca tinha estado junto aos médicos em uma cirurgia tão delicada, e muito estranha para mim. Mas correu tudo bem, e a recuperação de nosso paciente foi fantástica. Como que tudo isso acontece? Bem, temos nossas equipes médicas na Terra e no plano espiritual. Sempre que necessário, eles estão juntos. Nossas equipes irradiam luz sobre os médicos da Terra, fazendo-os

entenderem melhor o diagnóstico de cada paciente, e, com isso, receitar os remédios certos, sem problemas de contraindicações. É bem verdade que nem sempre os médicos da Terra sentem ou veem nossas equipes emitindo-lhes luz da sabedoria espiritual, para ser usada neste plano, através dos nossos assistentes em medicina. Isso é fantástico. Temos muitos cirurgiões, em todas as áreas também. Nossas cirurgias, quando acompanhadas na Terra, são previamente estudadas, sendo encaminhados os médicos assistentes para cada caso.

Temos nossas cirurgias espirituais. Estas são diferentes; são feitas pelos mesmos médicos em suas devidas áreas, só que no plano espiritual. São cirurgias mais complexas, como câncer, por exemplo. Se já está com raízes, nossas equipes trabalham com luz, e vão, aos poucos e sem agressão ao paciente, retirando e puxando cada cordão que está enraizado na carne, tirando-os, e, com muito cuidado, deixando-os presos em uma única forma, tipo uma bolinha. Nesses casos, existe a necessidade de os médicos da Terra fazerem uma cirurgia para retirar esse pequeno pedaço que ficou ali; mas sem o medo das raízes se estenderem, causando o que chamamos de câncer cavalgante, que é quando as raízes correm para por todos os lugares do corpo. Sinto muito quando isso acontece, pois não temos como fazer nada a nível de cirurgia; mas, mesmo assim, atendemos o paciente, retirando e cortando seus cordões, a fim de prepará-lo para seu encontro com o plano espiritual, o que acontece de forma calma e tranquila para o ele, que não sente dor. Seu corpo é anestesiado, e, com a retirada dos cordões, fica mais calmo e mais tranquilo quanto à sua passagem; perde o medo de se retirar da Terra e seguir seu caminho no plano espiritual. Seus entes queridos também recebem uma forma de conforto espiritual, sabendo que seu ser amado está voltando para a casa do Pai. Assim, trabalhamos no plano físico e no plano espiritual, e cuidamos dos pacientes e de seus familiares sempre. Às vezes, até alguém próximo, como um amigo, se sentimos a necessidade de ajudar, ou vemos que precisamos falar sobre tal assunto com tal pessoa, já falamos na hora, também. Nossa obrigação é ajudar pessoas a se ajudarem. Fazendo isso, nossa corrente cresce, sendo mais pessoas ajudando no plano espiritual. Uma vez que estejam bem, conseguem também fazer o bem a outros.

Quanto às cirurgias espirituais, não se faz necessário usar coisa alguma,

absolutamente nada, nem roupas brancas nem se deitar. Nós não marcamos dia nem hora, para a pessoa não ficar ansiosa. Damos passe de luz antes das cirurgias, e deixamos o espírito pronto para receber o atendimento cirúrgico. Quando a pessoa está dormindo, é melhor; mas, às vezes, não dá tempo. Então, fazemos onde ela está, sem que esta sinta algo. Bem, sente uma pequena sonolência depois da cirurgia realizada. Fazemos tudo com luz. Às vezes, usam-se várias cores; depende muito do caso. A mais usada é o branco-cristal. Na hora, abre-se a pessoa, sendo retirado o órgão a ser tratado, e limpo, com todas as impurezas, bactérias e todos os sinais de seres não pertencentes àquele órgão sendo retirados, seja ele qual for: coração, rins, pulmão, intestino, seios, estômago, e até mesmo cirurgias mais delicadas no cérebro e na coluna vertebral. Nesse caso, a pessoa precisa estar dormindo, pois pode alterar seus movimentos; mas isso é raro acontecer. Mesmo assim, já que pode acontecer, tomamos providências antes. Atuamos também em outras áreas, como advocacia, veterinária, biologia, doutorado e magistério, sendo este último a nossa meta. É através dos professores que conseguimos muitos de nossos objetivos, desde crianças até adultos, inclusive aqueles com cinquenta anos e que escrevem seu nome pela primeira vez. Isso é incrível. Existe um país onde o imperador se curva somente diante do professor. Deveria ser assim em todo o mundo. Toda profissão, para nós, é sagrada, desde o gari até o maior investidor, empresário. Precisamos de todos, pois um ajuda o outro; um precisa do outro. O que seriam das empresas sem a senhorinha do café? Faria muita falta. Quando todos estão trabalhando juntos, há uma ligação entre eles, e, dessa forma, as empresas funcionam em perfeita harmonia, em equipe. E em tudo o que diz respeito ao trabalho em equipe, um depende do outro; e, se um não estiver de acordo, as coisas não vão bem. Como em uma cirurgia, em que cada um sabe o que tem que fazer, e a hora que sua presença deve ser solicitada. O médico até pode falar: “aqui, agora.” Mas as pessoas, em equipe, sabem seu trabalho com esmero, e é assim que tudo anda na mais perfeita paz. Nossas equipes estão presentes, emitindo luz nos mentais dos médicos envolvidos no processo cirúrgico e no pós-operatório.

Onde mais nossas equipes atuam é nas salas de UTI, nas emergências, nos prontos-socorros dos hospitais. Na UTI, estão sempre presentes, porque a morte também é constante, e, sempre que um ser humano está pronto para deixar o corpo e se juntar ao plano espiritual, temos o trabalho de cortar os cordões, tanto os finos, que o ligam às pessoas aqui na Terra, como os de prata, que o ligam ao

plano espiritual. Ambos são de máxima importância. Cortar os cordões de luz mais finos, que ligam as pessoas ao plano terreno, permite que os parentes aceitem melhor, ou seja, com menos dor no luto da partida do ente querido. Já os cordões de prata são de maior importância, pois são os que ligam o nosso paciente ao plano espiritual; e nem sempre os cordões estão ligados ao bem. Muitas vezes, ainda estão nas profundezas da alma, nos umbrais, e das coisas terrenas, não pertencentes a Deus. Nessa hora, nós não podemos julgar nada nem ninguém; apenas fazemos nosso trabalho espiritual, para que essa pessoa, conforme o caso e as leis que infringiu na Terra, não retorne mais ao plano terreno. Por isso, devemos ter o máximo de cuidado para cortar os cordões de prata. E isso é feito, às vezes, antes, durante ou após a morte. Durante, porque enquanto o espírito está saindo do corpo, estamos cortando os cordões. Antes, porque se for uma morte violenta, não temos muito tempo para retirar os cordões de prata. Esse trabalho é feito pelas equipes de Órion, que são mais rápidas em retirar os cordões e cicatrizar os pontos, para que o ser vá em paz para o plano espiritual, sendo retirada qualquer ligação que tenha com a Terra, em todos os sentidos; sendo retiradas também o máximo de lembranças possíveis, principalmente, se era alguém do mal, ou se teve uma despedida deste mundo de forma muito dolorosa e doentia. Assim, é preservado somente o necessário em seu mental. Após sua morte, é quando a pessoa morre muitas vezes de doença, em que fica muito tempo em transe entre este mundo e o plano espiritual, como, por exemplo, o coma.

Digo sempre: nada é levado daqui para o plano espiritual, e nada do plano espiritual fica aqui. Quando esse ser morre, são cortados todos os cordões com suas lembranças, para diminuir o sofrimento da pessoa em sua morte terrena e em sua entrada no plano espiritual; para se ter o desapego das coisas materiais e das ligações com outros da Terra. São inúmeras as ligações: filhos, pais, famílias, amores, pertences físicos... Tudo deixa de existir; tudo é retirado pelos cordões. Por isso, sua máxima importância em cada cordão, que é tratado com muito carinho, caso por caso, sem distinção de seres bons ou maus aqui da Terra. Todos têm o direito de ter seus momentos com o plano espiritual. Sei que está pensando: “e os assassinos?” Aqueles que fizeram muitas coisas más e inexplicáveis na Terra, como traficantes, pedófilos, e por aí fora. São muitas as maldades infligidas ao ser humano. Até desses seres, principalmente desses, são cortados todos os cordões. Nesses casos, são cortados todos os cordões, sem exceções, para que nada, absolutamente nada, fique com esse ser, sempre

obsessor em seus mentais, no plano espiritual, mesmo porque esse espírito, sim, tem o tratamento na zona neutra. Mas, em seguida, seu espírito é levado ao lugar de merecimento, o qual nem eu sei onde fica, ou onde ele será aprisionado, não retornando mais à Terra, nem a centros de Kardec, para serem tratados; são presos nem outras dimensões, que não têm acesso à Terra.

Tudo que escrevo aqui, tem a devida autorização das pessoas, para divulgar os fatos quando necessário.

Após sua morte, é quando a pessoa morre muitas vezes de doença, em que fica muito tempo em transe entre este mundo e o plano espiritual, como, por exemplo, o coma.

Lugar neutro sem distinção espiritual

Sempre que falamos em partir para o plano espiritual, não importa a situação da pessoa quando ela morre na Terra, pois o processo, no plano espiritual, é sempre o mesmo. Como já disse antes, são levados para um lugar neutro, onde não há o bem nem o mal; podem entrar em um lugar seguro, e nós não fazemos perguntas sobre quem foi tal ser na Terra. Se fosse assim, muitos não seriam tratados por nós, por vários motivos que você deve estar imaginando agora. Sim, são esses motivos mesmo; pessoas que fizeram muito, mas muito mal no plano terreno. Temos uma conduta a ser tratada; um código de honra. Por isso, os médicos, que ali trabalham, não fazem distinção de seres. Quando chegam, muitos estão dilacerados, ou por doenças ou por mortes violentas, em que se perdem partes de seu corpo. Os médicos, com muita destreza e muita luz, recompõem cada ser, deixando-os novamente em perfeito estado. Mesmo aqueles que perderam seus órgãos em vida são recompostos no plano espiritual, como pessoas que morreram de males múltiplos em seus órgãos. Tudo é refeito, e todo esse trabalho se passa em questão de minutos. Por estarem num plano espiritual, todo atendimento é muito rápido, refazendo, por completo, cada espírito com suas partes danificadas; todas recompostas, exemplo: às vezes, um ser teve morte por acidente, e, nesse caso, teve suas pernas, braços, cabeça e tronco retirados de seu corpo, sendo responsabilidade dessas equipes refazer todos os membros e colocá-los novamente no lugar, como se nunca tivessem sido retirados.

Muitas vezes, a pessoa tem morte física por doença e perde seus órgãos internos, ou mesmo doenças mentais, e tem seus órgãos danificados pela doença. Também, nesses casos, são recompostos todos os órgãos da pessoa que está sendo tratada, inclusive, e principalmente, o mental, que nós consideramos a parte mais importante. Isso porque as pessoas sofrem muito mentalmente de doenças. Por vezes, seus corpos estão doentes, mas suas mentes não; outras vezes essa pessoa se encontra em adiantado estado de idade, mas seus pensamentos ainda são de uma pessoa jovem, o que causa grande dano psicológico para tal pessoa, e, quando esta tem seus cordões cortados, é imprescindível a primeira coisa a ser feita: cuidar do mental, que consideramos o mais importante, pelo fato de muito se perder com doenças de velhice e mortes

súbitas; mas os mentais são completamente refeitos, independentemente do lugar para onde serão levados depois.

Lugares neutros e obsessores sem volta

Feito todo esse procedimento — nesse lugar NEUTRO de atendimentos espirituais, que é muito bem guardado; nem mesmo eu sei onde está situado —, algumas de nossas equipes têm o discernimento de onde se encontra o lugar NEUTRO de tratamento para os recém-chegados da Terra. Sim, somente algumas sabem, porque esse lugar é de máxima segurança, e, como dissemos antes, é onde se atende todos os tipos de seres da Terra, desde uma criança inocente, que tem em seu destino a Colônia, como também os mais perversos seres que estiveram na Terra e não pediram perdão pelos seus piores erros, em outra área mais distante; estes são, sem distinção, refeitos e entregues à sua energia principal, sendo sugados desse lugar para outro de merecimento, como o umbral, por exemplo. Outros, conforme sua maldade, são levados pelos seres de luz a outras dimensões, onde são presos, e sem possibilidade de sair. Dimensões estas onde se encontram Matiska e Yukari, que mantêm os seres detidos sob forte vigilância; e sabemos que de lá não saem mais. São lugares os quais chamamos de eternidade, eternidade sombria, pois muitos se perdem e perdem também a noção de tempo e espaço; cem ou mil anos é igual para eles. São pessoas que, na Terra, investiram somente no mal; são assassinos de seres humanos, não somente tirando suas vidas, mas também fazendo-os sofrerem os mais absurdos tipos de maus-tratos possíveis, aguentados por um humano; obsessões mesmo. Estes, quando encontrados e encaminhados ao plano NEUTRO, são tratados e já retirados do convívio espiritual, tamanha a sua maldade. Por essa razão, podemos chamá-los de demônios, e, por motivos óbvios, não têm o direito nem permissão de retornarem ou de voltarem ao convívio terreno.

Como já dissemos antes, o plano espiritual teve que mudar algumas regras mais antigas e renovar suas atitudes em relação a certos seres que viveram no plano terreno. São obsessores que não têm mais perdão; nem para o umbral são recolhidos, indo direto a outras dimensões de aprisionamento. Esse fato levou muito tempo para ser decidido no plano espiritual; foram muitas reuniões e muitos debates, sugerindo mais uma chance. Mas não adiantou tal procedimento, pois chegamos à conclusão de que alguns seres não poderiam voltar jamais à Terra, com todas as suas irradiações e todos os seus obsessores seguidores, sendo

também retidos e retirados do convívio humano. Se não tiveram a morte como retirada do mundo terreno, são caçados e aprisionados em celas fechadas por longos anos na Terra. Se mesmo assim não se livrarem do mal existente em seu ser, são retirados daqui, do convívio humano, para o plano espiritual. Não são encaminhados, como antes, ao umbral, mas sim ao lugar de merecimento, onde, geralmente, ficam em outras dimensões. Vão para esse lugar também todos os seus seguidores e todas as suas energias, que podemos chamar de legião. Todos os obsessores que os cercam e o ajudam em suas maldades são retirados da Terra da mesma forma, não deixando nenhum vestígio de suas energias por aqui. Chegamos à conclusão de que essa foi uma das melhores decisões tomadas pelo plano espiritual. Precisamos muito de seres do bem para nos ajudar em todos os aspectos da vida do ser humano, mas a maldade vem prevalecendo. Por isso, temos que estar sempre alertas a novas investidas do povo do mal, do umbral e de outras dimensões que não nos pertencem. Sim, há dimensões que são do mal, absolutamente do mal, e há seres entre nós somente para influenciar a maldade no ser humano. Não pense que querem os mais fracos e pobres de espírito, mas sim os comandantes de nações inteiras, para atingirem seus objetivos da maldade extrema.

Cordões: Existe Muita Ilusão

Existe muita ilusão dita nas mortes mais brutais. Infelizmente, cada um tem seus próprios temores.

Temos a graça de Deus de estarmos sempre em união, e sempre em reunião com o plano espiritual. Então, o que eu não sei, nem faço ideia de como acontecem as coisas, o plano espiritual me dá o discernimento, para eu poder passar tudo isso a você. Nesse caso, ficamos muito tempo em reunião, para poder passar o que, realmente, acontece com o espírito retirado com certa brutalidade do seu corpo, sem chance ou tempo de pensar ou sentir qualquer coisa possível nesse instante final de sua vida terrena. Nós sabemos que existem os cordões de prata, que é a ligação do plano espiritual e terreno, e que esses cordões devem ser retirados na hora da morte, cortando todo e qualquer vínculo com o plano terreno. Tem também os outros diversos cordões, que nos ligam a todo o universo e a todas as pessoas ao nosso lado, os que nos acompanharam nesta vida, os que nos ajudaram e os que, de certa forma, nos prejudicaram, estando, por algum motivo, ainda ligados a nós; e as pessoas mais próximas, que aparecem quando pensamos nelas. Tudo isso faz parte das ligações dos cordões.

Como eles são? Os cordões de prata são os mais importantes; consigo vê-los a distância. Estes nos ligam diretamente ao plano espiritual, seja na Colônia ou nas profundezas dos umbrais. Geralmente, quando fazemos uma limpeza no plano espiritual, esse é um dos principais assuntos, sendo de maior importância para nós. Isso porque é através dos cordões que sabemos onde se encontram os níveis espirituais da pessoa a ser atendida; é pelos cordões que temos a direção a ser seguida pelas nossas equipes. Sabendo onde estão as ligações, podemos ver se estão com obsessores ou com espíritos de luz, e a cor deles é fundamental para isso. Em um atendimento, a primeira coisa que conferimos são as cores dos cordões. Vejo-os em sete cordões, ligados pela coluna vertebral a outros lugares; mas o mais importante é o que está ligado abaixo da cabeça, na terceira vértebra do pescoço. Este é o que nos liga diretamente ao plano espiritual, pelo

perispírito; é o que se rompe durante a passagem da vida para a morte. Esse cordão é retirado no momento da morte. Os outros cordões nos indicam como a pessoa está.

Cordões em morte súbita

Voltamos a esse assunto porque é de máxima importância.

Ouvimos muito falar que tal pessoa morreu, mas não sofreu. Por que falam assim? Por que essa pessoa teve uma morte violenta e não teve tempo de sentir o que se passava com ela? Um tiro, por exemplo; um acidente violento de carro, ou outros tipos de mortes violentas, nas quais a pessoa realmente não sente o que aconteceu. Nesses casos, temos uma equipe preparada, antes de cada caso acontecer, que trabalha com as equipes de resgate e médica. Por que antes? Como já foi dito, o plano espiritual é perfeito. Mesmo antes de a pessoa deixar seu corpo, nossas equipes já são avisadas de cada caso, para que se encaminhem para o lugar onde vai acontecer tal caso. Em um acidente de carro, por exemplo, em que a morte pode ser violenta, nossas equipes já ficam a postos, antes mesmo de acontecer a morte súbita do espírito na Terra. Lembre-se: o que morre é somente a carne; o espírito permanece. E é focado nesse espírito que todo o plano espiritual trabalha; cada equipe com sua missão. Com luz, macas, médicos e assistentes — quando acontece de o ser humano deixar seu corpo —, tudo fica preparado e à espera do espírito, que vai desprender-se do corpo terreno, indo para o lugar de merecimento. Muitos desses lugares nós conhecemos; mas muitos são levados a outras dimensões, onde irão cumprir o seu destino pós-morte. Dependendo de cada caso, não nos é permitido saber onde é; cada caso é tratado de forma individual e única, respeitando todos os feitos desse ser no plano físico. Vamos conversar mais sobre isso, sendo um assunto de extrema importância. No decorrer deste livro, explicaremos mais e mais, tentando, ao máximo, dar-lhe as melhores informações.

Todos nós temos ligações com vários níveis de locais e pessoas aqui na Terra. Essas ligações saem de nós e se prendem a outros em forma de cordões. Esses cordões são coloridos; cada um com sua função no plano terreno e espiritual. Não são visíveis a olho nu, nem em fotos; de nenhuma maneira são vistos pelos olhos físicos, mas somente pelos olhos espirituais. Os cordões ligados às coisas e

peessoas, na Terra, são finos e coloridos, e cada cor indica uma situação diferente. Quando as cores são mais claras, temos uma ligação de paz, amor e respeito, isto é, situações boas na vida dessa pessoa. Já quando temos os cordões finos de tons escuros — como cinza, marrom, preto, ou seja, cores escuras —, sempre indicam problemas difíceis de serem resolvidos, tanto no plano terreno como no plano espiritual; e esses cordões são de máxima importância. Tanto os bons como os maus, sem exceção, têm esses cordões retirados e cortados, aos poucos, instantes antes de sua morte, para que sejam cortados todos os laços que possam ter na Terra. Não levamos nada para o plano espiritual; tudo é limpo e cortado. São retiradas todas as memórias, e nada deste mundo é levado ao plano espiritual, seja o que for e como for, só sendo possível a passagem com todos os cordões limpos e retirados. Logo, são cortados os cordões de prata da pessoa. Sendo assim, ela não sente o impacto da morte, pois o que comanda são os cordões de prata, que são ligados ao plano espiritual. Cortando os cordões antes, a pessoa já é levada pelas equipes presentes, sejam elas quantas forem, pois temos equipes suficientes para atender a cada um, em particular; e na hora que antecede tal fato, essas pessoas são encaminhadas pelas equipes médicas. Mas antes são submetidas à luz no mental, para que não sintam nada no momento da ida ao plano espiritual. Com isso, sentem-se confortáveis, como num sonho.

Todas as equipes trabalham em silêncio, e os atendidos ficam em paz, sem desespero ou agito pelo fato acontecido: a morte na Terra. Em casos de acidentes, em que existem feridos, estes são cuidados pelas equipes médicas, que emitem luz no mental. Assim, podem ajudar sem pânico. A equipe responsável por esse caso é a de resgate, e junto a esta as equipes médicas, dando o suporte e uma certa sonolência na hora. Dessa maneira, é emitida luz em seus mentais, para que possam esperar o socorro da Terra chegar. Muitos não conseguem suportar e acabam desprendendo-se do corpo físico. Estamos também junto destes, sem alarde, e, em paz, deixam seus corpos, sendo atendidos pelas equipes de resgate e equipes médicas. Assim, seus cordões são retirados e cicatrizados com luz branco-cristal; todos os cordões de prata são retirados neste momento, antes da morte física, para que possam ser encaminhados ao plano espiritual sem maiores dores ou apavoramentos. Quando sabem o que aconteceu, geralmente, com a luz no mental, eles dormem e só sabem do fato acontecido depois de tratados. A luz no mental evita tais acontecimentos por ora, sendo atendidos da melhor maneira possível. No plano espiritual, no lugar neutro, normalmente, chegam ao hospital em péssimo estado. Nesse lugar, faz-se necessário que as

equipes de atendimento estejam bem preparadas. Os encaminhados da Terra não sentem nada; ficam meio anestesiados. Muitos perderam parte de seus corpos, e, para eles se encontrarem em tal situação, se vissem o que, realmente, aconteceu, certamente, sentiriam pânico. Por esse motivo, a luz no mental, que os deixa, confortavelmente, em repouso. Enquanto isso, nossas equipes recompõem cada parte do corpo que foi danificada, ou mesmo perdida entre os escombros dos acidentes, que são muitos; uns diferentes dos outros. Enfim, nada passa despercebido; até a roupa que vestia é recomposta com luz. Quando o indivíduo acorda de seu tratamento, é como se nada tivesse acontecido com ele, e já lhe é informado que deixou o plano terrestre e que está em um novo mundo: o plano espiritual. É nessa hora que sua energia é exposta. Sendo assim, logo após o tratamento, sua energia é sugada para o plano da Colônia ou encaminhada ao plano do umbral, onde pagará por fatores vividos em vida. Nesse lugar, ele tem dois caminhos: o do arrependimento — o que torna seu tempo bem mais breve; falo do tempo espiritual, que pode durar, para nós, aqui na Terra, mil anos, e, no plano espiritual, apenas alguns dias, ou o contrário, não sabemos direito; só sabemos que o tempo no plano espiritual é outro — ou o da perdição, podendo juntar-se a quem já está lá há muito tempo, nos vales, que são muitos.

Nosso trabalho é o resgate, e isso envolve qualquer tipo de acidente, como já falamos, da fúria da natureza, de acidentes aéreos; no mar e em terra. Enfim, todo e qualquer lugar onde um ser humano vai deixar seu corpo terreno, para ser levado ao plano espiritual, não nos importando como isso acontece. Estamos sempre presentes antes, para fazer nosso trabalho de encaminhamento. Os cordões de prata são cortados antes, para que a pessoa não sofra ou sinta a perda de seus corpos, muitas vezes, mutilados; alguns sofrem de uma morte terrível, por queimaduras, e, mesmo nessas situações, os cordões coloridos são retirados, um a um, no plano espiritual, e cortados a quem estiverem ligados no plano terreno, a lugares ou pessoas. Isso é muito importante, tanto para quem fica como para quem é encaminhado ao plano espiritual. Como já foi mencionado, os cordões coloridos são lindos; brilham se há amor. Dessa forma, suas cores são vivas e brilhantes, e só mesmo as equipes especializadas conseguem desligá-los dos lugares e das pessoas. Esse processo é feito no plano espiritual, ainda na zona neutra, para que nosso amigo não tenha mais dificuldades de entender o que se passou com ele, pois assimilar a morte pode ser muito difícil para muitos. A pessoa sempre acha que deixou algo por fazer em vida; e não há outra chance de fazer mais nada. A morte vem para todos e muitos não estão preparados para

tal fato. Cortando os cordões coloridos, as pessoas que ficaram, na Terra, passam a ficar mais conformadas com o acontecido. Gostaria que você não se esquecesse das equipes de psicólogos e psiquiatras que acompanham quem está de luto neste plano; é muito importante saber que essas pessoas não estão sozinhas. Mas, agora, é mais importante ainda saber que seus entes queridos estão sendo bem-tratados no plano espiritual, independentemente do caminho que vai seguir.

No lugar neutro, não temos distinção de cor, raça, religião ou de pessoas, que foram muito más aqui, como os homicidas, por exemplo; ou quem fez mal a outro ser humano, às vezes, incapaz de se defender de tal abuso. Todos são tratados igualmente. Somente ficam em lugares diferentes; uns mais afastados que outros, e com equipes diferentes, preparadas para enfrentar a maldade daquele ser humano, que a praticou muito na Terra. Um espírito assim é muito pesado e difícil, mas temos que atendê-lo mesmo assim. Feito nosso trabalho, ele já é sugado para o lugar de merecimento. Como sua energia é muito pesada, os que o querem ficam à espreita, esperando nosso trabalho terminar para que possam levá-lo sem interferência do bem. Como nossas equipes já estão preparadas, retiram-se logo após o tratamento. Seus cordões coloridos, nesse caso, não têm cores; são apagados e escuros, sendo retirados todos de uma só vez, a fim de que sejam rompidas suas atividades na Terra imediatamente. Segundo já foi dito, são seres do mal; e não estamos falando somente do Brasil. Esses casos envolvem o mundo inteiro, com maldades inexplicáveis ao ser humano. Geralmente, esses seres, se é que podem ser chamados de humanos, são retirados da Terra ou do convívio humano o mais breve possível; mas, infelizmente, quando conseguimos, eles já praticaram muito de suas maldades contra outros humanos. E a maioria não se arrepende, mas sim fica revivendo cada momento de sua maldade e deixando que obsessores tomem conta do seu ser mais e mais. Mesmo afastados da sociedade, nunca deveriam voltar ao convívio do nosso pequeno mundo, pois a maldade e os obsessores se escondem bem atrás de uma carinha bonita, ocasionando a morte física do homem, inúmeras vezes. Nesses casos, geralmente, são mortes violentas, praticadas por esses seres sem escrúpulos nenhum, na vida e na morte. E é em situações assim que nossas equipes mais trabalham, dando às suas vítimas socorro imediato, com seres de luz em seus mentais, para que suportem os malefícios da morte da carne; seus cordões são ampliados para que a dor não ultrapasse os limites do corpo humano. Em caso de morte física, as equipes de luz estão presentes para

encaminhar o nosso ser humano ao lugar neutro e fazer todas as obrigações com essa pessoa, inclusive limpar os cordões, que sempre estão danificados por dores na alma. Estes são refeitos e energizados; depois, retirados e cicatrizados. Estou referindo-me a pessoas do bem, que, normalmente, têm a Colônia em seu destino, pelos males que sofreram na Terra. Os outros, bem... Estes vão para seus lugares de merecimento, não nos sendo permitido influenciá-lo com relação a isso.

Outro caso que temos que falar, e que nós ficamos muito sentidos de saber, é sobre a cremação após a morte. Até posso esperar 72 horas para constatar que o ser está, realmente, morto; mas é só isso. Essa história de que não pode ser cremado antes porque o espírito sente tudo, para nós, do plano espiritual, é puro engodo. Se já foi definido que as pessoas, que deixaram seu corpo, são atendidas antes mesmo da morte física, como se explica esse procedimento? Está fora de contexto; é o que nosso plano espiritual confirmou e falou até agora. No plano neutro, não demora mais que alguns minutos para fazer todo o necessário, como cortar os cordões de prata, que ligam os seres humanos ao plano espiritual, e os cordões de luz, que os ligam à Terra. Se isso que dizem fosse verdade, as pessoas que morrem de queimaduras graves sofreriam horrores no plano espiritual; e, como já foi dito e digo de novo, nossas equipes estão presentes antes dos fatos da morte humana acontecer, sempre, e em qualquer situação. Isso é para você repensar. É importante também saber como se procede a morte por doença, seja em casa ou no hospital; e, em casos de coma, é, igualmente, importante tomar conhecimento de como e onde estão. Cada caso é um caso diferente a ser tratado pelas equipes espirituais, que, com tanto amor incondicional, nos ajudam e estão presentes em nossa hora derradeira; a hora que tantos de nós temem: a hora de nossa morte física. Mas eu diria que é a nossa hora mais maravilhosa, pois vamos, finalmente, voltar para casa; voltar para os braços do PAI.

Todas as histórias

Contei para você as minhas histórias para que pudesse entender os trabalhos com o plano espiritual e o que significa ; isso é muito importante. Eu trabalho direto com o povo de luz do plano espiritual, mas há quem trabalhe diferente, usando símbolos e um monte de regras que nós não achamos necessário. Isso porque se trabalhamos com a luz e o povo de luz, para que tantos artefatos terrenos? Não precisamos mais disso, nem dos enigmas, símbolos ou de quaisquer outras coisas que venham a inventar, em se tratando de plano espiritual. Somos seres de luz e trabalhamos direto com as esferas que já não pertencem mais à Terra; somos seres há muito tempo espiritualizados. Portanto, já não dependemos de coisas terrenas para efetuar qualquer tipo de trabalho neste plano. Precisamos, sim, de muita paz e domínio mental, para nos conectarmos com quem vamos atender e com os seres que vão oferecer assessoria. Enfim, não precisamos de coisa alguma daqui para efetuar tais trabalhos, como velas, roupas, incenso, defumadores, folhas, frutas, cristais, e assim vai; a lista é grande. Há também energias mais perigosas, vindas diretamente do umbral, sendo usadas em trabalhos espirituais de diferentes religiões e regiões do planeta, em que ainda se acredita nessas forças, como sangue animal e energias mais pesadas. Somos contra o sacrifício de animais de qualquer espécie. Eles também são filhos de Deus, e não admitimos tais abusos somente para obter energia e, com isso, trazer seres do umbral. Outros seres de outras dimensões de paz também não precisam mais desses artefatos. Outros usam cristais; são lindos, eu sei, mas não servem para nada no plano espiritual. Nem quando vamos fazer cirurgia em alguém, precisamos que vista roupas brancas e se deite em lençóis brancos. Às vezes, a pessoa em tratamento não possui essas coisas em casa. Que triste. Logo, o plano espiritual não usa mais nada deste plano. Usamos, sim, seu pensamento, sua paz, sua energia e seus sentimentos de melhoras ao seu próximo. Temos toda nossa equipe trabalhando por você, em seu coração. Então, ajude seu próximo. Sei que é difícil, mas pratique e cultive o perdão em seu coração. Esse é um dos segredos mais importantes que temos no plano espiritual, pois toda luz por nós emanada não seria coisa alguma sem você, sem seu caráter e sua paz de espírito. Muitas vezes, estamos passando por muitas necessidades, e nosso mundo pode estar abalado. Como qualquer pessoa, também passamos por dificuldades. Porém, quando alguém é atendido, sempre estamos bem de espírito. Frequentemente,

ficamos doentes na Terra, mas o nosso plano espiritual permanece intacto. Por isso, seja paciente e organize seus pensamentos.

Quando comecei, tinha medo de não estar dando certo; duvidava dos meus amigos de luz e achava que eram coisas da minha cabeça. Precisou muitas coisas darem certo para eu começar a entender como se trabalha no plano espiritual. Então, fica a dica: o medo faz parte, mas é só no começo. Ok? Eu acordava de madrugada, em que não havia barulho para tratar as pessoas, devido ao silêncio que se fazia à noite. De madrugada, é bem mais fácil entrar em sintonia com as equipes de luz; mas, com o tempo, vi que isso não era mais necessário. Também podemos ajudá-lo dentro de um ônibus, coletivo cheio de pessoas e espíritos de todas as espécies. É muito importante se cobrir de luz estando em lugares públicos. Muitas vezes, estamos na rua quando vem o sentimento de responsabilidade; o sentimento em que somos avisados de que alguma pessoa, que estamos tratando, não está bem; algo está acontecendo com ela. Em geral, nós já sabemos o que é, o que torna bem mais fácil a resposta do assunto a ser tratado, e, normalmente, resolvemos esses assuntos em minutos, claro, com nossas equipes. NUNCA sozinhos. O único momento em que pedimos que pare é quando estiver dirigindo, operando máquinas ou no trabalho. Aí, sim, você tem a permissão de esperar até poder atender a pessoa que está pedindo-lhe ajuda espiritual naquele instante. Peça somente que as equipes espirituais estejam junto dela, até que você possa estar presente para o melhor atendimento. Isso porque pode haver confusão mental, e isso não é bom. O que significa confusão mental? É simples. Por exemplo: você está dirigindo e prestando atenção no trânsito. De repente, vem a intuição do acontecimento com outra pessoa. Automaticamente, sua mente se dirige, junto ao plano espiritual, para tal lugar. Por isso, pedimos que pare o carro ou se concentre, e diga que assim que puder irá atender ao chamado. Isso tudo é feito em questão de segundos. Assim também é em outras situações, como trabalho, manuseio de máquinas perigosas, e outros tantos eventos aos quais, na hora, não podemos atender; mas que nos é cobrado na primeira ocasião. Coisas que podemos evitar, assim o faremos com prudência, impedindo, assim, ataques de espíritos do mal; é muito bom e necessário. Concentramos nossas preces a Deus Pai Todo-Poderoso. Dessa forma, trabalhamos e fazemos o que deve ser feito ali, sem maiores problemas. Mantemo-nos em oração e nos cobrimos de luz. Nós não sabemos o que se passa na mente das outras pessoas, mas podemos sentir sua vibração e ver seus obsessores. Porém, são pessoas que não nos pertencem, por ora, talvez.

Sendo assim, ninguém tem o conhecimento do que se passa em nossa mente. Por vezes, tivemos que agir assim, em segredo, e isso atinge até quem está mais próximo de nós. Para não causar atritos entre nós e nossos queridos, mantemo-nos meio isolados, com o intuito de agir quando necessário. Até no banheiro já me escondi, para não causar atritos. Sempre que estou tratando de alguém, estamos ligados a essa pessoa pelos cordões. Nesse caso, é o cordão de prata da terceira vértebra. Quanto a essas pessoas que tratamos, nós sentimos, praticamente, o que ela sente, mesmo quando muitas pessoas estão sendo atendidas; todas estão ligadas a mim enquanto estão sendo atendidas pelas nossas equipes. Assim, somos, imediatamente, avisados quando algo não está bem com a pessoa a quem damos assistência. Quando algo está acontecendo a qualquer dessas pessoas que estão em tratamento, no mesmo instante, é contado a nós o que se passa com ela, seja o que for, tornando mais fácil o socorro. Atendemos desde uma dor de cabeça, provocada por um obsessor, a grandes cirurgias de emergência. Diversas vezes, não posso parar o que estou fazendo, ou parar onde me encontro, por vezes, longe de casa, para atender; até porque não daria tempo de chegar e me preparar para realizar tais atendimentos. Não sabemos a hora em que alguma pessoa, que atendemos, passará mal. Por isso, estamos sempre em sintonia. Assim, o povo de luz trabalha somente com o nosso mental, estejamos onde estivermos.

Quero dizer que você também pode ser assim. É simples; basta deixar o coração agir com sua mente. Principalmente, se for médium, sendo bastante sensível e podendo sentir de longe o mal que se aproxima, deve cobrir-se de luz. Vamos trabalhar com você, que nunca está sozinho. Estamos sempre juntos; sua equipe de luz nunca o abandona, e seus amigos espirituais estão sempre de prontidão cuidando de você. Então, não é necessário que esteja todo protegido no conforto de sua casa, onde já tomou o cuidado de fechar com os mestres o lugar especial no qual vai trabalhar. Como disse, podemos fazer o bem em qualquer lugar. Tenha confiança. Isso, sim, é importante; não o lugar onde trabalhará. No começo, o medo faz parte de nossa insegurança; mas, com o passar do tempo, você começa a ver as coisas e como tudo que está fazendo e dizendo está dando certo. Com isso, irá adquirindo a força espiritual necessária para ter mais segurança em seus assuntos mediúnicos. Poderá sentir suas equipes de luz ao seu lado, orientando-o. No princípio, pode pensar que é só seu pensamento, mas

sentirá que não com o passar do tempo; que, realmente, todo esse universo está acontecendo dentro de você. Contudo, em pouco tempo, este se dissipa, podendo levar dias, meses ou anos, até que tenha a segurança necessária para tal suporte espiritual. Saberá quando estiver pronto. Como já foi mencionado, precisamos de você, e poderá usar suas habilidades em qualquer lugar, sem que alguém perceba. Tudo ao seu tempo. Não queira apressar as coisas, pois tem muito o que aprender. Mas saiba que, a partir da hora em que permitir, os mestres irão ensinar-lhe assunto por assunto. Vai dormir sem saber e acordar sabendo sobre coisas do plano espiritual, como tratar certas pessoas que chegam até você com problemas difíceis que, certamente, irá dizer: “isso não consigo”. Pois digo: você consegue tudo, porque tudo é preparado pelo povo de luz, que trabalha ao seu lado. Basta ter um pouquinho de paciência e sentir quando as coisas irão acontecer. Pode demorar um dia, uma semana, ou até quinze dias para a resposta chegar; depende de sua mediunidade e seus pensamentos. Procure deixar sua mente aberta, e acalme seu espírito, para que possam falar-lhe, seja em sonho, em visão ou pessoalmente; até isso você pode escolher. O povo espiritual o respeita, e respeita seus sentimentos, porque, às vezes, temos medo de ver; outros de sonhar, de sentir. Isso é natural. Então, você mesmo escolhe como quer a resposta. Assim como aconteceu comigo, irá acontecer com você.

Existem certos lugares que é melhor você não enfrentar sozinho. Claro, pois há lugares que, mesmo com o tempo, verá que não se é possível entrar em contato com o povo de luz. Um exemplo disso, é um barzinho, onde tem muitos obsessores e bebidas, e isso não é bom. Se você sentir que alguém ali está passando mal por obsessores, retire a pessoa desse lugar, que, com certeza, não está fazendo bem a ela, por vários motivos. O espírito dela está abalado, e, nessas condições, os obsessores avançam com mais força, derrubando a pessoa que parece estar literalmente bêbada; mas, na verdade, está sob efeito de obsessão. Você deve sentir cada caso; sua mediunidade tem que lhe dizer o que fazer nessa hora, e tenha a certeza de que vai saber. Tirando a pessoa do lugar e dando passes nela com o pensamento, esta já fica bem, pois o plano espiritual sabe dos seus pensamentos; mas o povo do umbral não tem tal acesso. Do contrário, peça licença e vá para casa, onde é mais seguro para você, principalmente à noite, em que o mal tem mais força. Não queremos dizer, com isso, que você vai deixar de viver sua vida; mas pode ter certeza de que muitas coisas irão mudar, para melhor, é claro. Se você fuma, vai parar de fumar. Se bebe, vai parar de beber. Óbvio, não é da noite para o dia, mas você vai mudar

muito; seu caráter vai mudar, e drogas e orgias nunca mais em sua vida. Surgirá uma pessoa que dará amor incondicional para você, e você para ela. Sabe o porquê dessa mudança? Porque os espíritos de luz não aceitam coisas que não vêm da palavra de Deus, como os dez mandamentos, por exemplo. Pode estar certo de que, em pouco tempo, irá seguir a todos com oração. Temos três leis a seguir: a lei dos Homens, a lei da Natureza e a lei de Deus. Decerto, conhece todas elas. E uma delas infligida o levará à dor e ao sofrimento. Não vou mentir. Enquanto fumar, as coisas não irão bem para você. E quando decidir não ter mais esse vício, da noite para o dia, você consegue, nunca mais sentindo vontade. Incrível, mas aconteceu comigo. Assim, é com a bebida e o sexo. Tudo toma ordem. Pode até demorar um pouco, mas tudo se ordena em sua vida, como trabalho e projetos pessoais; se nunca teve projetos pessoais, terá. Bem, preciso dizer que sua vida mudará para melhor. Não será do dia para noite, como disse; depende só de você: um ano, dez anos... A escolha é sua. Você tem e sempre terá o livre-arbítrio.

Hoje, não preciso mais me preocupar com barulhos. Se estou na rua, no ônibus ou em meio a muita gente, e sinto que me chamam, vou, imediatamente, em pensamento até onde for preciso. Estou sempre ouvindo o som da voz do povo de luz. Quando me chamam, minhas equipes estão atentas a tudo e a todas as pessoas que atendo, e sempre estão onde o problema está. Estas só esperam minha chegada por questão de respeito à minha pessoa. Isso acontece em poucos segundos. Às vezes, enquanto falamos com a pessoa, mesmo por telefone, estamos fazendo cirurgias e limpezas, levando embora obsessores. Tudo em minutos ou segundos; é maravilhoso. E é isso que queremos para você, médium do bem; médium que nem sabe que o é. Estamos aqui para ajudá-lo no crescimento espiritual, com muito amor e carinho. Cada um encontrará forças para investir em si mesmo, buscando uma nova filosofia de vida, de amor, de paz e de harmonia. Vencerá batalhas. Não será fácil, mas sempre será um vencedor no final. Enfim, é muito gostoso o trabalho que fazemos; ajudar e poder mudar as angústias da carne de tantos. Isso faz a diferença em nosso mundo; um mundo tão conturbado e com pessoas passando mal por diversos problemas. Temos as equipes de luz, de resgate, Mestres do Carma; equipes médicas, as amas, os peões, os veterinários e os especialistas em medicina, ciência; cientistas desbravadores, psicólogos, psiquiatras, e outras várias equipes que comentei até aqui, que estão presentes em nossas vidas sempre. Venha fazer parte desse maravilhoso mundo espiritual, o plano espiritual, ajudando a essas pessoas.

Elevei todos os meus guias para que tivesse a chance de um novo recomeço; conseguimos ver os guias de cada um, e digo: muitos dariam tudo para subir para a Colônia e não voltar mais.

Conheci um rapaz através de sua irmã, que eu estava tratando. O caso dela era difícil, mas fácil de resolver. Cuidamos dela, e ela gostou do que viu e sentiu. Como em todo caso, eu não estava presente em seus atendimentos. Terminado os trabalhos, ela veio falar-me de seu irmão, que não estava bem. Este, muito inteligente, não estava conseguindo mais estudar; não conseguia guardar as ocorrências dos estudos em sua mente. Estava passando por problemas financeiros também. Enfim, estava tudo difícil para meu amigo (ele pediu para não falar seu nome, pois é muito conhecido na cidade; e temos que respeitar sua privacidade). Bem, vi, de onde estava, que o caso dele era um pouco mais difícil do que eu pensava. Precisava estar junto dele; tínhamos que estar ao lado dele, para resolver seu caso. Eu não sabia de nada; fui para Minas Gerais no escuro. Devo confessar que amei a cidade; Vou deixar essa história para o próximo capítulo.

Minas Gerais

Meu coração estava ansioso naquele dia; estava cansada por horas de viagem. Não conhecia o lugar nem alguém de lá; somente sabia o que me esperava pelo plano espiritual. Seu nome, infelizmente, vamos mudar; vamos chamá-lo de Carlos. Cheguei à rodoviária tarde, e lá estava ele, mais ansioso do que eu para o nosso encontro. Um moço jovem, com seus vinte e poucos anos, e muita inteligência; era estudante de Direito. Lembro-me até hoje desse dia; desse momento inesquecível para nós, posso assim dizer. Isso porque foi um divisor de águas em nossas vidas, tanto para mim quanto para o Carlos. Somos amigos até hoje, e seremos para sempre. Ele, um moço alto, de cabelo louro, pele clara, sorriso largo e lindo, olhos castanhos e profundos e corpo forte; não é gordo, mas forte. Assim é ele. Tem também um coração inimaginável de pura bondade, e assim continua sendo; nada mudou. Bem, vamos aos fatos. Carlos estava passando por grande tribulação; estava estudando muito, com muitas provas, ficando, por vezes, a noite com seus pés em uma bacia com água, embaixo da mesa, e uma garrafa de café, para poder estudar madrugada adentro. Enquanto seus amigos saíam para se divertir em barzinhos e em festas regadas a bebidas e mulheres, Carlos estava estudando. Mesmo assim, estava com dificuldades em guardar os ensinamentos em sua mente. Depois de algum tempo de conversa, e já bem antes de conhecê-lo pessoalmente, eu sabia que seu problema era espiritual. Por isso, minha presença se fazia necessária ali, em sua frente, para resolvermos, de uma vez por todas, seus assuntos pendentes com a espiritualidade, a fim de que ele pudesse seguir com sua vida sem interferências do plano espiritual.

Carlos tinha-se envolvido com espiritismo. Indo além, envolveu-se com o candomblé, chegando a, como se diz, fazer a cabeça ao santo (isso acontece quando a pessoa tem o espírito receptível para receber entidades, ficando reservado por trinta dias em um local, sozinho, com comidas e bebidas únicas, sendo oferecidos seu corpo e sua mente aos espíritos que, dali em diante, trabalharão com ele na Terra). Acontece muito no candomblé, e Carlos havia feito isso. Por esse motivo, ele não tinha mais paz; os espíritos o perseguiram de dia e de noite. O tempo todo ele os via, mas não tinha o discernimento de como

“se livrar” deles. É aí que eu entro. Bem, nesse tempo, eu não sabia que tinha a força que tenho, mas minha fé e meu coração eram fortes, e meu propósito de ajudá-lo era ainda maior. Quando entrei no apartamento, senti-me oprimida, de tanta gente que tinha lá. Na verdade, tinham só nós três: eu, Carlos e sua namorada, que depois se tornou sua esposa. Só que eu via tanta, mas tanta gente, que me faltava o ar. Comecei a orar e a chamar minhas equipes, a fim de que o mais breve possível me revelassem o que seria feito para ajudar Carlos em sua jornada. E, em seguida, no mesmo dia, me foi revelado. Iríamos encaminhar todos os seus guias, sem exceção. Nunca antes havia feito tal coisa. Seria a primeira vez, mas não seria a última; marcamos para o dia seguinte. Ele suava, tremia, porém eu estava calma e serena. Estávamos todos ali. Lembro-me bem; estávamos na sala, que tinha uma porta de vidro com uma sacada, e eu podia ver descendo, vindo pela sacada, todos os seus guias, um por um. Ele estava sentado em minha frente, e nós, eu e minhas equipes, fomos conversando calmamente e mantendo aquele lugar com luz branco-cristal, que cobria todo o lugar. Nossas equipes médicas, de resgate e de Órion, e, claro, minha amiga cigana, o Zé, o Augusto, a Sandra, Matiska e Yukary também se faziam presentes, apoiando-me e mantendo-me informada de todos os procedimentos que estávamos seguindo, para que tudo fosse seguido, um por um, conforme o plano espiritual determinava. Cada espírito, cada ser, foi amparado, limpo e entregue às equipes espirituais, sendo encaminhado aos seus lugares de merecimento. Todos os guias de Carlos foram encaminhados, e, depois, encaminhamos todos os espíritos que acompanhavam os guias, que estavam presentes em sua aura, e eram muitos espíritos que, de longe, viam sua luz vinham encostar-se em sua aura espiritual. Assim, sugavam toda a sua energia. Demoramos algumas horas ali. Não sei exatamente quanto tempo; só sei que não foi rápido. Mas se fazia necessário tal trabalho naquele dia e naquela época. Depois, com o passar dos anos, se Carlos mudasse de ideia, podia voltar; mas só se mudasse de ideia. Caso contrário, não; e ele nunca mudou de ideia. Ainda tem um sexto sentido muito forte e tem visões, mas são limitadas, não interferindo mais em sua vida.

Ah, sim, claro, você quer saber o final dessa história. Bem, depois desse trabalho de encaminhamento de guias, que foi o nome que eu dei, Carlos teve sua mente limpa e reorganizada, sem ter mais que dividir seu tempo com os estudos e espíritos avassaladores. A partir daquele momento, pôde dedicar-se somente à sua vida, que era o que se fazia necessário; pôde estudar, trabalhar e, com honras, se formar. Tenho orgulho de dizer que, com pouca idade, ele já esteve

advogando em Brasília. Digo isso com orgulho de uma mãe para um filho. Ele, tão jovem, é advogado da União do Estado de Minas Gerais. Sim, sinto muito orgulho dele. Por vezes, ele ocupou o lugar do meu filho, em meu coração, com seu carinho, pois nos tornamos muito próximos depois de tudo isso. Ele é um ser humano de grande humildade e de grande valor para nós. Agradecemos todos os dias pelo momento em que nos conhecemos, pois foi através dele que pudemos ajudar muitas outras pessoas a sair da umbanda e do candomblé, encaminhando seus guias ao plano espiritual, com muito amor e carinho. E, não, nada de mal acontece a eles, nem aos guias que sobem, nem às pessoas que pedem para eles irem embora, por diversos motivos. Nunca se esqueça que, antes de tudo, você tem seu livre-arbítrio de escolher o que quer para sua vida, e este é um dos motivos deste livro, para que mais e mais pessoas tenham acesso a essas informações.

Casos e casos

Vou contar-lhe alguns casos que fizeram muita diferença em nossos trabalhos, com conhecimento e aprendizagem de muitas coisas no plano espiritual. Leia com carinho. Vou contar casos do plano físico e espiritual simultaneamente; sobre a maneira como tudo se passou entre os vários planos acessados para cada caso, que veremos a seguir... Nomes foram alterados.

O primeiro caso é o do Igor, no qual aprendemos muito, por ter sido bem difícil. Nesse atendimento, foram-nos mostradas maneiras de como os obsessores podem esconder-se no plano espiritual e também no plano físico, trazendo doenças inexplicáveis e, muitas vezes, indeterminadas, ou seja, sem diagnóstico. Era de manhã. Eu estava em outra cidade, uma cidade no interior de Santa Catarina. Fui a trabalho até essa cidade do interior. Trabalhava como representante, e viajava muito para vários lugares. Havia uma névoa ao amanhecer, indicando o frio que fazia, cerca de 5 graus. Estava muito frio, e o vento ficava mais gelado. Por isso, ficamos sentadas à beira do fogão à lenha, que esquentava a casa, deixando-a um lugar gostoso para se ter uma boa conversa. Crianças vinham de diversos lugares para se tratar com a equipe espiritual. Nesse dia, veio um menino de seis meses para novamente, a criança chorava muito; um choro doído. Seus pais não sabiam mais o que fazer. Já haviam passado por vários médicos, várias clínicas e muitos hospitais; mas nada resolvia. Igor só chorava. Via-se, no semblante do casal, o desespero de não saber o que o filho amado tinha, nos chamou e disse que não era coisa para ela cuidar, mas sim para nós, vermos o que estava acontecendo. E, assim, o fizemos. Oramos a Deus para nos abrir o plano espiritual; para nós e para aquele espírito do bebê Igor. Foi-nos concedida a permissão para trabalhar e encontrar o que acontecia com ele.

Primeiro, limpamos seus pais, pois sempre que temos algo com criança, geralmente, tem algo com os pais, ainda mais pequenino como o Igor, de somente seis meses, que chorava muito; dormia um pouquinho e já acordava

chorando novamente. Começamos limpando aura, chacras, espírito e o perispírito dos pais. Limpamos os cordões que pudessem estar ligados a outras dimensões e a outras situações na Terra, neste tempo. Limpamos, primeiro, os pais com luz branco-cristal, que é uma das mais fortes que temos. Com a presença de nossas equipes, claro, auxiliando-nos, conseguimos completar nosso trabalho com os pais. Nesse caso, foram-nos enviadas as equipes médicas, equipes de resgate e equipes de Órion, cada uma com sua força, para que pudessemos ajudar o casal e sua família. Não foi encontrado nenhum obsessor nos pais; estavam limpos, mas muito cansados. Então, achamos melhor encaminhá-los ao hospital da Colônia, até que se resolvesse o caso do filhinho deles aqui na Terra, dando mais força para eles cuidarem do pequeno Igor. Feito esse trabalho no casal e encaminhados ao hospital, cercados de luz branco-cristal e com pontos de luz violeta no mental, para que fosse retirado tudo de mal e de desconforto com eles aqui neste plano e no plano espiritual, foi verificado também que os pais não tinham obsessores; estavam limpos, embora estivessem desfalecidos pelo cansaço, ocasionado pelo problema no qual se encontravam. Logo, eles ficaram bem; puderam voltar com suas energias renovadas e com disposição para continuar sua missão de cuidar do Igor.

Depois de tratar dos pais, pegamos o pequeno Igor, lindo bebê com bochechas rosadas, boquinha tão pequenina, mãozinhas tão frágeis e olhos ávidos, que pareciam querer dizer o que estava acontecendo com ele. Oramos a Deus, pedindo permissão para entrar no plano espiritual, e, assim, poder atendê-lo e resolver fosse o que fosse. Esse trabalho nos mostrou que nem sempre a criança tem a idade que lhe é dada. Vou explicar. Muitas vezes, a criança pode ser bebê, mas seu espírito já soma muitos anos, espiritualmente falando. Não podemos menosprezar isso por ser um bebê. Da mesma forma, temos que nos proteger para atender cada caso, e, como sempre digo, cada caso é um caso. Por essa razão, não existem regras básicas ou um manual de instrução no plano espiritual. Assim, foi-nos dada licença para entrar no plano espiritual de Igor, e, de imediato, encontramos um mago negro. Até me assustei. Uma criança tão pequena acompanhada de um mago negro, que, para nós, é um dos espíritos mais difíceis de lidar, pelo fato de conhecer todos os caminhos dos planos espirituais e por ser milenar, não deixando de ser um obsessor. Antes que ele percebesse nossa presença, a equipe de Órion lhe mandou luz no mental, para neutralizá-lo e encaminhá-lo ao lugar de merecimento, o qual nem eu sei onde fica; nem preciso saber. Para nós, só resta saber que ele está sob os cuidados do plano espiritual, e

isso basta. Confiamos somente. Por aquele dia foi só. Terminamos nosso trabalho, encaminhamos e agradecemos o que foi feito. Mas já nos foi dito que ainda não tinha terminado. Mas, por aquele dia, foi e só isso. Igor estava bem mais calmo; conseguiu mamar e dormir em paz.

Tive que vir embora também; mas algo ainda me preocupava a respeito desse menino. Não me saía da cabeça; estava inconclusivo. Faltava algo a ser feito, mas eu não sabia o que era. Então, orei a Deus e pedi que minhas equipes fizessem uma busca e me apresentassem o que estava acontecendo, de fato, com aquela criança. Geralmente, quando entrego para Deus meus medos e anseios do plano espiritual, eu descanso; não penso mais no assunto e deixo o plano espiritual trabalhar em paz. Dois meses se passaram, e eu fiquei sabendo que o Igor estava chorando muito novamente. Pedi em oração que minhas equipes de busca e resgate encontrassem o que, realmente, estava acontecendo com aquele bebê. E, assim, foi feito. Dois meses depois do primeiro atendimento, era de madrugada quando minhas equipes de busca e resgate me chamaram para trabalhar no caso dele. De madrugada, não tem barulho, nem ninguém para atrapalhar nossa concentração, e, para vários tipos de trabalho, as equipes me chamam de nessa parte do dia, geralmente, entre três e quatro horas. E, finalmente, tinha a resposta sobre o que acontecia com nosso menino. Antes do nascimento do Igor, no plano espiritual, já tinha sido acertado o espírito que seria dele na Terra. Assim, é com todos nós. Antes de nascermos, muito antes, já nos é designado o espírito que seremos neste plano, e isso é maravilhoso. Com Igor não foi diferente; mas o que aconteceu nos deixou pasmos. Vou contar-lhe... No nascimento do Igor, na sala de parto, tinha um espírito trévico querendo, a todo custo, voltar ao plano terreno; mas, para isso, ele precisaria de um corpo. Já fazia algum tempo que esse espírito estava na sala de parto para fazer esse infortúnio, e, assim, foi feito; ele conseguiu fazer isso com o corpinho do Igor. Quando Igor nasceu e deu seu primeiro suspiro na Terra, esse espírito entrou no corpo dele, fazendo, dessa forma, sua morada naquele corpo. Entretanto, o espírito do Igor, destinado a ele, ficou ao seu lado, como companheiro e cuidador, e o choro foi uma forma de avisar que algo não ia bem.

O que foi feito? Nós nos reunimos em uma vibração com a qual o espírito trévico não podia nos ver ou sentir. Fizemos isso a distância, no plano espiritual.

No plano espiritual, não é necessário que estejamos juntos; podemos, sim, trabalhar a distância. Dessa maneira, voltamos à hora do nascimento do pequeno, já sabendo o que tinha acontecido com o espírito. Naquele momento, era só transmutar tudo. Voltamos à hora exata do nascimento, entramos na sala de parto com todas as equipes e já localizamos o espírito trévico pronto para entrar em ação, investindo contra mais um ser humano. Estava na sala também o espírito designado ao bebê. Então, nossas equipes cercaram esse ser e, na hora exata do nascimento do Igor, foi-lhe dado luz no mental, sendo este neutralizado. Em seguida, foi encaminhado ao lugar de merecimento, o qual não compete a nós saber onde é; a nós basta saber que foi realizado o encaminhamento. No mesmo instante, foi encaminhado àquele corpinho seu verdadeiro eu; seu verdadeiro espírito que regeria aquela vida por toda sua jornada na Terra. Quando chegamos, já iniciamos uma limpeza no local com luz violeta, e, em seguida, com branco-cristal. Depois do trabalho concluído, limpamos o local e a equipe médica que atuou no nascimento do bebê com luz branco-cristal. Feita essa limpeza, voltamos, cada um para seu lugar. Igor dormiu quase 24 horas no dia do sucedido, e, por um bom tempo, só acordava para mamar, dormindo de novo em seguida, como quem chega de uma longa jornada.

Contei esse caso por vários motivos. Primeiro, nós não podemos saber mais que o plano espiritual, pois sempre são as equipes de atendimento que nos informam o que aconteceu ou vai acontecer no plano espiritual, ou seja, somos nada sem nossas equipes. No plano espiritual, temos como voltar atrás ou ir para um futuro próximo, e saber de coisas que só o plano espiritual sabe. Portanto, nosso agradecimento às equipes, que nem por um momento pensaram em desistir, dando por feito o trabalho do Igor e da sua família. Agradecemos em prece pelo conforto dado a todos nós, que trabalhamos na Terra para resolver tal caso, que só foi resolvido pelo plano espiritual. Como se vê, em muitos casos, nós não podemos fazer coisa alguma sem o plano espiritual. Por isso, nossos verdadeiros agradecimentos. Obrigada.

O caso de Beatriz.

O relato seguinte é bastante intrigante; até para nós, que trabalhamos com o plano espiritual. Vou contar-lhe o caso de Beatriz, uma menina meiga e linda, com seus seis aninhos. Uma menininha pequena para sua idade, com olhos ávidos e castanhos, cabelo ralo e castanho-claro. Sua fisionomia, pequena e linda, encantava toda a família ao redor dela. Ela era o centro das atenções naquela casa; era a princesinha da família. Vou contar desde o começo...

Conheci Beatriz através de sua tia, que me conheceu por indicação de outra pessoa. Vale a pena lembrar que quando alguém tem um problema no plano espiritual, de alguma forma, será enviado alguém do plano físico para ajudar a pessoa a resolver tais problemas, sempre. E assim sucedeu com a Beatriz. Eu ia lá de vez em quando, pois nos tornamos amigas. Sempre quando eu chegava, e a Beatriz estava lá, ela sempre saía de perto; corria de mim e se escondia dentro da sua casa, que era nos fundos da casa de sua avó. No começo, não prestei atenção a esse fato; mas, com o passar do tempo, as equipes espirituais me colocaram a par do que estava acontecendo, para eu prestar atenção naquela criança e no porquê de eu estar ali, cuidando daquela família. Sim, no plano espiritual, tudo tem um porquê. E certo dia, chegando lá — conversa vai, conversa vem —, a mãe da Beatriz me contou que ela, novamente, tinha tido uma crise naquela noite. Perguntei que crise ela tinha, e ela me relatou que, desde tenra idade, Beatriz acordava à noite aos gritos e, às vezes, saía correndo pela casa, em pânico. Isso já acontecia há muito tempo. Nesse dia, Beatriz estava pintando algumas figuras. Como fui convidada a ir à sua casa, ao entrar, senti um arrepio que me gelou a espinha. Sentei-me ao lado da garotinha e fui ver suas pinturas, elogiando a pequenina, para poder aproximar-me o máximo possível dela. Foi quando toquei em suas costas e vi que seu obsessor estava ali junto dela. Não falei nem fiz nada. Calmamente, levantei-me e fui embora. No caminho para casa, pedi ajuda ao plano espiritual para o caso dela.

Sem saber por onde começar o tratamento da Beatriz, orei a Deus para poder liberar minhas equipes para busca e orientação de como proceder nesse caso. Orei ao Senhor e aguardei com paciência. Passados alguns dias, minhas equipes retornaram e me trouxeram as informações para que eu comesse o atendimento na menina. Como sempre, chegaram de madrugada e me chamaram para iniciar o trabalho de desobsessão, trazendo informações de como tinha

acontecido a obsessão, e, assim, pudemos trabalhar no seu encaminhamento ao plano espiritual. A primeira imagem que me foi dada, foi que a menina Beatriz tinha feito a passagem junto do seu algoz, ou seja, ela tinha morrido ao mesmo tempo que ele. Vou contar-lhe em mais detalhes... Tentei encaminhá-lo, mas não consegui; estavam atados e unidos em uma só aura. Senti-me impotente diante de tal situação, Na data marcada, fui até ela, em outra cidade, onde mais sete integrantes da equipe me aguardavam, e iniciamos os trabalhos. Eu fiquei com o espírito da Beatriz, para voltar ao espaço-tempo; ao passado, e poder encaminhar todos os mal-entendidos que levaram-na até aquele momento, causando-lhe tanta dor. As imagens começaram a vir à minha mente. Então, eu vi uma menina com seus sete anos, mais ou menos, brincando ao lado de uma rua de cascalhos e de um celeiro. Havia uma frondosa árvore ao lado da menina, onde ela brincava despreocupada com sua boneca de pano. Sua casa estava mais adiante. Na árvore, tinha um balanço, onde ela brincava com sua boneca. Em seguida, vi um homem magro, de aproximadamente 1,70 de altura; tinha a pele queimada de sol e usava roupas rústicas. Pelo tempo, parecia um trabalhador rural. Tinha também cabelo preto, boca fina e olhos ávidos castanho-escuros. Fazia tempo que ele espreitava a menina, observando-a brincando. Foi possível ver, em sua silhueta mudando de imagem, seus pensamentos obscuros; seus pensamentos já não eram bons com relação à menina. Vendo-a ali, brincando sozinha, sua mente torpe começou a se fragmentar e a desejar aquela criaturinha em sua doce inocência. Já fazia algum tempo que ele vinha planejando algo e pensando em agir e investir contra aquela vida. Nesse dia, estava resoluto do que queria e como iria praticar tal ato. Olhou em volta e não viu ninguém. Ficou ali mais um pouco, e, num ímpeto feroz, atravessou a rua e pegou a menina, rapidamente, pelo seu corpinho miúdo, segurando sua boca com força, para ela não gritar ou fazer algum barulho que pudesse atrair outras pessoas. Havia tempo que fantasiava tal momento, e, por fim, chegara a hora. A menina, em sua inocência, não sabia o que estava acontecendo, e ficou tonta com tamanha agressividade. Seus instintos de sobrevivência queriam gritar e chamar alguém, mas não conseguia nem sequer se mover ou se debater; era em vão. O homem estava usando toda a sua força para neutralizá-la. Assim, ele entrou no celeiro e a jogou no chão. Ao lado, havia algumas ferramentas de uso no campo, e ele tinha um punhal em sua cintura. Caso precisasse, faria uso disso sem escrúpulos nenhum. Estava determinado, em sua mente, a ter o que viera buscar. Mas, em um lapso, a menina puxou uma foice, que estava ao lado, e o homem, desprecaído, não viu. Esta caiu em sua cabeça, abrindo um profundo machucado. Em sua defesa, ele pegou seu punhal e cravou na lateral do corpinho da menina, causando, desse jeito, sua morte. Ele também não resistiu ao ferimento, causado pela foice que

caiu em sua cabeça, e morreu ali, sobre a menina. Morreram juntos, no mesmo espaço de tempo. Vítima e algoz, juntos num infortúnio. Como estávamos trabalhando no plano espiritual, decidimos cortar o mal pela raiz, ou seja, voltar mais ainda; voltar ao primeiro encontro dos dois espíritos ali presentes, e, assim, foi feito; voltamos atrás. Entenda como quiser, se voltamos a outras vidas ou às suas gerações passadas. Não se apegue a nada; apenas sinta a história contada e como tudo aconteceu. Não se prenda a paradigmas. Bem, vamos voltar no tempo e ver o que aconteceu, e o porquê de serem vítimas e algoz juntos. Enfim, preparamo-nos e fomos.

De pronto, estávamos no ano de 1830. O local parecia um deserto, com poucas casas, como se fosse um vilarejo, com ruas sem asfalto; um local simples. Estava um dia de muito calor, e, numa varanda, de frente para a rua, estava uma moça sentada, bebendo uma deliciosa limonada. Aquela parecia ser a melhor casa da região. Então, esse homem apareceu pelo caminho, parou em frente à moça e lhe pediu um pouco de água fresca. Mas ela se sentiu ofendida, se levantou e saiu negando-lhe o copo com água. Um senhor, que estava ao lado, viu a cena, se encaminhou até o homem e lhe deu água para beber. Esse foi o primeiro erro encontrado. Como proceder num caso desses? Temos uma equipe que transmuta tudo isso. Juntamos nossas equipes e voltamos à hora em que esse moribundo se aproximava da casa dessa moça, e, com luz violeta e branco-cristal, mudamos a cena. Vimos quando ele chegou e lhe pediu água, e nós, imediatamente, fizemos com que ela lhe desse água e mais um copo de suco de limão, que ela estava saboreando naquele calor. Ele, agradecido, seguiu seu caminho, simples assim. Dessa maneira, mudamos todo um tempo e uma vida. Em outro tempo, houve outro encontro. Dessa vez, ele estava num hospital com muitas chagas pelo corpo, como se fosse lepra, e seu fim já era esperado pelo avançado estado de sua doença; e ela trabalhava como enfermeira nesse hospital. Ele, entre gemidos de dor, lhe pediu algo para aliviar um pouco sua dor; seu mau cheiro também era forte. Ele somente murmurava de dor, mas ela passou e se fez de desentendida, não lhe dando atenção nem olhando para ele, que fez a passagem poucos minutos depois. Outra cena, sendo encontrado outro motivo para o que aconteceria no futuro. Novamente, chamamos nossas equipes, que já estavam presentes, e começamos a transmutar tudo mais uma vez. Iluminamos o hospital com luz branco-cristal, emitimos luz nos mentais deles e, com carinho e atenção, fomos mudando a cena encontrada; mudamos tudo. Com isso, nós a levamos ao lado da cama dele, já moribundo, e fizemos com que ela lhe desse uma injeção

para dor, abrandando, assim, temporariamente, seu quadro de dor. Ele respirou fundo e se foi; partiu para o mundo espiritual sem que ela ficasse devendo nada para ele. E, dessa forma, ela se sentiu aliviada por ter dado uma passagem tranquila àquele ser sofredor. Termina aqui.

Depois desse encontro, sei que se encontraram mais três vezes; mas não lembro como foi, para poder repassar para você. Eu só falo o que vejo e o que sinto; não precisamos aumentar ou diminuir nada, pois o plano espiritual é perfeito. Voltei à sala de reunião e vi que minha amiga ainda estava com ele, em tratamento. Sentindo a necessidade, entrei no plano dele para ajudar na situação. Logo o encontrei atordoado e perdido, sendo perseguido por mais de dezoito espíritos de mulheres, crianças e adolescentes que ele havia maltratado e matado; e ele sempre conseguia fugir de seus atos, indo para outros lugares e ficando sem condenação por parte dos homens, que, naquela época, não conseguiam encontrá-lo. Junto do espírito dele, estavam mais dezoito meninas presas e exigindo vingança; e ele estava atordoado com tamanha pressão em seu mental. A culpa o atormentava, já estando como moribundo neste mundo. Devido a isso, tomamos o cuidado de encaminhar uma por uma das meninas com luz branco-cristal e violeta no mental. Todas, uma por uma, foram encaminhadas à Colônia, inclusive o espírito da Beatriz, deixando, assim, o espírito desse assassino livre por alguns segundos. O plano espiritual se encarregou de levar o espírito dele ao lugar de merecimento, sendo preso nas cavernas de Matiska e Yukari, para não mais voltar à Terra. Nunca mais fará mal algum na Terra. Neste tempo, esse espírito não volta mais. Agradecemos a Deus, em preces, pelo trabalho feito. Cada um voltou para casa com a certeza de missão cumprida, e, assim, concluímos nosso humilde trabalho neste plano, me emocionei quando um coral de dezoito moças cantavam para nós. Vários que estavam na mesa viram; foi espetacular. Vieram em agradecimento por termos tirado elas do submundo, encaminhando-as à luz da Colônia. Devo admitir que chorei de emoção. Nunca pensei que nosso trabalho fosse tão reconhecido no plano espiritual, e ali, onde estava. Bem, quanto ao espírito da Beatriz, nunca mais teve pesadelos ou acordou gritando à noite; mas, infelizmente, por causa da facada que lhe tirou a vida, nós não conseguimos ajudar mais. Ela ainda ficou com a ferida no seu lado direito, e, hoje, tem diabetes. Porém, todos estão cuidando muito bem dela. Ela é uma guerreira, e sei que logo vai sair disso com honras. Só temos que agradecer ao plano espiritual, por tanto nos amar nestes tempos.

Casos e casos. Sempre tem aquele que nos impressiona mais e exige mais de nós. O caso a seguir é um extremo da realidade. Se eu mesma não tivesse trabalhado nesse caso, diria que era uma farsa; mas trabalhei muito, e pesado. Precisei da ajuda de todas as equipes para poder salvar uma vida. Esta história serve de aviso para muitas pessoas, muito mais do que imaginamos; principalmente nos dias de hoje, em que as pessoas físicas estão cada vez mais sozinhas e carentes, tornando-se presas fáceis para os obsessores. Vou contar a história de uma moça, e vou precisar mudar o nome dela. Vamos chamá-la de Rose. Nesta história, vemos o perigo de assédios espirituais por pessoas leigas no assunto. Muitas vezes, pensam ser algum amor que se foi e que, de repente, voltou para não deixá-la sozinha. Pode ser um parente muito próximo, filhos, pais, ou seja, espíritos de quem já passou para o plano espiritual. As pessoas mais sensíveis pensam ser alguém próximo a elas, que foi embora e, por fim, voltou para ficar ao seu lado. Preste atenção nos fatos deste acontecimento.

Rose, uma moça bonita, jovem e com espírito livre, de cabelo liso e castanho-escuro, na altura do ombro; seu olhar meigo, como se pedisse um carinho; seu corpo esguio e bonito, sua voz suave, falando as coisas com paciência; bonita e muito querida. Entretanto, era muito sozinha; tinha só alguns poucos amigos. Há algum tempo, era de casa para o trabalho, e do trabalho para casa. E, assim, a vida foi passando. Em sua solidão, ela começou a sentir a presença de um ser, um espírito calmo, do sexo masculino. Ele, em pouco tempo, já estava ao lado dela. Sempre que ela chegava em casa, tomava seu banho e ia se deitar, e sentia a presença dele. Logo, ele começou a tocá-la, e ela não sentia medo dele; pensava ser um ex-grande amor da vida dela. Por pensar assim, não se importava com sua presença; ao contrário, gostava do que estava acontecendo. Tanto carinho e tanta atenção; ela estava amando todo aquele sentimento. Por vezes, podia sentir, em sua pele, seu toque suave pelo seu corpo. Isso já vinha acontecendo há muito tempo, e, cada vez mais, ele ficava mais forte e mais completo. Até o dia em que ele passou a ficar o tempo todo ao seu lado. Ela o sentia como homem mesmo, dando-lhe prazer num sexo mental. Ele, por sua vez, sugava, mais e mais, sua energia, até chegar ao ponto de tocá-la no serviço dela, o que a fez tontear e cair, por causa da presença dele; e isso foi ficando cada vez mais sério.

Ele se tornou seu obsessivo. De amigo e carinhoso, passou a se revoltar contra ela, querendo-a somente para si. Foi nesse momento que ela, através de uma amiga nossa em comum, chegou até minha pessoa. Esse caso precisei ver para crer. Bem, eu já sabia, pelo tempo que trabalho com espíritos, que eles nem sempre são como aparentam ser, e esse, com certeza, era o caso que tínhamos na mão para resolver. Rose começou a ter medo dele. Queria fugir, mas não conseguia. Ela queria que aquilo parasse, mas não conseguia, pois ele já tinha tomado posse do espírito dela. Isso era mau, muito mau.

E fomos trabalhar.

No começo, foi mais difícil. Gosto, primeiro, de limpar a aura da pessoa a ser atendida; depois, os chacras, e, em seguida, o espírito. Mas ambos estavam muito próximos. Então, nesse caso, nada era como deveria ser. Estávamos lidando com um espírito tréxico com discernimento das coisas, e ele não facilitaria para nós. Eu me preparei por uma semana para atender Rose pessoalmente, já sabendo que o espírito vinha com ela. Assim que a toquei, consegui vê-lo — um ser lindo, alto, de corpo bem-definido, porte físico de atleta; bonito, pele clara, cabelo castanho-claro, um pouco cacheado; lindos olhos azuis e uma boca bem desenhada. Sim, tinha a aparência de um homem lindo, que qualquer mulher desejaria. Mas ele não conseguia olhar para minha pessoa; olhava para baixo, meio que se escondendo dos meus olhos. Bem, com todas as equipes presentes, deitei Rose, para ela ficar mais confortável, e coloquei uma música calma para distrair a mente dela. Assim, começamos o trabalho. Já na primeira investida, ele sumiu, escondendo-se nos planos neutros; depois, foi para o umbral. Fazia umas duas horas que estávamos ali; nós o pegávamos, mas ele fugia para as entranhas do mundo espiritual. Foi nesse momento que a equipe de Órion chegou e nos fechou em luz branco-cristal, e esperamos. Alguns minutos depois, ele veio. Como a equipe de Órion tem outra vibração, ele não pôde vê-los. Então, assim que chegou, foi neutralizado com uma luz dourada no mental. Mental é o ponto entre as sobrancelhas. Ele ficou neutralizado, e, sem mais delongas, foi encaminhado, por um tubo de luz, ao local de merecimento. Mas tenho que dizer que, quando foi emitida luz no mental dele, ele voltou à sua forma original, sem disfarces. Meu Deus, tinha o rosto desfigurado e muito machucado; seu corpo mais parecia o de um cachorro.

Ele não andava em pé, mas sim se arrastava pelo chão. Podia ver suas costelas e suas mãos manchadas de sangue; seus dedos todos retorcidos, e, em seu couro cabeludo, tinha apenas alguns fios aqui e ali. Enfim, feio, muito feio. Essa era a real forma do obsessor. Devo dizer que quase senti pena dele; mas meus sentimentos não podem interferir nos atendimentos, com minhas equipes. E, dessa forma, ele foi encaminhado ao lugar de merecimento, onde está sendo tratado e cuidado. Depois, sua energia o levará ao lugar onde ficará para sempre. Esse não volta mais à Terra, nunca mais.

Comentário:

Amigos, eu vejo muito isso. Pessoas que perderam seus entes queridos e nunca os enterram, seguindo suas vidas com aquele ser ali, ao seu lado, e chegando, por vezes, a sentir a pessoa realmente. Amados, temos que ter muito cuidado e discernimento para saber lidar com esses seres, que nem sempre são seus entes queridos que se foram; nem sempre estão ao seu lado para trazer conforto para sua alma. Temos que ter muito cuidado com as energias que nos cercam; poder sentir e definir esta ou aquela faz parte de um todo no plano espiritual. Mas, infelizmente, nossa carência afetiva traz os espíritos trévidos para o nosso lado, e nós, na nossa ingenuidade, pensamos ser este ou aquele que, um dia, esteve em nossa vida. Muitas vezes, nossa carência afetiva nos faz acreditar quase no impossível, e passamos a ser presas fáceis para o plano espiritual obscuro, que vem para poder sugar sua energia, chegando ao ponto de deixá-lo doente, o que também é um problema, pois essas doenças quase sempre não são diagnosticadas pelos médicos; ou, então, é abatido por uma doença mental, tornando tudo muito estranho, sem saída e objetivos. Tudo isso somente por ter ancorado um obsessor, com ou sem sua aprovação. Pode, sim, ser um parente ou amigo; mas entenda que quem partiu para o plano espiritual não volta, e se volta, não é mais o mesmo; ele sempre vem como obsessor, ou seja, vem e suga a energia dos mais fracos. Por isso, precisa deixar seus mortos; precisa enterrá-los. É difícil, mas é necessário. Os que partiram já cumpriram sua missão na Terra, e precisam seguir seu caminho no plano espiritual. Raramente, quem está no plano espiritual tem permissão para ficar ao lado dos seus. Existem casos e casos, como na hora em que se está desligando os cordões de um dos seus na Terra. Nesse caso, eles estão juntos; estão ao lado deles, seja na circunstância que for. Mas eles nunca

estão sozinhos, vindo sempre com os mentores desse espírito que veio buscar um dos seus. Eles vêm para ajudar quem está partindo; quem está voltando para a casa do Pai, no plano espiritual. Digo isso porque quando sou solicitada para auxiliar alguém em sua passagem, sempre vejo o familiar ao seu lado.

Outro momento em que eles são liberados é em caso de perigo iminente. Eles vêm, mas sempre ancorados pelas equipes celestiais; nunca vêm sozinhos. Eles chegam e ficam ao lado do ente querido, falando e sussurrando ao seu ouvido, como se fosse uma suave brisa ou um pensamento de pura ternura e paz. Mas isso ocorre em condições diferentes daquelas quando se chama o ente querido, chora e fala com ele. Infelizmente, sempre tem um obsessor por perto, que age como se fosse ele (o parente ou amigo que se foi). Você dá tudo para ele; fala como ele era, como gostava das coisas, e esse obsessor vem e fica ao seu lado, sugando sua energia, como aconteceu com a Rose. Cada vela que você acende pode ir ou não para seu ente querido; é bem provável que fique na energia do obsessor. Como saber? Não é difícil. Em pouco tempo, começam as dores de cabeça, mal-estar, pressão alterada, para mais ou para menos; taquicardia, tontura, fraqueza, vômitos sem motivos; muito ou pouco sono... Enfim, eles vêm para roubar sua paz, esteja ela onde estiver. Inclusive naquele relacionamento, com a pessoa que você tanto ama na Terra, eles vão interferir, até você ficar só, sem ouvir conselhos de quem quer que seja. Eles precisam de sua distração, para poder usá-lo em prol deles. E eles não têm tempo regrado ou hora certa para agir, e somente alguém com sensibilidade pode ver e encaminhar esses obsessores ao lugar de merecimento. Por isso, precisamos estar atentos o tempo todo, e sempre nos questionar se aquele sentimento por aquele que partiu é, de fato, necessário. Existem vários relatos de pessoas que viram seu ente querido um tempo depois de sua morte. Eu mesma já vi minha mãe, e estava linda, acompanhada de três mentores. Ela ficou ali só uma fração de segundos, e se foi, assim como veio. Mas isso pode falar-nos bastante coisa. Penso muito nela, e chego a senti-la por perto. Mesmo assim, sempre oro a Deus e encaminho quem quer que esteja ao meu lado. Temos que seguir em frente, nem que seja com lágrimas nos olhos, pois precisamos desconectarmos deles. Pense nisso; pense se é mesmo necessário acender aquela vela, colocar um copo com água e levar flores ao cemitério. Na verdade, levamos para os vivos verem e saberem que ali tem alguém que foi muito importante para nós; isso fazemos sempre. Mas, fora isso, cuidado para quem você acende vela, porque nem sempre chega ao seu ente querido. Dessa maneira, você pode estar sustentando um obsessor e dando força

para ele dominá-lo; até lhe trazer alguma doença mais grave, por causa de sua baixa vibração.

Cuide-se.

Casos em tratamentos

Os nomes foram alterados para preservar os atendidos

Sônia, seu filho Leonardo e seu esposo.

7 de setembro de 2020.

Há muito tempo, cuido da Sônia; mas, dessa vez, o caso dela se agravou. Sempre cuidei dela com seu companheiro, passando despercebidos os outros integrantes da família. Que fique registrado: nunca cuide só de um da família, mas sim de todos. Primeiramente, vi que onde Sônia trabalhava tinha cobras andando pelo chão. Ver cobras andando pelo chão, pelas paredes, ou onde quer que seja, significa traição de amigo, falsidade e mentiras perigosas. Essas cobras seguiam uma determinada pessoa, com determinada descrição. Passei para Sônia, e ela, de pronto, soube quem era. Identificada a pessoa, nós confirmamos com o plano espiritual se era essa pessoa mesmo. Recebemos o aval e começamos a trabalhar. Imediatamente, comecei a limpeza, e nossas equipes chegaram em três, descendo com luz forte, muito forte. Todos que passaram ou passam pelo lugar de tratamento, ou que fazem parte dele, serão tratados e incluídos numa luz de acalanto e paz. Muitas coisas mudam depois desse evento. E, assim, vão limpando cada espaço e cada canto, para realizarem os encaminhamentos de cada ser encontrado ali ao lugar de merecimento. Por fim, neutralizamos o espírito da pessoa com luz e encaminhamos a um lugar específico, onde ficará até limpar toda a sua aura, todo o seu espírito e todos os seus pensamentos; até sua respiração é controlada, para que, quando seu espírito voltar à Terra, não esteja tão mal como antes desse trabalho. Não tem tempo para terminar. Pode ser uma semana, um mês ou um dia. O que esperamos encontrar, após esse trabalho, é a harmonia. E isso não vai acontecer em horas, mas sim em dias. E já podemos notar a diferença.

Outro caso importante foi do filho da Sônia. Estava triste, sempre em seu quarto e sem querer falar com ninguém. Observando melhor sua aura e seu espírito, vimos pensamentos suicidas, por algo que aconteceu com ele há tempos atrás e que guardou para si. Naquele momento, o ocorrido havia voltado como algo aterrorizante, a ponto de ele querer tirar sua vida. Caso sério e de extrema urgência, sendo levado, imediatamente, para tratamento na Colônia. Ele ficou numa ala sob o efeito anestésico de luz, já que, aqui na Terra, ele estava com pensamentos suicidas. Ficou sob os cuidados permanentes e ininterruptos das equipes de enfermagem, preparadas para esses tipos de atendimentos. Bem, agora, já faz algum tempo que esse atendimento aconteceu. Ele já teve alta; já abraça e beija sua mãe. Isso, para mim, é maravilhoso.

Por motivo de trabalho, Sônia continuou com a gente mais um pouco. Acreditava que dentro de mais uns poucos dias já teria alta também. Enquanto isso, ficou em tratamento no hospital. Foi detectado problemas nos nervos, e estávamos cuidando.

9 de outubro de 2020.

Em 23 de fevereiro de 2021, ela foi contratada por uma escola de renome e de alto status, na qual sonhava há tempos em dar aula. Estava superfeliz. Nessa data, encerramos nosso atendimento mais sério. A partir daí, era só manter. Graças a Deus, conseguimos mais uma vez. Fiquei muito feliz... Temos outras vitórias para contar.

Este caso aconteceu em meados de junho de 2020. Chovia muito na região de Santa Catarina, cidade de Canelinha, e um moço foi atravessar uma ponte, onde a enxurrada já estava passando por cima. Ele achou que conseguiria empurrar sua moto até o outro lado e seguir para sua casa, que não era longe dali, mas a enxurrada foi mais forte e o levou com sua moto rio abaixo. Assim que foi

possível, iniciaram-se as buscas para encontrar o moço e sua moto. A moto foi encontrada no dia seguinte, mas ele não. Já haviam-se passado quatro dias, e nada de encontrarem ele ou seu corpo. Minha amiga me ligou, pedindo ajuda, porque o corpo de bombeiros já ia desistir de procurar pelo corpo. Eu pedi o nome dele e nossas equipes foram procurar o espírito do rapaz imediatamente, e o encontramos embaixo de um tronco de árvore, em meio a umas moitas de mato, do lado direito do rio, mais ou menos, uns dois quilômetros abaixo de onde eles pararam de buscar. Minha amiga levou a mensagem ao corpo de bombeiros, e eles disseram que seria impossível ele estar lá, por ser muito longe; dava quase dez quilômetros de onde ele caiu. Mas a família pegou um barco e foi à procura, e o encontraram no mesmo lugar onde as equipes espirituais falaram que o corpo dele estaria; só errei o lado, pois disseram que ele estava do lado esquerdo. Mas o corpo estava lá.

Nós trabalhamos acima das Colônias, e, lá de cima, podemos ver tudo aqui embaixo. Vemos a energia dos seres espirituais, e, assim, podemos trabalhar cada ser, pois conseguimos encontrar cada espírito pela sua vibração e saber exatamente onde ele está e o que está acontecendo, seja o espírito de uma pessoa encarnada ou desencarnada. Desse jeito, vemos as energias em volta dessas pessoas, desses seres, e trabalhamos, limpando, aliviando e encaminhando cada ser em seu caminho, cuidando de cada um. Seja aqui na Terra ou no plano espiritual.

Este casal, Cris e Bruno estão casados há mais de sete anos, e há cinco vem tentando ter um bebê. Por acaso, vieram morar aqui do lado da minha casa, e logo nos tornamos amigos. Isso aconteceu no começo de 2020. Eles comentaram comigo o que estava acontecendo. Cris já tinha três meninos de um casamento anterior, e sonhava em ter uma menina. Bruno ainda não era pai, e sonhava com uma filha. Um dia, comecei a tratar a Cris, limpando seus cordões e seu ventre, e encontrei uma bola de sangue, que sugava toda sua energia de fertilidade, fazendo com que seu sangramento menstrual fosse muito forte. Sabendo do problema, já a encaminhamos ao hospital. Nesse dia, subimos todos juntos, e levamos a Cris direto para a sala de cirurgia, no hospital da Colônia. Assim, começamos a fazer sua limpeza total, desde sua aura até seus chacras; depois, sua parte física, que seria seu sangue e seu sistema nervoso; e limpamos suas

veias, as veias cardíacas. Dessas sempre cuidamos com mais atenção, e limpamos o coração separadamente. Em seguida, subimos para seu cérebro, com luz em seu mental, para que qualquer coisa que pudesse impedi-la de engravidar, por motivo psicológico, fosse retirado do mental dela. Deixamos ela no hospital por, mais ou menos, um mês. Passados oito meses, eles se mudaram; foram embora. Mas não demorou muito para que eu soubesse que Cris e Bruno estavam esperando um bebê, e, para nossa felicidade, adivinhe, é uma menina, que nasceu em julho de 2021. Essas são coisas que só o plano espiritual pode explicar; mas devo confessar que ficamos muito contentes e agradecidos.

Ele voltou

No dia 10 de abril de 2021, as equipes espirituais me acordaram cedo, às 5 horas da manhã. Estávamos cuidando do caso de um menino de 17 anos, envolvido com drogas, e conseguimos fazê-lo ver o outro lado das drogas, o mal que estava fazendo a si e à sua família; sua mãe foi a mais afetada. Assim, de repente, ele resolveu deixar tudo e ir embora; começar uma vida em outro lugar. Isso faz parte do nosso trabalho. Há mais de um mês, estávamos tratando dele. Por ser um trabalho no plano espiritual e de desdobramento total meu, não o conheço pessoalmente. Para relatar sua fisionomia com detalhes, só posso dizer que ele é magro, de cabelo e olhos castanhos; tem 17 anos, se envolveu com drogas aos 15, deixou a escola e passou a viver a vida louca. Quando começamos a tratá-lo, não tinha mais vida em seus olhos. Para ele, tanto fazia ser noite ou dia, estar limpo ou sujo, sem banho; sua situação era crítica. Entretanto, nossas equipes e eu, vendo a possibilidade de recuperação dele, não medimos esforços para recuperá-lo e trazê-lo de volta à realidade, para uma vida de amor incondicional em família.

Então, essa equipe em especial foi a que tratou dele; são 12 membros. Eles chegaram e ficaram um de cada lado, do meu lado direito e esquerdo. O assunto era sério. Tínhamos que tirar o menino da cidade escondido, e levá-lo a outro estado, sem que ninguém visse. Essa equipe é formada por adolescentes: o mais novo tem 16 anos; o mais velho, 21. Eles são treinados para resgatar adolescentes das drogas. Não vi figura feminina, só masculina nessa equipe. Bem, foram chegando um a um, e qual não foi minha surpresa quando lá na ponta, fechando o círculo, estava meu filho Heitor. Meu coração disparou ao vê-lo; quase não pude respirar. Senti a emoção dos meninos olhando para mim, e a felicidade deles por eu ter visto meu filho Heitor junto deles, trabalhando em uma de minhas equipes. Não consigo descrever minha emoção, nesses 12 anos desde que ele morreu. Somente quando ele desencarnou, a equipe me falou que iria cuidar dele para mim. Depois disso, nunca mais tive notícias; nunca mais. Nem um sonho, uma visão, um recado, nada, absolutamente nada. Por vezes, chorei, mas nada; notícia nenhuma. E, naquele instante, ele estava ali, na minha frente, sorrindo para mim. Juro que foi difícil me concentrar; mas nos reunimos

e conversamos. Cada um foi designado para cumprir sua posição, e, para dar tudo certo, sabíamos dos perigos. Mas nós temos um trunfo nas mãos, uma capa que jogamos sobre a pessoa a ser transferida de local por merecimento, e, quando a usamos, passamos no meio de quem quer pegá-la para fazer mal. Eles não nos veem; passamos no meio deles sem ser vistos.

Enfim, tudo combinado e acertado, oramos a Deus, nosso Pai Maior, pedindo a Ele proteção para todos os envolvidos, e demos um grande abraço em entre nós. No final, o chefe da equipe, o João — um menino de 19 anos, de cabelo louro, meio bagunçado; olhos cor de mel, e de estatura baixa, que tem muita força espiritual e conhecimento sobre os caminhos para trabalhar nas nossas crianças envolvidas com drogas, liderando uma equipe que atende adolescentes de pouca idade, até uns 19, 20 anos (após essa faixa etária, outra equipe assume) — me trouxe o Heitor para um ansioso abraço. Finalmente, encontrei meu filho, em perfeito estado, com seu rosto perfeito e seus olhos cor de mel, que brilhavam para mim. Ele estava tão ansioso quanto eu, e queria contar-me tudo; queria dizer-me um monte de coisas. Mas bastaram alguns segundos para que entrássemos em sintonia e soubéssemos tudo que passamos longe um do outro. Só que isso não importa agora. O que realmente importa é que o plano espiritual é maravilhoso e infinito. Por essa razão, não podemos contentar-nos em ter só este mundo aqui, não. Existe uma infinidade de opções para podermos viver em plenitude espiritual, e isso faz toda a diferença. E quase ia esquecendo. Já levamos o menino para outro estado, e tenho a gravação que a mãe dele me mandou, contando que ele não quer pôr mais nem bebida na boca. Glórias a Deus. Vencemos mais uma vez. Amém.

O plano espiritual é real; o mundo espiritual é real. Nós não morremos quando desencarnamos, mas sim seguimos nosso caminho no plano espiritual; claro, o mesmo caminho que escolhemos seguir aqui na Terra, como foi falado várias vezes neste livro. Nosso corpo volta para terra e vira pó; vira nada. Porém, nosso espírito é eterno aos olhos do Pai, e acreditamos que lá no céu há muitas moradas; e é pra lá que vamos. Eu acredito ainda mais. Acredito que, quando eu for embora deste mundo, partirei num dia, e, no outro, já estarei com minhas equipes, trabalhando no plano espiritual. Essa é a certeza que todo cristão tem que ter em seu coração. Está confirmado, agora, pelo encontro que tive com

Heitor, que ele não está aqui na Terra; está no plano espiritual, trabalhando nas equipes espirituais. Enfim, temos muito mais para falar, contar e dividir com você, e já estamos pensando em uma segunda parte. Então, logo nos encontraremos. Obrigada por dividirem seu tempo conosco. Isso foi maravilhoso para nós, poder falar sobre nosso trabalho. Gratidão a todos, e até breve.

OBS.: as pessoas que perguntarem ou quiserem saber, é muito importante eu falar e repetir não tenho nenhuma religião, meu ser meu espírito pertence somente a Deus, e as minhas equipes espirituais, não nos detemos em lugares ou pessoas ou assuntos que não nos dizem respeito, por isso religião é uma palavra que não consta do nosso vocabulário.

Aguardem já estamos com nosso segundo livro sendo preparado e escrito para sanar outras dúvidas que possam ter,

Então até breve...

Sumário

[Agradecimentos](#)

[**Primeira parte**](#)

[Como tudo começou](#)

[Segunda parte](#)

[O encontro](#)

[Passo a passo](#)

[Os sensitivos](#)

[Passo a passo](#)

[Conhecimento da Cigana, Zé, Augusto e Colônia](#)

[Os médiuns](#)

[Equipes de resgate e médicos](#)

[Nossa equipe de Órion e Equipe Médica](#)

[Equipes de Órion, Chips e o Outro Mundo](#)

[Uma equipe que merece atenção especial – equipe de Órion](#)

[Magos](#)

[Trevas na Terra](#)

[Chips e aparelhos](#)

[Minha outra proteção](#)

[Órion, o planeta](#)

[A ajuda de Órion à Terra](#)

[Equipes de Órion, chips de outro mundo, novas tecnologias, seres do Heitor](#)

[Magos](#)

[Órion](#)

[Trevas na terra](#)

[Os falsos](#)

[Minha outra proteção](#)

[Órion, o planeta](#)

[A ajuda de Órion à Terra](#)

[Equipes de acidentes naturais e brutais - psicólogos e médicos](#)

[Amas](#)

Veterinários 1 – Equipe Mestre do Carma

Fenômenos naturais e a explicação espiritual

Natureza hostil

Livre-arbítrio

Encaminhamento de guias e suas histórias

Espíritos assassinos

Suicidas

Cordões

Alzheimer

Cordões Alzheimer Seres Obsessores

Lugar neutro sem distinção espiritual

[Lugares neutros e obsessores sem volta](#)

[Cordões: Existe Muita Ilusão](#)

[Cordões em morte súbita](#)

[Todas as histórias](#)

[Minas Gerais](#)

[Casos e casos](#)

[Casos em tratamentos](#)

[Ele voltou](#)

[**Sobre a Viseu**](#)

Sobre a Visu

Essa e outras obras em:

eviseu.com

■

Saiba mais em:

■

Contatos:

contato@editoraviseu.com

Quer enviar sua obra para nossa avaliação?

originais@editoraviseu.com